

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO**

MARCELO JOSÉ TAQUES

**O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**PONTA GROSSA
2018**

MARCELO JOSÉ TAQUES

**O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, (UEPG/PR), na Linha de Pesquisa Ensino e Aprendizagem, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Silvia Christina de Oliveira Madrid

**PONTA GROSSA
2018**

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

T175 Taques, Marcelo José
O fenômeno esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física: saberes e dilemas para a prática pedagógica/ Marcelo José Taques. Ponta Grossa, 2018.
245f.

Tese (Doutorado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Orientadora: Profª Drª Silvia Christina de Oliveira Madrid.

1. Formação profissional. 2. Esporte.
3. Licenciatura em Educação Física.
I. Madrid, Silvia Christina de Oliveira.
II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.
Doutorado em Educação. III. T.

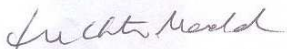
CDD: 796.01

TERMO DE APROVAÇÃO

MARCELO JOSÉ TAQUES

**O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

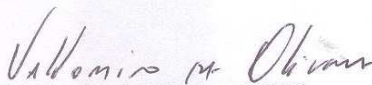
Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:



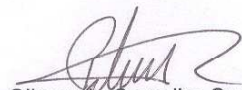
Orientador (a) Profª Dra. Silvia Christina de Oliveira Madrid - UEPG



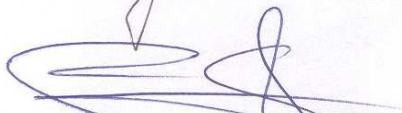
Prof. Dr. Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira - UEM



Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira - UFPR



Prof. Dr. Gilmar de Carvalho Cruz - UEPG



Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes - UEPG

Ponta Grossa, 09 de março de 2018.

*Com todo meu carinho e admiração aos meus pais:
Airton José Taques e Cleide Maria de Lima Taques.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos pelo incentivo e vibração em relação a esta jornada.

A professora Dr^a. Silvia Christina de Oliveira Madrid, pelos conhecimentos, incentivos, seriedade e paciência, sendo estes demonstrados em todas as etapas desta caminhada acadêmica.

Aos professores, Dr. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Dr. Gilmar de Carvalho Cruz, Dr. Alfredo Cesar Antunes, Dr. Valdomiro de Oliveira, por aceitarem participar da Banca Examinadora e pelas valiosas contribuições acadêmicas.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, aos professores e funcionários do PPGE, biblioteca e serviços gerais, pela dedicação e condições oferecidas para viabilizar essa pesquisa.

A minha namorada e futura esposa, Vanessa Falchetti Lopes pela competência, contribuições e admiração demonstrada em relação à minha caminhada acadêmica e profissional.

Aos professores e acadêmicos participantes desta pesquisa, pelas valiosas contribuições.

Aos professores do PPGE da UEPG pelas inúmeras e valiosas contribuições ao longo deste processo acadêmico e ao professor Dr. Nívio de Campos pela dedicação e competência no trabalho de coordenação que desenvolve no PPGE.

Aos amigos, pela parceria e apoio ao longo desse processo acadêmico.

Aos professores e alunos de Educação Física e a Faculdade Guairacá, pelas contribuições valiosas para a realização deste estudo.

A todos e todas que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento desta pesquisa, meu agradecimento.

TAQUES, Marcelo José. **O fenômeno esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física: saberes e dilemas para a prática pedagógica.** 2018. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2018.

RESUMO

Esta tese tem como objeto de pesquisa o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade. A pesquisa é qualitativa com delineamento metodológico descritivo. A questão central da pesquisa que buscamos responder é: Como se dá o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade? Como objetivos da pesquisa buscamos: a) Analisar o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade; b) Desvelar as compreensões dos acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação ao desenvolvimento das disciplinas esportivas na formação profissional; c) Verificar a organização delimitada pelos professores nos planos de ensino das disciplinas esportivas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física; d) Apontar os parâmetros significativos sobre o esporte enquanto saber multicultural considerados nas experiências dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como os aspectos que influenciam na formação profissional; e) Identificar como os professores articulam a prática pedagógica nas disciplinas esportivas com as manifestações e dimensões esportivas, a partir das delimitações metodológicas apontadas para o desenvolvimento do esporte no Curso de Licenciatura em Educação Física. A presente tese considera o pressuposto de que, diante da complexidade da formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, que em muitos contextos se encontra com características diversificadas, argumentamos sobre a necessidade de que a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física deve priorizar, no desenvolvimento das disciplinas esportivas, um processo pedagógico reflexivo, visando aproximar as várias manifestações e dimensões do esporte, a um modelo de intervenção capaz de articular teoria-prática-reflexão no processo de ensino, sem vistas à reprodução somente dos elementos técnicos e/ou biofisiológicos na escola. Evidenciamos que a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, em muitos contextos representa o papel de parceria do modelo dominante, por meio do sistema esportivo, uma vez que seu objeto de estudo reflete a aptidão, técnica e capacitação física, viabilizando o alto rendimento ou priorizando o ensino exclusivo dos esportes considerados de maior impacto na sociedade, portanto, justificamos o fato de buscarmos subsídios para (re) pensarmos sobre a sistematização do esporte nos currículos das Instituições de Ensino Superior (IES). A pesquisa foi realizada em duas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas no Estado do Paraná (IES A, IES B). Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores das disciplinas esportivas e os acadêmicos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: análise documental dos planos de ensino das disciplinas esportivas e da matriz curricular do Curso (IES A, IES B), entrevista semiestruturada para os professores das disciplinas esportivas (IES A, IES B), questionário aberto para os acadêmicos (IES A, IES B) e grupo focal para os acadêmicos da IES B. A metodologia da pesquisa é consubstanciada pelos pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Os resultados da pesquisa apontam que o esporte é um conteúdo predominante e significativo na formação profissional no Curso de Licenciatura

em Educação Física, sendo necessárias experiências e vivências que possam aproximar a prática docente do cotidiano da escola, reiterando a imprescindibilidade do rigor e da qualidade dos conhecimentos sobre o esporte e a realidade em que será desenvolvido. Dessa forma, buscamos subsídios para a ação docente que possam suprir as novas necessidades educacionais, geradas por posições distintas de como ensinar esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Formação profissional. Esporte. Licenciatura em Educação Física.

TAQUES, Marcelo José. **The sports phenomenon in vocational training in the Course of Degree in Physical Education: knowledge and dilemmas for pedagogical practice.** 2018. 245f. Thesis (Phd in Education) - Ponta Grossa State University (UEPG), Ponta Grossa, 2018.

ABSTRACT

This study should be carried out in the field of vocational training. The research is qualitative with descriptive methodological design. The central question of the research is to answer: How does the process of teaching in the professional formation in the course of Degree in Education? The objectives of the research are: a) Analyze the teaching process in vocational training in the degree course in Education; b) Challenge of the academic formation and of the masters in Physical Education in relation to the teaching of the sports disciplines in the professional formation; c) Check the organization delimited by the teachers of the sports disciplines that are part of the curriculum of the Degree of Physical Education; d) Indicate the indicators on the sport, while the multicultural guides have access to the skills of the Licentiate Course in Physical Education, as well as the aspects that influence the professional formation; d) Identify how teachers articulate pedagogical practices in the sports disciplines as manifestations and sports modalities, from the methodological delimitations pointed to the development of the sport in the Degree of Physical Education. The present thesis assumes that, given the complexity of professional training in the Licentiate Course in Physical Education, which in many contexts is with diverse characteristics, we argue about the necessity that the professional training in the Degree in Physical Education should to prioritize, in the development of the sports disciplines, a reflexive pedagogical process, aiming at bringing the various manifestations and dimensions of the sport closer together, to an intervention model capable of articulating theory-practice-reflection in the teaching process and or biophysiological at school. We show that the professional training in the Degree in Physical Education in many contexts represents the role of partnership of the dominant model, through the sports system, since its object of study reflects the aptitude, technique and physical training, enabling the high income or prioritizing the exclusive teaching of sports considered to have the greatest impact on society, therefore, we justify the fact that we seek subsidies to (re) think about the systematization of sports in the curricula of Higher Education Institutions. The research was carried out in two Higher Education Institutions (IES) Public in the State of Paraná (IES A, IES B). The subjects participating in the research were the professors of the sports disciplines and the academics of the 4th year of the Degree in Physical Education. The instruments used to collect data were: documentary analysis of the teaching plans of the sports subjects and the curricular matrix of the Course (IES A, IES B), semi-structured interview for teachers of the sports disciplines (IES A, IES B), questionnaire (IES A, IES B) and a focus group for IES B academics. The research methodology is embodied by the theoretical methodological assumptions of Content Analysis (BARDIN, 1977). The results of the research indicate that sport is a predominant and significant content in professional training in the Degree in Physical Education, and it is necessary to have experiences and experiences that can bring teaching practice closer to the daily life of the school, reiterating the indispensability of rigor and quality of knowledge about the sport and the reality in which it will be developed. In this way, we seek subsidies for the teaching action that can meet the new educational needs, generated by different positions of how to teach sports in the professional training in the Degree of Physical Education.

Keywords: Professional training. Sport. Graduation in Physical Education

TAQUES, Marcelo José. **El fenómeno desportivo em la formación professional em el Curso de Licenciado em Educación Física: saber y dilemas para la práctica pedagógica.** 2018. 245f. Tesis (Doctorado em Educación) – Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, 2018.

RESÚMEN

Esta tesis tiene como objeto de investigación el proceso de enseñanza del deporte en la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, considerando su entendimiento como fenómeno multicultural y sus dimensiones en la sociedad. La investigación es cualitativa con delineamiento metodológico descriptivo. La cuestión central de la investigación que buscamos responder es: Cómo se da el proceso de enseñanza del deporte en la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, considerando su entendimiento como fenómeno multicultural y sus dimensiones en la sociedad? Como objetivos de la investigación buscamos: a) Analizar el proceso de enseñanza del deporte en la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, considerando su entendimiento como fenómeno multicultural y sus dimensiones en la sociedad; b) Desvelar las comprensiones de los académicos y profesores del Curso de Licenciado en Educación Física en relación al desarrollo de las disciplinas deportivas en la formación profesional; c) Verificar la organización delimitada por los profesores en los planes de enseñanza de las disciplinas deportivas que componen el currículo del Curso de Licenciado en Educación Física; d) Señalar los parámetros significativos sobre el deporte como conocimiento multicultural considerados en las experiencias de los académicos del Curso de Licenciado en Educación Física, así como los aspectos que influyen en la formación profesional; d) Identificar cómo los profesores articulan la práctica pedagógica en las disciplinas deportivas con las manifestaciones y dimensiones deportivas, a partir de las delimitaciones metodológicas apuntadas para el desarrollo del deporte en el Curso de Licenciado en Educación Física. La presente tesis considera el supuesto de que, ante la complejidad de la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, que en muchos contextos se encuentra con características diversificadas, argumentamos sobre la necesidad de que la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física debe en el desarrollo de las disciplinas deportivas, un proceso pedagógico reflexivo, con el objetivo de aproximar las diversas manifestaciones y dimensiones del deporte, a un modelo de intervención capaz de articular teoría-práctica-reflexión en el proceso de enseñanza, sin vistas a la reproducción solamente de los elementos técnicos y/o biofisiológicos en la escuela. En la mayoría de los casos, la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, en muchos contextos representa la función de asociación del modelo dominante, a través del sistema deportivo, una vez que el sujeto refleja la habilidad, la técnica y la capacitación Física, lo que permite alto rendimiento o dar prioridad a la educación exclusiva deportes considerada de mayor impacto en la sociedad, por lo tanto, justifica el hecho de que buscamos subvenciones para (re) pensar en la sistematización del deporte en los programas de Instituciones de Educación Superior (IES). La investigación fue realizada en dos Instituciones de Enseñanza Superior (IES) públicas en el Estado de Paraná (IES A, IES B). Los sujetos participantes de la investigación fueron los profesores de las disciplinas deportivas y los académicos del 4º año del Curso de Licenciado en Educación Física. Los instrumentos utilizados para la recolección de datos fueron: análisis documental de los planes de enseñanza de las disciplinas deportivas y de la matriz curricular del Curso (IES A, IES B), entrevista semiestructurada para los profesores de las disciplinas deportivas (IES A, IES B), cuestionario (IES A, IES B) y grupo focal para los académicos de la IES B. La metodología de la investigación es consubstanciada por los presupuestos teóricos metodológicos del Análisis de

Contenido (BARDIN, 1977). Los resultados de la investigación apuntan que el deporte es un contenido predominante y significativo en la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física, siendo necesarias experiencias y vivencias que puedan aproximar la práctica docente del cotidiano de la escuela, reiterando la imprescindibilidad del rigor y de la calidad de los resultados, conocimientos sobre el deporte y la realidad en que se desarrollará. De esta forma, buscamos subsidios para la acción docente que puedan suplir las nuevas necesidades educativas, generadas por posiciones distintas de cómo enseñar deporte en la formación profesional en el Curso de Licenciado en Educación Física.

Palabras clave: Formación profesional. Deporte. Licenciado en Educación Física.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma da tese.....	179
-------------------------	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização das disciplinas da IES A	68
Quadro 2: Caracterização das disciplinas da IES B.....	69
Quadro 3: Ementas das disciplinas da IES A.....	70
Quadro 4: Ementas das disciplinas da IES B.....	70
Quadro 5: Metodologias de intervenção da IES A.....	73
Quadro 6: Metodologias de intervenção da IES B.....	74
Quadro 7: Procedimentos avaliativos da IES A	76
Quadro 8: Procedimentos avaliativos da IES B.....	76
Quadro 9: Perfil dos docentes entrevistados – IES A referente ao ano de graduação, titulação, área de titulação e vínculo na IES.....	78
Quadro 10: Perfil dos docentes entrevistados – IES B referente ao no de graduação, titulação, área de titulação e vínculo na IES.....	78
Quadro 11: Demonstrativo de ano de início do exercício da docência na IES e motivos que contribuíram para sua inserção no ensino superior – IES A.....	79
Quadro 12: Demonstrativo de ano de início do exercício da docência na IES e motivos que contribuíram para sua inserção no ensino superior – IES B.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Experiências com o esporte.....	104
Tabela 2: Opção pela Licenciatura.....	111
Tabela 3: Relevância do esporte.....	118
Tabela 4: Estratégias de intervenção.....	122
Tabela 5: Manifestações do esporte.....	128
Tabela 6: Dimensões do esporte.....	132-133
Tabela 7: Abordagem do esporte.....	137
Tabela 8: Experiências no campo de estágio.....	143
Tabela 9: Contribuições das disciplinas esportivas.....	149
Tabela 10: Pesquisa, ensino e extensão por meio do esporte.....	153

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IES	Instituições de Ensino Superior
IES A	Instituição de Ensino Superior A
IES B	Instituição de Ensino Superior B
CNE	Conselho Nacional de educação
CES	Curso de Ensino Superior
CP	Conselho Pleno
MEEF	Movimento Estudantil de Educação Física
PR	Paraná
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CAAE	Certificado de apresentação para apreciação ética
TCLE	Termo de Compromisso Livre e Esclarecido
JEM	Jogos Estudantis Municipais
JEP's	Jogos Escolares do Paraná
EF	Educação Física
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1.....	27
O ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS	27
1.1 REFLEXÕES SOBRE O ESPORTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE.....	27
1.2 CONSTITUIÇÃO DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	42
1.3 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A REGULAMENTAÇÃO E CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	47
1.3.1 Base Nacional Comum Curricular e o cenário da Educação Física.....	51
CAPÍTULO 2	54
ESPORTE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: O CAMINHO ENTRE O FORMAR E O INTERVIR	54
2.1 O ESPORTE COMO CONHECIMENTO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PARA SUA RESSIGNIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE.....	54
CAPÍTULO 3	59
A METODOLOGIA DA PESQUISA	59
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	59
3.2 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	60
3.2.1 As Universidades Estaduais.....	60
3.2.2 Os docentes das disciplinas esportivas e os acadêmicos dos 4º anos do Curso de Licenciatura em Educação Física.....	61
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	62
3.3.1 Os instrumentos da coleta de dados.....	62
3.3.2 A Análise de Conteúdo.....	64
3.3.2.1 As categorias de análise.....	66
CAPÍTULO 4	68
O ESPORTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	68
4.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS E DAS MATRIZES CURRICULARES DAS IES.....	68
4.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	77
4.2.1 Categoria 1: Início de atuação docente nas ies e motivos que contribuíram para a escolha da profissão.....	78
4.2.2 Categoria 2: Aspectos metodológicos para o ensino do esporte.....	83
4.2.3 Categoria 3: Compreensões sobre a relevância das manifestações e técnicas esportivas para o ensino do esporte.....	91
4.2.4 Categoria 4: Dimensões do esporte e contribuições do Curso para a formação de professores.....	98
4.3 RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS DOS 4º ANOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	103
4.3.1 Categoria 1: Experiências com o esporte.....	104

4.3.2 Categoria 2: Opção pela Licenciatura em Educação Física.....	110
4.3.3 Categoria 3: Concepções de esporte.....	117
4.3.4 Categoria 4: Conhecimentos sobre o esporte - manifestações e dimensões.....	127
4.3.5 Categoria 5: Desenvolvimento do esporte.....	137
4.3.6 Categoria 6: Pesquisa e extensão - contribuições da universidade.....	152
4.4 GRUPO FOCAL	157
4.4.1 Grupo focal: Encontro 1.....	158
4.4.2 Grupo focal: Encontro 2.....	166
4.4.3 Grupo focal: Encontro 3.....	172
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	179
REFERÊNCIAS	185
APÊNDICE I.....	197
Modelo do questionário para os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física	197
APÊNDICE II	198
Roteiro da entrevista semiestruturada para os docentes das disciplinas esportivas.....	198
APÊNDICE III.....	199
Carta de apresentação para a realização da pesquisa nas IES	199
APÊNDICE IV.....	200
Termo de participação em pesquisa científica – professor (a)	200
APÊNDICE V	203
Termo de participação em pesquisa científica – acadêmico (a)	203
APÊNDICE VI:	206
Entrevista com professores da IES A	206
APÊNDICE VII:	214
Entrevista com professores da IES B.....	214
APÊNDICE VIII:	231
Discussão Grupo focal – IES B.....	231
ANEXO I: Parecer consubstanciado do CEP	240

INTRODUÇÃO

A temática formação profissional em relação ao fenômeno esporte tem merecido por parte de professores, estudantes, pesquisadores e grupos de pesquisas, uma constante intensificação nos estudos. Isto decorre de situações no campo educacional, resultados de um processo de ensino que muitas vezes não proporciona subsídios necessários para reflexões sobre o esporte além da sua dimensão técnica e/ou biofisiológica.

Diante desse contexto, a partir do processo de escolarização, o pesquisador percebeu que o esporte vivenciado na escola, por meio de atividades recreativas e/ou competitivas, se torna fragmentado ou não contribui para o desenvolvimento de valores e perspectivas diferenciadas no trato pedagógico desse conteúdo no contexto educacional.

O pesquisador no decorrer da sua graduação, no Curso de Licenciatura em Educação Física, no currículo foram fortalecidos estudos sobre as modalidades individuais e coletivas e suas estratégias metodológicas de intervenção, as quais se apresentavam de forma heterogênea daquelas formas de ensinar que aprendidas no ensino fundamental e médio. No entanto, apesar do esporte desenvolvido na formação inicial atender outros propósitos que pudessem ir além da competição e da técnica esportiva, ainda se tornava descontextualizado das várias manifestações e dimensões que fazem do esporte um fenômeno sociocultural.

Hoje o pesquisador atuando como professor na Educação Básica e no Ensino Superior no Curso de Licenciatura em Educação Física, acredita que o esporte apesar de suas diversas dimensões deve ser objeto de ensino na escola por meio de seu caráter educativo, atendendo as características, expectativas e necessidades dos alunos. A partir da inserção do pesquisador como docente na graduação e pós-graduação em Educação Física, pode observar algumas lacunas que contribuíram de forma significativa para que esta tese apresente como objeto de pesquisa, o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Dessa forma, acreditando na perspectiva de não existir neutralidade na pesquisa científica, essa justificativa foi incorporada nas ações profissionais e acadêmicas do pesquisador, tanto na sua atuação como professor na Educação Básica como no Ensino Superior, bem como nas discussões de eventos e grupos de pesquisas foi possível perceber nas atitudes de vários profissionais o quão as atividades por eles realizadas estavam distantes de um processo de ensino reflexivo, coerente e contextualizado com a realidade da escola.

Assim, evidenciamos o esporte enquanto fenômeno sociocultural, o qual apresenta várias possibilidades de manifestações, sendo que seu caráter hegemônico traz conflitos e polêmicas para a comunidade acadêmica da área de Educação Física.

O esporte apresenta suas várias especificidades e características próprias, que delimitam e proporcionam reflexões a partir de sua característica polissêmica e multicultural. Esse conhecimento no cenário da escola, deve ser reinventado, apresentando como base, sua relação com a realidade da escola e expectativas e necessidades dos alunos. Sendo assim, esse estudo, visa proporcionar discussões e debates no intuito de problematizar a temática, no sentido de identificar como o esporte, enquanto conhecimento historicamente construído, vem sendo abordado no contexto de formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física. Essa investigação aponta a relevância da temática, no sentido de evidenciar para a comunidade acadêmica da área, a pluralidade do esporte enquanto conteúdo e suas várias especificidades enquanto fenômeno.

Dessa forma, devido a amplitude dos debates sobre o esporte, delimitamos como objeto de estudo desta pesquisa, o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade.

A partir da delimitação do objeto de estudo apontamos a seguinte problemática de pesquisa a ser investigada: Como se dá o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade? Nessa perspectiva, buscamos responder as seguintes questões norteadoras desse estudo.

- a) Quais as compreensões dos acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação ao desenvolvimento das disciplinas esportivas na formação profissional?
- b) Como se dá a organização dos planos de ensino no que tange a delimitação dos programas, ementas, conteúdos programáticos e avaliação das disciplinas esportivas que subsidiam o desenvolvimento do esporte enquanto conhecimento da Educação Física escolar?
- c) Quais são os parâmetros significativos sobre o esporte enquanto saber multicultural considerados nas experiências dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como os aspectos que influenciam na formação profissional?
- d) Como os professores articulam a prática pedagógica nas disciplinas esportivas com as manifestações e dimensões esportivas a partir das delimitações metodológicas

apontadas para o desenvolvimento do esporte no Curso de Licenciatura em Educação Física?

Considerando o objeto a ser investigado e as questões norteadoras deste estudo, estabelecemos os seguintes objetivos de pesquisa: **Objetivo Geral:** Analisar o processo de ensino do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade. **Objetivos específicos:** a) Desvelar as compreensões dos acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação ao desenvolvimento das disciplinas esportivas na formação profissional; b) Verificar a organização delimitada pelos professores nos planos de ensino das disciplinas esportivas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física; c) Apontar os parâmetros significativos sobre o esporte enquanto saber multicultural considerados nas experiências dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, bem como os aspectos que influenciam na formação profissional; d) Identificar como os professores articulam a prática pedagógica nas disciplinas esportivas com as manifestações e dimensões esportivas, a partir das delimitações metodológicas apontadas para o desenvolvimento do esporte no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Nesse ínterim destes questionamentos, a presente tese considera o pressuposto de que diante da complexidade da formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, que em muitos contextos se encontra com características diversificadas, argumentamos sobre a necessidade de que **a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física deve priorizar, no desenvolvimento das disciplinas esportivas, um processo pedagógico reflexivo, visando aproximar as várias manifestações e dimensões do esporte, a um modelo de intervenção capaz de articular teoria-prática-reflexão no processo de ensino, sem vistas à reprodução somente dos elementos técnicos e/ou biofisiológicos na escola.**

Referente à temática deste estudo, destacamos como saberes, os conhecimentos dos professores das Instituições de Ensino Superior (IES), os quais acreditamos serem necessários para a interpretação do esporte de uma maneira multicultural que possa atender aos debates sobre as várias dimensões educacionais. O processo que se articula entre a experiência e a história de vida dos indivíduos pode contribuir para a definição da escolha pela docência, os mesmos são definidos por meio de algumas pesquisas como saberes profissionais,

disciplinares, curriculares e experienciais, os quais podem se diferenciar enquanto saberes temporais, heterogêneos e personalizados (TARDIF, 2000).

Os saberes adquiridos através do tempo durante a vida escolar, dos sujeitos da pesquisa, podem ser definidos como “imersões que se manifestam através de toda uma bagagem de conhecimentos anteriores, de crenças, de representações e de certezas sobre a prática docente” (TARDIF, 2000, p. 13). Nesse sentido, percebemos que são várias as contribuições da escola para os professores na busca por uma definição profissional, pois além do envolvimento em atividades esportivas proporcionadas nesse contexto, a ação metodológica e as atitudes dos professores no processo de ensino e aprendizagem escolar foram significativas para que os mesmos pudessem dar continuidade em sua vida acadêmica e profissional no campo da Educação Física. Por meio dessas considerações, acreditamos que a prática profissional caracterizada pela experiência adquirida durante o processo de ensino, seja fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e pela busca de novas estratégias metodológicas que possam contribuir para a prática pedagógica.

No que tange aos dilemas em relação à prática pedagógica, buscamos contribuir com discussões a partir das respostas dos sujeitos de pesquisa, sobre as dificuldades e obstáculos que professores e acadêmicos podem estar enfrentando durante o processo de ensino nas IES, no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Essas discussões se apresentam como um desafio para os professores, pois a relação entre o pensamento acadêmico (teoria) e a ação pedagógica (prática) são elementos fundamentais para a aquisição de competências e habilidades para o campo de atuação na Licenciatura em Educação Física. Diante desse debate, percebemos que a formação docente é essencial para a compreensão de como ser professor, assim como no rompimento das ideias em acreditar que essa área está somente articulada e subordinada ao conteúdo esporte com características biológicas.

No que compreende a prática pedagógica, a consideramos como uma ação desenvolvida no chão da escola por parte dos professores, a qual se estabelece a partir das práticas sociais que são elaboradas por parte dos profissionais, tendo como base a síncrese do conhecimento apresentado para os alunos. Assim, o professor organiza as atividades no intuito de transformar a realidade na qual está inserido a partir de seus propósitos e finalidades definidos no planejamento. Nesse sentido, Veiga (1993, p. 81) afirma que:

A prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido ela deve ser reflexiva, crítica, criativa e transformadora. [...] A prática é a própria ação guiada e mediada pela teoria. A prática tem que valer como compreensão teórica. Dessa forma, a teoria responde as inquietações, indagações da prática [...] A teoria e a prática pedagógica devem ser trabalhadas simultaneamente constituindo uma unidade indissolúvel.

Com base nessas afirmações, torna-se necessário pensarmos em ações diferenciadas para o desenvolvimento do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, buscando relacionar sempre a teoria com a prática sem divorciá-las. Para que a intervenção teórico-prática se consolide na escola, é indispensável à valorização do contexto e das relações entre os sujeitos e o objeto de estudo, para que a partir de um processo dialético o conhecimento histórico-científico possa ser apreendido. Esse debate, podemos identificar nas definições de Caldeira e Zaidan (2010, p. 21), os quais destacam que:

[...] a prática pedagógica é entendida como uma prática social complexa acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. Nela estão imbricados, simultaneamente, elementos particulares e gerais. Os aspectos particulares dizem respeito: ao docente - sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais; aos demais profissionais da escola - suas experiências e formação e, também, suas ações segundo o posto profissional que ocupam; ao discente - sua idade, corporeidade e sua condição sociocultural; ao currículo; ao projeto político-pedagógico da escola; ao espaço escolar - suas condições materiais e organização; à comunidade em que a escola se insere e às condições locais.

Essas considerações são importantes, pois nos remetem à análise e reflexão do professor sobre a formação inicial e continuada para o entendimento do contexto escolar. Sendo essa, uma exigência necessária para romper com estratégias ultrapassadas de ensino que valorizam apenas a aptidão/capacitação física por meio do esporte. De acordo com Macedo (2005, p. 52), “se nós, professores, não colocarmos na pauta de nossa vida pessoal e profissional a questão do aprender continuado, nossa competência de ensinar pode ficar cada vez mais insuficiente, obsoleta”.

Nesse sentido, buscando desvelar como o esporte vem sendo desenvolvido na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, delimitamos como campo para o desenvolvimento da pesquisa duas (2) Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Paraná. Os sujeitos participantes da pesquisa são os professores das disciplinas esportivas e os acadêmicos dos 4º anos do Curso de Licenciatura em Educação Física das referidas IES.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: análise documental dos planos de ensino das disciplinas esportivas e da matriz curricular do Curso (IES A, IES B), entrevista semiestruturada com os professores das disciplinas esportivas (IES A, IES B), questionário aberto para os acadêmicos (IES A, IES B), grupo focal para os acadêmicos da IES B. A metodologia da pesquisa é consubstanciada pelos pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Neste estudo buscamos elementos que possam contribuir para as discussões e reflexões sobre as possibilidades e limitações (dilemas) das estratégias de ensino que vem sendo utilizadas no desenvolvimento do esporte enquanto conteúdo na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Nesse direcionamento, a tese está organizada em quatro (4) capítulos. No primeiro capítulo, a partir de algumas considerações sobre os pressupostos e fundamentos teóricos que balizam a pesquisa, nos apropriamos das reflexões sobre a sociologia e a pedagogia do esporte por meio das principais contribuições dos estudos de Paes e Balbino (2001), Scaglia (1999, 2003), Freire (2003), Garganta e Graça (1995), Kroger e Roth (2002) e Greco e Benda (1998). Estes subsídios teóricos científicos são necessários para analisarmos a organização, sistematização e o planejamento das aulas no Curso de Licenciatura em Educação Física, a fim de que possam instrumentalizar professores e acadêmicos a conhecerem e refletirem sobre as disciplinas esportivas, em busca de sua ressignificação como componente curricular.

Nesse processo, destacamos também os estudos de Rezer (2010), Santos et al. (2015), Maffei et al. (2016), Costa et al. (2017) e Dudeck et al. (2017), os quais apontam reflexões sobre a formação de professores para dar suporte ao tratamento a ser dispensado ao esporte na escola. Dessa forma, buscamos compreender como a estrutura social pode contribuir e/ou influenciar nas ações dos docentes, diante do trabalho pedagógico com o fenômeno esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Na temática abordada no segundo momento, apresentamos uma discussão sobre o saber e o fazer pedagógico no processo de formação docente. A preocupação visa superar as práticas hegemônicas e conservadoras em busca de estratégias diferenciadas para abordar as disciplinas esportivas como componente curricular no Curso de Licenciatura em Educação Física. O conhecimento sobre esse fenômeno pode assumir outras características enquanto saber multicultural. Nessa perspectiva, utilizamos os estudos de Taffarel (1993), Gimeno Sacristán (2000), Tardif (2000), Imbérnon (2002), Bourdieu (2004), Pimenta (2005), Veiga (2010), Zeichner (2010), Euzébio (2011), Neira (2016), Pinho (2017), entre outros, os quais

visam o debate sobre a formação profissional e as concepções de currículo a partir de uma perspectiva crítica e criativa em seu percurso pedagógico.

No terceiro momento destacamos algumas considerações sobre o esporte, com o intuito de evidenciar os cenários e as múltiplas dimensões em que o mesmo se estabelece enquanto componente do currículo no Curso de Licenciatura em Educação Física. Para essa discussão, utilizamos estudos que apontam perspectivas e diversas análises sobre o esporte, sendo: Tubino (1992), Daólio (1998), Oléias (1999), Barbanti (2003), Bracht (2009), Brasil (2015), Júnior et al. (2017), Mezzaroba (2017), Souza (2017). Acreditamos que os mesmos possibilitam subsídios necessários para refletirmos e compreendermos os possíveis dilemas do fenômeno esporte no contexto da formação profissional.

A partir dessas discussões, buscamos compreender qual a relação entre a teoria e a prática pedagógica para o ensino do esporte a partir de suas várias dimensões, a fim de possibilitar reflexões sobre como se dá essa aproximação no processo de ensino na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, as quais podem ser efetivadas a partir de um processo de intervenção que favoreça a transformação da realidade, e não apenas que reproduza as relações hegemônicas que se apresentam explícitas no campo esportivo.

Dessa forma, ao tratarmos dos assuntos sobre o fenômeno esporte no âmbito da formação docente, torna-se relevante fazermos algumas considerações pertinentes sobre este conteúdo, veiculado a uma perspectiva crítica desse conhecimento. Sabemos que existe uma busca constante por estratégias teórico-metodológicas que possam auxiliar no processo de ensino nas diversas áreas do conhecimento, assim, discutirmos sobre a formação de professores e sobre as produções acadêmicas que contribuíram para esse tema, são aspectos relevantes e necessários para os avanços na comunidade científica da área (MAFFEI et al., 2016).

Sendo assim, por meio desse estudo, buscamos contribuir para fomentar as discussões e reflexões sobre o processo de ensino e a prática pedagógica do esporte na formação profissional, analisando como se dá a relação entre a teoria, prática e reflexão nas disciplinas esportivas do Curso de Licenciatura em Educação Física. Para tanto, consideramos o entendimento do esporte enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade. Consideramos nesse estudo, no Curso de Licenciatura em Educação Física, entre outras, as disciplinas esportivas de futebol, voleibol e basquetebol, devido a abrangência das mesmas no contexto escolar nas aulas de Educação Física, pois, segundo pesquisas realizadas,

[...] hegemonicamente o ensino da Educação Física no segundo segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em escolas do Brasil tem se caracterizado como o ensino de modalidades esportivas coletivas e com mais incidência o futebol, o voleibol e o basquetebol. Tais modalidades esportivas coletivas são exemplos de manifestações que representam produções culturais da humanidade, portanto não são de propriedade exclusiva do componente curricular Educação Física. Porém, a Educação Física se apropria destas produções para pedagogizá-las e tratá-las na escola (SOUZA JÚNIOR; TAVARES, 2010, p. 1).

Diante dessas constatações, delimitamos como foco de análise, entre outras, as referidas modalidades esportivas, sendo nosso intuito apontarmos como as mesmas vem sendo abordadas no contexto de formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física em duas (2) Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Estado do Paraná (IES A, IES B).

Assim, no terceiro capítulo desenvolvemos ações por meio de estudos qualitativos e descritivos-interpretativos, utilizando os seguintes instrumentos para a coleta dos dados: análise documental dos planos de ensino e da matriz curricular do Curso (IES A, IES B), entrevista semiestruturada com os professores das disciplinas esportivas (IES A, IES B), questionário aberto para os acadêmicos (IES A, IES B) e grupo focal para os acadêmicos da IES B. Os dados da pesquisa foram organizados e analisados de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Na sequência, no quarto capítulo organizamos as discussões a partir dos planos de ensino das disciplinas esportivas, no intuito de compreendermos como esse documento vem sendo organizado pelos professores na IES A e IES B, e de que forma o mesmo vem dando suporte para a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Após, esse debate, apresentamos a discussão pautada nas considerações dos professores por meio dos dados da entrevista semiestruturada, a qual contribuiu de maneira significativa para compreendermos aspectos sobre a prática pedagógica que vem sendo efetivada para o desenvolvimento do esporte no Curso de Licenciatura em Educação Física dessas IES.

A terceira parte da investigação se deu por meio das respostas dos acadêmicos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física, obtidas por meio do questionário aberto aplicado para os alunos da IES A e IES B. Além desse instrumento, utilizamos também para análise, os dados obtidos junto aos acadêmicos (IES B) por meio do grupo focal, no intuito de ampliarmos as discussões que foram apontadas nas respostas dos acadêmicos por meio do questionário.

Diante desse intuito, percebemos que a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física a partir de literaturas especializadas na área, em muitos contextos vem representando o papel de parceria do modelo de sociedade dominante, por meio do sistema esportivo, uma vez que seu objeto de estudo reflete na aptidão, técnica e capacitação física, viabilizando o alto rendimento ou ensinando prioritariamente conteúdos dos esportes considerados de maior impacto na sociedade. Portanto, justificamos o fato de buscarmos subsídios para (re) pensar o esporte na sistematização dos currículos, pois de acordo com Almeida e Bracht (2003, p. 98):

O esporte escolar só faz sentido se for pedagogizado, ou seja, submetido aos códigos da escola. Em termos mais concretos, isso significa que não basta, para a realização da função da escola, que o esporte seja aprendido e praticado nos seus espaços, é preciso também que o esporte escolar instrumentalize o indivíduo a compreender o fenômeno esportivo.

Perante essa reflexão, justificamos por meio de uma perspectiva analítica, buscarmos subsídios para a ação docente que possam suprir as novas necessidades educacionais, geradas por essas posições distintas de como ensinar esporte.

Justificamos também, a necessidade da elaboração de parâmetros significativos para o debate sobre o esporte enquanto saber historicamente construído, tema que vem mobilizando vários profissionais no intuito de compreender os equívocos que esse conhecimento pode apresentar no contexto da formação docente.

A princípio parece haver um paradoxo, pois, ao mesmo tempo que o esporte pode ser o conteúdo do qual os acadêmicos mais se apropriam no contexto da academia, pode também ser o que mais exclui durante as aulas devido a alguns “mals entendidos” que se cristalizam na escola, os quais advogam o seguinte: quem critica o esporte é contra o esporte; tratar criticamente o esporte nas aulas de Educação Física é ser contra a técnica esportiva; a crítica da pedagogia crítica da Educação Física era destinada ao rendimento enquanto tal, e que a este contrapunha, em posição diametralmente oposta, o lúdico; tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão (BRACHT, 2000). Enfim, esses elementos causadores de polêmicas estão presentes na escola e no processo de formação de professores, porém, vale ressaltarmos que o esporte é essencial para a Educação Física no contexto escolar e que “nossa defesa não é por sua abolição das aulas, mas sim por um trato pedagógico do esporte – analisando o tipo de educação veiculado por uma outra forma de manifestação esportiva – para que se torne educativo numa determinada perspectiva (crítica) de educação” (ALMEIDA; BRACHT, 2003, p. 97).

Portanto, buscamos elementos diferenciados para o desenvolvimento do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, no sentido de que o mesmo possa assumir outras características enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Em virtude desta reflexão, acreditamos que todo cuidado é necessário para que o esporte não se evidencie de forma fragmentada e para que as aulas não se configurem numa esportivização referenciando somente a dimensão técnica. Torna-se necessário um embasamento teórico nas discussões sobre qualquer prática esportiva, sendo que o professor pode enfatizar questões que envolvem os gestos técnicos que sem dúvida, são fundamentais como elementos do esporte, no entanto, diante de uma relação teórico-prática, não deve ser a única preocupação do professor.

Sendo assim, acreditamos que essas são algumas considerações relevantes e fundamentais para o processo de ensino do esporte que podem ser balizadas na formação de professores de acordo com a realidade de cada instituição de ensino superior. Sendo assim, esses são alguns motivos geradores que nos levam a aprofundar tal investigação, porque mais do que uma questão de críticas, nossa área de conhecimento carece de uma identidade acadêmica e profissional justificável socialmente, com o propósito de valorizar o esporte enquanto conteúdo curricular, capaz de auxiliar numa possível mudança de comportamento dos profissionais enquanto agentes de possíveis transformações da realidade social na qual estão inseridos.

Nessa perspectiva, como um grande desafio da Educação Física no cenário da escola, buscamos pensar em ações e mudanças que possibilitem aos acadêmicos a reflexão crítica do quadro social contemporâneo, principalmente sobre os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa, buscando assim, como princípio básico, o predomínio dos significados e dos valores das práticas corporais historicamente construídas.

Para esse enfrentamento, devemos pensar sociologicamente o esporte, sendo que esse pensar seja crítico e criativo, porém, sem desvalorizar o movimento. “Crítico porque, afastada a crítica, só resta a inércia e a submissão. Criativo porque, sem a criatividade, tornamo – nos apenas reprodutores de ideias e problemáticas que não são as nossas, mas de outros tempos e lugares, ou de outras competências” (BETTI, 2001, p. 168).

Nesse contexto, cabe por meio de um estudo crítico, contribuir para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz do conhecimento esporte, no intuito de atender as possíveis complexidades do ensino, e ainda, subsidiar por meio de reflexões sobre o processo de intervenção e formação de professores de Educação Física para o âmbito escolar.

CAPÍTULO 1

O ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1 REFLEXÕES SOBRE O ESPORTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E A CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA E PEDAGOGIA DO ESPORTE

O debate sobre o esporte na contemporaneidade vem sendo objeto de reflexão de várias pesquisas, principalmente daquelas atreladas ao trato desse conhecimento no contexto das escolas, assegurando ações que possam ser valorizadas no sentido de reconhecê-lo na sua complexidade e desenvolvê-lo a partir de sua multiculturalidade (COSTA et al., 2017; SANTOS et al., 2015). Dessa forma, faz-se mister, buscarmos discussões sobre esse fenômeno na formação inicial de professores de Educação Física, no intento de reservarmos espaço para o debate sobre a escola nesse processo, pois, como destaca Dudeck et al. (2017), sem conhecer a escola, o cotidiano escolar, não há possibilidade de compreender suas reais necessidades.

Diante das considerações desenvolvidas sobre o esporte no contexto educacional, identificamos o mesmo como um fenômeno cultural, social, político e econômico que possui vários significados e valores que são relevantes para a comunidade científica da área. Essa temática que trata da questão esportiva vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores, no intuito de analisar como se articulam os saberes advindos do esporte com o fazer pedagógico nos vários contextos de intervenção.

Nesse direcionamento nossa intenção nesse estudo se evidencia pela reflexão sobre o conteúdo esporte no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, no intuito de dialogarmos com a comunidade científica da área, sobre como esse conhecimento vem sendo abordado nas IES. Diante disso, a partir da complexidade que é o entendimento do campo esportivo, devido a sua polissemia, o mesmo vem se tornando uma das manifestações humanas que mais tem se expandido. Nessa perspectiva, nosso intuito nesse momento é evidenciarmos alguns elementos básicos a partir do conceito de reprodução e violência

simbólica¹ e sua contribuição para o entendimento do esporte na atualidade, pois, necessitamos de um modelo metodológico que possibilite a concretização entre sujeito e objeto, levando em consideração que “todo e qualquer modelo de explicação social precisa incorporar elementos fundamentais como o conflito, a racionalidade do todo e a natureza das crises que surgem periodicamente” (GUTIERREZ, 2002, p. 159). A opção por esse modelo se deu pelo fato de que o esporte na contemporaneidade vem sofrendo muitas determinações no campo esportivo, principalmente por meio do alto rendimento que configura essa manifestação corporal em larga escala cultural e comercial.

Considerando as manifestações esportivas, o esporte de alto nível apresenta uma ampla divulgação por meio de diversos veículos de comunicação, sendo que em muitos momentos essas transmissões não apresentam o referencial oculto que esse fenômeno simboliza em seus bastidores. Sobre o campo esportivo temos muita produção acadêmica, no entanto, sem a intenção de esgotar o debate, necessitamos ainda de mais produções que evidenciem como o esporte está sendo abordado na academia, pois acreditamos que a formação inicial é de extrema relevância para o desenvolvimento da identidade profissional e dos saberes docentes dos futuros professores de Educação Física. Sendo assim, percebemos a necessidade de nos apoiarmos numa proposta política diferenciada para o esporte, no intuito de fazer com que as possibilidades esportivas não sejam excludentes (OLÉIAS, 1999).

O debate sobre o fenômeno esportivo apresenta muitas discussões sobre vários vieses e vertentes de reflexão. A partir desses debates, temos dois modelos estruturais do esporte que se destacam no meio acadêmico por sua consolidação principalmente sobre o esporte de alto rendimento, o qual é alvo de várias críticas e discussões no campo da Licenciatura em Educação Física.

Por um lado, na primeira discussão temos os tipos ideais do esporte de rendimento proposto por Guttman (1978), que em seus estudos apresenta as características para o esporte moderno por meio do: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocratização, quantificação e recordes.

A primeira característica, secularismo, defende a ideia de que se torna muito importante reconhecer a história do esporte, suas leis e sua relação com a economia e a política. A segunda característica é apontada por Guttman (1978) para a questão da igualdade, na qual todos podem ter a possibilidade de participação no esporte a partir das regras que

¹ Todo poder de violência simbólica, isto é, todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua própria força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 19).

foram ressignificadas por meio da evolução esportiva. Essas modificações permitem que o indivíduo possa reformular seu tempo, ação, número de participantes e espaço de jogo na prática corporal que envolve o esporte.

A terceira característica é a especialização que se destaca pelo aperfeiçoamento e desmembramento de funções que podem ocorrer dentro de um jogo, clube, entre outros, visando um objetivo em comum. O próximo aspecto é o da racionalização, que se evidencia pelas reflexões analíticas desenvolvidas no esporte desde a sua gênese, buscando garantir a previsibilidade no esporte a partir dos estudos científicos de diversas áreas do conhecimento (GUTTMAN, 1978).

A burocratização é outra característica de saliência, que de acordo com Guttman (1978) busca construir, organizar e legitimar normas para controlar essas práticas na modernidade, como título de exemplo, temos os grandes megaeventos possuidores de unidades homogêneas atreladas ao esporte que acabam sendo vendidas pela mídia, fruto dos avanços científicos, econômicos e tecnológicos.

Essas grandes invenções no mundo dos esportes, se caracterizam em três de acordo com Santin (2009, p. 333): “As Olimpíadas, o mais celebrado, sob o comando do impenetrável COI; a Copa do mundo de Futebol, subjugada pela astuciosa FIFA; a Fórmula1 do automobilismo, controlada pela poderosa FIA”. Esses grandes eventos esportivos no formato que foram nomeados, nos apresentam várias formas de refletirmos sobre o esporte enquanto atividade esportiva e sob a ótica das ações que são orquestradas para manter o *status quo* delimitado pelas suas respectivas siglas.

A partir das reflexões de Guttman (1978), temos a quantificação como outro elemento de destaque no modelo de esporte moderno. Essa característica afirma a necessidade do rigor pela busca dos resultados e mensuração de tempo nas competições de alto nível.

Na última característica, apontada por Guttman (1978), temos o recorde como insígnia do esporte de alto rendimento, esse elemento está diretamente associado as demais características já apresentadas, as quais buscam a propagação da indústria do esporte moderno por meio da supervalorização da competição e pela busca exacerbada da vitória.

Prosseguindo nessa linha de análise, apresentamos outro modelo estrutural para o esporte de rendimento, o qual tem como protagonista o sociólogo Brohm (1976), seria o modelo capitalista do esporte moderno a partir de suas características: princípio do rendimento, sistema de hierarquização, princípio de organização burocrática e o princípio da publicidade. O princípio do rendimento traduz o propósito de um sistema capitalista que valoriza a quantificação, o consumismo e o processo de mercadorização. No esporte se faz

mister essa associação, pois a técnica e tática exacerbada, e a performance dos movimentos são elementos essenciais para se atingir o alto nível no esporte moderno.

O sistema de hierarquização, outro aspecto do modelo de Brohm (1976), merece destaque, pois, nos proporciona a reflexão sobre as práticas esportivas atreladas às classes mais abastadas e outras para as classes mais populares como forma de afirmação social e manutenção do *status quo*. Essa análise podemos perceber também a partir de estudos de outros pesquisadores, como exemplifica Bourdieu (2003, p. 182) que questiona sobre quais são as condições sociais de possibilidades de apropriação dos diferentes “produtos desportivos” assim produzidos, prática de golfe ou do ski de fundo, leitura do jornal L’Équipe ou reportagem televisiva do mundial de futebol? Esse questionamento se torna relevante, pois nos proporciona a reflexão sobre a divisão de classes no próprio esporte, nos remetendo a identificar a existência de um *status* social a partir das ações que cada indivíduo consegue desenvolver em seu campo social.

Nessa linha de discussão, como terceira característica, de acordo com Brohm (1976), apontamos o princípio de organização burocrática, que também tem uma aproximação com as discussões anteriores, pois percebemos que as relações de poder são amplas no esporte de rendimento, as quais sistematizam e regulamentam esse fenômeno em nível mundial sob as quais seus participantes tem que estar submetidos.

A última característica do estudo de Brohm (1976) é o princípio da publicidade, que evidencia o esporte profissional como protagonista do espetáculo esportivo, o qual nos proporciona discussões sobre a mídia por meio dos vários veículos de comunicação que se cristalizam por meio das produções de informações e bens culturais que são diretamente ligados ao caráter subjetivo da sociedade. Os meios de comunicação podem ser veiculados por meio de jornais, revistas, rádio, televisão, computador, cartazes, pôsteres e inclusive no trânsito por meio de ônibus, táxi, metrô, entre outros (FERRÉS, 1996). No entanto, como princípio de discussão dessa característica, acreditamos que seja necessário o debate referente aos diversos veículos de comunicação, trazendo como foco da mediação, a reflexão e a associação de medidas necessárias para os cuidados na utilização qualitativa dos aparatos técnicos de publicidade.

Diante dessas características apresentadas, nossa preocupação é trazer reflexões sobre a relação desses elementos com o fazer pedagógico que vem sendo desenvolvido no Curso de Licenciatura em Educação Física nas IES, no intuito de analisarmos se esses conceitos e características do esporte de alto rendimento são caracterizados no contexto das academias e, sob quais perspectivas elas são abordadas no processo de ensino. Atualmente temos vários

estudos sobre a temática (REZER, 2010; EUSÉBIO, 2011; PINHO, 2017; SOUZA, 2017), entre outros, os quais destacam as especificidades da formação inicial em Educação Física e de que forma o esporte está presente nesse cenário.

Por meio desse íterim de reflexões e estudos desenvolvidos por Taques (2012), outro debate que merece destaque, é o que se refere as discussões sobre os pressupostos teóricos que subsidiam a pedagogia do esporte, sendo este, um tema abordado por vários pesquisadores, professores e estudantes da área da Educação Física, cujo enfoque se caracteriza pela busca de novas possibilidades e alternativas para o desenvolvimento do esporte na escola.

No entanto, muitos questionamentos se evidenciam sobre o porquê da utilização de uma perspectiva pedagógica para ensinar o esporte na escola. Para esse entendimento, primeiramente torna-se necessário compreendermos o conceito de pedagogia, que de acordo com Bento (1999, p. 30), pode ser um:

[...] exemplo de processos de diferenciação dinamizados pela preocupação de reagir a alterações e problemas da práxis da vida humana. Desdobra-se em várias pedagogias especiais, considerando todas elas os fenômenos da educação, da formação, do ensino e da aprendizagem, porém sob uma óptica particular, inerente à problemática do domínio em que se inscrevem.

Percebemos que o objeto da pedagogia é essencialmente constituído pelas relações humanas a partir dos conhecimentos que são historicamente construídos pelo campo educacional. Diante disso, a pedagogia se encontra associada às estratégias metodológicas necessárias para a aquisição do conhecimento a partir de um procedimento didático que apresente uma coerência e uma ordem sequencial entre os objetivos, os conteúdos, a metodologia, o contexto da escola e os critérios avaliativos que serão propostos. Assim, a pedagogia por se preocupar com o ato de ensinar, se apropria de várias áreas do conhecimento com o intuito de proporcionar aspectos relativos ao ensinar com qualidade e a construção de valores humanos.

Dessa forma, pelo fato do esporte ser um conhecimento construído socialmente e por ser considerado um fenômeno sociocultural devido a suas diversas características, cenários e formas de manifestações, esse saber começa a ser objeto de estudo das ciências pedagógicas com o intuito de descobrirmos novos caminhos e estratégias metodológicas para a sua ressignificação no contexto da escola.

Com essa intenção, a pedagogia do esporte no contexto da escola se caracteriza pela utilização do jogo e seus pressupostos como estratégia metodológica para o ensino do esporte,

tal pedagogia é apresentada e defendida por várias abordagens que compõe o campo da Educação Física, desde o trabalho com os aspectos orgânicos e biológicos do movimento humano até os aspectos atitudinais como contribuição para a construção de valores no processo de formação dos alunos.

Dessa forma, com base nos estudos desenvolvidos por Taques (2012), a partir da pluralidade que o campo da pedagogia do esporte apresenta, a seguir, apresentamos as principais características e estratégias metodológicas adotadas por alguns teóricos que contribuem para o debate sobre o esporte atrelado a uma ciência pedagógica no ato de ensinar.

No que tange ao debate desenvolvido por Paes e Balbino (2001), no diversificado cenário que o esporte proporciona enquanto prática cultural sistematizada, buscamos nesse contexto nos apropriarmos da pedagogia do esporte por meio dos jogos desportivos coletivos. Nesse sentido buscamos refletir sobre as possibilidades de ação a partir dos pressupostos filosóficos, sociais, psicológicos e da teoria das inteligências múltiplas (GARDNER, 1994, 1995, 2000), cuja perspectiva, apresenta a ideia da existência de várias inteligências², com o intuito de rompermos com a ideia de pessoas que apresentam maior ou menor inteligência, que a partir dos estudos de Paes e Balbino (2005, p. 143), é “classificada como sendo um potencial neural e sugere que ela pode, ou não, ser ativada, dependendo dos valores da cultura em que o indivíduo está inserido e dos estímulos que recebe no ambiente composto por pais, familiares, professores, técnicos e outros agentes interventores”.

Com base nesses subsídios, Paes e Balbino (2005) buscam a utilização do jogo enquanto estratégia metodológica para o trabalho com o jogo possível (HILDEBRANDT; LAGING, 1986), visando compreender os sujeitos em sua totalidade. Para isso os jogos desportivos coletivos de acordo com os referidos autores devem ser “considerados como um meio gerador de diversas oportunidades a quem os pratica, transcendendo das resoluções de técnica ou de tática, mas tendo como objetivo maior a formação integral do homem” (PAES; BALBINO, 2005, p. 139).

Desse modo percebemos que a intenção com a utilização da estratégia do jogo transcende os limites do simples trabalho com a realização dos gestos técnicos e táticos do esporte. Sendo o esporte considerado enquanto conhecimento socialmente construído, os desafios se evidenciam com mais exigências durante o processo de ensino, portanto é fundamental nessa intervenção, um planejamento que esteja pautado em uma concepção

² São elas: inteligência verbal - linguística, lógico matemática, espacial, musical, cenestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal (GARDNER, 2000).

sistêmica que valorize a formação global dos alunos no contexto escolar. Dessa forma, conforme descrevem Galatti e Paes (2006, p. 23):

[...] faz-se necessário que o foco principal da pedagogia seja o aluno e as relações que este estabelece com o esporte, o professor, os demais alunos e todo o conjunto que compõe o ambiente de ensino e aprendizagem na escola. Vemos a importância em valorizar o indivíduo em sua totalidade, proporcionando estímulos físicos, cognitivos, afetivos e sociais, estimulando as inteligências múltiplas com destaque para estímulo a auto - estima, autoconfiança, iniciativa, autonomia e cooperação, a fim de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes de sua importância para o seu grupo e capaz de intervir de forma crítica e transformadora na sociedade.

Referente a essa sistematização do conhecimento em relação à aprendizagem dos alunos percebemos a ampla complexidade do trabalho a partir dos jogos desportivos coletivos, no entanto, sabemos que se aprende a jogar somente vivenciando essas práticas corporais. Dessa forma, o trabalho com a pedagogia do esporte sendo direcionado para atingir a pluralidade dos sujeitos, apresenta muitos benefícios devido aos avanços em estimular as diversas inteligências dos alunos por meio do jogo possível, o qual segundo Paes (2001, p. 36):

[...] permite adaptações relativas ao espaço físico, ao material, às regras, possibilitando a participação de um grande número de alunos, pois trata-se de uma prática de inclusão e não de exclusão; dá oportunidade ao aluno de conhecer e compreender a lógica técnica e a tática do jogo coletivo; busca um equilíbrio entre a cooperação e a competição; amplia os movimentos dos alunos e acentua a ludicidade de sua prática.

Percebemos por meio dessas possibilidades apontadas por Paes (2001) que o jogo possível oferece condições ao professor de sistematizar os conhecimentos sobre o conteúdo esportivo a partir de diferentes perspectivas, a fim de ampliar e descobrir novos caminhos para que esse conteúdo se torne cada vez mais educativo. Assim, por meio desse pensamento sistêmico, busca-se o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade por meio das aprendizagens que o jogo oferece a partir das vivências que se encontram articuladas às diversas dimensões sociais.

Para tanto, torna-se necessário, reconhecermos esses subsídios teóricos para a abordagem pedagógica do esporte na escola a partir da estratégia do jogo. No entanto, evidenciamos que a complexidade da ação está condicionada à organização e a sistematização de um planejamento que estabeleça um processo metodológico pautado em uma perspectiva crítica e transformadora da educação.

A partir dos pressupostos teóricos que proporcionam debates e discussões sobre a pedagogia do esporte, percebemos nos estudos de Scaglia (1999, 2003) e Freire (2003) a

caracterização de uma proposta para o ensino do esporte pautada em princípios pedagógicos³ e nas motivações intrínsecas que os sujeitos apresentam nos momentos em que jogam.

Esses estudos pedagógicos estão condicionados a uma abordagem interacionista, no intuito de proporcionar uma maior abertura e favorecimento para o diálogo aos alunos no processo de ensino. Por meio do esporte segundo Scaglia (1999, p. 25), “busca-se uma aprendizagem que leve em conta o sujeito, criando possibilidades para a construção desse conhecimento, inserindo e fazendo interagir com o que o aluno já sabe, contrapondo saberes, no intuito de ampliar a bagagem cultural”.

Scaglia (1999) aponta o desenvolvimento dos jogos e brincadeiras como estratégia metodológica para o ensino do esporte. Tal encaminhamento metodológico poderá ser também utilizado para o desenvolvimento da capacidade tática e das especificidades técnicas do esporte, as quais se tornam relevantes, pois segundo Scaglia (1999) possibilita aos alunos que compreendam esses conteúdos de forma mais ampla para o desenvolvimento de sua criatividade e autonomia, a partir do confronto entre os saberes que já conhecem com outros que foram construídos durante o processo de ensino.

No entanto, para que exista essa possibilidade de construir os conhecimentos por meio de novas experiências, faz-se necessário a compreensão do jogo por meio da motivação intrínseca, na qual “a própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem” (FITA, 1999, p. 78).

Essa motivação desenvolvida intrinsecamente pelo indivíduo se efetiva por meio das atividades que despertam a criatividade e a autonomia dos sujeitos, dessa forma, o jogo enquanto encaminhamento metodológico para o trabalho com a pedagogia do esporte segundo Freire e Scaglia (2003, p. 9), deve ser um “[...] componente privilegiado da educação. Não só da educação física, mas de todas as disciplinas”. Pois, [...] “o ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno trabalhe com a criatividade, a moralidade e a sociabilidade”.

Por meio dessa intervenção lúdica, percebemos que são várias as possibilidades de ensino e de trabalho com as dimensões atitudinais dos conteúdos, pois a problematização, o diálogo, a cooperação, a transformação de regras, entre outros, são ingredientes necessários para uma intervenção pedagógica que valoriza o trabalho com a diversidade por meio do jogo. Para isso, corroborando com Freire e Scaglia (2003, p. 31) acreditamos que “os educadores

³ Em seus estudos Freire (2000) elege alguns princípios básicos para ensinar esporte, como: ensinar esporte a todos, ensinar esporte bem a todos, ensinar mais que esporte a todos e ensinar a gostar do esporte.

preocupados com o futuro da humanidade devem concentrar seus esforços para que o ensino caminhe no sentido de educar prioritariamente para o coletivo”.

Nesse sentido, para que a pedagogia do esporte se evidencie a partir de uma perspectiva interacionista, torna-se necessário uma sistematização de propostas de intervenção que valorize e reconheça as especificidades dos sujeitos, suas habilidades e suas capacidades cognitivas de construir os conhecimentos a partir de uma motivação intrínseca desenvolvida durante o jogo jogado⁴. Assim, de acordo com Freire (2003, p. 9-10) o encaminhamento metodológico na perspectiva de uma pedagogia do esporte deve incluir alguns procedimentos como:

[...] conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque, pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Portanto, de acordo com essas considerações, podemos pensar em estratégias diferenciadas no desenvolvimento pedagógico do esporte na escola, no intuito de favorecermos o diálogo com os alunos no processo educativo e de problematizar as aulas para que possam desenvolver a criatividade em busca de novas estratégias para as soluções desses desafios, as quais devem ser colocadas para estimular a reflexão e a compreensão dos educandos durante as ações realizadas no jogo.

Com o intuito de ampliarmos as discussões e debates sobre o trabalho com o esporte coletivo, apresentamos a abordagem de Garganta e Graça (1995) que se estrutura a partir de uma fundamentação teórica pautada na utilização do jogo desportivo coletivo sob uma perspectiva fenômeno-estrutural e sistêmica para compreender a totalidade complexa que o jogo e o esporte apresentam.

Referente às estratégias metodológicas adotadas pelos pesquisadores percebemos que ambos trazem seus subsídios e conceitos de forma única para a compreensão do esporte tratado pedagogicamente na escola. Para Garganta (1995 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604),

[...] a estratégia-metodologia orientada para o ensino do esporte, especificamente os jogos coletivos, deverão acontecer por meio dos jogos condicionados, unidades funcionais, orientados para compreensão do jogo (razões do fazer) e integrado a sua especificidade técnica (modo de fazer), contemplando uma prática transferível a partir da assimilação dos princípios comuns nos jogos, através de formas jogadas acessíveis, motivantes e desafiadoras.

⁴ O jogo jogado se evidencia como uma estratégia metodológica utilizada para a aprendizagem e compreensão do jogo (SCAGLIA, 1999, 2003; FREIRE, 2003).

Esses encaminhamentos mostram a importância dos alunos compreenderem as atividades que são propostas por meio de jogos condicionados, os quais demonstram as razões do fazer articuladas ao modo de fazer a partir de atividades que envolvam questões de soluções-problema. Para Garganta (2002, p. 296):

Isso significa que a capacidade para jogar implica um desenvolvimento de saberes. Saber o que fazer, o que se prende com um conhecimento factual, que pode ser exprimido por meio de enunciados linguísticos; saber fazer, ou seja, possuir um conhecimento que permita realizar a ação propriamente dita.

Esse conjunto de capacidades possibilita uma maior participação dos alunos nos jogos desportivos coletivos, permitindo-lhes uma maior compreensão do jogo, dos princípios comuns e das especificidades técnicas que são desenvolvidas nesse conteúdo. Para Graça (1995 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604)

[...] a estratégia-metodologia esta pautada para a aprendizagem das habilidades básicas para jogos, para o desenvolvimento da capacidade de jogo, por meio de jogos, atividades simplificadas e modificadas, combinando a exercitação e formas de jogos, facilitando a transferibilidade da exercitação para os jogos, através de situações que exijam duplas tarefas (o que e como), em função das especificidades das habilidades abertas para os jogos e seu caráter multidimensional.

Nessas estratégias são evidenciadas as ações pautadas nas habilidades básicas e as capacidades de desenvolver o jogo a partir de atividades que apresentam variações e que exijam a capacidade de compreender o que fazer e como fazer nos jogos coletivos. De acordo com Garganta e Gréhaigne (1999, p. 42) esse processo desenvolvido a partir dessas estratégias possibilita identificar que:

[...] o desenvolvimento do jogo decorre duma interação entre uma dimensão mais previsível, induzida pelas leis e princípios do jogo, e uma dimensão mais imprevisível, materializada a partir da autonomia dos jogadores, que introduzem a diversidade e singularidade espaço-temporal dos acontecimentos.

Por meio desse processo buscamos uma metodologia que contribua para o desenvolvimento da cooperação e da inteligência dos alunos durante o processo de intervenção. No entanto, de acordo com Graça (2001, p. 108)

[...] o planeamento do professor constituiu-se como uma janela estrategicamente privilegiada para contemplar o ensino. Quaisquer intenções de reforma educativa, de inovação curricular ou de ensaio de métodos e materiais didáticos terão que forçosamente passar pelo crivo do planeamento do professor.

Essa flexibilidade se torna relevante, pois possibilita que o professor possa reformular e repensar os conteúdos de ensino, os métodos e os materiais para o trabalho com o esporte a partir de uma perspectiva pedagógica.

Nesse contexto, os traços fundamentais como a cooperação e a inteligência podem ser desenvolvidos durante o trabalho com os jogos desportivos coletivos, o primeiro no sentido de favorecimento ao diálogo por meio de recursos disponibilizados em busca de propósitos comuns no ambiente de jogo e a inteligência como a capacidade dos indivíduos se adaptarem a momentos que são imprevisíveis durante o desenvolvimento do jogo (GARGANTA, 1995). Essas considerações são relevantes, pois, em vários momentos do jogo precisamos de estratégias aleatórias que acabam não sendo a escolha racional para aquele momento do jogo, no entanto segundo Bourdieu (2004, p. 23) a:

[...] ação comandada pelo ‘sentido de jogo’ tem toda a aparência da ação racional que representaria um observador imparcial, dotado de toda informação útil e capaz de controlá-la racionalmente. E, no entanto, ela não tem a razão como princípio. [...] As condições para o cálculo racional praticamente nunca são dadas na prática: o tempo é contado, a informação é limitada, etc. E, no entanto, os agentes fazem, com muito mais frequência do que se agissem ao acaso, ‘a única coisa a fazer’.

Essas atitudes acabam sendo subsidiadas pelas vivências dos participantes da atividade que em muitos momentos podem estar sendo condicionadas pelas experiências dos sujeitos para a tomada de decisões e para as soluções dos problemas que se apresentam de forma diversificada nos jogos esportivos coletivos. Dessa forma, além da necessidade da cooperação (GARGANTA; GRAÇA, 1995), os participantes necessitam da inteligência para se adaptarem as situações imprevisíveis e complexas que o jogo apresenta durante o trabalho pedagógico para o ensino do esporte.

A pedagogia do esporte apresenta vários cenários que interessam as ciências pedagógicas devido à abrangência com que o esporte se configura enquanto fenômeno sociocultural. Dessa forma, as características das diversas abordagens da pedagogia do esporte nos apresentam as possibilidades de trabalhar com o jogo para a compreensão do esporte de uma forma mais ampla. De acordo com Sadi (2010, p. 24), “o jogo como meio de ensino do esporte deve ser entendido como um componente – entre outros componentes – que contribui para que o aluno se aproprie do conhecimento esportivo. É uma rica ferramenta de ensino–aprendizagem”.

Nessa perspectiva apresentamos algumas perspectivas de pesquisadores que tratam do conhecimento esportivo a partir de uma abordagem pedagógica. Assim, a caracterização da

obra de Kröger e Roth (2002 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604) para a pedagogia do esporte, “constitui-se de uma ação pedagógica orientada para o desenvolvimento da cultura do jogar, uma escola da bola natural, livre e variada, orientada e universal a todos os esportes”.

Essa perspectiva nos apresenta inicialmente a importância do professor valorizar e reconhecer os conhecimentos e as habilidades que os alunos já dominam sobre determinado conteúdo por meio de experimentações livres para depois realizar o confronto com os saberes científicos sob sua orientação.

Conforme descreve Kröger e Roth (2002, p. 99), “as crianças aprenderam anteriormente a jogar em parques, praças, ruas e praias, que foram substituídos por clubes e escolas de esporte”. Torna-se assim necessário e relevante, resgatar esses conhecimentos que fazem parte da cultura popular dos alunos preservando o aspecto da ludicidade, no entanto, as atividades desenvolvidas nos parques, praças ou ruas podem se diferenciar das propostas que são efetivadas nas escolas, necessitando dessa forma, de planejamento e intervenção docente que contribuam para uma sistematização pedagógica para o ensino esporte.

Referente às estratégias metodológicas adotadas por Kröger e Roth (2002 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604), ambos defendem:

[...] o ensino dos jogos coletivos por meio de jogos situacionais e de uma aprendizagem incidental, para o desenvolvimento da capacidade de jogo e das capacidades coordenativas, privilegiando os fatores de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade, carga), determinantes da motricidade, para o desenvolvimento das habilidades com bola e da construção de movimentos específicos aos esportes (técnica).

Essas estratégias delimitadas para o trabalho com os jogos coletivos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades e para a construção de movimentos que são essenciais para a experimentação da prática esportiva a partir das experiências que os alunos se apropriam na escola da bola natural de forma livre e espontânea.

Nessa linha de análise, podemos ampliar as reflexões inserindo nessa perspectiva, as considerações de Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 11) que evidenciam:

Ensinar a praticar esporte é preparar o aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar. É conscientizá-lo de suas capacidades e limitações. É mostrar diferentes maneiras de aprender um movimento. A ludicidade da proposta pode ser o caminho dessa conscientização.

A partir dessas considerações percebemos as diversas formas de ensinar os alunos a praticar esporte preservando uma intervenção pedagógica lúdica e aperfeiçoando o conhecimento e as habilidades que os mesmos já dominam sobre determinada atividade esportiva.

Essa proposta para a pedagogia do esporte a partir dos estudos de Greco e Benda (1998) mostra a importância de os professores e alunos se conscientizarem sobre as atividades esportivas, sendo que para atingir esse propósito os autores direcionam algumas críticas às propostas exclusivamente humanista e tecnicista para o ensino do esporte.

Em relação à primeira (humanista) a crítica se destaca pela dicotomia existente entre o pragmatismo pedagógico e o conhecimento teórico da corrente humanista, sendo que segundo Greco e Benda (1998, p. 140) muitas vezes, lamentavelmente, a prática da atividade física é substituída pela reflexão, a ação passa a ser secundária sendo importante a reflexão. A preocupação desses autores é sobre o abandono do movimento em favor da reflexão durante as aulas com o esporte.

A segunda crítica é relacionada à proposta tecnicista, Greco e Benda (1998) dizem que a mesma ocorre porque há vários equívocos em relação ao ensino do esporte, pois são enfatizadas a aplicabilidade de propostas que valorizam exclusivamente a técnica e a repetição de gestos técnicos que visam um modelo ideal do movimento humano. Nessa perspectiva, os autores apresentam a relevância de um ensino que se aproprie das condições metodológicas e pedagógicas para ensinar o esporte, o qual possa transmitir um valor educativo e formativo para os alunos.

Na caracterização de seus estudos Greco e Benda (1998 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604), apresentam uma iniciação esportiva universal,

[...] pautada em uma aprendizagem incidental, sobre o controle e desenvolvimento das capacidades, em meio às interrelações estabelecidas entre professor e aluno, facilitar o desenvolvimento das capacidades coordenativas, fundamentais para a construção e constituição do potencial do indivíduo, oferecendo-lhe a possibilidade de compartilhar decisões e conscientização político social, contextualizada em sua ação.

Essas atribuições para a iniciação esportiva seguem uma estratégia metodológica que pode ser caracterizada por um processo de ensino analítico-sintético realizada em etapas ou por uma proposta global-funcional por meio de grandes jogos, a fim de adequar e amenizar a complexidade do jogo e de suas especificidades técnicas e táticas de forma simultânea, de

acordo com as características e habilidades dos alunos que em muitos contextos ainda não tiveram contatos ou experiências com as práticas esportivas.

Dessa forma, Greco e Benda (1998) e Greco (1998 *apud* REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009, p. 604)

[...] defendem uma proposta orientada para o desenvolvimento das capacidades coordenativas, inicialmente da aprendizagem motora ao treinamento da técnica, através de jogos e exercícios dirigidos, de perseguição e estafetas, em conformidade com o desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático, por meio de jogos funcionais e situacionais, privilegiando fatores de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade e carga), determinantes da motricidade.

Para compreendermos a dinâmica do esporte em sua totalidade, a presença dos jogos funcionais e dos grandes jogos é indispensável para orientar os alunos desde a aprendizagem motora até o treinamento técnico caso esse seja o objetivo. A presença da ludicidade nos jogos pode auxiliar os alunos em suas diversas fases que são apresentadas como modelo para os esportes coletivos na perspectiva dessa abordagem, na qual as “decisões sobre “o que fazer”, “quando fazer” e “como fazer” constituem parâmetros imprescindíveis para compreensão do jogo, possibilitando ao praticante comportar-se de maneira inteligente durante uma partida” (MORALES; GRECO, 2007, p. 292).

Sendo assim, por meio dessas diversas perspectivas de trabalhar o esporte de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos da pedagogia do esporte no contexto da escola, percebemos consensos dentre as obras de Kroger e Roth (2002) e Greco e Benda (1998) no que se refere à fundamentação teórica que sustenta essas abordagens, sendo as mesmas caracterizadas como progressistas e articuladas entre uma perspectiva biológica e pedagógica no que tange a ciência de seus estudos.

Dentre essas diversas perspectivas, a intenção é contribuímos para a divulgação dessas propostas a fim de proporcionar subsídios teóricos básicos que sejam relevantes para o reconhecimento dessas teorias e para sua aplicabilidade no trabalho com o esporte na perspectiva da pedagogia do esporte em seus diversos contextos.

Todas essas abordagens se destacam pelas suas contribuições acadêmicas, sendo que o propósito essencial dessas produções visa o reconhecimento e sua utilização por parte dos profissionais que estão envolvidas com o processo de ensino do esporte no cenário educacional, dessa forma, torna-se necessário que professores e técnicos busquem uma fundamentação para as suas práticas nas teorias que compreendem o esporte como um

fenômeno sociocultural, o qual deve ser desenvolvido nos diferentes contextos sob uma mediação que apresente suas funções educativas e pedagógicas.

Dessa forma, o intuito é contribuirmos com as discussões sobre o processo de intervenção que a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, pode oferecer diante do ensino do esporte, buscando proporcionar aos acadêmicos o entendimento e a compreensão do esporte como um conteúdo multicultural, tendo por objetivo abordar o esporte a partir de suas diversas culturas ou formas de manifestações, com a ideia de ampliar a visão dos agentes no contexto de formação de professores sobre o fenômeno esportivo na atualidade.

Desse modo, percebemos a necessidade de uma perspectiva profissional que possa orientar as intervenções docentes no processo de ensino, pois diante das experiências pedagógicas desenvolvidas na academia, acumulam-se diversas estratégias de ensino, as quais, a partir de uma intervenção teórico-prática, reflexiva, criativa e transformadora, poderão contribuir para a atuação dos agentes no processo de transformação sobre o entendimento desse espaço social que podem ressignificar, a escola. Pois “a intenção é a de que o profissional de educação física seja formado com mais condições de atuar junto ao fenômeno esporte, numa perspectiva mais crítica e transformadora, e não seja um reproduzidor somente da dimensão técnica” (DAÓLIO, 1998, p. 115).

Essa característica se torna indispensável para a análise e interpretação do esporte na formação profissional, pois além da técnica, o desenvolvimento desse conteúdo pode possibilitar a aquisição de saberes numa dimensão ampliada, os quais são necessários para a interpretação da realidade de forma reflexiva e plural.

Por meio dessas reflexões atentamos para o fato de necessitarmos do trabalho coletivo para a organização e desenvolvimento de ações articuladas ao esporte, visando um processo de criação de possibilidades a partir do envolvimento com nossos pares, e dessa forma, buscamos evitar o que normalmente vem sendo desenvolvido no chamado tempo de repetição (SAMPAIO, 2002).

Essas reflexões são pertinentes, pois apontam para uma ressignificação na organização do trabalho pedagógico desenvolvido nas IES, as quais visam uma aprendizagem significativa para os alunos a partir do trabalho coletivo que pode ser desenvolvido na formação inicial de professores, uma vez que se o conteúdo dessa formação for reduzido ao exercício da reflexão de forma particularizada, de nada adianta mantermos a formação de professores nas universidades (DUARTE, 2003), sendo assim, precisamos valorizar o trabalho entre os pares,

em busca de uma aprendizagem que atenda as expectativas dos acadêmicos e que lhes propicie condições qualitativas para o exercício do magistério.

Vale ressaltarmos que esses também são conhecimentos relevantes, no entanto, a partir do objeto desta pesquisa, buscamos identificar de que forma as outras vertentes e conhecimentos esportivos são valorizados no âmbito das IES, no Curso de Licenciatura em Educação Física. No que tange a compreensão desses conceitos, buscamos apresentar os mecanismos que podem estar contribuindo para que os professores e acadêmicos observem esses elementos como inerentes às imagens ideológicas dominantes, dessa forma, refletirmos sobre eles, permite que as ações pedagógicas desenvolvidas nas disciplinas esportivas possam ser resignificadas e providas de criatividade e criticidade.

1.2 CONSTITUIÇÃO DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As discussões sobre formação profissional vêm sendo temáticas significativas nos debates que circundam a instância da universidade como um contexto desafiador, pois apesar de suas múltiplas funcionalidades, essa instituição face à complexidade da formação docente apresenta limitações e fragilidades frente à constituição do processo de profissionalização (PINHO, 2017). Nessa linha de reflexão, corroborando com as ideias de Ramalho, Nuñez e Gauthier (2004, p. 50):

A profissionalização é entendida como desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para a atividade profissional. É um processo não apenas de racionalização de conhecimentos, e sim de crescimento na perspectiva do desenvolvimento profissional.

Quando tratamos do fenômeno esportivo, ressaltamos a relevância de um desenvolvimento sistemático do trabalho, pois, exige - se do profissional o domínio de conhecimentos científicos e de competências e habilidades inerentes ao seu campo de atuação (EUZÉBIO et al., 2011). Dessa forma, o profissional assegura sua autonomia, sua posição no contexto social e a valorização da profissão docente. Outro aspecto que merece destaque nessa discussão é no que tange ao profissionalismo, que significa compromisso com o projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc. (LIBÂNEO, 1994, p. 90). Referente a esse

debate, percebemos a relevância das regras deontológicas no trabalho docente, no sentido de atender a um compromisso social a ser desenvolvido de acordo com a proposta de cada escola.

Diante desses conceitos, percebemos que o trabalho educativo necessita dessas reflexões por parte dos professores, e no caso do tratamento a ser dispensado ao esporte, ele precisa estar vinculado a essas questões para que a profissionalização e o profissionalismo possam ser assegurados no âmbito escolar. Tendo como base essas referências, ressaltamos que o campo esportivo apresenta por meio das diversas formas de expressão, suas semelhanças e diferenças nas disposições do esporte moderno.

Nessa direção, busca-se na formação do professor, resoluções de problemas que atualmente permeiam o ensino, como alguns referendados por Taffarel (1993, p. 13), como sendo:

Falta de domínio de conteúdo, tanto específico quanto pedagógico, falta de articulação entre teoria e prática, entre as áreas do conhecimento específico e pedagógico, entre conteúdo e método, entre institutos e faculdades de Educação, entre bacharelado e licenciatura, entre o curso e o sistema que irá absorver o profissional, entre as necessidades colocadas na sociedade e o que a sociedade desenvolve, bem como as questões sobre as condições organizacionais e estruturais, para abordar a interdisciplinaridade, a burocratização e as relações de poder nos cursos.

Sob essas dimensões, observamos que são vários os elementos que podem interferir na apreensão do conhecimento por parte dos acadêmicos, na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física. Nessas condições, a educação superior não consegue contemplar a sua função social de transmitir os conhecimentos historicamente construídos com o rigor e a qualidade esperada, bem como, contribuir para um processo de formação voltado para o desenvolvimento de valores, da criticidade e criatividade dos acadêmicos perante as manifestações e dimensões do esporte. Tais problemáticas se evidenciam pelo imediatismo pedagógico que é pautado em uma formação que visa segundo Veiga (2010, p. 17), o “adestramento, dosando e quantificando resumidamente o conhecimento até chegar a informação técnico-instrumental de uma fazer acrítico e alienado”.

As mudanças que ocorrem na contemporaneidade redimensionam a função social da educação e das IES, uma vez que questionam, principalmente o papel da universidade como instituição que proporciona conhecimentos historicamente construídos e formação crítica para a atuação social e para as futuras intervenções profissionais dos estudantes no campo do magistério.

A formação inicial de professores de Educação Física exige de seus agentes conhecimentos amplos cada vez mais diversificados, relacionando o ensino, a pesquisa, a

extensão e nesse momento a indispensável reflexão sobre as tecnologias de informação e comunicação. O trabalho intelectual está articulado às várias competências e habilidades profissionais, não somente no ato de ensinar, mas também nas condições de articular às ciências sociais nas problemáticas específicas da área a partir de pesquisas, debates, formação continuada e de várias outras intervenções que se apresentam como necessárias para uma formação crítica (PINHO, 2017). Vale ressaltarmos, que o trabalho articulado entre os pilares do ensino superior são indispensáveis para uma formação que ofereça autonomia aos seus agentes durante sua atuação profissional e não para sinalizar uma nova concepção de formação que atenda somente a lógica da produtividade e do mercado como acontece em muitos contextos de formação profissional.

Esses debates são relevantes, pois sinalizam a diversidade de propósitos que a própria universidade tem com sua comunidade acadêmica. Essas questões ficam evidentes a partir da análise sobre as linhas teóricas que sustentam os projetos pedagógicos das instituições, as concepções de currículo que elas defendem, como essas instituições reagem aos problemas existentes em seus diversos setores, como são organizados seus processos de avaliação, como se encontra o corpo docente das academias, como são organizadas suas ementas, programas de disciplinas, metodologias de intervenção, entre outras.

Urge, portanto, repensar a função social das IES que se destaca pela transmissão de conhecimentos científicos com qualidade e que estejam articulados às ciências sociais no caso do esporte que é o objeto deste estudo, assim como, necessitamos também, que os professores aprendam com a realidade e confrontem seus saberes com os conhecimentos escolares e saberes dos alunos (PABIS, 2012). No entanto, para a efetivação desse papel social por parte das IES, torna-se necessário um trabalho coletivo, com estratégias inovadoras, que no caso do esporte, possam ir além do trabalho técnico, do rendimento e da produtividade exacerbada.

Diante desse contexto, percebemos que a busca pela rigorosidade e pela ampliação dos saberes que envolvem o fenômeno sociocultural esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física deve ser uma constante, a fim de contemplar outras dimensões que caracterizam esse fenômeno enquanto um saber sociocultural, econômico e político, para a constituição de uma sociologia do esporte. Todavia, para atingir esse fim, “é preciso primeiro perceber que não se pode analisar um esporte particular independentemente do conjunto das práticas esportivas; é preciso pensar o espaço das práticas esportivas como um sistema no qual cada elemento recebe seu valor distintivo” (BOURDIEU, 2004, p. 208).

Nesse sentido, não estamos descaracterizando a identidade, formação e atuação do professor de Educação Física como se fosse a única responsável pelas limitações e

fragmentações dos conhecimentos dos alunos. Apenas referendamos que a mesma necessita de reflexões que demandem mais habilidades e atitudes concretas em busca de uma educação transformadora, pois, “o conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p. 7).

Assim, fica evidente que os saberes produzidos na academia são indispensáveis para uma profissionalização docente que possa atender as demandas de uma estrutura social em processo de ressignificação e desenvolvimento. Essas reflexões são relevantes, uma vez que vários estudos já destacaram que os acadêmicos apresentam interpretações simplistas (MEDINA, 1990), falta de reflexão e noção de historicidade (FENSTERSEIFER, 1986), bem como, falta de articulação entre as áreas do conhecimento específico e pedagógico (TAFFAREL, 1993), entre outros.

Com esses impasses, no caso no trato pedagógico com o esporte na formação profissional em Educação Física, “parece claro que um curso que privilegie a dimensão técnica do esporte não estará formando profissionais capazes de considerar a contínua significação e ressignificação das modalidades esportivas por parte dos diversos grupos humanos ao longo do tempo” (DAÓLIO, 1998, p. 113). Sendo assim, os saberes devem ser organizados como oriundos de uma construção sócio histórica, para que se tornem significativos aos alunos em um processo de formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física.

Nessa dimensão, torna-se necessário a organização de um currículo que contemple o tratamento a ser dispensado tanto entre os saberes teóricos quanto práticos de uma determinada área do saber, buscando superar um currículo concebido com “justaposições de fragmentos ou como mosaico de disciplinas” (LOVISOLO, 1995, p. 19). Pois de acordo com Daólio (1998, p. 113), “um currículo que trate de algumas modalidades esportivas, como o basquetebol, o voleibol, o handebol, o atletismo, a natação e a ginástica artística, priorizando a dimensão técnica, não estará propiciando a discussão do esporte como parte da cultura humana”. Para tanto, a universidade como lócus da formação do professor, deve preocupar-se para que os mesmos compreendam “o sistema, os problemas que dão origem à construção dos conhecimentos, o pedagógico geral, o metodológico–curricular, o contextual e o dos próprios sujeitos da educação” (IMBÉRNON, 2002, p. 29).

Longe de se considerarmos um estudo conclusivo para a problemática em relação ao esporte na formação profissional, torna-se necessário inicialmente num Curso de Licenciatura em Educação Física, desenvolver o debate e o diálogo para que diferentes estratégias possam

se consolidar em busca de um currículo que contemple as multiculturalidades do esporte como conteúdo historicamente construído. A formação profissional na Licenciatura em Educação Física necessita de uma análise pautada em uma perspectiva de inovação, no sentido de atentar que o esporte nesse processo exige dos professores formadores uma leitura de como ele vem sendo desenvolvido no ambiente escolar, no intuito de criar condições para que os futuros professores possam intervir de maneira transformadora. Dessa forma, como destaca Veiga (2010), é muito importante compreender as ligações que existem entre a formação inicial, a sociedade e a escola, pois essas articulações permitem que os professores reflitam melhor sobre suas ações no como ensinar e na forma de ensinar. Para isso,

[...] é necessário saber olhar para um fenômeno (não só o esporte, mas também a dança, a ginástica, o jogo) antropologicamente, filosoficamente, historicamente, psicologicamente, biologicamente, biomecanicamente, esteticamente, sociologicamente, politicamente etc. A mesma prática esportiva que se realiza numa quadra, ou na rua, ou num estádio, permite múltiplas análises, a partir da perspectiva pela qual é olhada (DAÓLIO, 1998, p. 113).

Dessa forma, a expectativa é de que um currículo no contexto de formação docente, contribua para a construção de saberes sobre o processo de ensino do esporte e, bem como para novas discussões e debates sobre o fenômeno esportivo a partir de uma perspectiva polissêmica e multicultural, tanto no campo acadêmico, quanto no ambiente profissional que se apresenta a Educação Física. É muito importante que um curso de formação profissional “instrumentalize o futuro professor a ser capaz de considerar outros aspectos do esporte – e não só do esporte – que vão além da dimensão técnica ou tática. Sendo o esporte um fenômeno mundial dos mais importantes atualmente, deve-se tratá-lo de maneira múltipla e plural” (DAÓLIO, 1998, p. 113).

A instrumentalização é indispensável para o processo de ensino, no entanto, apesar dos professores das IES dominarem os conhecimentos específicos, muitas vezes nesses contextos ainda existem dificuldades, segundo Pimenta e Anastasiou (2002), como o despreparo sobre o que seja um processo de ensino, o qual permitirá ao acadêmico a partir de vivências na academia, compreender com maior clareza e rigor o tratamento pedagógico que poderá ser dispensado ao esporte, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade.

1.3 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A REGULAMENTAÇÃO E CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Diante dos vários embates existentes no cenário da Licenciatura em Educação Física, muitos teóricos da área se debruçaram em debates e discussões no intuito de superar o dilema existente a partir da dicotomia entre os diferentes tipos de formação. Alguns pesquisadores, dentre eles Oliveira (1984), destacou que a licenciatura se tornava fragmentada a partir do momento em que abarcava somente as atividades formais da escola e limitava as intervenções docentes que estavam em amplo crescimento. Em perspectivas opostas, temos os estudos de Faria Júnior (1987) e Taffarel (1993), com o intuito de desmistificar algumas considerações equivocadas e sinalizar aspectos para uma formação única e ampliada em Educação Física.

Sendo assim, consideramos relevante o atual contexto político em torno da formação de professores na área da Educação Física sobre os debates existentes em relação ao objeto de estudo da Educação Física, os quais caracterizam uma área como ciência e outra como ação pedagógica. Essa dicotomia nos apresenta oposições distintas de compreender a Educação Física, pois, as discussões que estão a favor da fragmentação justificam que as áreas formais e não formais são heterogêneas, necessitando dessa forma, demandas que possam suprir essas limitações. Em contrapartida, Taffarel (1993, p. 39) a partir de sua compreensão destaca que “não é o local onde se trabalha que define a profissão, mas sim, o processo de formação para atender a determinadas necessidades ou demandas sociais”. Devido a essas questões que a referida autora sinaliza, sua preocupação está em buscar uma formação unificada com olhares para a docência com múltiplas vertentes de intervenção.

Apesar das diferentes vertentes, a Educação Física nas IES, o Curso de Licenciatura é orientado pelas Resoluções CNE/CP nº 01/02 e 02/02, pela Resolução CNE/CES nº 07/04 que se refere tanto a licenciatura quanto ao bacharelado e atualmente a partir da Resolução CNE/CES nº 02/15. Além das referidas resoluções, outro documento relevante para reflexão, no cenário da Licenciatura em Educação Física, foi objeto do Parecer CNE/CP nº 009/2001, dessas resoluções, com o objetivo de fortalecer sua identidade própria e de trazer subsídios relevantes para o entendimento e compreensão desse campo de conhecimento para a Educação Básica e para a formação inicial de professores. Essas questões em debate sobre as formações não unificadas, por um lado, apresentam avanços para a área devido às novas expansões do mercado, por outro, segundo alguns autores, contribuem para o aumento da complexidade no entendimento dessas posições distintas, as quais proporcionam a formação do “tabarelado” (SANTOS JÚNIOR, 2005) ou uma “pseudoformação” (OLIVEIRA, 2000).

Os embates estão presentes, pois, por um lado acredita-se na perspectiva de que a Educação Física se desenvolve com as características de ciência, adequando o profissional para trabalhar na Educação Básica como professor e outro para atuar nos contextos não formais. O segundo grupo se distancia dessa divisão, acreditando na hipótese de que o profissional que está sendo formado atuará como docente/educador nas mais diversas áreas de ação. A partir dessas tendências que identificam a Educação Física como ciência e/ou prática pedagógica, se desenvolvem estruturas de currículos diferentes para justificar a área do conhecimento como profissão.

No que tange ao atual debate existente sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015), percebemos algumas mudanças, principalmente no que se refere a estrutura e ao currículo, sendo que essas informações estruturam-se por meio da prerrogativa da Base Nacional Comum das orientações curriculares, constituindo-se de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição;
- d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

Diante do debate existente nessa nova estrutura da Resolução CNE/CES nº 02/15, identificamos que novos desafios para o cenário da Educação Física foram inseridos no contexto de formação de professores, uma vez que os cursos de formação inicial deverão adequar seus currículos no intuito de atender a essas condições. No contexto da Licenciatura em Educação Física, percebemos que durante o desenvolvimento do curso uma parte da carga horária é destinada para algumas disciplinas pedagógicas, buscando trazer um maior fortalecimento de vínculos do acadêmico com as especificidades pedagógicas da escola, principalmente a partir de disciplinas que tratam das dimensões didáticas e metodológicas para o processo formativo.

No entanto, em algumas IES, essas atribuições acabaram comprometendo algumas disciplinas específicas que compõe o currículo do curso, por meio da redução da carga horária de algumas áreas, articulação entre algumas disciplinas em comum, remoção de algumas matérias, entre outras, o que muitas vezes compromete uma formação mais abrangente para o professor em formação inicial para o magistério. Sendo assim, identificamos os avanços na proposta, mas por outro lado, observamos algumas fragilidades no que compreende às áreas específicas do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Diante do exposto, mais do que mostrar as ressignificações apontadas para o cenário da Licenciatura em Educação Física, assim como os avanços e fragilidades presentes no processo formativo, torna-se necessário refletirmos sobre o verdadeiro papel social do processo de formação, pois, a dúvida que ainda nos inquieta diante do caminho de unificação do curso são os questionamentos sobre as mudanças que necessitam acontecer referente à estrutura nas IES para receber sua demanda, carga horária compatível com as exigências legais do curso, reorganização do estágio supervisionado, orientações de trabalhos e principalmente contratações de novos docentes habilitados para atender as diferentes áreas do conhecimento. Vale ressaltarmos que estamos apenas retratando as reformulações que serão necessárias em todo processo de mudança que possa acontecer, como as que ocorreram no momento da construção das novas diretrizes para a área da Educação Física, pois, todo processo de transformação exige de seus agentes ações inovadoras e de qualidade científica.

A partir da análise destas articulações teóricas, vale ressaltarmos a importância do professor em buscar sua identidade profissional com o propósito de valorizar a disciplina e também de buscar novas perspectivas para si mesmo enquanto agente formador.

Essas são algumas considerações pertinentes, as quais apontam para o saber-fazer do professor, que é entendido como o domínio do conteúdo do saber e dos métodos adequados para transmitir esse conteúdo do saber escolar para as crianças que não apresentam as condições idealmente estabelecidas para a sua aprendizagem (MELLO, 1982, p. 145). Por meio dessas considerações, fica evidente que as proposições apresentam a intenção de fortalecer a Educação Física como profissão e de deixá-la em destaque no cenário social. Dessas postulações, se desenvolvem a matriz científica e a matriz pedagógica, no entanto, o que deve ficar evidente, seja a partir de um currículo adjetivado de várias maneiras: real, escrito, prescrito, oculto, em ação, entre outros, é que esse elemento,

[...] tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula fica configurado em

uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se veiculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação etc. (GIMENO SACRISTÁN, 1995, p. 86).

Apesar dos currículos desempenharem diferentes tarefas em diferentes níveis de ensino é indispensável que esse debate proporcione aos professores o reconhecimento de seus conceitos, definições e perspectivas que o contornam, no intuito de ampliar a visão sobre suas concepções para não cair num reducionismo ou em vários contextos, confundidas como práticas pedagógicas.

Tendo como base essas resoluções, temos as discussões sobre o currículo, o qual organizado em suas diferentes significações pode destacar sua heterogeneidade em vários aspectos, que vai desde o olhar que o elege como caminho entre a sociedade e a escola; como projeto educativo; como edição em que contemplam conteúdos, sequências de abordagens e orientações; como um campo prático e vivencial, com possibilidades de analisar a partir de conteúdos sua prática; e como a fundamentalidade relacional entre teoria e prática (GIMENO SACRISTÁN, 2000).

Nesse direcionamento, o debate sobre as compreensões do currículo devem estar baseadas nas finalidades de teorias críticas, como as de Apple (2005) e Giroux e MacLaren (2005), entre outros, que destacam o currículo como função social e cultural que envolve diferentes conceitos, o qual, articula - se com o processo de instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social que busca atender as complexas e amplas necessidades educativas dos alunos. Para tanto, de acordo com Gimeno Sacristán (2000, p. 21):

O currículo modela-se dentro de um sistema escolar concreto, dirige-se a determinados professores e alunos, serve-se de determinados meios, cristaliza, enfim, num contexto, que é o que acaba por lhe dar o significado real. Daí que a única teoria possível que possa dar conta desses processos tenha de ser do tipo crítico, pondo em evidência as realidades que as condicionam.

O fato é que todos que estão envolvidos com o contexto educacional, reflitam sobre as concepções se expressam dentro da escola de forma concreta e que toda prática pedagógica move-se em torno do currículo, buscando cumprir a função de colocar em comunicação as ideias com as ações dos professores no intento de estimular suas capacidades críticas e reflexivas.

Nessa perspectiva, a seleção e a organização dos conhecimentos para a construção do currículo do curso de Educação Física se desenvolvem durante todo o processo, no intuito de superar ações pragmáticas e/ou técnicas que muitas vezes chegam até os bancos escolares como cartilhas quase que obrigatórias. Dessa forma, a seleção e organização dos conteúdos exigem “coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 63) em todos os momentos de elaboração e aplicação dos elementos que fazem parte do planejamento.

Nesse ínterim de discussões, faz-se mister que os professores durante o processo de formação inicial reconheçam as especificidades do debate sobre o currículo e permitam que os alunos em caminho de formação para a docência se apropriem dos conhecimentos historicamente construídos, que no caso dessa pesquisa se destaca o esporte, e percebam suas especificidades, sentidos e significados para o cenário da escola, no intuito de promover ações e mudanças que possam aproximar o trabalho docente a uma cultura escolar do esporte, compreendendo sua complexidade, suas características polissêmicas e temáticas sócio educacionais contemporâneas que perpassam o seu ensino no âmbito educacional.

1.3.1 Base Nacional Comum Curricular e o cenário da Educação Física

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) é fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira. A primeira versão do documento foi disponibilizada para consulta pública entre outubro de 2015 e março de 2016. Nesse período, ela recebeu mais de 12 milhões de contribuições – individuais, de organizações e de redes de educação de todo o País –, além de pareceres analíticos de especialistas, associações científicas e membros da comunidade acadêmica. A segunda e a terceira versão da BNCC (BRASIL, 2017) foram examinadas também por especialistas do Brasil e de outros países e em distintos momentos de sua elaboração, foi analisada por leitores críticos (especialistas, associações científicas e professores universitários), que produziram pareceres relativos às diferentes etapas da Educação Básica, às áreas e aos componentes curriculares (BRASIL, 2017).

Vale destacarmos, que essa nova versão da BNCC (BRASIL, 2017) foi conduzida por uma outra equipe, balizada pelo novo governo, e que esse documento está estruturado de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, sendo que todo o processo de trabalho

permite afirmar que todo o documento elaborado é resultado final de debates e consensos realizados pelos diferentes grupos que participaram das versões preliminares da proposta.

A Educação Física nesse documento está presente na área das linguagens, e como explicita a proposta:

[...] organizam as aprendizagens relativas à expansão das possibilidades das práticas de linguagem, com vistas à ampliação de capacidades expressivas, à compreensão de como se estruturam as manifestações artísticas, corporais e linguísticas e ao reconhecimento de que as práticas de linguagem são produtos culturais que organizam e estruturam as relações humanas (BRASIL, 2016, p. 86).

Percebemos na proposta, que a dimensão histórica e política pela qual perpassou a Educação Física não ficam claras, trazendo uma certa dúvida no que tange as suas concepções de homem e de sociedade tão relevantes no cenário educacional, pois, a proposta traz em sua redação uma dimensão pautada na linguagem, com características pautadas em competências gerais, mas sem indicar caminhos didáticos e metodológicos para o trabalho pedagógico.

Na BNCC (BRASIL, 2017) cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do ensino fundamental. Cabe destacarmos que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar (BRASIL, 2017).

Diante desse cenário, percebemos que suas delimitações são complexas e que merecem destaque pela comunidade acadêmica da área, principalmente no sentido de refletir que essa proposta não é, com precisão um currículo para o campo da Educação Física, mas em muitos contextos ela vem sendo abordada nesse formato por meio da delimitação de suas unidades temáticas e suas finalidades.

Nesse documento, aborda-se o debate sobre as habilidades e competências, quanto fundamentada a partir de uma perspectiva sociológica e fenomenológica, na qual se valoriza a subjetividade humana e o indivíduo por meio de objetivos de aprendizagem, os quais, refletem uma certa relação com políticas educacionais neoliberais, necessitando dessa forma, de caminhos e delineamentos metodológicos que permitam trazer procedimentos de como trabalhar com essas unidades temáticas, visando a valorização de trabalho processual e não apenas o produto como se aproxima o discurso da BNCC (BRASIL, 2017).

Para tanto, corroboramos com os estudos de Martineli et al. (2016, p. 92), que consideram necessário, “reconsiderar e reelaborar essa concepção que fundamenta toda a Base e a especificidade da educação física e avançar para uma perspectiva com as

necessidades humanas de educação e a educação física”, pois, essa área do conhecimento carece de um olhar destinado as suas dimensões históricas e reflexivas sobre os conteúdos, que valorize as ações do professor como uma forma de instrumentalizar os alunos a ampliarem suas visões de mundo e reflexões críticas a partir dos conhecimentos historicamente construídos.

CAPÍTULO 2

ESPORTE E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: O CAMINHO ENTRE O FORMAR E O INTERVIR

2.1 O ESPORTE COMO CONHECIMENTO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PARA SUA RESSIGNIFICAÇÃO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Diante do debate sobre o esporte, percebemos sua ampla heterogeneidade e seus diversos cenários e formas de manifestações. Nesse sentido, destacamos o esporte e a necessidade de análises sobre a profissionalização docente para a consolidação da construção do papel profissional. Além da formação, a profissionalização envolve outros elementos para sua constituição, deve ser ressaltado inclusive, os embates e lutas em busca de melhores condições de trabalho, contribuindo dessa forma, para sua própria identidade profissional.

Assim, o intuito é evidenciarmos o esporte como um conteúdo polissêmico, o qual apresenta suas características próprias em seus cenários, mas que se inter-relacionam diante do processo de formação profissional e dos compromissos éticos assumidos por cada docente. Levando-se em consideração essas afirmações, podemos corroborar com a ideia de Barbanti (2003, p. 228), que apresenta sua colaboração a respeito das diversas significações do esporte dizendo:

O esporte pode ser entendido de diversas maneiras, por isso fica difícil encontrar uma definição correta para este termo, pois este, se estende a uma grande variedade de significados (esporte polissêmico). Tudo o que se sabe sobre este termo é menos determinado pela ciência do que pelo nosso uso diário e por sua história que é passada pelas estruturas sociais, políticas e judiciais.

Diante dessas características, percebemos que o esporte enquanto conteúdo se apresenta a partir de sua forma mais ampla, pois durante o processo de intervenção torna-se necessário levar em consideração, os sujeitos que vão estar presentes nesse ato educativo, os cenários de trabalho, as modalidades que serão desenvolvidas e principalmente os significados que a atuação docente vai valorizar durante o processo de ensino. Assim, “Sabemos não existir hoje um sentido único para o desporto, sendo que convém perceber qual o essencial. Velhos, novos, mulheres e crianças, de todas as condições, para todos, o desporto só pode ter um significado – o da realização humana” (MARQUES, 2000, p. 10). Segundo Bracht (2009, p. 175) o esporte é:

[...] um fenômeno que não só cresceu muito, particularmente no final no século XX e início do século XXI, mas também se tornou extremamente diverso e, portanto, complexo, é preciso não só diferenciá-lo conceitualmente a partir dos diferentes sentidos que podem orientar as ações esportivas (em duas, três, quatro ou x manifestações), mas também buscar identificar as relações que essas manifestações mantêm entre si.

Sendo assim, podemos dizer que o fenômeno esportivo apresenta uma grande abrangência, devido a sua influência social, cultural, política e econômica, todavia, para um maior aprofundamento sobre essas diversas expressões e conceituações do esporte, destacamos o entendimento de Tubino (1992, p. 133) sobre as manifestações do esporte, que segundo este autor pode apresentar-se a partir de vários conceitos, sendo:

(a) manifestação esporte-performance, objetivando rendimento, numa estrutura formal e institucionalizada; (b) manifestação esporte-participação, visando o bem-estar para todas as pessoas, praticada voluntariamente e com conexões com os movimentos de educação permanente e com a saúde; (c) manifestação esporte-educação, com objetos claros de formação, norteadas por princípios sócio educativos, preparando seus praticantes para a cidadania e para o lazer.

Essas são algumas conceituações evidenciadas devido a abrangência do esporte no contexto social, sendo que esses diferentes enfoques podem estar interligados devido a sua perspectiva polissêmica e multicultural. No entanto, tendo essas referências como base, atualmente temos uma outra abordagem do esporte, denominada como esporte de formação (BRASIL, 2015), a qual requer entendimento por parte dos professores de Educação Física, devendo ser considerada durante a formação inicial como essencial para compreender esse fenômeno na sua amplitude. Na medida em que a prática esportiva foi se tornando usual por meio de uma perspectiva sistêmica e integradora, vários países destacaram em seus documentos constitucionais o direito das pessoas a prática do esporte, enquanto fenômeno multifacetado autônomo, como uma forma de sua democratização no contexto social.

No entanto, nem todas essas ideias justificam a presença do esporte estabelecendo uma reciprocidade com a educação, não o tratando pedagogicamente a partir de suas várias dimensões, como um fenômeno sociocultural, que necessita ser abordado nas aulas de Educação Física e na formação de professores como um conhecimento científico selecionado, organizado e sistematizado (EUZÉBIO et al., 2011).

A formação baseada somente em dimensões técnicas e táticas esportivas pautadas no treinamento, se tornam fragmentadas, pois diante de um processo significativo, acreditamos que devemos ir além de uma intervenção baseada apenas nesses conhecimentos, tal posicionamento aponta para a necessidade de que a formação em Educação Física deva ser

capaz de propiciar aos acadêmicos o exercício da reflexão sobre suas práticas de forma organizada e sistematizada, não sendo necessário obrigatoriamente saber realizar os movimentos do esporte para poder ensiná-los no contexto da escola. Na formação inicial o objetivo não é a formação de atletas, mas sim a formação de um profissional que possa observar as especificidades da escola, para que nela possa intervir identificando a realidade e características desse contexto, articulando-as ao projeto político pedagógico da escola e a proposta pedagógica curricular da disciplina de Educação Física (PINHO, 2017), pois o esporte nessa perspectiva, deve se apresentar como um:

Fenômeno sócio - cultural, cuja prática é considerada direito de todos, e que tem no jogo o seu vínculo cultural e na competição o seu elemento essencial, o qual deve contribuir para a formação e aproximação dos seres humanos ao reforçar o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, o que pode torná-lo um dos meios mais eficazes para a comunidade humana (TUBINO; GARRIDO, 2006, p. 37).

Essa análise conceitual do esporte indica sua amplitude enquanto um fenômeno sociocultural que pode contribuir de forma qualitativa para a formação dos cidadãos, desde que sua intervenção possa atender as expectativas e necessidades de seus praticantes. Vale ressaltarmos que a partir desse conceito, várias manifestações são identificadas, as quais apresentam suas particularidades, mas que em seus diversos contextos a partir de uma perspectiva sistêmica mostram suas permanentes conexões enquanto fenômeno polissêmico. Em razão de sua abrangência, enfatizamos a importância do esporte fazer parte da Educação Física escolar, pois de acordo com Barroso e Darido (2006, p. 103):

Acreditamos que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade.

O propósito dessas discussões é permitir reflexões que possam desmistificar o conceito tradicional de esporte somente enquanto prática de modalidades esportivas, e ainda buscar nesse processo, o desenvolvimento da reflexão no contexto da formação inicial, para que como futuros professores de Educação Física possam instrumentalizar os alunos, no sentido de que compreendam de forma mais crítica o fenômeno esportivo.

O esporte como já mencionado, apresenta muitas dimensões que no processo de ensino podem se articular, pois o objetivo além de estabelecer as especificidades de cada

manifestação, é contribuir para seu entendimento de forma multicultural, já que um mesmo tipo de esporte pode ser apropriado pelos alunos de diferentes maneiras.

Por meio dessas formas de refletir sobre o esporte, acreditamos que o processo de formação pode ser mais significativo, visando uma articulação entre o saber científico com as diversas perspectivas de pensar e experimentar o esporte no contexto social, que possam ir além das dimensões técnicas que são exigidas no esporte de rendimento (SOUZA, 2017). Dessa forma, não basta apenas dominar a técnica, a tática, reconhecer as regras de tal modalidade, sem uma devida reflexão sobre as diversas formas de pensar o fenômeno esporte a partir de suas diferentes manifestações e dimensões.

Nessa linha de análise, acreditamos que não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados por meio de suas contextualizações históricas ou somente pelos aspectos técnicos de cada modalidade esportiva, devemos buscar outras dinâmicas, entre elas, o desenvolvimento de uma metodologia que trabalhe entre outros aspectos – as dimensões históricas, culturais, sociológicas, econômicas, filosóficas, etc. para que o entendimento do esporte possa ser ampliado e refletido à luz de uma proposta crítica de educação.

A reflexão centra-se em apresentar a técnica e tática como elementos necessários para o processo de ensino do esporte na escola, mas que não deve ser a única preocupação do docente, já que há muitos saberes que também merecem destaque no trabalho com as práticas esportivas.

Torna-se necessário, estabelecer um equilíbrio entre os conhecimentos que são abordados na formação inicial, assim como, a metodologia que será utilizada para essa ação. Ou seja, a intenção não é a supervalorização de alguns saberes em detrimento de outros, mas sim, a definição de diferentes estratégias para que todos os conhecimentos que compõem a estrutura das diversas dimensões do esporte possam ser conhecidos, vivenciados e refletidos por parte dos acadêmicos enquanto sujeitos da aprendizagem (SOUZA, 2017). Consideramos então, que para

[...] colocar um limite para o ensino dos gestos técnicos, contudo, não significa retirá-los das aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que, para dizer que o aluno possui ‘conhecimento’ de determinados jogos que foram esportivizados, não é suficiente que ele domine os seus gestos técnicos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 71).

Portanto, a intenção não é restringir as ações somente nos aspectos técnicos, mas tratar também das diversas dimensões que se destacam por meio do esporte enquanto prática historicamente construída e socialmente desenvolvida. Essas ações são possibilidades que já

podem ser debatidas e vivenciadas no chão das IES, no intuito de proporcionar aberturas e condições para que os futuros professores possam exercer a docência com competência ao se depararem com situações que o processo de ensino na escola pode lhes proporcionar (VEIGA, 2000). Sendo assim, as experiências significativas conduzidas pelos professores na universidade, são instrumentos indispensáveis para que os acadêmicos em formação inicial possam se preparar com qualidade para sua atuação profissional.

CAPÍTULO 3

A METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A proposta metodológica desta pesquisa surgiu a partir das reflexões e indagações sobre as discussões de pesquisadores sobre o referido tema, as quais apontam limites e possibilidades de articular a teoria e a prática pedagógica durante o processo de intervenção docente, no currículo das disciplinas esportivas, na formação profissional na Licenciatura em Educação Física a partir de suas diversas dimensões.

A opção de investigação é por uma abordagem qualitativa que de acordo com Chizzotti (1995, p. 79) “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Dessa forma, buscamos por meio da interação com o grupo escolhido, interpretar e administrar as respostas com coerência para as análises dos resultados.

O encaminhamento metodológico do trabalho foi fundamentado na utilização de uma pesquisa de campo (MARCONI; LAKATOS, 2003) e da pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2004) para análise dos programas e das ementas das disciplinas esportivas. Vale ressaltarmos, que os critérios estabelecidos para a seleção das disciplinas esportivas no contexto da Licenciatura em Educação Física, se deram a partir de uma análise sobre as modalidades que são mais divulgadas pela mídia, assim como, consideramos, entre outras, as modalidades esportivas que são mais vivenciadas e que fazem parte da realidade sociocultural dos alunos no contexto da escola pública.

O delineamento da pesquisa selecionado para subsidiar a abordagem qualitativa foi a pesquisa descritiva, que nas palavras de Triviños (2008), têm como propósito descrever criteriosamente os fatos e fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser rigorosamente investigado, pesquisado e interpretado.

A intenção foi a realização de interpretações a partir das várias informações coletadas por meio dos diversos instrumentos delimitados, os quais se destacaram pelas suas considerações conjuntas sobre o que vem sendo desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Educação Física nas IES pesquisadas.

Dessa forma, para abordarmos as discussões e reflexões sobre a referida temática, o encaminhamento metodológico da pesquisa foi fundamentado na utilização de uma pesquisa de campo e documental, a partir de um delineamento pautado no estudo descritivo e interpretativo das informações coletadas.

Nesse contexto, cabe por meio de estudos analíticos, contribuirmos para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz dos conhecimentos sobre o esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, nas instituições públicas paranaenses, no intuito de atendermos as exigências da pesquisa científica que tenha rigor e qualidade em sua estrutura metodológica.

3.2 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

3.2.1 As Universidades Estaduais

As Instituições de Ensino Superior (IES) selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa são duas universidades públicas do Estado do Paraná, denominadas neste estudo de IES A e IES B, no sentido de preservarmos a identidade das instituições. A opção por estas universidades para participarem da pesquisa, deu-se primeiramente pelo fato das mesmas serem IES consolidadas, bem como pela grande representatividade em relação à população acadêmica do ensino público do Estado do Paraná, e também pelas especificidades em relação ao processo de implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física em cada uma das instituições. Consideramos, portanto, o tempo que cada instituição oferece o Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que a IES A é a instituição que tem o curso há menos tempo (19 anos), e a IES B é a instituição que tem o referido curso há mais tempo (44 anos), sendo esta última a instituição pioneira em ensino público de qualidade do Estado do Paraná.

A IES A é uma das universidades instituídas há menos tempo no Estado do Paraná, o que se deu por meio da promulgação do Artigo nº 57 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Paraná, de 5 de outubro de 1989, sendo instalada em 1990, pela Lei nº 3.286. A referida IES surgiu da fusão de duas Faculdades: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, ambas localizadas em municípios no interior do Estado Paraná. O Curso de Licenciatura de Educação Física da IES A foi escolhido por ser um dos cursos mais recentes do Estado do Paraná (19 anos), sendo implantado em 1998, assim o intuito a partir dessa delimitação é analisarmos como o esporte tem sido desenvolvido no contexto da formação profissional do referido curso.

AIES B está localizada na região centro-sul do Estado do Paraná, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970, é uma das mais importantes instituições de ensino superior do Estado Paraná, que resultou da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente. O Curso de Licenciatura em Educação Física da IES B foi escolhido, por ser o curso com mais tempo de funcionamento dentre as universidades públicas estaduais do Paraná (44 anos), foi implantado em 1973 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário da referida instituição.

Essa delimitação deu-se pelo fato de buscarmos identificar como o esporte vem sendo desenvolvido, levando-se em consideração o período de implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física na IES B, que na época apresentava características mais conservadoras, assim pretendemos identificar as estratégias que podem estar sendo adotadas atualmente a partir de uma perspectiva mais progressista, crítica e transformadora. As duas instituições (IES A, IES B) foram selecionadas, por optarmos em analisar as especificidades em relação ao tempo de oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física na mesma região, na qual ambas ocupam espaço acadêmico significativo.

3.2.2 Os docentes das disciplinas esportivas e os acadêmicos dos 4º anos do Curso de Licenciatura em Educação Física

Os sujeitos participantes da pesquisa foram trinta e sete (37) acadêmicos dos 4º anos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da IES A(20) e da IES B (17) e nove (9) professores que ministram aulas nas disciplinas esportivas nos referidos Cursos, sendo quatro (4) professores da IES A e cinco (5) professores da IES B.

A opção por incluir como sujeitos da pesquisa os acadêmicos que se encontram nessa fase de formação, 4º ano, se deu por entendermos que os mesmos já passaram por muitas vivências e experiências significativas no que se refere às disciplinas que compõe o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, sendo que nos últimos anos do curso os conhecimentos estão sendo aperfeiçoados, sendo consolidados por meio do Estágio Curricular Supervisionado e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Durante o processo da coleta de dados, obtivemos o retorno de vinte (20) questionários da turma do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física, da IES A de um total de vinte (20)

acadêmicos; e o retorno de dezessete (17) questionários da turma do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação Física, da IES B de um total de vinte e quatro (24) acadêmicos.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Em relação aos procedimentos éticos da pesquisa, primeiramente o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEPG (ANEXO I) por se tratar de um estudo que envolve seres humanos. Esse processo foi pertinente, pois, muitas contribuições foram elencadas por parte dos relatores da Plataforma Brasil, a qual se destaca por ser uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP, os mesmos emitiram o Parecer consubstanciado do CEP nº 1.950.694, aprovando o projeto para o desenvolvimento da pesquisa. Logo após a emissão do referido Parecer, foi entregue uma carta de apresentação da pesquisa (APÊNDICE III) a Chefia do Departamento de Educação Física da IES A e da IES B para análise e autorização para a participação das referidas IES na pesquisa. Após essa apreciação por parte das Chefias dos Departamentos das IES, foi entregue um Termo de participação em pesquisa científica - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) para os professores que ministram aulas nas disciplinas esportivas nos Cursos de Licenciatura em Educação Física da IES A e IES B (APÊNDICE IV) e outro TCLE foi entregue para os acadêmicos dos 4º anos dos referidos Cursos da IES A e IES B (APÊNDICE V). Tal procedimento foi utilizado para apresentar os propósitos da pesquisa e esclarecer dúvidas quanto ao sigilo das informações coletadas na pesquisa.

3.3.1 Os instrumentos da coleta de dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados constam da análise documental dos planos de ensino das disciplinas esportivas e das matrizes curriculares do Curso de Licenciatura em Educação Física da IES A e da IES B, entrevista semiestruturada para os professores das disciplinas esportivas (IES A, IES B), questionário aberto para os acadêmicos da IES A e IES B, e grupo focal para os acadêmicos da IES B.

Primeiramente como instrumento, utilizamos a análise documental dos planos de ensino das disciplinas esportivas, que segundo Marconi e Lakatos (1994, p. 57) “está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Nesse processo foram analisados os programas, ementas e conteúdos das disciplinas, pois,

acreditamos que a partir do contexto dessas IES, esses documentos podem fornecer subsídios relevantes para a concretização da pesquisa.

Quanto à entrevista (APÊNDICE II) direcionada para os professores das disciplinas esportivas, optamos por questões abertas, as quais permitiram a inserção de novas questões no decorrer do processo mediante as respostas dos entrevistados. A organização das questões foram pré-determinadas, porém, por meio dessa técnica, os entrevistados podem ter liberdade de não segui-las, bem como de suscitar outros questionamentos. Esta modalidade é eficiente para a busca de dados em profundidade, pois proporciona mais segurança ao entrevistador, estabelece relações com os objetivos definidos e possibilita articulações com outras entrevistas (GIL, 2009).

O questionário (APÊNDICE I) aplicado para os acadêmicos foi estruturado com intuito de identificarmos quais são os conhecimentos desenvolvidos no curso sobre o esporte, bem como quais as estratégias utilizadas para seu ensino nas aulas teóricas e práticas a partir de suas diversas dimensões. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Justificamos a utilização do questionário aberto pelo fato de que a articulação desse instrumento pode proporcionar várias informações relevantes para a análise do objeto de estudo desta pesquisa, o qual se evidencia a partir da análise da relação entre teoria e prática pedagógica das disciplinas esportivas na formação profissional na Licenciatura em Educação Física. O questionário (APÊNDICE I) foi aplicado durante o ano de 2016 na IES A e IES B e reaplicado no ano de 2017 juntamente com o grupo focal (APÊNDICE VIII) na IES B, esse último instrumento foi utilizado no intuito de ampliarmos a análise e discussão dos dados obtidos por meio das respostas do questionário dos acadêmicos da IES B, pois os dados coletados por meio deste instrumento atenderam de maneira razoável as necessidades da pesquisa. No que tange a coleta de dados junto aos acadêmicos da IES A, apenas as respostas do questionário foram suficientes para fornecer os dados para a pesquisa, atendendo de maneira satisfatória o processo de análise e discussão dos mesmos.

O grupo focal na perspectiva de Barbour (2009, p. 20), “se baseia em gerar e analisar a interação entre participantes, em vez de perguntar a mesma questão (ou lista de questões) para cada integrante do grupo por vez, o que seria a abordagem favorecida pelo que é mais usualmente referido como sendo a ‘entrevista de grupo’”. Vale ressaltarmos que os dados obtidos por meio desse instrumento foram gravados em áudio e vídeo e transcritos após cada

uma das intervenções com o grupo, sendo procedido da elaboração de categorias a partir das falas dos sujeitos (GATTI, 2005).

Essa estruturação, recorrendo aos estudos de Bruyne, Herman e Schoutheete (1974 *apud* LENOIR, 2006, p. 1313) pode ser chamada de polo técnico, o qual:

[...] controla a coleta de dados, se esforça para constatar-los e confrontá-los com a teoria que os suscitou. Ele exige precisão na constatação, mas ele não garante, por si, a exatidão. O pólo técnico tem à sua volta modos de investigação particulares, estudos de caso, estudos comparativos, experimentações, simulações [...].

Essas relações entre ações discursivas e práticas podem ser evidenciadas a partir da conexão das diversas técnicas de coleta de dados definidas como conjuntos metodológicos, podendo mostrar dessa forma, a qualidade, a consistência e a segurança dos resultados da pesquisa.

3.3.2 A Análise de Conteúdo

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa tem seus pressupostos teóricos metodológicos na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Essa proposta metodológica já foi utilizada na pesquisa de Taques (2012), a qual consideramos de extrema relevância em relação aos critérios utilizados para a organização e descrição das informações que são procedentes ao nosso objeto de estudo. Nesse direcionamento, essa técnica é definida por Bardin (1977, p. 42), como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A seleção dessa metodologia se deu pela possibilidade de analisarmos e interpretarmos os dados e as informações que serão obtidas nas entrevistas e nos questionários a partir dos polos cronológicos previstos para a Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977), se caracterizam pelas seguintes etapas: 1ª) pré-análise; 2ª) exploração do material; 3ª) interpretação inferencial.

A primeira etapa consiste na organização do material propriamente dito, que tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais a partir da leitura flutuante que vai sendo mais precisa de acordo com o contato e conhecimento dos documentos e materiais a serem estudados. Outra especificidade da pré-análise se evidencia pela escolha dos

documentos relevantes para o fornecimento de dados sobre a questão problemática indicada, sendo que para nossa pesquisa, dentre as regras apresentadas por Bardin (1977), estabelecemos para nosso estudo as seguintes: 1ª) regra da exaustividade que considera que nenhum elemento pode ser excluído do corpus do trabalho; 2ª) regra da homogeneidade, na qual os documentos que são tomados como referências não demonstram singularidades; 3ª) regra da pertinência a qual estabelece que os documentos e fatos enquanto princípios de informação devem ser adequados aos objetivos propostos.

Na sequência, enquanto atividade da pré-análise evidenciamos a formulação das hipóteses e os objetivos, que estabelecem uma afirmação inicial dos elementos que buscamos verificar, podendo após o estudo, ser confirmada ou infirmada. Na sequência temos a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, a partir dos recortes textuais em unidades de categorização para a análise do tema em questão. Para finalizarmos o quadro da pré-análise torna-se necessário à preparação do material de forma organizada para a sua utilização durante o processo de análise (BARDIN, 1977).

O segundo polo consiste na administração sistemática das decisões tomadas, que neste estudo foi codificado, classificado, tematizado e categorizado, com o intuito de discutirmos os dados e as informações obtidas por meio dos instrumentos de coleta de dados. As informações das entrevistas foram analisadas criticamente de acordo com os dados que consideramos relevantes a partir dos tópicos que fazem parte do roteiro e organizadas em categorias de acordo com as suas relações. As respostas dos questionários foram classificadas e agrupadas de acordo com as suas proximidades e em seguida analisadas à luz de uma perspectiva crítica para o ensino do esporte.

A partir desses processos que foram significativos durante a exploração do material, buscamos desenvolver a interpretação inferencial dos dados de forma articulada aos objetivos do trabalho. Essa interpretação evidencia o terceiro polo cronológico da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), podendo servir de base para outra análise sobre novas dimensões teóricas. Dessa forma, de acordo com Bardin (1977, p. 39), “o ato de inferir significa a realização de uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude de sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras”. Essa produção de inferências na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) se torna relevante, pois, as informações que são interpretadas podem ser embasadas com diversas teorias e seus diversos contextos. Sendo assim, a partir das informações coletadas, organizamos tematizações a partir dos questionamentos que fizeram parte dos questionários para os acadêmicos e da entrevista para os professores e

delimitamos algumas categorias de análise que surgiram a partir da reflexão desenvolvida a partir das respostas apresentadas pelos referidos sujeitos.

Partindo deste contexto, buscamos a partir de análises críticas, pautadas em referências teóricas do tema, deixar claro o entendimento sobre o esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física, a partir de um estudo com uma visão polissêmica, colaborando para a compreensão de equívocos que podem mobilizar a comunidade acadêmica da área.

Sendo assim, acreditamos fornecer subsídios que possam auxiliar as ações docentes, bem como contribuir para a superação de possíveis dificuldades no enfrentamento de novas estratégias metodológicas para o ensino do esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física, buscando valorizar seu caráter educativo a partir de uma análise multicultural.

3.3.2.1 As categorias de análise

No intuito de apresentarmos as categorias de análise e sintetizar um número significativo de temas que visam apresentar conteúdos relevantes para a pesquisa, destacamos a partir de estudo já efetivado por Taques (2012), o processo de categorização, que segundo Bardin (1977, p. 117), pode ser “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. Esse processo de categorias reduz as unidades e temas de trabalho do pesquisador devido ao acúmulo e conceitos, para isso, para uma maior compreensão dessas unidades de análise, iniciamos o processo de agrupamento ou categorização para condensar os dados que obtivemos a partir das entrevistas com os professores e dos questionários aos acadêmicos. Com o intuito de avançarmos para além do processo de descrição, temos a contribuição de Lüdke e André (1986, p. 48), que relatam:

O primeiro passo nessa análise é a construção de um conjunto de categorias descritivas. O referencial teórico do estudo fornece geralmente a base inicial de conceitos a partir dos quais é feita a primeira classificação dos dados. Em alguns casos pode ser que essas categorias iniciais sejam suficientes, pois sua amplitude e flexibilidade permitem abranger a maior parte dos dados. Em outros casos, as características específicas da situação podem exigir a criação de novas categorias conceituais.

Diante dessas análises, buscamos articular as análises teóricas iniciais com os conceitos que emergiram do processo de coleta de dados, a fim de discutirmos sobre os

aspectos que foram relevantes na investigação e principalmente sobre os aspectos implícitos nas estruturas objetivas.

As categorias de respostas previstas para a análise foram agrupadas e organizadas na medida em que foram sendo encontradas durante o processo de investigação (BARDIN, 1977), e compostas a partir das informações obtidas dos instrumentos de coletas de dados utilizados na pesquisa, ambos foram discutidos na segunda fase da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Nessa discussão, trabalhamos com o processo de tematização das perguntas que fizeram parte dos instrumentos de coleta de dados e categorização das respostas, as quais foram grupadas de acordo com suas semelhanças durante o processo de coleta e análise dos dados da pesquisa.

CAPÍTULO 4

O ESPORTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

4.1 ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS E DAS MATRIZES CURRICULARES DAS IES

Nessa etapa de investigação nos reportamos a promover reflexões e debates sobre o plano de ensino de algumas disciplinas esportivas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, no intento de observar como essas disciplinas estão organizadas no que tange aos seus aspectos de carga horária, ementa, conteúdo programático, estratégias metodológicas e avaliação adotadas pelos professores. Vale ressaltarmos que a proposta não é evidenciar um estudo conclusivo sobre a temática, mas apontar questões que sejam pertinentes para uma reflexão sobre o esporte na formação inicial de professores que seja capaz de subsidiar o trabalho docente e sua visão de multicultural de esporte.

No que se refere a caracterização das disciplinas, segue uma delimitação sobre o período e carga horária desses conhecimentos.

Quadro 1: Caracterização das disciplinas da IES A

DISCIPLINA	ANO – PERÍODO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Atletismo	1º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Basquetebol	2º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Futebol	1º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Handebol	2º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Pedagogia do esporte	1º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Voleibol	1º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula

Fonte: Autor.

Quadro 2: Caracterização das disciplinas da IES B

DISCIPLINA	ANO – PERÍODO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL
Atletismo escolar	1º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Basquetebol Escolar	3º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Voleibol escolar	3º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Fundamentos dos esportes complementares	4º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Futebol escolar	2º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula
Handebol escolar	3º Licenciatura	02 horas/aula	68 horas/aula

Fonte: Autor.

Essa organização possibilita fazermos uma leitura das disciplinas no currículo do curso, as quais são desenvolvidas com uma carga horária de 68 horas/aula semestrais desde o primeiro ano decurso. Interessante destacar a disciplina de atletismo nas duas instituições, as quais são desenvolvidas no primeiro ano, pois, como uma disciplina que engloba diferentes habilidades e capacidades motoras, podem servir de base para todas as outras disciplinas esportivas e demais práticas corporais que podem usufruir dessas habilidades. Interessante destacarmos também, que essa nova proposta de currículo da IES B, organizado a partir de 2014, apresenta somente a disciplina de Fundamentos dos esportes complementares, sendo que na anterior, fazia parte também a disciplina de Metodologias das atividades alternativas. Outro aspecto que nos chamou atenção, foi a organização das modalidades entre as IES, sendo que as modalidades na IES A são desenvolvidas na primeira etapa do curso e na IES B, três modalidades esportivas são efetivadas no terceiro ano do curso, sendo uma etapa bem fundamentada numa dimensão esportiva do curso conforme anunciado pelos alunos nos questionários e grupos focais.

Referente a organização das ementas, buscamos delimitá-las no quadro seguinte no intuito de refletirmos sobre a base das propostas de intervenção que fortalecem a composição dos conteúdos programáticos apontados pelos professores.

Quadro 3: Ementas das disciplinas da IES A

DISCIPLINA	EMENTAS
Atletismo	Estudo da evolução do atletismo e sua fundamentação técnica. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.
Basquetebol	Estudo da evolução do basquetebol e sua fundamentação técnica e tática. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do basquetebol. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.
Futebol	Estudo da evolução do futebol e sua fundamentação técnica e tática. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.
Handebol	Estudo da evolução do handebol e sua fundamentação técnica e tática. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.
Pedagogia do esporte	Estudo sobre as concepções e perspectivas pedagógicas que orientam o processo de ensino-aprendizagem nos esportes. Abordagens didático-pedagógicas e a estruturação do ensino dos esportes.
Voleibol	Estudo da evolução do voleibol e sua fundamentação técnica e tática. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Prática pedagógica orientada: observação dirigida e experiências de ensino.

Fonte: Autor.

Quadro 4: Ementas das disciplinas da IES B

DISCIPLINA	EMENTAS
Atletismo escolar	Os movimentos naturais de correr, saltar, lançar e arremessar numa perspectiva pedagógica. Abordagens e contextualizações da história do atletismo. Classificação das provas do atletismo. Fundamentos metodológicos das principais técnicas, de corrida, salto, arremesso e lançamentos. Exercícios para aprendizado das provas de corrida, salto, arremesso, e lançamento. Regras e possibilidades de adaptação ao contexto escolar.
Basquetebol Escolar	Abordagens Históricas do basquetebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do basquetebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Voleibol escolar	Abordagens Históricas do Voleibol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do voleibol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Fundamentos dos esportes complementares	Estudo dos fundamentos, das metodologias dos esportes e das atividades físicas complementares. Os esportes complementares como possibilidade de inclusão nas aulas de Educação Física. Aspectos generalistas da prática e regras de Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Badminton, Squash, Xadrez, Dama, Tria, Dominó, Boliche, Malha, Bocha, Rappel, Ciclismo e Skate.
Futebol escolar	Abordagens Históricas do futebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do futebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.
Handebol escolar	Abordagens Históricas do Handebol em suas diferentes manifestações. O processo de ensino dos Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas de jogo, ataque e defesa. Princípios técnicos e táticos aplicados ao jogo. Regras do handebol e suas possibilidades de adaptação ao contexto do jogo.

Fonte: Autor.

De uma forma geral, observamos que as ementas são bem amplas, sendo que algumas delas muitas vezes, são confundidas com conteúdos programáticos, pois caracterizam

elementos apresentados de forma mais abrangente como aqueles apresentados em unidades temáticas e subdivisões de conteúdos.

No que se refere as descrições discursivas que resumem os conteúdos, observamos que na maioria das disciplinas, são abordadas as dimensões históricas, táticas, técnicas e regras das modalidades, tornando-as limitadas somente a partir dessa dimensão instrumental e superficial no que tange aos elementos que caracterizam a formação para a atuação no contexto de uma cultura escolar. As possibilidades de transformação do cenário, apresentam-se no final das propostas, como possibilidades de adaptação das regras da modalidade ao contexto do jogo, como destacado nas ementas da IES B. Consideramos nesse processo, a relevância das especificidades da área da pedagogia do esporte, como já apontadas inicialmente nessa tese, como uma referência relevante para repensarmos as estratégias e ações no cenário de formação inicial de professores.

Outro aspecto relevante observado nas IES A e IES B, é que nas várias disciplinas esportivas em destaque, a ementa é a mesma, sendo reproduzidas nas demais disciplinas e caracterizando que todas as modalidades partem do mesmo princípio de trabalho, o que remete à uma reprodução das ações e conteúdos das disciplinas, sem atender a diversidade e as especificidades de cada modalidade para o cenário da Educação Física na escola. Nesse direcionamento, temos a necessidade de uma base que fundamente o trabalho com o esporte na escola, a partir de suas várias dimensões e que possam ir além dos aspectos históricos, regras, entre outros elementos considerados nas ementas.

Nesse processo de reflexão, destacamos também a legenda das disciplinas, no caso da IES B, como por exemplo, “voleibol escolar”, “futebol escolar”, entre outras, o que remete a constatação de que na cultura escolar parece existir o processo de trabalho de um esporte com uma nova roupagem, diferente daquele conhecimento historicamente construído com suas bases pautadas no espetáculo esportivo, na organização burocrática e na disputa física, o qual apesar de não ser prioridade nos sistemas de ensino, não deixa de ser um conhecimento importante para a aprendizagem no âmbito escolar e que pode instrumentalizar os alunos a compreenderem de forma mais ampla o fenômeno esportivo e a instigar a comunidade acadêmica da área no debate sobre o esporte da e na escola.

Outro aspecto relevante sobre esse tema foi possível identificarmos durante outros momentos de debate também com os acadêmicos, existindo nesse contexto um cenário contraditório, já que a proposta do ementário é o trabalho com um esporte dito “escolar”, porém, em muitas considerações dos acadêmicos em processo de formação, apontam para uma intervenção prática que foi vivenciada nas disciplinas de forma contrária a essa dinâmica

e distante de suas necessidades para atuação no magistério e realidade escolar, pois, entre outras questões, destacaram que essas vivências foram limitadas no processo de aprendizagem na IES, sendo apresentadas em muitos momentos, somente a partir de um formato de treinamento.

Na verdade, torna-se necessário no processo de formação docente uma articulação entre esses saberes com a dimensão prática, análise dos diferentes cenários de atuação, possibilidades de adaptação de atividades e materiais, aprofundamento de temas articuladores e transversais com o esporte, de reconhecimento de diversas estratégias metodológicas no trato com o esporte, entre outras, no intuito de terem vivências que contribuam para a compreensão polissêmica do esporte e para uma aproximação mais efetiva com a realidade escolar.

No que tange ao debate sobre os conteúdos programáticos que são delimitados pelos professores nas disciplinas esportivas, dentre outros elementos, observamos uma abordagem dos conhecimentos pautados nos aspectos fisiológicos, dimensão técnica e tática, organização de competições esportivas, reconhecimento de regras e súmulas de jogo, entre outros. As discussões sobre questões didático-pedagógicas que permeiam o esporte na escola, articulado ao projeto político pedagógico de cada realidade, aparece de forma muito superficial, demonstrando um perfil que ainda necessita de reformulações no que se refere a esses critérios inerentes a escola e aos aspectos metodológicos em como tratar esse conhecimento no âmbito escolar.

Essas reflexões também foram possíveis de percebermos a partir da análise dos acadêmicos, os quais de uma maneira geral, também acreditam que a presença do esporte na IES é mais abrangente, no entanto, ainda carece de uma articulação mais pedagógica, aproximando-os com essa realidade e que possam dar um suporte mais efetivo nas ações e vivências que futuramente serão concretizadas por eles no ambiente escolar.

Observamos também, como base de reflexão, que em algumas disciplinas esportivas, além das ementas serem reproduzidas com a mesma descrição, os conteúdos programáticos também seguem esse mesmo perfil, apenas sendo modificado o nome da modalidade na qual está vinculada a proposta da disciplina. Vale ressaltarmos, que mesmo se tratando de esporte, as modalidades são diferentes, pois cada uma apresenta sua especificidade, seus saberes específicos e sua significação histórica e social, assim como, o público, os cenários, grupos e populações especiais, entre outros, assim entendemos que as abordagens dos conteúdos também são heterogêneas, necessitando dessa forma, de estratégias e encaminhamentos diferenciados para a apreensão das especificidades de cada disciplina esportiva.

Sendo assim, acreditamos que muitas outras possibilidades podem ser desenvolvidas no trato com as disciplinas que compõem o currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, e que apesar de apresentarem a mesma carga horária, muitas ações diversificadas podem ser delimitadas no intento de ressignificar as disciplinas esportivas para atender de maneira mais abrangente as necessidades dos acadêmicos na formação inicial de professores, sobre o como aprender e ensinar esporte para uma determinada cultura, valorizando principalmente a realidade da cultura escolar (DUDECK et al., 2017).

Outro fator de destaque no debate sobre esses documentos e que permeiam os conteúdos programáticos apontados, são os aspectos metodológicos adotados pelos professores para o trato com as temáticas e unidades nas disciplinas, os quais são apresentados a partir do quadro a seguir.

Quadro 5: Metodologias de intervenção da IES A

DISCIPLINA	METODOLOGIA
Atletismo	Aula expositiva, Aula teórico-prática, Leitura de textos, Discussão.
Basquetebol	Aula expositiva dialogada - Estudo de texto (capítulos de livro e artigos) - Estudo dirigido (reforço de conteúdos) - Seminário (apresentação de artigo) - Aulas práticas (laboratório, academia, quadras esportivas). Aulas via moodle.
Futebol	Aula expositiva, Aula teórico-prática, Leitura de textos, Discussão, Trabalho em grupo, micro-aulas, Jogos, Vídeos, Seminários, Prática de ensino que será desenvolvida pelos acadêmicos na própria turma.
Handebol	Exposição oral com ou sem utilização de recursos eletrônicos; Leituras e estudos individuais e coletivos; Debates e reflexões em aula; Intervenções práticas dentro e fora das dependências da Instituição; Trabalhos em grupos.
Pedagogia do esporte	Serão utilizadas como estratégias de ensino aulas expositivas, debates e vivências, sendo quatro horas de prática de ensino realizada por meio de vivências, na busca de fazer o movimento em torno do conhecimento que será tratado a partir “da síncrese (sensorial concreto, o empírico, o concreto percebido), passando pela análise (abstração, separação dos elementos essenciais, das causas e contradições fundamentais) e chegando à síntese (o concreto pensado, um novo concreto mais elaborado, uma prática transformadora) (Corazzaapud GASPARIN, 2003, p. 5).
Voleibol	Para atender ao conteúdo programático serão desenvolvidos os seguintes procedimentos didático-metodológicos: aulas expositivas (teórico-práticas) dialogadas com a apresentação de conceitos, contextos e da organização de pontos para a discussão. Trabalhos individuais e grupais a partir da leitura de textos e apresentação de vídeos. Vivências práticas. Realização de seminários. Atividades individuais e grupais de prática de ensino como componente curricular (PCC), no âmbito da Universidade e/ou escolas. Execução de planos de trabalho relacionados à prática do Voleibol no âmbito escolar.

Fonte: Autor.

Quadro 6: Metodologias de intervenção da IES B

DISCIPLINA	METODOLOGIA
Atletismo escolar	Aulas expositivas e dialogadas; Apresentação dos temas de estudo; Orientações de atividades práticas e teóricas; Elaboração de exercícios práticos e teóricos, individuais e em grupo.
Basquetebol Escolar	Aulas teóricas expositivas; aulas e atividades práticas; apresentação de seminários teórico e práticos.
Voleibol escolar	Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro branco, data show e power - point; Estudos dirigidos em sala da aula (avaliação continuada); Aulas práticas do Voleibol. Prova teórica sobre o Voleibol
Fundamentos dos esportes complementares	Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro branco, data show e power-point; Estudos dirigidos em sala da aula (avaliação continuada); Aulas práticas dos diferentes tipos de modalidades esportivas; Fichamento das atividades práticas realizadas em aula (avaliação continuada); Prova teórica sobre as modalidades abordadas.
Futebol escolar	Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro branco, data show e power point; Estudos dirigidos em sala da aula (avaliação continuada); Aulas práticas do futebol e do futsal; Prova teórica sobre o futebol e do futsal;
Handebol escolar	Aulas teóricas: expositivas e grupos de discussão; Aulas práticas: execução de práticas que objetivem o ensino de procedimentos técnicos do treinamento nas diversas modalidades; Atividades extraclasse: trabalhos individuais e em grupo;

Fonte: Autor.

Por meio das considerações apontadas no planejamento, observamos que de maneira geral, busca-se uma articulação com intervenções expositivas relacionadas a um caráter procedimental dos conteúdos propostos. As metodologias específicas não são apresentadas em destaque a partir da qual serão abordadas, assim como, intervenções inovadoras, utilização de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem como recursos didáticos e atividades em grupos são pouco referenciadas nas estratégias adotadas. Sobre as metodologias específicas, destacamos que apenas na disciplina de Pedagogia do esporte da instituição A, aparece uma proposta metodológica pautada na didática para pedagogia histórico crítica de Gasparin (2003).

Vale ressaltarmos que não estamos incidindo que existe essa necessidade específica de apontar um formato metodológico para as aulas, até porque no quadro de estratégias metodológicas temos muitas no cenário da Educação Física escolar, no entanto, esse destaque demonstra que o professor na medida do possível, busca definir o encaminhamento de uma proposta como referência para aquela realidade na qual se encontra inserido. Essa questão, foi bastante destacada pelos acadêmicos nas respostas dos questionários e discussões do grupo focal da IES B, os quais advertem sobre a necessidade que tiveram em algumas disciplinas, de propostas e enfoques metodológicos que pudessem subsidiar os trabalhos e atividades no

campo de Estágio Supervisionado, um dos primeiros contatos com a escola para muitos no processo de formação.

Muitos questionamentos foram elencados a partir dessas necessidades, os acadêmicos destacaram que no decorrer do curso faltam para alguns professores elementos importantes para um melhor desenvolvimento das disciplinas, tais como: falta de identificação com a disciplina ou a área de estudos e pesquisas, ausência de experiências com a realidade escolar, indigência de teorias e metodologias sem aplicabilidade, entre outras. Essas são discussões que carecem de reflexão, pois, de certa forma, estão presentes no dia a dia da universidade e da escola, assim é de suma importância buscarmos, como destaca Libâneo (2011, p. 15), uma maior referência no tocante à formação prática reflexiva do futuro professor, o autor diz: “[...] é certo que a formação geral de qualidade dos alunos depende de formação de qualidade dos professores”. Podemos reiterar, assim, que os Cursos de Licenciatura devem perscrutar comportamentos e condutas que possam fortalecer esse discurso e propiciar condições sobre a viabilidade de vivências e experiências que ofereçam possibilidades de desconstruir práticas fragmentadas e conceda aos acadêmicos em formação, um respaldo didático-pedagógico coerente com a realidade da escola.

No que se refere aos aspectos avaliativos definidos pelos professores no trato com o esporte nas disciplinas esportivas que compõem o currículo, apresentamos suas principais delimitações como uma referência a todos os componentes que fazem parte do plano de ensino. Vale destacarmos que a proposta não é uma das temáticas principais deste estudo, no entanto nos auxiliam a compreender o planejamento em sua totalidade e a caracterização de uma ordem sequencial que o documento exige.

Quadro 7: Procedimentos avaliativos da IES A

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO
Atletismo	Provas individuais, Provas em grupos, Trabalhos individuais e em grupos. Avaliação diagnóstica de todas as atividades, Frequência e participação, Trabalhos em jogos, Apresentação de seminários, Organização de evento esportivo.
Basquetebol	Dois testes do conteúdo desenvolvido durante cada semestre de forma individual e sem consulta; Trabalhos individuais e/ou pequenos grupos (teóricos/práticos) sobre os temas do programa.
Futebol	Provas individuais, Trabalhos individuais e em grupos, Avaliação diagnóstica de todas as atividades, Frequência e participação, Trabalhos em jogos ou festivais.
Handebol	Avaliações teóricas e práticas; Apresentação de um Seminário; Elaboração e aplicação de uma micro-aula para os colegas. Elaboração e aplicação de uma micro-aula no contexto escolar.
Pedagogia do esporte	Síntese mental do conteúdo, que deverá ser registrada ao término de algumas aulas de acordo com as dimensões estudadas. Seminário. Trabalhos. Provas escritas tipo dissertativa e objetiva. Auto-avaliação. Experiências de ensino.
Voleibol	Participação dos alunos nas aulas práticas, teóricas e nos trabalhos a serem desenvolvidos em classe e extraclasse, como pesquisas, apresentação de textos escritos, leitura de textos recomendados, execução de planos de trabalho, entre outros. Prova escrita individual. Seminários teórico-prático em grupo. Nota Final: somatória.

Fonte: Autor.

Quadro 8: Procedimentos avaliativos da IES B

DISCIPLINA	AVALIAÇÃO
Atletismo escolar	Trabalho prático, Atividade de sala de aula, Avaliação semestral.
Basquetebol escolar	Não apresenta
Voleibol escolar	Prova teórica; Estudos dirigidos em sala de aula; Seminário prático.
Fundamentos dos esportes complementares	Prova teórica; Fichamento das atividades práticas; Estudos dirigidos em sala de aula.
Futebol escolar	Prova teórica, Trabalho prático e teórico.
Handebol escolar	Prova teórica e trabalhos escritos ou práticos.

Fonte: Autor.

Diante desse cenário apresentado nos planos de ensino da IES A e IES B, percebemos que as delimitações avaliativas vêm contribuindo para ampliar o debate e o reconhecimento das insuficiências e teorizações que esse assunto apresenta no contexto da Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Sendo assim, diante dessa complexidade que é o ato de avaliar e de articular esses procedimentos de forma coerente com todos os elementos que compõe o planejamento de ensino, estes formatos avaliativos destacados, estão balizadas a partir de vários instrumentos e critérios, o que supera um olhar tradicional para a Educação Física, de que a “avaliação tem priorizado os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, em gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente à seleção e à classificação dos alunos” (PARANÁ, 2008, p. 76). A partir dos novos contornos e de novos

referenciais teóricos produzidos na área sobre o assunto, as propostas avaliativas vem fortalecendo as ações pedagógicas articuladas aos projetos pedagógicos dos cursos, proporcionando um processo contínuo, cumulativo e permanente, visando identificar os progressos dos alunos durante sua jornada acadêmica.

Dessa forma, reiteramos a relevância desse processo para professores e alunos na formação inicial e defendemos a ideia de que esse momento seja permeado por uma diversidade de critérios e instrumentos avaliativos, no intuito de atender uma comunidade acadêmica heterogênea e com tempos pedagógicos diferenciados para a apreensão dos conhecimentos. Nesse sentido, percebemos que no cenário das IES investigadas, a proposta abarca uma diversidade de possibilidades, o que demonstra uma variedade de procedimentos avaliativos que transcende a utilização de mecanismos excludentes ou que apenas valorizam aqueles que apresentam mais habilidades com base no produto, ao contrário de ações que valorizam o processo e o cotidiano pedagógico do processo de formação docente.

Com base nessas reflexões, acreditamos que se faz necessário no contexto das IES, a continuidade pela busca do rigor e da qualidade do processo de ensino, para isso, faz-se mister que a organização do planejamento do trabalho docente seja uma constante e que esse instrumento possa permear todas as etapas de formação e intervenção docente no trato com o conteúdo esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física, as quais estejam engajadas e comprometidas com a permanente busca por melhoria da qualidade de ensino.

4.2 ENTREVISTA COM OS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir do processo rigoroso de investigação que foi desenvolvido, apresentamos a terceira etapa metodológica de coleta de dados e informações, a qual se destaca a partir da entrevista semiestruturada realizada com os professores que ministram aulas nas disciplinas esportivas dos Cursos de Licenciatura em Educação Física da IES A e IES B. Nesse debate percebemos que muitas ações são desenvolvidas e que as ações dos professores permitem que o trabalho com o esporte na formação inicial apresente uma diversidade de significados e sentidos para a prática pedagógica desenvolvida com os acadêmicos. A partir dessas contribuições, durante o segundo semestre de 2016 na Instituição A e primeiro semestre de 2017 na instituição B, buscamos realizar essa conversa com esses profissionais, no intuito de

apontar algumas reflexões inerentes ao processo de ensino que vem sendo efetivado no contexto de formação inicial de professores.

4.2.1 Categoria 1: Início de atuação docente nas IES e motivos que contribuíram para a escolha da profissão

Nessa categoria apresentamos alguns dados sobre o perfil dos professores das disciplinas esportivas da IES A e IES B, tais como início de atuação como docente na IES e motivos que contribuíram para a escolha da profissão. Diante de modelo apresentado para os sujeitos da pesquisa, exibimos o quadro a seguir com os dados do perfil dos docentes entrevistados referente ao ano de graduação, titulação, área de titulação e vínculo na IES.

Quadro 9: Perfil dos docentes entrevistados – IES A referente ao ano de graduação, titulação, área de titulação e vínculo na IES.

ENTREVISTADO	ANO DE GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA DA TITULAÇÃO	VÍNCULO
PROFESSOR 1ª	2002	Especialista	Metodologia de ensino	Colaborador
PROFESSOR 2ª	2010	Mestre (2012)	Educação	Colaborador
PROFESSOR 3ª	2007	Mestre (2011)	Educação Física e saúde	Colaborador
PROFESSOR 4ª	1998	Mestre (2009)	Educação	Efetivo

Fonte: Autor.

Quadro 10: Perfil dos docentes entrevistados – IES B referente ao ano de graduação, titulação, área de titulação e vínculo na IES.

ENTREVISTADO	ANO DE GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ÁREA DA TITULAÇÃO	VÍNCULO
PROFESSOR 1B	2008	Doutorado (2015)	Atividade Física adaptada	Colaborador
PROFESSOR 2B	2001	Doutorado (2014)	Atividade Física e saúde	Colaborador
PROFESSOR 3B	2014	Especialista (2014)	Educação Física escolar	Colaborador
PROFESSOR 4B	2010	Mestrado (2015)	Políticas Públicas	Colaborador
PROFESSOR 5B	1979	Mestrado (2002)	Políticas Públicas do esporte	Efetivo

Fonte: Autor.

Diante dos dados apresentados nos quadros acima 1 e 2, percebemos que as informações prestadas pelos professores entrevistados são heterogêneas, os quais apresentam períodos de formação inicial distintos e com muitas experiências a partir de determinados períodos históricos que ambos passaram. De forma geral, a maioria apresenta titulação de mestrado e doutorado em diferentes áreas do conhecimento, o que permite que o curso possa oportunizar aos alunos experiências de várias áreas do conhecimento, propiciando uma formação inicial desenvolvida a partir de várias linhas teóricas de intervenção e investigação. Ainda nessa linha de análise, constatamos que alguns professores dão prosseguimento em sua caminhada acadêmica e de formação, investindo no seu desenvolvimento profissional, contribuindo assim com a comunidade acadêmica da área de Educação Física. No que tange ao vínculo desses profissionais, dois se enquadram como docentes efetivos e os demais como professores colaboradores na IES A e IES B. Tal constatação em relação ao vínculo dos professores nas referidas IES revela que a maioria dos docentes tem contrato temporário junto ao Estado, o que retrata em parte o descaso dos últimos governantes do Estado do Paraná em relação as necessidades das universidades públicas, bem como a falta de políticas voltadas para um ensino público de qualidade.

Proseguindo a discussão, o quadro 11 a seguir, apresenta os dados referentes ao ano de início do exercício da docência dos professores na IES A e IES B, bem como os motivos que contribuíram para inserção desses profissionais no ensino superior.

Quadro 11: Demonstrativo de ano de início do exercício da docência na IES e motivos que contribuíram para sua inserção no ensino superior – IES A.

ENTREVISTADO	ANO DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DOCENTES NA IES	MOTIVO PELA DOCÊNCIA NA IES
PROFESSOR 1A	2015	Contribuir com a área – formação de professores.
PROFESSOR 2A	2014	Participação em iniciação científica – Identificação com o Ser professora.
PROFESSOR 3A	2012	Participação em iniciação científica e grupos de pesquisa.
PROFESSOR 4A	2012	Interesse pela formação de professores.

Fonte: Autor.

Quadro 12: Demonstrativo de ano de início do exercício da docência na IES e motivos que contribuíram para sua inserção no ensino superior – IES B.

ENTREVISTADO	ANO DE INÍCIO DAS ATIVIDADES DOCENTES NA IES	MOTIVO PELA DOCÊNCIA NA IES
PROFESSOR 1B	2012	Influência da família e de professores do ensino superior
PROFESSOR 2B	2016	Experiências como atleta e pesquisas sobre terceira idade
PROFESSOR 3B	2016	Aspecto financeiro, contribuição de centros acadêmicos e projetos de extensão;
PROFESSOR 4B	2016	Incentivo a pesquisa e aspecto financeiro;
PROFESSOR 5B	1992	Referências de professores na escola e experiência de atleta.

Fonte: Autor.

Nesse momento da investigação, o intuito é apresentarmos desde quando os sujeitos da pesquisa vêm atuando no exercício da docência no Curso de Licenciatura em Educação Física das IES e principalmente os motivos que contribuíram para suas escolhas pela docência no ensino superior, essas questões são relevantes, pois nos permitem refletir sobre o envolvimento desses profissionais com as atividades oferecidas no curso, assim como, as influências que foram significativas na escolha pelo exercício profissional.

No que tange ao período de atuação, alguns professores tem mais experiências no ensino superior, exercem atividades mais consolidadas em várias áreas, tanto no ensino, como na pesquisa e extensão. Outro professores estão iniciando a docência no ensino superior de forma concomitante com outras atividades acadêmicas e profissionais, visando contribuir com propostas significativas e fundamentais para o processo de formação docente.

Referente aos motivos que contribuíram para a atuação no ensino superior, percebemos uma variedade de informações, sendo que a primeira que nos chamou atenção foi na IES A, na qual os professores 1A e 4A apontaram o desejo em serem professores e contribuírem na formação de docentes, sendo essas, afirmações significativas, pois, por meio de vários estudos, como os de Gatti (2009b), os principais motivos dos professores ingressarem no ensino superior estão atrelados aos aspectos econômicos, o status e as ofertas no mercado de trabalho.

A influência da família e de professores da escola e do ensino superior também foram destacados. Nessa direção o professor 1B da IES B, destaca que vários integrantes de sua família são ou foram professores, o que foi essencial para sua decisão em seguir no mesmo contexto de atuação profissional que os familiares, evidencia também o fato de ter tido bons

professores no período escolar e na sua formação inicial. O professor 1B afirma que tais fatos contribuem para fortalecer ainda mais sua ação pedagógica de ser professor, pois a partir de fontes sociais diversificadas, como sua própria história de vida e escolar foram fundamentais para ele se tornar professor. Nesse sentido, Tardif (2005) destaca que “essa escolha ou essa elaboração de projetos não serão realizadas no vazio, mas sim em meio a uma situação social, econômica, política; sofrendo influências dessas diversas dimensões, inclusive da família” (ALMEIDA; MAGALHÃES, 2011, p. 206).

Na sequência outro aspecto que nos chamou a atenção, foram as experiências dos professores 2B e 5B da IES B, os quais foram atletas antes de suas inserções no contexto profissional da Educação Física. Outros professores também apontaram que o fato de terem sido atletas foi um dos motivos que contribuiu para atuarem como docentes na área da Educação Física, pois em vários momentos estavam atrelados aos trabalhos e atividades competitivas e de treinamento esportivo que antecederam suas trajetórias como docentes.

Vale ressaltarmos, que tais indicações são pertinentes, no entanto, devem ser utilizadas também como reflexão durante as ações pedagógicas efetivadas no contexto dos Cursos de Licenciatura em Educação Física, pois, as experiências vividas pelos professores como atletas devem ser ressignificadas nesse cenário, no intuito de propiciar uma diversidade de possibilidades para os acadêmicos em processo de formação inicial (PAES; BALBINO, 2001).

Nessa direção é fundamental que os professores que atuam na Licenciatura em Educação Física assegurem uma intervenção polissêmica com o esporte e não somente reproduzam os sentidos e significados experimentados enquanto atletas, pois, acreditamos que essas articulações se constituem nos cuidados e percursos a serem efetivados pelos docentes durante a formação inicial. Nessa reflexão, de acordo com Bertini Jr., et al. (2013, p. 470) “não queremos com isso, colocar-nos contrários à formação técnica e nem minimizar a sua relevância; mas salientar a importância da formação humanística e pedagógica para o futuro educador, contribuindo em sua prática pedagógica visando ao desenvolvimento integral de seus alunos”.

No que tange as demais informações apresentadas, apontamos aquelas destacadas pelos professores 2A e 3A da IES A e os professores 2B, 3B e 4B da IES B, os quais remetem a importância que os centros acadêmicos, a pesquisa e os projetos de extensão assumiram para suas trajetórias acadêmicas e profissionais nas IES. Essas questões são relevantes, pois, consideramos indispensável essa indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade, as quais permitem que o aluno possa ir além dos saberes que fazem parte do

currículo formal, em busca de saberes e experiências mais próximas e possíveis nas diversas realidades educacionais.

Observamos que quando o acadêmico percebe tal importância e valoriza esses aspectos, sua percepção sobre o conhecimento no contexto da IES se torna muito mais abrangente, favorecendo uma aproximação efetiva entre universidade e sociedade, por isso, acreditamos no posicionamento dos professores das IES, sujeitos da pesquisa, quando retratam a importância desses aspectos para a delimitação da escolha para atuarem no ensino superior, buscando de acordo com Boaventura de Souza Santos (2005, p. 54), ressignificar o processo de ensino e delimitar caminhos para uma “[...] reforma criativa, democrática e emancipatória da universidade pública”. Dessa forma, refletirmos sobre esses posicionamentos e incorporá-los nas nossas intervenções docentes, são ações substanciais para o exercício da docência na formação inicial de professores.

Em relação aos posicionamentos dos professores 3B e 4B da IES B, os mesmos destacam que um dos motivos para a atuação no ensino superior é o aspecto financeiro, observamos que esta é uma questão complexa, concordamos com Gatti et al. (2009, p. 237), quando apontam que a situação, principalmente no que se refere à Educação Básica, é:

[...] bastante heterogênea e complexa nos aspectos referentes à carreira e salário de professores, entre estados e entre municípios (conforme região, características da população, sistema produtivo regional e local, capacidade financeira própria, repasses federais ou estaduais, tradições políticas e culturais etc.). Na estrutura de carreira no setor público há diferenciação entre cargos e funções, com implicações quanto às formas de preenchimento de vagas e salários, o que se reflete em opções diversificadas em cada instância governamental no que se refere à incorporação de professores ao sistema e na progressão funcional.

Em virtude da situação explanada, podemos articular com os posicionamentos dos professores, quando além de outros motivos, sublinham a questão salarial como um dos motivos de escolha, pois, diante do cenário existente nos contextos educacionais em várias etapas e níveis de ensino, exercer a docência no ensino superior tem sido objetivo de vários profissionais, no entanto, para que o profissional possa desenvolver atividades nesse cenário, faz-se mister que seu desempenho e trajetória acadêmica seja permanente e condizente com as exigências da universidade.

Sendo assim, diante de todas essas reflexões sobre os questionamentos evidenciados, percebemos que são diversos os posicionamentos dos professores no que tange a escolha pela atuação no ensino superior, no entanto, nenhuma deve ser mais relevante e necessária do que o compromisso e a identidade docente para a formação inicial de professores, pois, uma

intervenção coerente com essa realidade, contribuirá para a formação de profissionais reflexivos e agentes de possíveis transformações no campo da Educação Física e do esporte.

4.2.2 Categoria 2: Aspectos metodológicos para o ensino do esporte

Nessa etapa da investigação, buscamos refletir sobre os elementos que retratam as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores das disciplinas esportivas, no que se refere aos procedimentos metodológicos utilizados para o ensino do esporte. Na organização dessa categoria, trabalhamos com os seguintes questionamentos: Na sua formação universitária, como o conteúdo esporte foi trabalhado? Qual é a sua metodologia de ensino utilizada na aplicação do conteúdo esporte durante as aulas? A partir dessa delimitação, o intuito foi verificar como os professores vivenciaram o esporte durante sua formação inicial e como esses profissionais vem atuando hoje, no exercício da docência com o ensino do esporte na IES. Nessa perspectiva, como elementos para a reflexão, apresentamos alguns posicionamentos dos professores sobre como o esporte era abordado na formação inicial dos mesmos.

“Sempre foi muito bem trabalhado. Foi abordada a questão do treinamento mas também de como trabalhar com ele dentro da escola” (Professor 1A – IES A).

“As metodologias que eles utilizavam, a forma como eles abordavam o esporte na escola era bem variada, até porque a minha formação era licenciatura plena, não havia bem certo uma linha, alguns professores eram da escola e trabalhavam com uma linha mais pedagógica mais do esporte educacional e outros eram da linha mais tecnicista, evidenciando a parte da técnica do treinamento, a parte tática, exigindo do aluno a técnica de forma, o movimento de forma mais correta” (Professor 1B- IES B).

“Olha eu tive diversos métodos, conforme, dependendo dos professores, mas eu fiz na época licenciatura plena, então sempre houve a preocupação de adequação do esporte na escola, Mas também por outro lado sempre foi trabalhado o treinamento, o esporte enquanto competição, mas muito também o esporte de iniciação como iniciação esportiva” (Professor 2B – IES B).

Constatamos nas falas dos professores, que suas vivências por meio do esporte foram bem diversificadas, principalmente em virtude do período da formação desses sujeitos, que abrangia tanto uma intervenção mais pedagógica (SADI, 2010), quanto aquela mais pautada no treinamento esportivo. Essas considerações se tornam relevantes, pois, demonstram uma possibilidade de encaminhamentos metodológicos para a atuação desses profissionais em diversos campos em que o esporte está inserido, inclusive a partir de subsídios teóricos pautados na pedagogia do esporte.

Por meio dessas reflexões, observamos a importância do profissional que atua com esporte, valorizar esses aspectos, pois, mesmo nesse cenário em que a Educação Física se

apresenta com suas especificidades entre licenciatura e bacharelado, faz-se mister que os profissionais possam considerar todos os aspectos polissêmicos que o esporte apresenta, buscando nesse contexto, oportunizar experiências para a atuação com esse conteúdo a partir de várias possibilidades e procedimentos metodológicos na IES.

Seguindo nessa linha de reflexão, destacamos outros posicionamentos dos professores no que se refere aos aspectos metodológicos experimentados na aprendizagem do esporte:

As disciplinas de cunho esportivo elas foram apresentadas para mim uma perspectiva mais técnica, então eu considero que a minha formação embora seja um curso de licenciatura, não foi muito enfatizado esporte educacional. Eu acredito e eu considero que eu fui preparada para uma treinadora, o que eu acho muito contraditório (Professor 2A – IES A)

Minha formação foi totalmente tecnicista, sempre era pautado nos principais esportes, com 132 horas em cada Esporte (Professor 3A – IES A)

Basicamente nós tivemos o esporte sendo trabalhado com as modalidades específicas tradicionalmente conhecidas, sendo trabalhado dentro da perspectiva do treinamento (Professor 4A – IES A)

“Eu diria de forma tecnicista, na maioria dos casos de forma tecnicista, e priorizando principalmente a boa concepção do aspecto técnico mesmo né, do treinamento, na licenciatura nós tivemos um viés um pouco diferente, mas mesmo assim eu vi um predomínio, até do caráter do treinamento dentro da aula” (Professor 3B – IES B)

“Olha quando eu fui Acadêmico, eu peguei o primeiro ano de transição da separação do currículo, então no meu entendimento a gente teve o esporte ainda muito balizado pelo viés bacharel e não como uma licenciatura, então tinha esse conflito, tanto os professores que ainda se colocavam ideias que o ensinar o esporte, seja ele qual for tanto no Bacharel quanto na licenciatura seriam iguais e se você fosse dar uma aula, ela seria igual em qualquer lugar, não teria diferença porque a visão que se passava naquele momento é que o esporte deveria ser ensinado daquela forma dita tradicional, conservadora” (Professor 4B- IES B)

“Digo por mais que meu curso na época foi licenciatura plena se vê que ele tem um foco bem bacharel, Inclusive eu sou acadêmico de prévia eu disse até comentando com você que estou aqui porque fiz prévia, então eu fiz as prévias técnicas, então eu fiz bandeja antes de entrar aqui eu fiz saque por cima, Manchete, fiz atletismo fui avaliado em Salto de extensão salto em altura e corrida de 100m e depois fui avaliado na natação. Então esse era o perfil esse era a ideia do acadêmico para à época”. (Professor 5B – IES B)

Nesses posicionamentos, observamos que os aspectos que estão mais atrelados ao campo do treinamento, se apresentam com mais incidência nas experiências dos professores com o esporte durante a formação inicial dos mesmos. Isso devido às intervenções padronizadas que eram desenvolvidas durante a formação plena e permanecendo durante o período de transição entre licenciatura e bacharelado em algumas informações prestadas Outra questão relevante que foi colocada pelo professor 5B da IES B, foi ao que se refere a prévia, prova prática que fazia parte do exame de vestibular na época, da qual fez parte para sua inserção no Curso de Educação Física, demonstrando bem o modelo na qual era pautado o esporte em sua formação.

Essas questões nos levam a refletir sobre aspectos do cenário histórico que a Educação Física perpassou e diante dele, apresentar uma leitura crítica sobre as diversas possibilidades para ensinar esporte. Independente das formas de currículo que fizeram ou que fazem parte do contexto da Educação Física, consideramos que o esporte tem suas especificidades, exigindo dessa forma, políticas públicas, formação continuada, concursos públicos, profissionais capacitados para as diversas áreas de atuação no processo de formação, visando atender as diversas manifestações e dimensões que o esporte apresenta. Em outras palavras, percebemos que esse debate, também vem sendo estudado por vários autores, como destacam Mendes et al. (2011, p. 102), os quais afirmam que,

Pesquisas mostram alguns problemas relativos à licenciatura e ao bacharelado (graduação): quando comparamos suas matrizes curriculares notamos que elas são praticamente idênticas, explicitando uma não diferenciação de conteúdos entre as modalidades. Nesse caso, autores propõem que se diferencie realmente uma formação da outra, com currículos e campos de atuações distintos, ou que se faça uma só modalidade, abarcando todos os campos de atuações possíveis na área de Educação Física.

Esses posicionamentos apontam questões para a comunidade da área de Educação Física no sentido de destacar que existem especificidades em cada um desses cenários, e no caso do trato com o esporte, perceber essas diferenças, se torna uma intervenção indispensável, principalmente para o contexto de atuação pedagógica. Assim, a dimensão técnica ganha seu espaço, pois se torna um conteúdo significativo para a aprendizagem esportiva, modificando-se nesse contexto, as formas, metodologias, de como esse saber pode ser ensinado nos seus mais variados campos de atuação (PAES; BALBINO, 2001).

No que tange as discussões que foram desenvolvidas sobre como esses professores abordam o conteúdo esporte em suas aulas, percebemos uma diversidade de possibilidades, sendo que nesse estudo, a intenção não é apresentarmos críticas as formas de intervenção desses profissionais, mas sim apontarmos para uma diversidade de estratégias metodológicas que podem ser utilizadas no trato pedagógico com o esporte no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física. Nessa linha de reflexão, apresentamos as seguintes exposições:

Trabalhamos as regras a parte tática parte técnica, pelo menos para eles saberem em que caminho seguir, a onde procurar, e como que eles vão colocar isso na sala de aula de maneira inovadora (Professor 1A – IES A).

Hoje se dá mais ênfase as metodologias mais contemporâneas, as mais ativas, metodologias que não trabalham especificamente a modalidade Esportiva e que não visa especializar o aluno naquela modalidade, mas dá a ele recursos para que ele possa através da aprendizagem do esporte, transferir o que ele aprende de regra, técnica, o movimento, de tática, para outros esportes né, então assim, um autor que gosto muito é Claude Bayer, que

define aqueles princípios operacionais que a partir dele o aluno pode praticar qualquer tipo de esporte (Professor 1B – IES B).

Esses posicionamentos indicam que nos dias de hoje, torna-se necessário utilizarmos estratégias inovadoras, que busquem trabalhar de maneira mais ampla determinados conteúdos, que não visem especializar os acadêmicos numa ou outra modalidade esportiva.

Nesse contexto, apresentamos como proposta, o trabalho inicial com situações básicas do esporte, mas que inicialmente podem dar base para os acadêmicos definirem quais caminhos poderão seguir na escola, sendo que posteriormente a partir de situações inovadoras, buscarão dar novos significados e sentidos a esses saberes, tornando-os mais complexos. Por outro lado, destacamos os estudos de Claude Bayer (1994) que destaca os princípios operacionais de defesa e ataque para o ensino dos jogos esportivos coletivos. Segundo o autor, “Estes princípios constituem o ponto de partida, a base, pois representam a origem da ação e definem as propriedades invariáveis sobre as quais se vai unir a estrutura fundamental do desenvolvimento dos acontecimentos” (BAYER, 1994, p. 47). Essas formas de trabalhar com o caráter procedimental do esporte, organizam e dão sentido as atividades, valorizando suas regras de ação e incentivando no transfert pró-ativo e retroativo, que são destacados pelas experiências que podem ser utilizadas para a aprendizagem de novas modalidades esportivas (BAYER, 1994).

Por outro lado, temos em destaque a contribuição do professor 2B da IES B, o qual apresenta em suas reflexões, uma discussão relevante sobre o ensino do esporte a partir de uma dimensão direcionada em aspectos conceituais, pois, em sua interlocução, não aponta metodologias em específico, mas aborda a importância de realizarmos um debate sobre o esporte, sobre sua relevância no cenário educacional e as diferenças entre você competir e vivenciar uma modalidade esportiva nas aulas de Educação Física.

Bom eu sempre vejo que o esporte na escola, ele deve ser uma ferramenta em um motivo para que os alunos se interessem pelo esporte e para a atividade física... Por outro lado, uma coisa que eu acho aqui do Paraná muito forte é que tem os jogos escolares, os Jogos da Primavera, os JEPS, acho também bacana que o aluno tenha um direcionamento para entender a diferença do esporte nas aulas de Educação Física e do esporte em contra turno e treinamento (Professor 2B – IES B).

Diante dessa discussão, observamos que o professor 2B incita a reflexão a partir de duas questões. A primeira sobre a importância do professor por meio de seu *habitus*, trabalhar com o esporte, no sentido de fazer com que os alunos gostem e se interessem pelo esporte (FREIRE, 2000) e pela atividade física, o mesmo destaca que tanto na escola quanto na universidade, é necessário percebermos a relevância desses conteúdos para além dos muros

educacionais, utilizando-o como uma ferramenta importante para o processo de formação e instrumento de lazer. Em estudos realizados sobre a temática em questão, por Brasil (2016, p. 47), percebemos que, “essas informações sugerem não só a busca dos respondentes por uma vida mais prazerosa e saudável, como também de uma qualidade de vida melhor e de um estilo de vida ativo, constituindo, por outro lado, um perfil cultural dos brasileiros em termos de atividades físicas”. Esses propósitos são elementos essenciais e diante do trabalho com o esporte, devem ser objetivos a serem alcançados na escola e debatidos na formação inicial de professores.

No que tange a segunda questão apontada pelo professor 2B, refere-se as competições escolares, como um sub campo (BOURDIEU, 2003b) de reflexão, como por exemplo, os Jogos Escolares do Paraná (JEP's), que são organizados pelo Governo do Estado do Paraná, através da Secretaria de Estado da Educação (SEED), Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo (SEET), Núcleos Regionais de Educação (NRE) e Escritórios Regionais do Esporte e do Turismo (ERETs). Tal competição é considerada pelo professor 2B como uma ferramenta expressiva para auxiliar no desenvolvimento e formação dos alunos, no que diz respeito a diferença entre a competição esportiva e treinamento em contra turno e demais práticas corporais realizadas em ambiente escolar. No entanto, quando tratamos de competições desse porte, necessitamos da base, que são os projetos em contra turno, no intuito de prepararmos os alunos para a participarem desses eventos esportivos, pois, percebemos, que ainda temos muito a melhorar no que tange ao desenvolvimento de atividades que favoreçam o esporte em nível de treinamento, principalmente no âmbito escolar. As Aulas Especializadas em Treinamento Esportivo (AETE's), desenvolvidas nas escolas públicas do Estado do Paraná, vem contribuindo nesse sentido, porém, ainda de forma muito superficial, pois são oferecidas apenas para algumas instituições de ensino dos núcleos regionais Estaduais.

Esse cenário de estratégias que vem sendo adotadas apontam para a variedade de possibilidades que os acadêmicos precisam vivenciar e experimentar em relação ao esporte em sua formação inicial, e a partir das mesmas, poderão observar no contexto que estarão inseridos, quais estratégias poderão ser delimitadas para o trato do esporte no âmbito escolar. Essa dinâmica de possibilidades, foram apontadas por alguns professores.

Eu procuro mostrar para os alunos todas as abordagens, como se caracteriza cada aula em cada abordagem, para eles terem a construção do seu perfil profissional. Então eu acho que os alunos têm que ter o conhecimento por todas para eles construírem a sua identidade profissional (Professor 2A – IES A).

Eu procuro dar uma mesclada nessas metodologias, dependendo do momento da disciplina eu posso utilizar uma mais social, ou mais educacional, ou até rendimento, mas a título de conhecimento dos alunos, de como que funciona, não que eles deveriam sair atletas em uma modalidade (Professor 3A – IES A).

Nesse íterim de informações que foram elucidadas, percebemos a diversidade apontada pelos professores 2A e 3A no trato com o esporte, no sentido de oportunizar o conteúdo, a partir de diferentes estratégias de ensino, no intuito de contribuir para ampliar os conhecimentos dos em relação à docência, pois, ainda de acordo com o professor 2A - IES A, diz que em suas intervenções “tenta passar para eles que não tem uma abordagem de ensino melhor que a outra, todas elas têm adaptações para terminados contextos [...]”. Diante dessa reflexão, atentamos para o fato de que as possibilidades vem sendo apresentadas e que o esporte, a partir de sua dimensão polissêmica, vem sendo tratado por meio de diversas estratégias de intervenção (SEDORKO, 2013). Conforme destaque, apresentamos outro posicionamento de um professor que vem atuando na mesma perspectiva, incluindo metodologias ativas para o processo de ensino.

Nas aulas teóricas eu busco utilizar a perspectiva teórica das aulas invertidas, então, a gente começa com uma expositiva dialogada mas tentando fazer com que os alunos também trabalhem com essa reflexão né. E em relação às abordagens, pensando nas que a gente teve e que a gente viu aqui eu tento passar exemplo de intervenção entre crítico-superadora e crítico-emancipatória, até na questão da analítica sintética ou da tradicional mesmo, desenvolvimentista, porque na minha visão quem tem que tomar a decisão de qual sistema ou o método de ensino que ele vai utilizar é o aluno na hora da intervenção (Professor 3B – IES B).

Diante dessas estratégias, atentamos para a utilização de metodologias ativas no ensino superior, por meio da estratégia de sala de aula invertida, as quais atualmente vêm ganhando um amplo espaço em várias instituições de ensino superior consolidadas, buscando executar em sala de aula, o que antes era abordado de forma tradicional nos contextos educacionais. A sala de aula, nessa perspectiva, se apresenta como local de estratégias ativas, diálogo e reflexões entre pares.

Além desse instrumento, destacamos também, nas informações do professor, a busca de intervenção a partir de exemplos em relação as abordagens de ensino crítico-superadora, crítico emancipatória, desenvolvimentista e aquelas mais destinadas ao trabalho com o esporte, como a analítico sintética. Essas ações são relevantes, pois, conforme destaca Veiga (2006, p. 8-9),

As técnicas de ensino são sempre meios, nunca fins; [...] é preciso ficar claro que as técnicas de ensino podem cumprir papel relevante na criação e na manutenção das relações de dominação em sala de aula ou, ao contrário, podem ser vistas como instrumento de emancipação e diálogo e, portanto, de fortalecimento de competências sócio-afetivas e cognitiva complexas.

Utilizar de diversos meios para a apreensão do conhecimento e favorecimento ao diálogo, são elementos necessários para o processo de intervenção com o esporte, além das reflexões sobre os aspectos históricos e filosóficos que perpassa cada uma das estratégias

metodológicas que podem ser adotadas, visando um amadurecimento profissional para a diversidade de contextos e práticas que os acadêmicos enfrentarão no exercício de sua profissão.

Diante desse cenário, que diz respeito as estratégias metodológicas para o ensino do esporte no ensino superior, apresentamos a contribuição do professor 4B - IES B para reflexão e análise.

Hoje tento seguir uma abordagem mais cultural, mais no sentido, principalmente respaldado com as teorias do Marcos Neira. Então, assim, tenho um viés em trabalhar com o esporte num sentido mais amplo... Quando eu pego um esporte, até agora eu não tive oportunidade de trabalhar com alguma disciplina que no meu entender, por exemplo, se classifique como basquete, vôlei que no meu entender na graduação deveria sumir isso, e sim ter disciplinas mais abertas, com mais possibilidades e que a gente foque a ideia dos métodos de ensino, como que esses métodos de ensino podem se passar nos conteúdos esportivos, Então seria mais essa ideia plural de como ensinar o esporte (Professor 4B – IES B).

Nessa configuração, o professor 4B – IES B evidencia a importância de seguir uma linha mais cultural, respaldando suas intervenções a partir dos estudos de Marcos Garcia Neira, buscando o trabalho com o esporte a partir de uma perspectiva mais plural, no intuito de apresentar propostas que possam ir além de intervenções singulares, ou que simplesmente valorizam apenas algumas práticas corporais. Conforme estudos realizados por Neira (2016, p. 375) que diz:

É com esse sentido que o currículo da Educação Física pode ser concebido, assim como a cultura mais ampla, como campo de luta pela validação dos significados atribuídos às práticas corporais e a seus praticantes. Enquanto algumas práticas têm sido historicamente esquecidas ou desqualificadas, outras têm sua presença legitimada e exaltada durante as aulas. Algumas danças ou brincadeiras populares encaixam-se no primeiro caso, enquanto determinados esportes euro-estadunidenses, no segundo.

Essa reflexão nos permite estabelecer uma análise que vem de encontro com o que foi apontado pelo professor 4B – IES B, quando destaca que acredita que as disciplinas esportivas deveriam ser “mais abertas”, no sentido de buscar ampliar a análise e superar uma intervenção daquelas modalidades que muitas vezes são mais desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

Esse diálogo é pertinente, pois, existem muitas críticas à Educação Física escolar, por priorizar somente algumas modalidades esportivas, no entanto, percebemos que em muitas IES, existe a mesma predominância, o que contribui para influenciar numa reprodução dessas ações no ambiente escolar pelos futuros professores. Sendo assim, essas afirmações são pertinentes e necessitam ser discutidas na formação inicial de professores e na comunidade acadêmica da área de Educação Física.

Prosseguindo a análise, apresentamos as últimas contribuições que esclarecem posições relevantes para o ensino do esporte na formação de professores.

Busquei organizar a disciplina pela situação de jogo, fazer eles pensarem, a partir dos esportes de invasão, esporte de marca, esportes de raquete, o que eles têm em comum, e a partir disso como nós podemos pensar em situações de mini jogos, situações de criar atividades dentro da aula, mas que realmente vão dar para eles condição da hora que estiver numa situação de jogo conseguir agir e pensar sobre o que fazer e o que é melhor para que ele consiga jogar (Professor 4A – IES A).

Partindo que a Educação Física e quando se propõe a ensinar esporte ou desenvolver o esporte, nós temos aí uma gama de metodologias, a gente sempre apontou para o método parcial, método global, método misto, depois eu fui ter contato e conhecer Pablo Greco com método situacional, o Roberto Paes com a pedagogia do esporte, sendo que eu não tive isso enquanto acadêmico, então eu tenho feito essas e acredito muito no João Batista Freire com atividades que a criança brinca, então eu acredito muito nessas metodologias, eu passo muito isso e faço comparações em aula... (Professor 5B – IES B).

Nessas colocações, percebemos a ampla presença de autores que contribuem e fundamentam de maneira significativa a área da pedagogia do esporte, sendo essa, uma sistematização relevante para o trato do esporte nas aulas de Educação Física.

Cada autor contribui e apresenta especificidades para o ensino do esporte, no entanto, vale ressaltar que não estamos abordando qual seria a melhor ou pior metodologia a ser adotada, mas sim apenas apontamos as propostas que vem sendo efetivas pelos docentes no contexto de formação inicial de professores. A pedagogia do esporte se destaca pela presença do jogo como um recurso metodológico para o ensino do esporte e nesse ínterim de concepções, o esporte é reconhecido como um conteúdo com muitas possibilidades, as quais são orquestradas pelas ações dos professores e discentes no contexto pedagógico, buscando elucidar da melhor forma, como será realmente a prática pedagógica desenvolvida pelos futuros profissionais no ambiente escolar, já que esse espaço carece de reflexão e compreensão por parte dos professores sobre suas necessidades e especificidades (DUDECK et al., 2017).

Dessa forma, faz-se mister que todas essas ações estejam engajadas para o ensino do esporte de maneira reflexiva, e que independente do referencial teórico metodológico utilizado pelos professores para sua abordagem na formação inicial, esse conhecimento possa ser valorizado e abordado a partir de suas diversas vertentes, dimensões e manifestações na sociedade.

4.2.3 Categoria 3: Compreensões sobre a relevância das manifestações e técnicas esportivas para o ensino do esporte

Sabemos que essas temáticas vem sendo abordadas por muitos pesquisadores, professores e estudantes no campo da Educação Física e esportes, nesse sentido, buscamos trazer reflexões a luz desse debate, não como intenção em esgotar o assunto, mas promover discussões que possam nortear o processo de intervenção docente na formação profissional inicial na Licenciatura em Educação Física.

Nessa categoria, destacamos duas temáticas, a primeira diz respeito ao campo das manifestações e dimensões esportivas como fatores que caracterizam sua complexa presença na sociedade (MEZZAROBÀ, 2017), no intuito de compreendermos como os professores abordam a temática e consideram as possibilidades de aproximação entre elas. Por outro lado, a segunda temática, traz uma reflexão sobre o trabalho com a técnica e tática esportiva na concepção dos professores, no trato com as disciplinas esportivas que compõem o currículo do curso. Diante desse quadro apresentado, exibimos as considerações dos sujeitos da pesquisa sobre o assunto.

Aqui na licenciatura nós temos esse teor porque nós precisamos formar bons professores de licenciatura, mas uma coisa está ligada na outra, eu trabalho rendimento, treinamento quando tem uma pasta chamada jogos escolares, então eu vou ter esses alunos atletas, e nós professores do estado trabalhamos com todas essas manifestações. Então é importante na graduação trazer essas faces do esporte, pois não tem como separar uma coisa da outra (Professor 1A – IES A)

Então essa é uma questão que eu acho bem contraditório também porque quando eles estão atuando na escola acredito que o foco principal deve ser o esporte escolar, porém, no estado do Paraná, hoje nós temos uma grande contradição com os jogos escolares, seleção dos alunos com mais habilidade para estar representando o colégio e que também vai contra a abordagem pedagógica crítico-superadora (Professor 2A – IES A).

Dentro do curso acredito que tem essa possibilidade de junção de todas as formas de trabalhar o esporte. O foco principal é educacional, nada de cobrança, eu evito até trazer o esporte no formato como ele é, porém alguns esportes, eles precisam de algumas regras, de alguns fundamentos para ele se prevalecer, então você não pode descartar, então dentro do universo daquela modalidade você tem que buscar várias alternativas, mas o final tem que ser educacional (Professor 3A – IES A).

A intenção é trabalhar com experiências voltadas ao contexto escolar, mas sempre discutindo sobre as várias manifestações existentes do esporte, para que ao saírem da escola possam acessar essas práticas de maneira consciente (Professor 4A – IES A).

Nesse ínterim de informações percebemos o *habitus* dos professores quando tratam sobre o contexto educacional, observamos a necessidade de repensarmos sobre um esporte que seja adequado as especificidades dessa cultura, principalmente no que tange ao debate sobre as manifestações esportivas. Nesse debate, fica claro que o esporte é único enquanto conteúdo historicamente construído, mas que possui muitas possibilidades de significados e

sentidos para as aqueles que o praticam. Se escola permite que seja criada uma cultura escolar de esporte, devemos valorizar essas especificidades desse âmbito, no entanto, destacar também as outras formas de conhecimento, mesmo que seja como uma forma de instrumentalizar o aluno a ampliar sua ótica sobre o fenômeno esportivo. Dessa forma, no que se refere a essas argumentações, os professores formadores apresentam de forma coerente esses mecanismos como necessários na formação inicial, no intuito de contribuir de maneira efetiva para que as ações na escola possam fazer com que os alunos possam acessar essas práticas corporais de maneira consciente e reflexiva.

Por outro lado, acreditamos que a formação inicial deve permitir aos futuros professores que tenham clareza e rigor no tratamento metodológico para o ensino do esporte, principalmente no que se refere aos jogos escolares, conforme destacado novamente pelos professores a sua contraditoriedade, pois, apesar de se tratar de jogos que envolvem o alunado, traz na sua essência um campo delimitado pela competição e a busca exacerbada pela vitória, questões que devem ser norteadas e equilibradas na escola segundo discussões estabelecidas (LOVISOLO et al., 2013), para que não ocorram afirmações retóricas nem legitimidade de uma ou outra forma de praticar o esporte. Tal reflexão é pertinente, pois reflete no trabalho com o esporte no cotidiano escolar, já que esse evento (JEP's), já faz parte do cenário escolar, para tanto, os encaminhamentos que serão efetivados pelo professor para essa finalidade, podem fazer toda a diferença no entendimento sobre essas manifestações esportivas, pois, principalmente na escola pública, é o mesmo profissional que ministra as aulas de Educação Física e com a prepara as equipes para participarem desse “mega evento esportivo estudantil”. Para fortalecer o debate, apresentamos mais algumas considerações da outra instituição investigada IES B.

Para mim os autores que tratam dessas manifestações esportivas, eles apresentam uma definição muito clara do que é cada uma né, mas é bem fácil de perceber que há uma Independência de cada uma delas, características, especificidades de cada uma delas... (Professor 1B – IES B).

[...] não dá para privilegiar só os mais habilidosos focando no esporte de treinamento e de rendimento, mas dar condições para que todos possam praticar o esporte de forma de lazer e para isso não adianta trabalhar o esporte de forma superficial tem que desenvolver as habilidades motoras, as capacidades motoras, para que além de participar se sinta à vontade participando e que não se sinta excluído (Professor 1B- IES B).

Acho que existe relação entre as formas de manifestações acredito que o indivíduo para chegar no esporte de rendimento por exemplo ele tenha que passar pelo educacional, daí acredito que ele vai querer utilizar o esporte como o esporte lazer, então eu acredito sim que tenha essa relação (Professor 2B – IES B).

Conceitualmente não tem relação, na prática se aproximam... Dentro da aula eu acredito que o treinamento deveria ser evitado, o treinamento de especialização né, Mas eu vejo que o treinamento seja possível estar interagindo dentro da escola e nessa área da licenciatura e até vejo que teve uma adequação curricular aqui no departamento que acabou trazendo alguns conceitos de condicionamento físico para licenciatura (Professor 3B – IES B).

Nas considerações dos referidos professores, percebemos que esses sujeitos apresentam uma reflexão as manifestações esportivas, demonstrando as características e especificidades de cada uma delas, os quais destacam que em uma dimensão mais abstrata as mesmas não apresentam relações, pois cada uma das manifestações apresenta seu conceito próprio, no entanto, na prática, na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, essas ações podem ser ressignificadas, pois existem possibilidades de articulação entre elas, inclusive com possibilidades de treinamento na escola. Essas manifestações, independente das dimensões abstratas ou concretas, como outras produções culturais humanas, apresentam de acordo com Marques et al. (2008), uma elasticidade semântica, que em seus estudos se destacam a partir de conceitos de Bourdieu (1983), sobre o conhecimento praxiológico, conceito de *habitus* e de campo. Nessa perspectiva, o esporte como um conhecimento polissêmico e a partir de sua realidade empírica, apresenta suas características a partir da realidade na qual está inserido, destacando os cenários, as formas, os objetivos e principalmente a cultura de quem está vivenciando tal conhecimento.

Sendo assim, no que tange as manifestações do esporte, as mesmas são relevantes, pois amplia a visão dos acadêmicos sobre essas concepções e principalmente propicia subsídios para que o indivíduo possa experimentar várias formas de esporte, conforme destacado pelos professores. Além dessas reflexões, apresentar o esporte a partir de suas especificidades não privilegiando somente alguns modelos que se tornam mais hegemônicos, também se torna uma intervenção muito significativa, pois permite dar condições para que todos possam praticar o esporte a partir de suas necessidades (FREIRE, 2000). Nesse sentido, apresentamos outras informações que também são pertinentes para ampliarmos as discussões.

Você parte definição principalmente da legislação, e a partir de Tubino, eu particularmente acho ela bem prejudicial, bem complicada, porque o meu sentido de esporte é mais no sentido que o Valter Bracht coloca, no sentido da dualidade, olha na prática, na prática não se existe um esporte educacional, ele sempre está ligado ao rendimento e ao espetáculo por mais que se estejam vinculados a um cunho educacional ele tem todos os reflexos do rendimento... Então na verdade o esporte é um, polissêmico, no seu sentido de existirem diferentes conceitos, mas no concreto essa divisão, principalmente na escola é inviável, Por que o rendimento de certa forma é o que impulsiona ainda o esporte na escola e não é negar essa importância, é usar ela o nosso favor (Professor 4B – IES B).

Sem dúvida agora eu sou rendimento eu tenho sempre isso, eu sempre fui para o rendimento, então eu cometi algumas atrocidades como professor no colégio, eu não fui muito na época e pela própria formação em incluir eu fui mais para excluir, pela própria formação, mas a vivência profissional de muito tempo na escola vai compreendendo realmente o papel que a educação física tem, e ela não precisa se preocupar muito com o esporte de rendimento e sim oferecer...eu me lembro quando fui nas primeiras competições escolares, eu tinha jogadas ensaiadas para as categorias de base, quando eu fui subir para o vestiário com as crianças uma me pediu para amarrar o tênis. Ela não sabia amarrar o tênis, eu tinha jogadas de paralela de diagonal, jogada A3 de escanteio, então eu digo a tua formação realmente é quando você dá isso na prática, Então hoje eu já consigo separar bem isso e realmente entender o esporte de participação, de lazer e o esporte escolar nessa dimensão (Professor 5B – IES B).

A partir dessas reflexões, percebemos que de formas distintas, o esporte a partir de parâmetros de treinamento se apresenta como uma forma mais hegemônica no campo esportivo. Nas considerações do professor 5B – IES B, observamos que esse modelo está presente em sua identificação com o esporte, inclusive como é retratado em suas ações docentes, pois, em muitos momentos de sua vida acadêmica e profissional esse modelo foi apresentado como ideal. No entanto, além da identificação do professor 5B – IES B com esse modelo, percebemos que atualmente sua forma de intervenção foi ressignificada, pois, o mesmo afirma que principalmente a partir de sua vivência profissional de muito tempo na escola e de sua formação permanente, as quais segundo ele foram indispensáveis, contribuíram para que pudesse compreender realmente o papel que a Educação Física tem nesse contexto.

Nas considerações do professor 4B – IES B, observamos que a predominância do esporte rendimento se dá em virtude da sua hegemonia perante as outras manifestações esportivas, pois, por mais que esteja vinculado a um cunho educacional apresenta as características do rendimento. Essas discussões são pertinentes e se articulam com alguns estudos como os de Marques et al. (2008), Castro et al. (2015), Beneli et al. (2016), entre outros, os quais abordam discussões pertinentes sobre essa temática.

Diante desse posicionamento, apesar do professor 4B – IES B discordar do modelo destacado por Tubino e pela própria legislação que se encontra em vigor, acreditamos que esse referencial é pertinente, pois contribuíram de maneira significativa para a área e apresentam sua legitimidade, cumulatividade e transferibilidade do saber científico sobre o esporte para toda a comunidade acadêmica. Vale ressaltarmos, que não defendemos a presença de vários tipos de esporte, pelo contrário, o esporte é único, no entanto, se apresenta em várias manifestações esportivas, as quais, no ambiente escolar se inter-relacionam por meio de seus diversos objetivos, sentidos e significados. Sendo assim, concordamos com Marques et al. (2008, p. 44) que afirmam que é,

[...] preciso ter claro que o esporte se configura como um universo único e próprio de características específicas, mas que se desmembra em diversas formas de manifestação. Nesse contexto, torna-se um equívoco afirmar que existem vários tipos de esportes. Muito pelo contrário, esse é um fenômeno ímpar, dotado de algumas características maleáveis (como o ambiente e o sentido dado à prática) e não maleáveis (sua história, a competição inerente à prática e o uso do corpo para a atividade). Considerar o esporte somente como um fenômeno ligado ao alto rendimento, ou denominar diferentes modalidades como futebol, basquetebol, boxe, entre outras, como esportes, simbolizam ações de reducionismo ou de generalização desse fenômeno.

Por meio dessas reflexões, percebemos a importância desse diálogo no contexto de formação inicial de professores, no sentido de além de estabelecer críticas aos modelos de trabalho com o esporte, apresentar essas diversas possibilidades no processo de formação, para que diante do cenário educacional, possam concretizar esse debate de forma criativa, crítica e reflexiva. O esporte é único mas apresenta vários sentidos e significados, sendo assim a atuação docente não pode ser reducionista apenas abordando esse fenômeno na perspectiva do rendimento, apesar de alguns estudos apontarem que o esporte educacional está em segundo plano e não existem propostas para o incentivo do esporte educacional via Educação Física escolar (CASTRO et al., 2015), as discussões e debates para essa reformulação de maneira abstrata e concreta deve continuar de forma mais abrangente e efetiva na escola e na formação de professores.

No que tange as discussões realizadas sobre a relevância do trabalho com a dimensão técnica e tática, observamos que todos os professores entrevistados relatam a necessidade de desenvolver ações para dinamizar a intervenção com os conhecimentos sobre o esporte. Vale ressaltarmos, que nesse estudo, pretendemos desmistificar o conceito de tática e técnica esportiva, pois, em muitos momentos quando se tratam desses temas, logo interpela-se a ideia de treinamento ou de uma influência abarrotada de críticas sobre esses elementos. Sobre essa discussão, apresentamos algumas considerações.

Eu procuro colocar no plano de ensino para trabalhar sempre essas questões táticas, essas nuances da técnica, porque eles compõem a modalidade em si. Mas sempre tratando os conhecimentos sobre esporte como provisório, pois, sempre estão mudando (Professor 1A – IES A).

Eu acredito que não tem como você vivenciar um esporte sem dominar as habilidades técnicas e táticas, mas o que tem feito repensar muito minhas ações, a partir de alguns anos que eu era professora na escola, que o caminho que parte somente das habilidades técnicas não tem funcionado, então eu tento que construir com eles algumas propostas em que a partir da tática do jogo a gente consiga vivenciar os elementos técnicos e construir uma possibilidade de jogar (Professor 4A – IES A).

Acredito sim que são importantes técnica e tática até pelo desenvolvimento do indivíduo, um pouco mais aprofundado no esporte, porque também não adianta ele saber só fundamento básico e não ter uma noção de seu corpo no espaço, na quadra, no campo para ele saber da sua posição da sua postura frente ao jogo, então eu acho assim que técnica e tática são importantes, e daí eu acredito que vai depender do nível que a gente queira trabalhar dentro da escola, então níveis mais iniciais, vai depender do grupo, da Turma, da heterogeneidade da turma também, do interesse muitas vezes deles, então eu acho importante não nos anos iniciais, mas com os alunos mais adolescentes (Professor 2B – IES B).

eu acho que ela é importante, não deve tomar 100% do conteúdo, mas ela é importante, a partir do momento que ele vai ensinar um esporte, seja coletivo e individual ele tem que ter a ciência da técnica e da tática, para conseguir transmitir e ensinar os alunos no contexto escolar, até porque muitas das ocorrências de ensino dos esportes coletivos elas trabalham dentro da perspectiva para ensinar a tática e técnica, ambas são importantes tendo em vista que o Se você não souber uma outra você não tem como fazer uma interação entre os conteúdos, e daí os alunos acabam sem ter esse conteúdo não conseguindo na docência ministrar de forma que vão dar autonomia para os alunos no sentido do jogo do esporte (Professor 3B – IES B).

Nós temos que nos apegar na lei pele, que trata do Esporte no Brasil que ele é formal e não formal, aí nós damos o caráter para ele de esporte ou de jogo, mas acadêmico enquanto acadêmico ele deve entender o jogo e deve entender o esporte, ele deve saber o que é o esporte formal, suas exigências, tanto na parte técnica e tática quanto de regras, aí depois ele modificarem isso dentro da escola é o seu grande desafio(Professor 5B- IES B).

A partir de estudos já desenvolvidos sobre o esporte, compreendemos que a discussão é ampla, pois, quando tratamos do mesmo, estamos intentando ações sobre várias dimensões que perpassam esse conhecimento, portanto, trazer conceitos e estratégias metodológicas sobre a dimensão técnica e tática é relevante, mas devemos considerar que a formação esportiva vai muito além da aprendizagem desses conhecimentos. O reconhecimento das condições da turma, da faixa etária, da realidade e experiências dos alunos (KRÖGER; ROTH, 2002), a metodologia de ensino, os recursos físicos e materiais, entre outros, também são elementos necessários conforme foi destacado pelos professores, sendo assim, consideramos elementos indispensáveis à prática docente a partir de uma ótica reflexiva de como serão abordados na formação de professores, pois, de acordo com Almeida e Bracht (2003, p. 97-98):

Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abranjam também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva.

De acordo com as situações explanadas pelos professores das duas instituições (IES A, IES B), percebemos que a técnica não pode ser o motivo principal no desenvolvimento do esporte nas aulas de Educação Física a partir de diversas estratégias metodológicas, pois, de acordo com Bracht (2009), Bracht e Almeida (2003) e Mauss (2001), sabemos que ela é importante para o trabalho com os esportes e nossa intenção não é de negação de sua relevância, porém, acreditamos que deve ser compreendida de forma mais abrangente, pois não deve ser a única preocupação do professor como desenvolvimento do esporte no contexto escolar.

Nessa perspectiva de análise, um dos aspectos relevantes que merece destaque nessas observações sobre o trabalho com a técnica nos esportes, segundo Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 60-61), é que a mesma necessita ser desmistificada, pois “tem-se como problema a utilização da técnica para o desenvolvimento de aulas de Educação Física na escola. Essa é uma visão estreita da função da técnica, e mais, se ela, ao longo do tempo foi utilizada na forma inadequada, nossa ação deve ser de alterá-la e não de renegá-la”. Essa posição é

expressiva e nos remete a reconhecer a essência desse trabalho técnico, que por sua vez, vai muito além dos conceitos superficiais que muitas vezes são agregados aos conhecimentos sobre o esporte.

Seguindo nessa linha de investigação, apresentamos mais algumas considerações dos professores das IES.

A forma como eu abordo o ensino da técnica no ensino do handebol, por exemplo, que é hoje a disciplina que eu leciono, é através do jogo... a tática também a tática sendo um método que eu gosto bastante de usar para ensinar a tática é o método situacional, na qual eu construo situações de jogo e ali eu foco no ensino da tática (Professor 1B – IES B).

Olha são elementos importantes, mas eu tenho uma opinião, que não precisa ser focado nisso, ao momento que você trabalha o todo você acaba trabalhando esse contexto, então não precisa se preparar uma aula e falar hoje eu vou trabalhar só técnica ou só tática, a hora que você está executando, o momento que seu aluno está jogando você está fazendo tudo isso ao mesmo tempo... e aí tem um ponto que eu acho fundamental nessa relação da técnica e tática, que é a criatividade do cara que comanda, o professor, e fazer com que essa criatividade se perpassse e os alunos têm esse poder de criação (Professor 4B- IES B).

A técnica e tática não são enfatizados muito em minhas aulas, eu procuro trabalhar com os esportes a maneira pedagógica, Porque mesmo no curso de educação física nós temos alunos que não têm habilidades específicas para uma modalidade esportiva e não será por isso que esse aluno não será um bom professor. A técnica e a tática eu acho que vai entrar como conteúdo de ensino na escola, mas não vai ser o ápice da aprendizagem, pois os momentos de reflexão também são importantes (Professor 2A – IES A).

Se eu falasse para você que a importância é zero eu estaria mentindo, numa escala de 0 a 10 eu poderia classificar a importância da técnica e tática em três no máximo, porque ela é uma das formas de você ensinar, então você pode ter várias outras para você lançar mão e vai contribuir muito mais para esse aluno enquanto participante formador de opinião na sociedade (Professor 3A – IES A).

Nesses posicionamentos dos professores, percebemos uma outra abordagem dos elementos técnicos e táticos no esporte, na qual os professores destacam sua importância, mas além dela, apresentam a influência e a necessidade do *habitus* profissional valorizar os critérios da criatividade e problematização (SCAGLIA, 1995), como ponto de partida nesse processo de engajamento na valorização dos elementos que tratam da estratégia metodológica do jogo como recurso para o ensino do esporte e seus fundamentos.

Por meio dessas reflexões, articulamos esse trabalho dos professores balizados a partir das interpretações da área da pedagogia do esporte, a qual se caracteriza pela utilização do jogo e seus pressupostos como estratégia metodológica para o ensino do esporte, tal pedagogia é apresentada e defendida por várias abordagens já destacadas e que compõe o campo da Educação Física, desde o trabalho com os aspectos orgânicos e biológicos do movimento humano até os aspectos atitudinais como contribuição para a construção de valores no processo de formação dos alunos.

Diante dessas considerações, torna-se necessário compreendermos de forma mais abrangente as imagens e conceitos sobre técnica e tática (PAES; BALBINO, 2001), no intuito

de apontarmos o trabalho com esses conhecimentos não somente como uma atitude mecânica e automática, mas como destaca Mauss (2001, p. 114) como fatos sociais e tradicionais, pois “eles são técnicos, estéticos, econômicos, morfológicos”. Essa percepção transcende a ideia somente de execução de excelência e virtuosidade dos movimentos do esporte, pois, nessa perspectiva, a técnica compreende todas as configurações da utilização do corpo desenvolvidas pelos indivíduos ao longo de determinados momentos históricos.

Nessa discussão, as pessoas criam a partir de suas realidades estilos e comportamentos que vão assegurando a ideia de tradição e eficácia dos movimentos, legitimando conhecimentos relevantes e necessários para determinados cenários culturais na qual estão inseridos. As técnicas corporais nessa concepção “são os gestos simbólicos que são, ao mesmo tempo, gestos reais e fisicamente eficazes” (MAUSS, 2001, p. 115). Sendo assim, observamos que essa dimensão exibe uma importante constituinte cultural, pois, são apreendidas socialmente, desmistificando a ideia de padronização ou de gestos técnicos do esporte que devem ser apreendidos de forma mecânica e automatizada.

4.2.4 Categoria 4: Dimensões do esporte e contribuições do Curso para a formação de professores

Nessa categoria abordamos por meio de um diálogo com os professores, o debate sobre questões políticas, midiáticas, culturais, entre outras, no processo de ensino do esporte na formação inicial, além de retratarmos como se dá a relação desses professores com o próprio curso, no sentido de compreendermos a importância desse processo para a formação dos acadêmicos. Consideramos esse debate pertinente, pois, as relações estabelecidas na universidade são essenciais para a ampliação do olhar dos acadêmicos sobre o esporte e sobre as diversas possibilidades pedagógicas que os mesmos podem buscar na própria IES, visando uma preparação condizente com a realidade em que irão atuar no cenário educacional. Oportunizar reflexões e práticas que promovam essa aproximação se torna indispensável em todas as disciplinas, especialmente com o esporte que é um conteúdo tão difundido e debatido no cenário da Educação Física escolar. Sobre essas indagações, temos os posicionamentos de alguns professores.

Sim sempre que possível busco trazer coisas do cotidiano, ou que está muito em discussões né, em jornais e revistas, notícias, e qual seria a relação com o esporte em si e a formação do aluno, então eu tento trazer Sim essas questões mais contemporâneas e que também Tragam o aluno mais para essa Realidade atual que ele vive (Professor 2B - IES B).

Eu acredito que na verdade não tem como você separar o social do Esporte, e meio que integrado né, política e até mesmo a questão midiática. Até as vezes a gente comenta com eles, porque os esportes são considerados complementares, não tem uma definição de esportes complementares, mas o que que levou esses esportes a serem renegados vamos dizer assim, pois é uma questão cultural aqui do país, uma questão midiática, uma questão de exposição tudo, então volta e meia a gente fica fazendo esse debate até para que eles não fiquem reproduzindo alguns erros em manter somente os quatro Bols e limitando a vivência dos alunos...(Professor 3B – IES B).

Qual é a contribuição da Educação Física nessa formação do Cidadão... Entendo que ela tem que se justificar dentro do contexto, a que se ter uma consciência do profissional que trabalha, eu digo muito profissional que da bolinha vai tomar café na cantina ele tem que ser banido da nossa área... mas eu ainda acredito e acredito muito em profissionais porque sempre digo, para competência sempre vai ter uma vaga (Professor 5B – IES B).

Por tratar de algumas discussões que envolvem a perspectiva histórico-crítica e a própria abordagem crítico-superadora, eu já busco trabalhar com essas dimensões durante as minhas aulas, tanto na questão da delimitação dos objetivos das aulas que os acadêmicos vão realizar, quanto também da organização das minhas aulas. Porque eu considero que não tem como a gente desvincular essas questões, pois são elas que determinam tudo que acontece seja na escola, seja fora da escola e na própria Educação Física (Professor 4A – IES A).

Por meio dessas considerações, percebemos a importância destinada a esses aspectos, principalmente na busca de ações para aproximar o conhecimento discutido na formação inicial com a realidade escolar, além de proporcionar aos acadêmicos possibilidades de intervenção que serão pertinentes para o contexto da escola. Conforme estudos de Gatti (2010), Pimenta et al. (2006) e Veiga et al. (2010), essa articulação entre universidade e escola é fundamental, sendo uma tarefa necessária para todas as disciplinas que compõem o currículo do curso e não somente para aquelas destinadas ao Estágio Supervisionado. Sendo assim, consideramos que as colocações dos professores são relevantes e apontam para um avanço no cenário da formação de professores e para uma nova leitura de como essas dimensões esportivas vem sendo debatidas na formação profissional.

Nesse processo de intervenção com o esporte, as dimensões esportivas conforme alguns dos professores abordaram, acabam sendo interligadas, não tem como separar, pois, dependendo do diálogo que está sendo realizado sobre o esporte, surgem reflexões que se aproximam dessas temáticas, como por exemplo, a influência da mídia no esporte, questões culturais que influenciam na vivência e divulgação de modalidades, a estrutura econômica e política que alicerça o esporte em âmbito nacional, entre outras, acabam exigindo dos agentes que atuam nesse campo, uma análise minuciosa de como o esporte vem se estabelecendo no contexto social.

Por outro lado, para atingirmos esse propósito, faz – se mister que os profissionais percebam que a escola mudou, portanto, que se modifique também a formação de professores, conforme já destacado em estudos por Veiga et al. (2010). As ações devem ser ressignificadas, no sentido de favorecer uma aprendizagem que seja significativa aos alunos e

que apresente sua relevância social, por meio dos conteúdos que são historicamente construídos, e no caso do esporte, que lhes propicie uma bagagem coerente com seu processo de desenvolvimento, permitindo-lhes que possam experimentar todas as formas de manifestações esportivas e debates sobre as dimensões que permeiam o esporte, buscando uma formação abrangente desses alunos. Com base nesses encaminhamentos sobre a temática, apresentamos mais algumas contribuições.

Para ser sincero muito pouco, até porque a ementa da disciplina não prevê esse tipo de discussão, acho é extremamente enxuta e no ensino superior público a gente tem que disputar os horários de aulas com atividades, por exemplo, jogos de Primavera, Copa calouro, enfim, vários eventos extracurriculares que podem interferir (Professor 1B – IES B).

Não tem como fugir disso né, pois nós estamos formando profissionais para educação, vamos trabalhar com pessoas que estão na sociedade, sendo assim não podemos restringir ao biológico, a tática e técnica, não tem como fugir disso, até porque eles vão se deparar com isso lá no colégio, então é importante equipá-los nesse sentido também, se não nós estaremos nos contradizendo, trabalhando aquela educação física do biológico (Professor 1A – IES A).

Eu acredito que todos estão inseridos, não tem como eu falar do esporte sem falar de mídia, não tem como eu falar no esporte sem falar de política, tanto que no Brasil vivenciamos alguns momentos em que o esporte esteve em ascensão de acordo com o cenário político (Professor 2A – IES A).

É um debate fundamental e que eu gosto, porém, até na universidade eu tenho receio, porque, o que que os alunos chegam aqui e esperam? Esperam justamente que eu venha e que em toda a minha fala eu venho criticando, eles querem saber regras, um modelo experimental, eles vem aqui aprender "não há ser professor" eles querem ter a mesma aula que eles tinham há 20 anos atrás na escola, há 10 anos, que é ainda esse modelo que é dominante, sendo que ainda quando tentam modelo dominante seria bom, que a maior parte não dá aula (Professor 4B – IES B).

Por meio dessas discussões percebemos que o debate sobre tais questões são pertinentes, no entanto, observamos que durante o processo pedagógico, várias atividades são desenvolvidas no contexto das IES, sendo destinado pouco tempo para as ações que são desenvolvidas no cenário da sala de aula. Essas interferências, como destaca o professor 1B – IES B, assim como várias outras atividades, devem ser organizadas e delimitadas em calendário para que não comprometam o tempo pedagogicamente necessário para a apreensão dos conhecimentos inerentes a cada disciplina.

Outro aspecto que merece destaque foi no que tange à organização das ementas sobre a temática em destaque, pois, conforme apresentado, esses saberes que tratam das manifestações esportivas não estão previstos no plano de ensino da disciplina, segundo afirmação do professor 1B – IES B, porém, apesar desse documento não apresentar com evidência essa discussão, por meio dos conteúdos que a disciplina trata e por estarem articulados ao esporte, elas podem ser efetivadas durante o percurso pedagógico já que suas reflexões estão imbricadas ao fenômeno esportivo e dessa forma, o ensino a partir de uma

perspectiva polissêmica fica complexo de ser efetivado se não valorizarmos todas essas temáticas que permeiam o esporte, conforme apontado pelos professores 1A e 2A – IES A.

Outro aspecto que merece destaque, foi a contribuição do professor 4B – IES B, a qual apresenta uma discussão relevante sobre o debate sobre as dimensões esportivas como uma questão fundamental, porém, no contexto da sala de aula os acadêmicos não observam essa discussão como relevante e que apresente significados para sua formação. Segundo colocações apresentadas pelo professor 4B, muitos querem saber regras a partir de um modelo experimental, confundindo o contexto de formação de professores com as ações desenvolvidas na Educação Básica, não apresentando uma postura mais significativa que represente sua identidade enquanto docente.

Sobre a abordagem que trata das contribuições do curso para a formação dos alunos, observamos questões pertinentes a partir das considerações dos professores, os quais destacam a presença do esporte com mais evidência no processo de formação, inclusive por meio de projetos e ações que a IES desenvolve nos seus tempos e espaços educacionais.

Eu acredito que o corpo docente da instituição hoje tem essa consciência, de que nossos alunos tem que ser preparados para atuação na escola. Ainda acho que nosso currículo tem muitas disciplinas esportivas, pois se nós destacarmos os cinco conteúdos estruturantes nós temos uma disciplina para cada conteúdo. Por isso que eu acho um pouco contraditório, pois, ao mesmo tempo que nós fazemos uma crítica aos quatro principais esportes na escola, nós acabamos reforçando esses elementos aqui na instituição (Professor 2A – IES A).

Eu acho que de todas as áreas, de todos os conteúdos que o professor educação física trabalha na escola, hoje o curso de educação física da UEPG tem como base, tem como foco principal o Esporte, por uma questão de perfil dos Professores que estão aqui hoje, uma questão também que ainda se valoriza mais o esporte em relação aos outros conteúdos na escola, então não só as aulas mas como também projetos de pesquisa e de extensão, são mais fortes na área do Esporte (Professor 1B- IES B).

Diante desses posicionamentos, destacamos com mais efetividade o esporte no processo de formação dos acadêmicos, primeiro por se adequar ao perfil dos professores que fazem parte do quadro de docentes da IES e depois por se tratar de um conteúdo muito valorizado e abordado no contexto das escolas. Essa discussão apresentada pelos professores, contribuiu para refletirmos sobre o papel da IES na formação profissional, pois, se a mesma se encontra limitada somente ao perfil esportivo, consequentemente, observamos um predomínio e uma continuidade na hegemonia do esporte no cenário da escola. Para tanto, torna-se necessário, um debate mais abrangente sobre esse fenômeno, no sentido de valorizarmos todos os saberes historicamente construídos e nessa ótica, se o esporte se encontra com mais evidência no processo de formação inicial, reconhecermos as especificidades desse conhecimento e as várias possibilidades de intervenção que a partir dele podemos desenvolver é fundamental, no intuito de ampliarmos o olhar dominante com vistas a reprodução

(BOURDIEU; PASSERON, 1975), a qual muitas vezes o esporte de rendimento apresenta. Além desse debate, direcionado a ampla presença do esporte na formação inicial, outras informações se fizeram presentes nas considerações dos professores.

A gente percebe que hoje a grade é totalmente voltado né para licenciatura, eu percebo que o nosso curso injeta nos alunos bastante ferramentas, para chegarem na escola e estarem bem equipados, percebo que nós estamos formando bons profissionais, coerentes. Nós precisamos de muita leitura, de muito conhecimento, de muita competência, para atuar na escola e aqui no curso nós trabalhamos bastante com isso (Professor 1A – IES A).

Essa instituição no caso específico, nós somos um curso integral, então o número de horas que o acadêmico passa aqui dentro conversando com matérias que se aproximam a escola, então ele vai ganhando uma base muito forte, para que na hora que ele vai fazer a intervenção dele na escola, ele possa se sentir seguro e capaz de promover alguma prática com mais segurança (Professor 3A – IES A).

O importante é trabalhar a partir de uma perspectiva mais ampliada, olhando para o sujeito, tentando respeitar suas limitações e suas possibilidades e o papel do professor que eu sempre falo, seja na escola, seja na academia, ou clubes de treinamento, é pensar no processo didático e pensar no outro, numa dimensão humana de formação (Professor 4A – IES A).

A contribuição é significativa sim. Eu ia comentar também sobre os projetos de extensão, os estágios também que eles tem que atuar, o PIBID também né, que aproximou o bastante os alunos da licenciatura a realidade, e muitas vezes é o primeiro contato, os alunos mais interessados eu sempre brinco com eles que eles tem que procurar projetos de extensão né, colar nos professores de iniciação científica e não ficar só dentro da sala de aula também né, porque Claro os conteúdos eles trabalham o básico, mas a realidade em si e como a gente se adapta daí a outras realidades dentro de diferentes instituições, é que os projetos de extensões podem entregar ao aluno (Professor 2B- IES B).

Eu acredito que os projetos, da escola da bola e do PIBID, eles contribuem para formar o cara para trabalhar com o esporte para formar o aluno, ainda vejo que talvez de forma limitada, pois muitas vezes não consegue atingir todos os alunos, a licenciatura tem um contexto um pouco diferente, em virtude de ser o curso noturno e a maioria dos alunos não pode nem participar desses projetos, por estarem trabalhando e tal, então não consegue atingir todos os alunos os projetos que tem para esse desenvolvimento (Professor 3B- IES B).

Nesse debate, destacamos a segurança a qual os professores da IES A apresentam, no que tange a formação dos acadêmicos, priorizando no cenário da licenciatura, uma base efetiva de conhecimentos e estratégias que possam fortalecer a atuação desses futuros profissionais na escola, valorizando principalmente os aspectos didáticos e metodológicos que reconheçam as dimensões humanas de formação necessárias no trato com o esporte no cotidiano da escola.

Em outros argumentos, destacamos a relevância dos projetos de pesquisa e de extensão, assim como as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como programas essenciais para aproximar os acadêmicos em processo de formação com a realidade da escola. Apesar das IES sofrerem alguns retrocessos e cortes no que tange ao financiamento de tais projetos, sabemos que as finalidades são muito significativas e essenciais para ampliar o olhar dos acadêmicos sobre o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, consideramos esse trabalho importante para impulsionar os acadêmicos a compreenderem o

papel da escola e sua função social, sendo necessário no contexto das IES, lutarmos por mais ações e projetos que proporcionem essas reflexões para os acadêmicos em processo de formação inicial.

4.3 RESPOSTAS DOS ACADÊMICOS DOS 4º ANOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Os dados foram coletados, por meio do questionário, junto aos acadêmicos dos 4º anos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física de duas (2) universidades estaduais públicas do Estado do Paraná (IES A, IES B). Tal instrumento foi aplicado para os acadêmicos dos Cursos da IES A e IES B como subsídio para uma reflexão analítica sobre como o esporte vem sendo desenvolvido no contexto das IES. O questionário foi organizado a partir de questões abertas, por meios das quais buscamos levar em consideração todas as informações e representações que foram disponibilizadas por parte dos acadêmicos, as respostas destacam a relevância das experiências dos acadêmicos com o esporte antes de sua inserção no ensino superior até seus conhecimentos advindos do processo de ensino desenvolvido na IES.

Os dados foram coletados na IES A e IES B, durante os anos de 2016 e 2017, após agendamento com alguns professores que ministravam aulas nas turmas dos 4º anos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Durante o processo de coleta dos dados, obtivemos um total de 20 (vinte) questionários na turma do 4º ano da IES A e um total de 17 (dezessete) questionários na turma do 4º ano da IES B.

No processo de discussão e análise dos dados, optamos pelos pressupostos teóricos metodológicos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), sendo que os dados coletados foram organizados a partir da tematização das perguntas e categorização das respostas, organizando-as e agrupando-as de acordo com suas semelhanças, no intuito de destacar os dados da pesquisa com maior rigor e qualidade.

A partir desse formato de análise, apresentamos a seguir, os questionamentos que fizeram parte do processo de coleta e as informações e representações dos acadêmicos das IES, sujeitos da pesquisa. Vale ressaltar, que as tematizações foram identificadas a partir de cada um dos questionamentos presentes no instrumento de coleta de dados e as categorias estabelecidas emergiram a partir das inúmeras respostas que obtivemos nesse documento.

4.3.1 Categoria 1: Experiências com o esporte

No que tange ao primeiro questionamento que se articula a essa categoria, buscamos trazer algumas reflexões sobre as vivências e experiências dos acadêmicos, sobre o esporte, antes de sua inserção no ensino superior, a fim de destacarmos conforme Tardif (2000), a importância das histórias de vida que muitos desses sujeitos apresentam em seu percurso acadêmico até a sua inserção no ensino superior.

Muitos dos sujeitos que participaram da pesquisa se apropriaram das experiências esportivas em diversos campos (BOURDIEU, 2003b), vivenciando inicialmente essas práticas corporais no formato de lazer, considerando uma proposta eficaz para o seu desenvolvimento enquanto cidadão. Para tanto, torna-se necessário trabalharmos também, no sentido de atendermos à essa demanda, trazendo novos olhares para o contexto do esporte de lazer, uma vez que essa manifestação vem fazendo parte das experiências esportivas de muitas pessoas, motivando-as inclusive, a futuramente buscar uma formação profissional com características dessa área. Sendo assim, “é possível pensarmos, enquanto profissionais em Educação Física, numa proposta política que não seja excludente e que proporcione a inserção da maioria da sociedade em espaços possíveis para o desenvolvimento do [...] esporte com a característica popular” (OLÉIAS, 1999, p. 65).

Buscamos refletir sobre essas questões, pois não existe neutralidade no processo de ensino, percebemos que muitos desses sujeitos da pesquisa já possuíam várias vivências relacionadas ao setor esportivo, sendo esse, um aspecto relevante para o contexto de formação, uma vez que essas apreciações no campo do lazer podem contribuir como prática social para um aprofundamento científico de qualidade durante o percurso de formação inicial desses futuros professores. Podemos observar algumas dessas discussões a partir dos dados apontados na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Experiências com o esporte

Experiências	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Lazer	3	15%	4	23,52%
Competições	6	30%	6	35,29%
Escola	8	40%	4	23,52%
Gostar do movimento	2	10%	1	5,88%
Família	1	5%	2	11,76%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Essas informações são relevantes, pois nos mostram como que o esporte passou a fazer parte do cotidiano desses acadêmicos durante vários períodos da vida relacionados ao setor esportivo, em diversos campos (BOURDIEU, 2003b), tanto no âmbito formal, quanto informal.

Outra informação relevante que nos chamou atenção, foi o fato de que a competição e o treinamento esportivo estiveram presentes em vários momentos das experiências esportivas dos acadêmicos, durante competições regionais e principalmente em jogos escolares, fato esse, que nos remete a identificar qual o tempo/espço escolar que era destinado para tal experiência e organização de treinamentos/equipes, assim como as estratégias adotadas para esse trabalho (LOVISOLO et al., 2013).

Sobre a relação entre cooperação e competição no esporte vale ressaltarmos que esses elementos são relevantes para a compreensão do cenário esportivo, mas nossa indagação é questionar: A escola vem reproduzindo nas aulas de Educação Física o papel do modelo hegemônico do esporte moderno, valorizando mais as dimensões biofisiológicas em detrimento das questões, culturais, históricas e sociais? Nestes termos, Pinto (1998, p. 52) destaca que,

[...] apesar de o Esporte [...], nos últimos anos, ganhar cada vez mais espaço nas cenas cotidianas do País, tornando-se fenômeno social que envolve a todos, é muito recente, ainda, a consciência do Esporte [...] como cultura, no seu sentido mais amplo, e direito que se conquista no exercício da liberdade [...].

Ou seja, percebemos que o esporte está presente em muitos momentos no cenário de vida das pessoas, mas em um formato mais pautado no esporte que apresenta um caráter mais dominante, pouco, ou quase nada se fala do esporte enquanto consciência cultural e histórica. Essas reflexões, podemos compreender a partir dos estudos de Proni (1998), que destaca sua preocupação em discutir o atual processo de modernização do futebol profissional, mostrando as forças sociais que têm impulsionado ou resistido a mudanças. Essas são reflexões pertinentes e demonstram como o esporte vem se reinventando como processo de mercadorização no cenário moderno, influenciando inclusive a escola nesse processo de reprodução (BOURDIEU; PASSERON, 1975).

Esse cenário desencadeia muitos conflitos e problemáticas para a comunidade acadêmica da Educação Física, pois nos remete a compreender qual é o verdadeiro papel da escola no trato com o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Para isso, devemos repensar o esporte no contexto da escola, sem ignorar a competição, o treinamento, o rendimento entre outros elementos, mas sim refletirmos em que momentos essas práticas

serão desenvolvidas, no intuito de não cairmos em um cenário de reprodução do esporte que em muitos momentos são veiculados pelos meios de comunicação de massa.

Para tanto, a Educação Física articulada à comunidade escolar, deve considerar o esporte de maneira crítica e criativa, e buscar nesse contexto, “Um tempo para se pensar juntos, para decidir, coletivamente, o que fazer, como fazer, porque fazer [...] Um tempo [...], que podia ‘ser tempo de criação’ e não o que se vivia nos últimos anos [...] tempo de repetição” (SAMPAIO, 2002, p. 190).

As considerações foram relevantes, também no sentido das vivências e experiências dos acadêmicos no contexto da escola, na qual a Educação Física como componente obrigatório da Educação Básica, tem um papel fundamental da formação dos alunos, e assume nesse cenário, uma posição *sine qua non* no desenvolvimento de um indivíduo crítico e criativo na sociedade, a partir dos saberes históricos que constituem essa área do conhecimento. A partir dessa relevância, foi que percebemos a necessidade da organização dessa categoria partir das contribuições dos acadêmicos sujeitos da pesquisa, já que os mesmos destacaram a escola como um contexto na qual tiveram contato com o conteúdo esporte.

Diante dessa conjuntura, destacamos a importância da formação inicial para o desenvolvimento da formação e identidade da docência, pois o professor tem um papel fundamental no exercício de sua função na realidade escolar (PINHO, 2017). No que tange ao esporte, percebemos que muitos acadêmicos tiveram alguma vivência somente na escola por meio das aulas de Educação Física, sendo necessário dessa forma, repensarmos as estratégias que vem sendo adotadas para atender essa necessidade. Acreditamos que o processo de formação inicial está intimamente ligado ao modo de como podemos atuar no contexto da escola, por isso a importância de já na formação inicial, nos depararmos com situações que possam nos instigar a reinventar o esporte para que todos possam ter acesso e oportunidades de sua vivência, para que depois, na escola, possamos retomar esse debate e ampliar nosso olhar sobre os aspectos teóricos, didáticos, metodológicos que podem ser adotados para sua intervenção crítica, criativa e transformadora no ambiente educacional (EUZÉBIO et al., 2011; SOUZA, 2017).

Diante dessa configuração, corroborando com os estudos de Júnior et al. (2017), percebemos a relevância da Educação Física na escola no sentido de avançar e superar os modelos dominantes da área, principalmente aqueles relacionados com o ensino das modalidades esportivas mais convencionais que adotam uma metodologia de ensino com enfoque tecnicista.

Essas são algumas contribuições, porém, sabemos que diante da especificidade da área e da abrangência de saberes que compõe a Educação Física escolar, temos muitos conhecimentos que podem ser apreendidos por meio de um processo de ensino que seja coerente, principalmente com a realidade dos alunos. Outro autor que destaca a importância da Educação Física e do esporte na escola é Paes (2000, p. 12), que diz: “a riqueza do esporte na escola está centrada em quatro pontos: possibilitar ao aluno experiências motoras, desenvolver suas inteligências, melhorar sua autoestima e trabalhar valores, modos de comportamento e princípios”.

Nesse íterim de contribuições, ressaltamos a necessidade de valorizarmos uma identidade docente que seja capaz de pensar em ações e mudanças que possam valorizar os saberes históricos que fazem parte da Educação Física escolar, e no que tange ao esporte, que possamos utilizá-lo como um instrumento de inserção social, já que muitos tem a oportunidade de sua vivência somente na escola, e para isso, devemos fazer dela um espaço coletivo e democrático de experiências e aprendizagens significativas.

Outro aspecto que se faz salutar nessa categoria, foram referentes à alguns posicionamentos críticos a partir do formato que o esporte foi apresentado durante o percurso de estudos dos acadêmicos que fizeram parte da pesquisa, os quais em alguns momentos destacaram a presença dominante do esporte na escola, e de forma exclusiva, somente algumas modalidades sendo abordadas de forma fragmentada e superficial. Essa discussão, o esporte de acordo com Pires (2002, p. 54),

[...] parece não ter sido apenas adotado como seu principal objeto de estudo e intervenção prática, como chega até mesmo a confundir-se com ele, num processo referido como esportivização da educação física. Desse modo, o esporte parece ter-se tornado o conteúdo determinante das aulas tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Isso, porém, não tem acontecido sem que críticas sejam feitas às consequências que essa transposição dos sentidos e códigos do esporte de rendimento para o âmbito escolar podem acarretar: tendência ao selecionamento/exclusão, competitivismo exarcebado, especialização e instrumentalização precoces, entre outras.

Essas afirmações nos chamaram a atenção, pois apontam para uma fragilidade no universo acadêmico da Educação Física e do esporte escolar, pois, percebemos que os acadêmicos sentem a necessidade de um processo de ensino que seja coerente e que possam ser levados ao plano da reflexão sobre suas práticas (FREIRE, 2000; REZER, 2010; SOUZA, 2017). Isso resulta muitas vezes de um processo de formação que visa um imediatismo na

formação inicial que busca atender somente a um modelo mercadológico, sem dar a devida atenção ao verdadeiro caráter pedagógico de formação de professores.

Sendo assim, retratamos a relevância desta pesquisa em repensar o trabalho com o esporte na formação inicial de professores, para que esses sujeitos possam fazer parte de um processo de construção e significação social da profissão, e nesse sentido, tratar o esporte para que ele seja pedagogizado e submetido aos códigos na instituição escolar, conforme já destacado por Almeida e Bracht (2003).

Ainda nessa categoria de análise, outro elemento que nos chamou atenção, foi o destaque dado por alguns acadêmicos no que se refere ao formato avaliativo precário utilizado durante o percurso de ensino, assim como a ausência de organização no trabalho pedagógico, devido à falta de planejamento docente no âmbito escolar.

Esses aspectos são relevantes, pois nos mostram que ainda existe a necessidade e uma concepção mais ampla sobre a avaliação da aprendizagem, buscando torna-la significativa na trajetória acadêmica e não no formato de um apêndice e/ou uma burocracia do processo de ensino. Sabemos que são muitos os estudos sobre essa temática, no entanto, consideramos que “a avaliação faz parte de um *continuum* e, como tal, deve ser processual, contínua, integrada no currículo e, com ele, na aprendizagem. Não são tarefas discretas, descontínuas, isoladas, insignificantes em seu isolamento; tampouco é um apêndice do ensino” (MENDEZ, 2002, p. 16). Esses são aspectos complexos e que devem ser discutidos de forma democrática, coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e que apresente os sentidos e significados do projeto político pedagógico de determinada realidade escolar.

Articulada a essa discussão, temos a relevância do planejamento docente, pois sua ausência, compromete todos os outros momentos do processo de ensino, inclusive no que tange a avaliação, já que,

Um educador que se preocupe com que sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação, neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social (LUCKESI, 2005, p. 46).

Diante dessas reflexões, devemos repensar a prática, no sentido de organizar o trabalho pedagógico que será desenvolvido, e no caso do esporte, buscar delimitar os objetivos, as estratégias adotadas, a prática social dos alunos e os instrumentos e critérios

utilizados para a avaliação da aprendizagem. Devido à essas questões que apontamos o trabalho docente como uma atuação consciente, pois, é a partir desse processo que existe a possibilidade de apreensão do conhecimento de forma significativa e que apresente seu verdadeiro sentido para a formação pessoal, acadêmica e profissional dos alunos.

Nesse debate, outro aspecto que é salutar na pesquisa, é o que se refere a identificação dos acadêmicos com o movimento, primeiramente por gostar dos esportes, independentemente do tempo e/ou espaço em que pode ser desenvolvido, apresentando apenas sua identificação por meio do movimento. Por outro lado, outro aspecto muito significativo nessa categoria, foi no que tange às experiências com o esporte a partir da influência familiar, que nessa pesquisa, destacamos como algo peculiar no cenário acadêmico.

Essas considerações são pertinentes e destacam as boas experiências no que tange ao contato com o esporte no contexto formal e não formal, pois diante do cenário contemporâneo, percebemos que em muitos momentos inexistente a motivação intrínseca pelo movimento de alguns alunos na escola, mas que diante dessa categoria, percebemos que ainda temos muitas pessoas que são ligadas ao esporte e buscam nele sua satisfação pessoal. Diante desses horizontes, devemos valorizar esse quadro apresentado, e buscarmos

[...] levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI, 1992, p. 286).

A análise motivacional presente em algumas considerações dos acadêmicos são substanciais, pois apontam múltiplas possibilidades de reflexão e nos demonstram que podem ser várias as possibilidades de tornar a Educação Física mais engajada e comprometida com a realidade dos alunos. Por outro lado, as considerações do autor são pertinentes, pois apresentam um possível caminho a ser seguido, no intuito de dar continuidade num trabalho que visa um conhecimento significativo e que possa ser capaz de contribuir na motivação pela prática de exercícios e das experiências no setor esportivo.

A dimensão afetiva, também ficou bastante presente em algumas considerações, pois, os acadêmicos apontaram para as histórias de vida familiar como fator que contribuiu para a modelagem das experiências esportivas, pois de acordo com Hellstedt (1995), a família se destaca como o contexto inicial onde o jovem pode avultar sua identidade, valores, autoestima e motivação para o sucesso. Diante disso, percebemos a importância da família nesse universo

educacional, na qual em muitos contextos vem interferindo de maneira positiva na aquisição de saberes e experiências oriundas do esporte.

Sabemos que a temática atualmente vem sendo alvo de vários debates, principalmente na área da psicologia dos esportes e que diante do termo família, temos uma heterogeneidade de significados, no entanto, para esse momento, não buscaremos nos apropriar desses conceitos, mas sim, apresentar a expressividade da temática a partir das informações coletadas.

Nessa linha de reflexão, percebemos que os acadêmicos estão envolvidos com várias relações e conforme destaca Korsakas (2002, p. 41), “toda prática esportiva oferecida às crianças e aos adolescentes é permeada por ações adultas – dos pais, dos dirigentes, dos professores, dos técnicos, dos árbitros; todos interferem de alguma forma nas experiências esportivas de seus praticantes”. Assim, os tentames buscados pelo esporte, podem ser creditados pelo cenário familiar principalmente, mas que a partir de um trabalho coletivo pode se estender até o ambiente escolar, para isso acontecer, necessitamos de um trabalho em conjunto, no qual a escola entra para ampliar a bagagem de valores e tradições que já foram inicialmente incumbência da unidade familiar.

Conforme mencionado, a presença da unidade familiar pode ser significativa diante das escolhas relacionadas ao esporte, pois é decorrente do decurso da socialização, mas que pode ser também, incumbido à escola essa contribuição, a partir de intervenções bem sucedidas, planejadas e que principalmente estejam pautadas no coletivo, no trabalho democrático, criativo e engajado com a prática social na qual a instituição escolar está inserida.

4.3.2 Categoria 2: Opção pela Licenciatura em Educação Física

Nesse momento do processo de análise e discussão dos dados, buscamos refletir nessa categoria, sobre os motivos que contribuíram para os acadêmicos a buscarem a formação no Curso de Licenciatura em Educação Física, o intuito é apontarmos os elementos que se tornaram significativos na caminhada acadêmica e na inserção desses sujeitos na instituição de ensino superior. Para Tardif (2002, p. 11), o saber dos professores “está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola [...]”. Essas discussões apresentadas pelo referido autor são significativas e apontam elementos relevantes para o debate sobre a temática no contexto da Educação Física escolar.

Nessa primeira categoria elaborada, percebemos que muitos apontam que buscaram o Curso de Licenciatura em Educação Física, por se identificarem com o esporte, sendo que alguns, acreditavam que o próprio curso ofereceria somente a dimensão esportiva na formação inicial.

Essa articulação com o setor esportivo, vem sendo protagonista e motivando muitas pessoas, inclusive para seguir nessa linha de estudos e pesquisas no campo profissional, uma vez que o esporte é um dos conteúdos mais abordados nas aulas de Educação Física e também em espaços não formais, sendo essa, uma das premissas para esse conteúdo apresentar uma boa aceitação por parte dos sujeitos que participaram de nossa pesquisa.

Essas informações, podemos observar com mais clareza, a partir dos dados na tabela 2 a seguir.

Tabela 2: Opção pela Licenciatura

Motivos	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Identificação com o esporte	6	30%	5	29,42%
Perspectiva de mudança	2	10%	3	17,64%
Interesse em ser professor	4	20%	3	17,64%
Assuntos sobre o corpo-movimento	2	10%	1	5,89%
Identities escolares e Histórias de vida	3	15%	3	17,64%
Outros	3	15%	2	11,77%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Com base nessas considerações, percebemos o quanto o esporte se destaca pela sua hegemonia perante outros conhecimentos históricos, sendo que essa predominância se apresenta de diversas formas e sempre buscando manter a atenção do público que está ao seu redor. Para confirmar essa presença abrangente na identificação das pessoas, temos as considerações de Sadi et al. (2004, p. 88) sobre o futebol que dizem:

Basta observarmos o quanto o futebol está presente em nossas vidas. Quantas músicas retrataram o futebol; quantos filmes, peças de teatro e novelas tiveram o futebol como personagem principal ou como cenário para suas tramas; quantas horas diárias a imprensa televisiva e radiofônica gastam com o futebol; quanto espaço diário de jornal é dedicado a esse esporte, em detrimento da cobertura de outros; quantas emissoras de rádio transmitem o mesmo jogo nas tardes de domingo.

Esses são alguns exemplos da modalidade de futebol, bastante difundida em nosso cenário nacional por vários motivos, mas que nos traz algumas reflexões pertinentes para compreendermos a presença dominante do esporte e de seu reconhecimento pelas pessoas. Essas considerações por parte dos acadêmicos em buscar a formação em Educação Física tendo como base a identificação com o esporte é relevante, no entanto, devemos repensar sobre o mesmo e observarmos que o esporte é um, dos vários conhecimentos históricos que são determinantes em nossa área do saber.

Outro aspecto relevante, é conhecermos como esse conteúdo vem sendo abordado nos contextos escolares e ganhando repercussão cada vez na sociedade, buscando uma atuação na perspectiva de contribuir de maneira significativa para a formação dos acadêmicos, e para que os mesmos possam apresentar cada vez mais interesse pelo esporte, mas sabendo compreendê-lo em seus diversos contextos sociais, para tanto, segundo Shigunov e Neto (2002, p. 61), é necessário “criar entre os alunos um clima de interesse que faça com que as atividades físico-motoras sejam uma atividade agradável, que dê prazer e se torne um hábito”. Sendo assim, temos muitas possibilidades de ampliar ainda mais a identificação dos acadêmicos com o esporte como possibilidades de profissão, como as descritas nessa categoria, ou apenas como forma de lazer, visando uma saúde renovada e com boas perspectivas de qualidade de vida.

Para atender a essa perspectiva, necessitamos proporcionar um trabalho com o esporte que possa servir como um mecanismo para o processo de reflexão, sabendo ponderar as informações e adaptar as ações nas determinadas realidades que o esporte estiver presente, acreditando na ótica de que “a própria matéria de estudo desperta no indivíduo uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e a vencer os obstáculos que possam ir se apresentando ao longo do processo de aprendizagem” (FITA, 1999, p. 78).

Sendo assim, o esporte presente como um fator amplo que pode potencializar inclusive os interesses da população pela busca pela formação profissional, deve ser compreendido de forma ampla, e não simplesmente reconhecido a partir de uma perspectiva reducionista que apenas o destaca como concepção ideológica ou que atende as lógicas do mercado capitalista.

Na sequência desse debate, apresentamos várias informações relevantes, as quais foram delimitadas a partir de duas características com ampla significância para o contexto de formação profissional.

A primeira se apresenta pela necessidade de ressignificar o esporte experimentado durante algumas etapas do percurso estudantil, buscando alternativas de superar intervenções mal sucedidas que fizeram parte do contexto acadêmico de alguns sujeitos da pesquisa.

Partindo dessa premissa, muitos acadêmicos optaram pela licenciatura, no intuito de reinventar o esporte apreendido na Educação Básica, visando uma compreensão mais ampla de que trata o fenômeno esportivo, para futuramente, ter a oportunidade de apresentá-lo com mais significado e sentido na escola. Por outro lado, um segundo aspecto que nos chamou atenção, foi o fato de muitos sujeitos buscarem a formação no Curso de Licenciatura em Educação Física, pela identificação de “ser professor (a)”, apontada pela magnitude da profissão.

Diante das informações apresentadas, percebemos que em vários momentos os acadêmicos apontam a fragmentação da disciplina durante o percurso acadêmico, e que diante dessa problemática, buscaram se apropriar dessa área, no desígnio de transpor a realidade que anteriormente foi vivenciada. Essas afirmações segundo Carmo (1985, p. 31), em muitos momentos se apresentam, devido,

[...] a forma míope como alguns professores concebem e disseminam a educação física, tem contribuição para a angústia de muitos docentes e discentes. O conhecimento transmitido eivado de contradições; a postura conservadora e inócua; os descumprimento social e político da ação teórico – prática da educação física, em nome da redescoberta e desmistificação do seu conhecimento.

Essas, entre outras, são algumas adversidades que vem comprometendo a consolidação da Educação Física na escola, pois toda a tramitação de saberes acaba sendo pautada no conservadorismo ineficaz que embaraça toda possibilidade de intervenção qualificada e transformadora. Esses elementos que vem desconsiderando o panorama de trabalho na escola, acabam inclusive, causando um processo de fragmentação e desmotivação dos alunos, pois, permite que o retrocesso esteja presente durante o processo de ensino e que a apatia se apresente como um fator determinante durante o trabalho pedagógico. Diante desse fato, corroborando com a ideia de Martinelli et al. (2006, p. 14) apontamos, dentre outros aspectos, que

[...] o professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor, o conteúdo por ele apresentado, o local para as aulas, entre outros fatores, também influenciam ou não nas aulas de Educação Física.

Tais fatores acabam interferindo no contexto pedagógico e em muitos momentos, afetam a capacidade de apropriação dos conhecimentos de forma crítica e criativa, por isso da necessidade de fazermos essas observações, acreditando na hipótese de que as vicissitudes possam ocorrer de maneira qualitativa.

Com relação a essas afirmações, buscamos uma superação, no sentido de suscitar reflexões sobre tais práticas, esperando que ocorram mudanças significativas, visando uma formação de professores que possam corresponder às necessidades e particularidades da escola. Seguindo nessa linha de reflexão, Freire (2003, p. 9-10) aponta um encaminhamento metodológico na perspectiva de uma pedagogia que pode contribuir com alguns procedimentos como:

[...] conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. São coisas que contribuem para o desenvolvimento da inteligência do aluno. Não pensamos só no craque, pensamos, mais que isso, na sua condição humana.

Dessa forma, é primordial o professor reconsiderar suas formas de intervenção, para que o desafio se apresente como necessidade para a revisão das propostas, conteúdos, metodologias, entre outros aspectos, visando um avanço no contexto de formação profissional e intervenção docente.

Outros aspectos que se fizeram presentes foram alguns dados que apontaram para uma busca pela formação inicial em Educação Física a partir de identificações com o corpo e o movimento humano, apresentando dessa forma, um panorama de experiências e vivências motoras que antecederam a inserção de alguns acadêmicos no contexto de formação profissional em Educação Física.

Importante refletirmos que diante das considerações de alguns sujeitos, ficou explícito o gosto pelo trabalho com o movimento, o que nos remete a identificar que provavelmente esses sujeitos tiveram boas experiências em relação à Educação Física e ao esporte, sendo assim, acreditamos que durante o curso de formação de professores, a motivação e o desenvolvimento da criatividade estarão abarcando a caminhada acadêmica desses indivíduos.

No entanto, quando tratamos dessa temática que engloba a relação entre o corpo e movimento, não podemos deixar de destacar que de acordo com Bracht (1992, p. 66), “Os professores de Educação Física precisam superar a visão positivista de que o movimento é predominantemente um comportamento motor. O movimento é humano, e o Homem é fundamentalmente um ser social [...]”. Face à essa dicotomia existente em muitos contextos, necessitamos além de conceituar esses elementos, buscar pensarmos na possibilidades de articulações entre si, pois, estão presentes em todo trabalho desenvolvido com os saberes inerentes à Educação Física escolar. Sendo assim, podemos esclarecer que de acordo com

Levin (2004, p. 20) “o corpo, os movimentos e a imagem que se tem desse corpo são fundamentais na aprendizagem e na formação geral do adulto”.

Diante desse repertório apresentado, consideramos pertinente a inserção do acadêmico no ensino superior por se identificar com o corpo e movimento, no entanto, torna-se necessário, observarmos a amplitude de teorias, conceitos que esses aspectos assumem na Educação Física e no ambiente escolar de modo geral.

Ao tratarmos dos elementos que contribuíram para a inserção dos acadêmicos no ensino superior, acompanhamos vários aspectos que foram determinantes durante esse percurso acadêmico.

Face a essa discussão, temos dois temas que também merecem destaque, os quais tratam das intervenções significativas que muitos tiveram por professores na Educação Básica, na qual nesse estudo chamamos de identidades escolares e por outro lado as relações familiares, que abordamos como histórias de vida. Esses temas, já foram destaques em outras pesquisas, como de Arnosti, Benites e Souza Neto (2011), Tardif e Raymond (2000), por exemplo, que basicamente fundamentam a ideia de que a unidade familiar e as intervenções anteriores que foram desenvolvidas no ambiente escolar, estão como razões que coadjuvam as escolhas por parte dos sujeitos que se envolveram na pesquisa.

Seguramente, existem muitos elementos que merecem reflexão diante dessas considerações, no entanto, percebemos que os sujeitos da pesquisa tiveram boas contribuições no que tange ao desenvolvimento da Educação Física na escola, o que não nos deixa surpresos, até porque, esses relatos deveriam ser apresentados em maior escala e com muitas outras inovações e experiências qualitativas ao longo de todo o percurso educacional, contudo, ainda destacamos que temos boas atuações profissionais que vem dando suporte para muitas pessoas, as quais, posteriormente, conseguirão dar continuidade e apresentar um diferenciado trabalho pedagógico no âmbito escolar. Para isso, Cortelletti (2002, p. 15) chama a atenção para,

[...] aspectos que são fundamentais e devem ser considerados no processo de formação inicial, nesse sentido destaca que: a busca de uma prática pedagógica competente, de um ensino de melhor qualidade, de novas alternativas para a docência no ensino universitário, de caminhos que levem à construção e à produção de conhecimentos que ultrapassem a arrogância do conhecimento cristalizado e à efetivação de experiências que busquem a criação de novas formas de ensino e pesquisa, são desafios que a exigência da modernidade está requerendo.

Esses desafios apontados são a base para uma boa qualificação profissional, para isso, necessitamos como já destacado, de um profissionalismo no trato com a Educação Física e o

esporte na escola, como base para uma profissionalização docente que seja capaz de proporcionar aos indivíduos uma reflexão progressista sobre o quadro social contemporâneo. O professor deve criar condições para que sua prática seja consciente, transformadora, democrática, entre outros aspectos, os quais darão suporte para uma aprendizagem que seja significativa para quem está buscando um conhecimento científico de qualidade. Para isso, corroboramos com Gonçalves (1994, p. 103), quando aponta que:

Na sua prática é importante que o professor desmistifique para os alunos as relações de dominação de uma classe sobre a outra e suas consequências na forma de ser e pensar de indivíduos e grupos, proporcionando vivências de organização comunitária objetivada segundo valores democráticos [...] o professor orienta conscientemente o processo educativo para esses objetivos, procurando formar o homem que seja capaz de gerar as transformações sociais.

Considerando esses aspectos, assumimos o desafio de aprimorar a forma de atuação profissional, uma vez que o ensino exige uma profissionalização por parte da docência, e de acordo com essas possibilidades, estaremos saindo de um problema que atualmente vem comprometendo um ensino de qualidade, que é a questão do marasmo, da fragmentação de conteúdo, da superficialidade e reducionismo do ensino, entre outros.

Uma intervenção que seja capaz de transmitir bons exemplos e contribuir para o desenvolvimento de novas formas identitárias e novas representações, exige do professor, uma formação mais abrangente, que demonstre com clareza e rigor as lacunas existentes no processo de ensino. Sendo assim, concordamos com Pimenta (2005, p. 23), quando afirma que o professor, “é um profissional da educação que domina determinados saberes, que, em situação, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a dimensão ética dos saberes que dão suporte à sua práxis no cotidiano do seu trabalho”.

Tendo como base essas referências, acreditamos que por trás da maioria das considerações dos sujeitos da pesquisa, existe uma parcela significativa de atuações que foram indispensáveis para as escolhas profissionais fossem as melhores possíveis para o cenário pedagógico e educacional.

Neste mesmo sentido de reflexão, Gatti (2003, p. 192), observa que as identidades e atividades dos professores se desenvolvem no decorrer da vida e da articulação com seus pares nos mais diversos cenários sociais e é a partir dessas referências que “se gestam as concepções de educação, de modos de ser, que se constituem em representações e valores que filtram os conhecimentos que lhes chegam”.

Sabemos que são muitos os desafios e formas de pensar durante a escolha da formação profissional que cada indivíduo pretende seguir, e durante essa categoria buscamos refletir

sobre outros aspectos que de certa forma fizeram parte do processo de definição profissional dos sujeitos da pesquisa. Normalmente a fase de escolha profissional é uma tarefa complexa, sendo que temos vários estudos que abordam essa questão, os quais evidenciam que esse é um momento difícil que apresenta dúvidas e insegurança.

No entanto, em muitos momentos temos o caminho das licenciaturas como um meio muitas vezes mais singular e mais próximo de muitas pessoas, no entanto, muitos adentram o meio pedagógico com muitas dúvidas e curiosidades, que em muitos contextos permanecem inclusive durante os estágios até sua própria carreira como docente. Esse não é um problema inicialmente, porém, acreditamos que essas necessidades e dúvidas possam ser superadas ao longo do percurso acadêmico, para que realmente a escolha profissional definida seja desenvolvida com profissionalismo e não no formato de obrigação e/ou imposição.

Percebemos também que as condições de trabalho, pelo fato do Curso de Licenciatura em Educação Física na IES A e IES B, ser ofertado no período noturno, assim como as condições de mobilidade e transporte, também se destacam e influenciam na escolha profissional dos acadêmicos. Mas face à essas considerações, esperamos que as identidades profissionais possam fazer parte do processo de formação desses acadêmicos, visando uma formação profissional e de intervenção docente capaz de buscar possíveis transformações no contexto no qual estarão inseridos, buscando cada um encontrar no curso sua identidade e necessidades, assim como, incorporar boas ações durante as intervenções pedagógicas na escola.

4.3.3 Categoria 3: Concepções de esporte

Nessa reflexão, o intento foi analisarmos como os conhecimentos advindos do esporte são abordados na IES, apresentando os elementos que relevantes, assim como as questões que contribuíram e contribuem para a formação crítica por parte dos acadêmicos. Sendo assim, para fomentar esse momento de discussão, destacamos as perguntas que sustentaram essa organização. Você acha importante o conhecimento advindo do conteúdo esporte na sua IES? Por quê? Como você acha que o esporte poderia ser trabalhado na formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física? Justifique sua resposta.

As considerações apresentadas a partir desses questionamentos pelos acadêmicos formam a base de reflexão sobre os aspectos destacados conforme a tabela 3 a seguir. Na primeira discussão, apresentamos considerações, pelas quais os alunos são favoráveis e acreditam ser relevante o formato com que o esporte vem sendo desenvolvido nas IES, assim

como os aspectos que carecem de reflexão e por isso, posicionam algumas críticas a esse modelo que vem sendo abordado.

Tabela 3: Relevância do esporte

Concepções	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Conteúdos variados	1	5%	2	11,77%
Atende a um formato educativo	3	15%	2	11,77%
Considera a realidade	4	20%	3	17,64%
Abordagens mais significativas	3	15%	3	17,64%
Conteúdos Fragmentados	3	15%	2	11,77%
Metodologias superficiais	4	20%	3	17,64%
Outros	2	10%	2	11,77%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Primeiramente as expectativas apontadas pelos acadêmicos são direcionadas no sentido de uma abordagem favorável no que tange ao conhecimento advindo do esporte na formação inicial no Curso de Licenciatura em Educação Física, pois, os mesmos destacam os vários aspectos que foram relevantes durante seu percurso acadêmico. Sendo assim, nessa categoria estão presentes alguns dos motivos que os acadêmicos apresentaram como importantes para o seu desenvolvimento profissional por meio do conteúdo esporte, pois, acreditam que esses saberes lhes proporcionam condições necessárias para atuarem no exercício da docência no contexto da escola, já que muitos demonstram em suas reflexões, que “os conhecimentos acadêmicos aparecem como fundamentais para que, passados os momentos mais críticos vividos ainda nos primeiros anos do magistério, eles possam se tornar substrato básico fundamental para investimentos pedagógicos mais ousados e mais complexos” (GARIGLIO, 2010, p. 23).

Consideramos essas afirmativas relevantes, pois demonstram mesmo que de forma superficial, que as IES vêm buscando delimitar suas ações no sentido de oportunizar condições reais de intervenção junto aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física, para que possam conhecer e vivenciar propostas articuladas ao esporte para depois

utilizá-lo como ferramenta de trabalho durante a organização pedagógica da Educação Física na escola. Observamos a seguir algumas dessas contribuições das IES no que se refere ao esporte no processo de formação.

Nessas reflexões estão presentes algumas práticas pedagógicas que chamaram a atenção dos acadêmicos, pois, as expectativas em relação ao esporte nesse contexto, são afirmativas, as quais direcionam para um trabalho variado que foi desenvolvido em várias disciplinas, sendo que essas atuações atribuem aos acadêmicos, condições necessárias para compreender que o esporte não atende somente a lógica do consumismo, do rendimento, da técnica esportiva, mas atende a outras formas de olhar o esporte no ambiente escolar, para que se torne educativo e pedagógico a partir de referenciais progressistas e transformadores que levem em consideração o sujeito e a realidade na qual está inserido.

Por meio dessas análises, continuamos acreditando na perspectiva de Assis de Oliveira (2001, p. 197), quando diz que precisamos ficar atentos aos vários aspectos quando se trata do esporte, pois, “para que o esporte seja modificado, é necessário enxergá-lo como instituição social que produz e reproduz um sistema de valores, mas é imprescindível afirmar a sua condição de produção humana, como algo passível de transformação, inclusive pela prática pedagógica”. Percebemos que a prática pedagógica pode fazer toda a diferença no que compreende ao esporte como instituição social, sendo assim, as ações que são desenvolvidas nessa direção no contexto de formação de professores, podem ser significativas para as abordagens abstratas e concretas que o esporte pode exigir no campo da educação, em outras palavras, as experiências bem sucedidas no âmbito da universidade pode ser condição única para que os futuros professores possam abordar o esporte de maneira transformadora, a partir das articulações teóricas e práticas que a escola necessita durante o encaminhamento pedagógico.

Nesse ínterim de reflexões, atribuímos a IES, a condição de valorizar o esporte para além de seus aspectos que o tornam hegemônico na sociedade, no intuito de fazer com que esse conhecimento por meio da Educação Física na escola, seja um vetor de potencialidades educativas e pedagógicas, pois, como destaca Catunda (2002, p. 11), “[...] a Educação Física escolar deve ser alicerçada de uma postura inovadora, que não permita que os profissionais se acomodem e instiga o rompimento com paradigmas ultrapassados”.

Esse rompimento de paradigmas exige dos professores uma reflexão crítica de como esse saber vem sendo abordado em nosso cenário educacional, por meio de pesquisas, debates, relatos de experiências, entre outras, as quais podem ser buscadas no seio das

instituições de ensino superior, assim como no chão das escolas na qual o esporte está presente.

No segundo momento de reflexão nosso intento é apontarmos as expectativas críticas dos acadêmicos em relação ao esporte desenvolvido nas IES, pois, os mesmos apresentam algumas informações condizentes quando afirmam que o esporte nesse contexto poderia ser mais relevante e significativo, no sentido de agregar mais conhecimentos que poderiam ser indispensáveis para a atuação no magistério, uma vez que de acordo com Rezer (2010, p. 285), “questionar e apresentar propostas para a prática pedagógica no ensino superior permite refletir com futuros professores acerca de suas responsabilidades pedagógicas no exercício da docência em outros contextos”.

As práticas pedagógicas inovadoras que são desenvolvidas na formação de professores são essenciais para observarmos o seu reflexo no contexto da escola, para isso, necessitamos fazer uma reflexão analíticas de algumas discussões que foram apontadas pelos sujeitos, no sentido de não esgotar a temática, mas contribuir para que a comunidade acadêmica da área perceba que ainda necessitamos de novos estudos e pesquisas à luz do conhecimento esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física.

Conforme destacado, observamos que o esporte para alguns, ainda limita-se no trabalho fragmentado e superficial, muitas vezes pautado apenas na dimensão técnica e de rendimento, sem relação com a realidade dos alunos, com estratégias metodológicas precárias e sem levar ao exercício da reflexão. Essas afirmações refletem muitas vezes o cenário encontrado em alguns contextos escolares, quando percebemos segundo Kunz (1994, p. 119) que o

O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria. Este fomento de vivências de insucesso ou fracasso, para crianças e jovens em um contexto escolar é, no mínimo, uma irresponsabilidade pedagógica por parte de um profissional formado para ser professor.

Consideramos que as ações no formato descrito anteriormente, não se torna uma negação no contexto da escola, porém, consideramos que se as mesmas forem priorizadas sem um planejamento coerente, os significados e sentidos atribuídos serão outros e totalmente dispensados para o ambiente escolar, uma vez que nele, temos alunos com diversos tipos de aprendizagem e de tempos pedagogicamente necessários para a aprendizagem, exigindo do professor, uma identidade profissional que possa levar em consideração esses aspectos no tratamento destinado ao esporte.

Precisamos, nesse sentido, abordar de forma contrária a essa perspectiva que somente seleciona e divide os alunos na escola, trabalhando na perspectiva de que é relevante que se articule e se discuta esse conhecimento no contexto escolar como instituição social com diversas possibilidades de vivência, assim como, é necessário valorizarmos nesse debate a relevância social e os significados dessa experiência esportiva para o educando, para a realidade escolar e para a sociedade na qual estamos inseridos (MOLINA NETO, 1996). Para que essas ações sejam bem sucedidas,

[...] julgamos imprescindível a preparação dos professores para que sejam capazes de construir novos conhecimentos, aplicando-os, divulgando-os e criando estratégias de trabalho adequadas a todos os ambientes escolares [...]. Refletir sobre a amplitude desse tema é de fundamental importância para a melhoria da formação profissional que hoje está no contexto escolar, se não ficaremos sempre presos às críticas, às desculpas e às justificativas, ao invés de buscarmos as soluções (SANTOS et al., 2011, p. 77).

Mais do que um questão de posicionamentos críticos, necessitamos de debates e ações que possam fortalecer as ações que vem sendo desenvolvidas na formação inicial de professores (MAFFEI et al., 2016), dessa forma, as práticas relevantes, as estratégias metodológicas inovadoras, as pesquisas transformadoras, entre outras ações, precisam ser difundidas, no sentido de contribuir para conhecimentos inéditos no que tange ao tratamento dispensado ao esporte. A partir dos estudos de Rezer (2010, p. 287), o trabalho desenvolvido na formação inicial de professores necessita aumentar as reflexões do esporte como

[...] fenômeno cultural, onde elementos oriundos do mundo do trabalho, do jogo, entre outros, precisam ser levados em consideração, a fim de resgatar a sua complexidade, ampliando a dimensão de compreensão desta manifestação cultural tão presente na modernidade, resgatando responsabilidades do ensino superior neste cenário.

As várias possibilidades encontradas precisam ser valorizadas pelos seus pares, pois, ultrapassar a visão tradicional do esporte é uma tarefa coletiva e que no contexto da Licenciatura em Educação Física, deve ser superada, visando um ensino do esporte que considere sua ampla dimensão cultural em nossa sociedade.

Quando falamos em trabalho coletivo, é no sentido de que todas as disciplinas que compõe o currículo no Curso de Licenciatura em Educação Física, não abordem o esporte de maneira única, mas que as discussões e o desenvolvimento das ações sobre esse conhecimento não sejam abordadas de forma isolada e fragmentada, mas que considere principalmente, o que está delimitado na proposta pedagógica do curso, no intuito de fazer com que todos que estão envolvidos com o processo educativo tenham clareza das finalidades e dos objetivos

presentes nesse documento que retrata as especificidades de cada realidade. Nesta direção, de acordo com Rezer (2010, p. 286),

[...] é necessário articular o comprometimento das Instituições de Ensino Superior (IES) com as questões aqui levantadas, pois superar a concepção hegemônica de esporte, ainda presente nos contextos de formação profissional, é condição *sine qua non* para esta superação em outros âmbitos. Obviamente, não se trata de simples relação de causa e efeito, mas de pensar que um novo paradigma para o ensino dos esportes no ensino superior pode promover significativos desdobramentos em outros âmbitos.

Essas ações são indispensáveis e refletem uma nova forma de compreender e abordar o esporte na formação de professores, pois, vale ressaltarmos, que as intervenções equivocadas desenvolvidas na escola não são frutos exclusivos de uma formação fragmentada desenvolvida na formação inicial de professores das IES, no entanto, sabemos que muitas dessas atuações estão imbricadas a partir dessas relações e que diante desse cenário, não podemos descartar a hipótese de que para ser um bom professor, necessitamos também, de boas ações e saberes temporais e heterogêneos apresentados no campo da formação de professores.

Nesse direcionamento da pesquisa, buscamos ainda por meio dessa categoria, identificarmos por meio das respostas dos acadêmicos, como que eles acreditam que o esporte poderia ser abordado durante sua graduação, no intento de apontarmos quais elementos esses participantes gostariam de rever durante o Curso de Licenciatura em Educação Física dessas IES e que contribuem para fomentar suas concepções de esporte na atualidade.

Tabela 4: Estratégias de intervenção

Estratégias	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Aproximação com a realidade	2	10%	2	11,77%
Estratégias articuladas às dimensões do esporte	4	20%	3	17,65%
Estratégias lúdicas	4	20%	4	23,52%
Superação da dimensão técnica	5	25%	4	23,52%
Temas Atuais	3	15%	2	11,77%
Sem mudanças	2	10%	2	11,77%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Apontamos a primeira questão a partir das contribuições dos acadêmicos, sendo esta a aproximação do conhecimento com a realidade educacional, a qual está presente em algumas respostas dos mesmos, essa questão nos permite identificar a necessidade que alguns apresentam no que tange a aproximação dos saberes com a realidade escolar, para que possam compreender e relacionar o esporte que aprendem na IES com aquele que deve ser desenvolvido na escola.

A temática que trata sobre formação profissional de professores é um assunto que traz para a comunidade acadêmica da área muitas reflexões e indagações, principalmente no que compreende a relação existente entre universidade e escola a partir de suas aproximações e desencontros.

Nesse debate, temos a presença do professor, como um profissional da educação que domina determinados conhecimentos, assegura a dimensão ética e consegue dar novas configurações a esses saberes (PIMENTA, 2005), sendo que durante a prática pedagógica na formação inicial, suas contribuições são indispensáveis para a atuação dos futuros profissionais. Sua atribuição é o exercício da docência, que de acordo com Tardif e Lessard (2005, p. 8), é compreendida, como “[...] uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu ‘objeto’ de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana”.

Essas análises são pertinentes e nos permitem compreender a relevância do exercício da docência por meio do *habitus* do professor, o qual pode permitir com que na formação inicial os acadêmicos possam estreitar sua relação com a escola, adquirindo conhecimentos que possam ser significativos para sua atuação profissional. As ementas, os objetivos, os conteúdos programáticos, as experiências, as estratégias teórico-metodológicas, a avaliação, entre outras ações, podem ser programadas para que o ensino não seja isolado das práticas sociais, mas que permita com que o futuro professor possa estabelecer constantes relações com o ambiente escolar, para que em suas próximas ações, principalmente por meio do Estágio Supervisionado, possa estender esses saberes apreendidos de forma crítica, criativa a autônoma.

Estudos como os de Zeichner (2010, p. 485), demonstram que o exercício da docência é um trabalho complexo e assinala que são muitos “os obstáculos à aprendizagem do professor em formação associados com o tradicional modelo de experiência de campo precariamente planejado e monitorado”. A formação inicial necessita identificar essas dificuldades por meio das pessoas que estão envolvidas com o processo educativo, no intento de conduzir com mais segurança as ações que podem ser desenvolvidas no trabalho com o

esporte. A sua articulação com o contexto educacional é essencial para a compreensão e superação de obstáculos presentes no campo de formação e fundamental para a sua aplicação de forma coerente, sistematizada e planejada no contexto escolar.

É de fundamental importância que essas conexões façam parte do cotidiano de formação docente e intervenção profissional em Educação Física, uma vez que a escola necessita de profissionais que atuem de forma coletiva, com formação ampla e que saibam estabelecer relações entre a relevância da teoria e os cuidados necessários sobre a indigência de uma prática competente e transformadora (PINHO, 2017). Pois de forma contrária, corroborando com Duarte (2003, p. 620) que diz:

De pouco ou nada servirá mantermos a formação de professores nas universidades, se o conteúdo dessa formação for maciçamente reduzido ao exercício de uma reflexão sobre os saberes profissionais, de caráter tácito, pessoal, particularizado, subjetivo etc. De pouco ou nada adiantará defendermos a necessidade de os formadores de professores serem pesquisadores em educação, se as pesquisas em educação se renderem ao 'recuo da teoria'.

Conforme destacado, sabemos que são muitas as atribuições ao exercício profissional de professores, mas essa reflexão pode nos permitir visualizar a importância da organização dos conteúdos de forma ampliada e articulado às práticas sociais na qual serão inseridos, assim como, precisamos de pesquisas em educação com mais rigor e qualidade no que tange aos aspectos apontados.

Ao abordarmos essa categoria, percebemos que essas discussões são explícitas nas contribuições dos sujeitos, os quais apontam para uma necessidade de articulação dos pressupostos de sua formação com a realidade escolar de forma mais efetiva e determinante para a realização do seu desempenho profissional.

Sendo assim, acreditamos que à luz dessa temática, possamos ter contribuído e instigado à reflexão sobre as práticas pedagógicas que vem sendo desenvolvidas no contexto de formação de professores e as necessidades de articulação com a realidade da escola.

Nessa perspectiva no intuito de apresentarmos outros aspectos apontados que indicam proposições de mudança e/ou de como o esporte poderia ser melhor abordado no contexto de formação de professores. Dentre as várias contribuições, podemos perceber que muitos visam um ensino articulado com dimensões sociais, históricas, entre outras, valorização da ludicidade e outras estratégias metodológicas, superação de um ensino baseado somente nos fundamentos das modalidades, mais discussões sobre temas contemporâneos relacionados aos esportes, entre outras. Essas considerações são relevantes e destacam as necessidades que os acadêmicos têm em relação ao esporte nas IES.

Apesar de muitos acreditarem que o esporte pode apenas ser vivenciado para depois ser transmitido na escola, temos a compreensão de que esse conteúdo necessita de uma análise reflexiva durante sua estruturação no campo do ensino superior e da Educação Básica. O simples fato de fazer esporte, não permite que o acadêmico se aproprie do conhecimento científico de forma global, muito menos, o capacita para sua abordagem no ambiente escolar. Sendo assim, faz-se mister a delimitação e sistematização de como esse saber vem sendo valorizado nas IES, a fim de considerar que para a formação da docência é indispensável um trabalho em conjunto e de forma sistematizada com os propósitos da comunidade acadêmica da área.

No contexto de formação inicial de professores as inovações e transformações no ato de ensinar são exigências no trato com o esporte, buscando dar um suporte para que os futuros professores possam ampliar seus conhecimentos no sentido de definir a forma mais adequada para sua transmissão e apresentação no âmbito escolar. Na perspectiva de Nóvoa (1995, p. 25), percebemos que:

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Essas análises demonstram que a formação exige muito mais que técnicas, cursos, entre outros, necessita de reflexão analítica sobre as várias vertentes que perpassam os saberes de determinada área do conhecimento.

Todas as considerações dos acadêmicos indicam algumas melhorias que poderiam ser estabelecidas no trato com o esporte, desde as dimensões mais teóricas até aquelas mais concretas e direcionadas às vivências das modalidades. Sendo assim, durante o processo de formação docente, acreditamos que o ser professor “implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica que capacite [os professores] a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica” (VEIGA, 2008, p. 14).

Essa profundidade científico-pedagógica pode ser desenvolvida por meio das leituras e análises reflexivas que cada conteúdo, nesse caso, o esporte, deveria receber a ampliação de saberes sobre a sua polissemia e especificidades existentes no campo do esporte moderno. O papel da escola por meio do esporte, não está direcionado na formação de atletas, mas na condição de propiciar aos educandos conhecimentos e reflexões que permitam aos alunos fazerem uma leitura crítica sobre o que ocorre nos bastidores do esporte, para que possam

vivenciar várias práticas corporais e que por meio delas, possam identificar as influências e diferenças existentes nas experiências por eles vivenciadas com aquelas cotidianamente veiculadas pelos meios de comunicação de massa. Essa função atribuída à escola tem como base o processo de formação para a docência, pois, é nesse contexto que os acadêmicos deveriam passar por esses momentos e decursos de vivências e reflexões diferenciadas.

Sendo assim, percebemos que existe a intervenção, no entanto temos algumas proposições de mudanças por parte dos acadêmicos que poderiam ser levadas em consideração, para que os saberes sobre o esporte pudessem ir além do trabalho com as dimensões e fundamentos técnicos e táticos das modalidades e ofertassem abertura para novas formas de conhecer, vivenciar e refletir sobre o fenômeno esportivo no campo das IES.

Para tanto, nesse contexto de formação docente com resquícios de fragmentação e reducionismo pedagógico, como expressa Tardif (2002, p. 276): “[...] acreditamos que já é tempo de os professores universitários da educação começarem também a realizar pesquisas e reflexões críticas sobre suas próprias práticas de ensino.” Talvez seja difícil dizer o motivo pelo qual o esporte muitas vezes é conhecimento hegemônico da Educação Física escolar, da técnica e tática se apresentarem com uma certa predominância nas aulas, da não existências da reflexão sobre as dimensões e manifestações esportivas, entre outras, no entanto, sabemos que a formação profissional em Educação Física também apresenta sua parcela nessas discussões e debates, carecendo dessa forma, de uma reformulação sobre novos encaminhamentos metodológicos e estratégias para o que ensinar, como ensinar, para quem ensinar o esporte na formação em Educação Física.

Finalizando o debate nessa categoria de discussão, estabelecemos a descrição “sem mudanças” a partir das informações dos sujeitos que descreveram que provisoriamente não apontaram possibilidades de mudanças, pois, acreditam, que da maneira como o esporte foi abordado, está suficiente para dar conta de suas necessidades e complexidades que podem encontrar durante suas atuações profissionais no exercício da docência.

Por meio das análises realizadas, buscamos delimitar essa descrição que apresenta uma configuração favorável a partir do formato de como o esporte vem sendo abordado nessas instituições de ensino superior. As referências destacam apenas algumas necessidades de ações destinadas ao esporte adaptado, a melhores condições dos materiais, mas no que tange aos esportes em si, destacam que vem apresentando condições oportunas e situações práticas, que provavelmente de maneira provisória vem contribuindo para as ações dos sujeitos da pesquisa.

Diante dessa reflexão, apesar de demonstrarem uma certa intervenção conveniente em relação ao esporte, sabemos que a somente a formação inicial não dá conta de atender as necessidades e complexidades da escola, sendo assim, a formação permanente aparece como uma condição necessária para uma apropriação mais eficaz e qualificada dos saberes que permeiam as diversas áreas do conhecimento.

Estudos sobre a temática, Veiga (2008), Tardif (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), entre outros, em vários momentos apresentam a necessidade dos professores aperfeiçoarem e refletirem sobre sus processos formativos, no intento de buscar trazer para o ensino, condições de aprendizagem que sejam significativas e que atendam aos princípios de relevância social dos conteúdos e de conhecimentos que sejam convenientes com a realidade a que será destinado.

Sendo assim, apesar de apresentarmos algumas considerações singulares por parte dos sujeitos, acreditamos que toda reflexão sobre a formação de professores se torna relevante, pois, por meio dessas análises, conseguimos encontrar lacunas que se tornaram fragmentadas para podermos a partir delas, encontrar meios e estratégias para uma ressignificação dos conhecimentos apreendidos no processo de formação para a docência.

4.3.4 Categoria 4: Conhecimentos sobre o esporte - manifestações e dimensões

Nesse momento buscamos dialogar com os acadêmicos, no intento de identificarmos quais são suas compreensões sobre os diversos campos e subcampos (BOURDIEU, 2003b) presentes no debate sobre as manifestações e dimensões do esporte e se existe a possibilidade de articulação entre elas durante o percurso acadêmico no Curso de Licenciatura em Educação Física, assim como, no processo de intervenção desenvolvido no âmbito escolar. Para tanto, com base nas informações coletadas, a discussão se deu a partir da delimitação das seguintes perguntas: Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (esporte de rendimento, esporte de Lazer, esporte educacional e esporte de formação? Existe relação entre essas formas de manifestações? Justifique sua resposta; Quais as relações e aproximações existentes entre as disciplinas esportivas e as dimensões: sociais, econômicas, políticas, midiáticas, cultural, entre outras, que esse fenômeno se articula em seus diversos campos sociais? Justifique e principalmente a partir das respostas dos sujeitos que sustentaram toda a organização de nossa temática.

Diante desse cenário, primeiramente destacamos as considerações dos acadêmicos sem relação as manifestações esportivas, conforme segue na tabela 5.

Tabela 5: Manifestações do esporte

Considerações	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Aproximação das manifestações	4	20%	3	17,64%
Valorização do contexto de atuação	6	30%	4	23,53%
Reconhecimento de seus significados	3	15%	6	35,30%
Heterogeneidade de conceitos	7	35%	4	23,53%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Sabemos que o esporte enquanto conteúdo da Educação Física escolar se destaca pela sua abrangência no cenário educacional e em vários contextos não formais, devido a sua polissemia e suas várias formas de manifestações. Além de se apresentar como conteúdo, é considerado um fenômeno, que exige uma leitura reflexiva e analítica sobre sua inserção na estrutura social na qual estamos inseridos. Esse debate já vem sendo desenvolvido por alguns pesquisadores, como Tubino (1992), Bracht (2000, 2009), Stigger (2001), Sedorko (2013), Mezzaroba (2017) e Souza (2017), entre outros, cuja intenção é proporcionar discussões e debates referente ao ensino do esporte, que motivam as discussões que se tornam fundamentais para a área da EF, assim como, para a compreensão de suas manifestações na sociedade. Nesse sentido, nas palavras de Bracht (2003, p. 21):

O esporte desenvolve-se, e tão extensiva e intensamente, que a educação física acaba se curvando diante dele. Nessa relação, a educação física ou incorpora o esporte (institucionalmente) ou é incorporada por ele (no caso da Alemanha) ou então estabelece uma relação ‘conflituosa’ ou de tensão com ele (o que vislumbra certa autonomia).

Por meio dessa reflexão, torna-se necessário compreendermos os seus significados, mas também observar suas possibilidades de aproximação nos mais diversos campos de atuação, assim como, observar a prática social na qual buscamos abordá-lo enquanto conteúdo e/ou fenômeno.

Com base nessas reflexões, percebemos a relevância da temática, pois apontam para uma compreensão mais ampla sobre o esporte, as quais identificam a necessidade de buscarmos aproximar os vários campos de trabalho que estão presentes no debate sobre as

manifestações esportivas (BOURDIEU, 2003b). Se trabalhamos, por exemplo, no campo educacional, não podemos renegar o rendimento e o esporte de lazer, da mesma forma que, se atuamos no campo do esporte performance, não renunciaremos o ato educativo e pedagógico, até porque, se estamos falando de conhecimento científico, o esporte de rendimento abordado já se torna educacional, basta reconhecermos o cenário, os personagens e o momento na qual serão tratados.

Muito se discute também, como podemos observar em algumas respostas, sobre a importância em valorizar o contexto na qual o esporte será inserido, no intento de observarmos as reais especificidades e necessidades do grupo a quem o esporte será transmitido. Estudos desenvolvidos por Ramos (2004) e Pabis (2012), entre outros, destacam a importância de o professor em seu planejamento, considerar a realidade da qual o aluno faz parte, garantindo-lhe o direito ao saber sistematizado. O professor carece, para Pabis (2012, p. 4) “estar disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre a vida cotidiana, de forma que confrontem os seus próprios conhecimentos com os conteúdos escolares”. Essa contraposição de saberes se torna fundamental para ampliarmos a obra cultural de saberes e apreciação crítica do fenômeno esportivo.

Dessa forma, corroboramos com Tubino (1992), que destaca a necessidade de uma maior compreensão sobre as dimensões do esporte, para que estas possam balizar o trabalho com o mesmo nos diferentes contextos de atuação profissional.

Em virtude dos aspectos mencionados, é de fundamental importância, que de acordo com Bracht (2009), além da busca por conceitos e diferenciações entre as manifestações esportivas, torna-se necessário identificar as possibilidades de articulação existentes entre si durante o processo de intervenção, cuja intenção não é renegar uma manifestação em detrimento de outras, mas fazer com que cada proposta de trabalho envolvendo o esporte possa complementar os saberes dos alunos a partir do que ele já conhece ou vivencia em seu contexto social.

Tendo em vista tais aspectos, vale ressaltarmos que “a negação do esporte não vai no sentido de aboli-lo ou fazê-lo desaparecer ou então, negá-lo como conteúdo das aulas de EF. Ao contrário, se pretendemos modificá-lo é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente” (BRACHT, 2000, p.19). Essa apropriação crítica nos permite olhar o esporte para além do sentido da prática, pois pensa-lo e aborda-lo de forma pedagógica, exige dos professores um conhecimento multicultural do esporte, o qual está atento a todas as suas dimensões e manifestações na sociedade.

Em face aos dados apresentados no que se refere a heterogeneidade de conceitos,

entendemos que existe a necessidade de uma análise mais ampla sobre o esporte enquanto conteúdo e fenômeno esportivo, para que durante o processo de ensino, ele possa ser fonte de reflexão e debate no que tange as dimensões abstratas e concretas do ambiente escolar. Dessa forma, durante a organização dessa categoria, atentamos para algumas respostas dos sujeitos no que se refere à diversidade de conceitos apresentados sobre as manifestações esportivas, sendo que por meio delas, buscamos proporcionar a reflexão no sentido de não esgotar a temática, mas contribuir para uma elaboração simbólica que trata o assunto, pois, a heterogeneidade do esporte se evidencia pela sua constante transformação e pela diversidade de sentidos e significados que cada agente coloca em suas várias manifestações e dimensões na sociedade.

Pelas observações dos aspectos analisados, notamos que temos vários entendimentos sobre as manifestações esportivas e que existe uma heterogeneidade em suas formas de conceituações e definições.

Esse fato existe inclusive na comunidade acadêmica da área, que normalmente vem desenvolvendo novas manifestações e conceitos para compreender o esporte em suas diversas realidades. Vale ressaltarmos que é uma questão relevante tal diversidade, no entanto, não podemos por meio delas, descaracterizar o esporte e/ou torna-lo superficial e insignificante. Para corroborar com essa compreensão de que esporte apresenta várias acepções, Bracht (1999, p. 75) nos diz que “é claro que o esporte, assim como a ginástica, é um fenômeno polissêmico, ou seja, apresenta vários sentidos/significados e ligações sociais”. Sendo assim, por meio desses vários sentidos apresentados, a intenção é buscar se apropriar desses conceitos e na escola, perscrutar práticas e ações que possam ser condizentes com a realidade dos alunos, assim como, observar a veracidade dos fatos e informações que são inerentes ao setor esportivo.

Dado o exposto, em algumas considerações percebemos a presença de alguns teóricos, assim como de algumas leis que permeiam o esporte em nosso contexto, o que nos permite identificar que em alguns momentos esse debate sobre essa temática foi realizado e tomado como relevante por parte de alguns sujeitos da pesquisa. Esses argumentos sobre o esporte como um fenômeno abstruso dirigiu à luz de uma concepção crítica o diagnóstico e a constatação qualitativa dessa amplitude, o qual impulsionou uma retificação dos princípios sobre esse fenômeno no campo esportivo, sendo que esse referido debate teve como destaque, conforme apontado por alguns sujeitos, o surgimento do Artigo 3º do capítulo III da Lei Federal nº 9.615, de 24 de dezembro de 1998 (BRASIL, 1998), com nova redação a partir das

alterações realizadas no ano de 2015 (BRASIL, 2015), denominada de “Lei Pelé”, a qual destacou em seu texto uma nova conceituação sobre as manifestações do esporte, sendo:

- I - desporto educacional, praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;
- II - desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;
- III - desporto de rendimento, praticado segundo normas gerais desta Lei e regras de prática desportiva, nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações.
- IV - desporto de formação, caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição.

Por todos esses aspectos, mencionamos que diante da aparência das diversas conjunturas em que os profissionais podem acionar, cada um desses cenários dispõem de peculiaridades específicas, no entanto, é importante pensarmos nas possíveis associações entre essas diversas manifestações.

Nosso desígnio, é oportunizar discussões e reflexões sobre as possibilidades de aproximação a partir de uma compreensão mais aprofundada do fenômeno esportivo, nesse sentido, faz-se mister, buscarmos uma análise mais ampla sobre os diversos contextos de operacionalização do esporte, no intuito de oferecermos progressos teóricos que possam contribuir para a não dicotomização entre o esporte educacional, de participação, de rendimento e de formação.

Tendo como premissa esses pressupostos básicos de reflexão, cabe à luz de uma ótica minuciosa, não apontarmos somente ao contexto de formação inicial a exigência do debate sobre as manifestações esportivas, mas que toda a sociedade em geral possa desmistificar e quebrar a hegemonia existente no esporte moderno, pois de acordo com Sadi (2004, p. 37):

Hoje, não se trata de negar o esporte de rendimento nem compreendê-lo como oposto ao esporte educacional, mas construir um caminho de unidade que possa promover e mudar o esporte em nosso país. Delimitar claramente as ênfases do esporte para que o direito ao esporte possa ser ampliado. Este desafio não é só do professor de Educação Física, mas do conjunto da sociedade que deve reivindicar uma pedagogia de qualidade para um esporte de qualidade.

Considerando que foi destacado, é possível buscarmos um trabalho coletivo, visando superar uma visão equivocada e conservadora do esporte a fim de reafirmá-lo como direito das pessoas e como um conhecimento indispensável, capaz de superar desigualdades e

injustiças presentes na sociedade contemporânea. Sendo assim, de acordo com Reverdito e Scaglia (2009, p. 21), tanto na “educação física escolar, assim como fora dela, nas escolas de esportes, é atuar como mecanismo interventor no processo de constituição do indivíduo, sendo este sujeito do aprendizado”.

Assim, superarmos a visão dicotômica entre esporte de rendimento, educacional, de lazer e de formação, refletir sobre as locuções que podem ser experimentadas de diferentes formas em suas diversas realidades e de pensarmos em possíveis articulações entre elas, é um dever de todos que estão envolvidos com o processo educativo, e no processo de ensino do esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física, objeto desse estudo, é pensarmos numa intervenção na escola que possa ir além dos gestos técnicos exigidos no esporte de alto nível, acreditando dessa forma, na perspectiva da heterogeneidade e polissemia do fenômeno esportivo.

No entanto, faz-se mister definirmos o significado de cada manifestação ou dimensão esportiva, encontrar possibilidades de intervenção que possam articula-las no processo de ensino, a fim de assegurar um conhecimento amplo do esporte, o qual pode ser vivenciado na escola e em outros contextos formais e não formais.

No que tange a nossa segunda pergunta que configura essa categoria apresentada, temos um debate pautado nas dimensões esportivas, o qual observado sob essa ótica segundo Mezzaroba (2017), permite-nos analisar as nuances que caracterizam a complexa sociedade brasileira, assim como, reconhecer a presença de várias temáticas que perpassam o discurso sobre o esporte na atualidade e nos ajudam a fundamentar sua reflexão e instrumentalização crítica sobre o fenômeno esportivo. Sendo assim, o intento foi apontarmos como se dá a relação entre as disciplinas esportivas com as diversas dimensões na qual o esporte está direcionado. Para isso, destacamos algumas dessas dimensões, no intuito de identificarmos por meio das considerações dos acadêmicos, se as mesmas vêm sendo abordadas e valorizadas no processo de formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física das IES participantes da pesquisa.

Tabela 6: Dimensões do esporte

Considerações	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Ensino vinculado às dimensões esportivas	5	25%	3	17,65%
Visão crítica do esporte	2	10%	2	11,76%

Discussão reduzida e /ou fragmentada	9	45%	7	41,17%
Necessidade de abordagem nas disciplinas	4	20%	5	29,42%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Esse debate sobre as principais dimensões sociais do esporte vem sendo alvo de muitas pesquisas que tratam do setor esportivo, dessa forma, este estudo, também tem a intenção de proporcionar uma discussão direcionada para essa temática, que sem a intenção de esgotar o tema, busca trazer subsídios relevantes para a compreensão do trabalho com o esporte na formação profissional. Nessa perspectiva, nessa primeira abordagem elencada, destacamos algumas contribuições dos acadêmicos, os quais apontam que durante a graduação, algumas disciplinas buscam articular o trabalho com algumas das principais dimensões esportivas que são indispensáveis para o entendimento do esporte de uma forma mais ampla, multicultural, crítica e transformadora.

Essa articulação da Educação Física e do esporte com os estudos sociais sobre o esporte (BOURDIEU, 2004), são indispensáveis para a compreensão do mesmo de forma mais abrangente, por isso, apontamos para a necessidade de todas as disciplinas apresentarem sua contribuição, direcionando as discussões também para essa temática.

O que observamos em alguns Cursos de Licenciatura em Educação Física, é que somente algumas disciplinas contribuem com esse debate, tornando o currículo fragmentado e com uma perspectiva reducionista. Devemos considerar o esporte “como uma atividade teórico-prática e um fenômeno social que, em suas várias manifestações e abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais” (PARANÁ, 2008, p. 63). Para atender à essa perspectiva, devemos superar a visão simplista de acreditar que esse propósito é somente de algumas disciplinas que compõe o currículo da Licenciatura em Educação Física, ao contrário, torna-se necessário que todas as ementas que tratam do esporte, busquem ir além do trabalho com a dimensão técnica e tática, para que os alunos, futuros professores, possam observar os vários vieses pelos quais o esporte pode ser debatido.

Essa leitura de que o esporte pode ser abordado de diferentes formas em vários contextos, é necessária na formação docente nas IES, uma vez que o fenômeno esportivo,

geralmente tem um tratamento pedagógico único, superficial e limitado. Em pesquisa realizada, Almeida et al. (2010, p. 11), apontam algumas dimensões na qual o esporte também pode ser discutido.

O esporte possui várias dimensões, pode-se considerar uma primeira relacionada com o seu papel histórico, sua racionalização e a ligação com os capitais simbólicos, artísticos e de poder. Uma segunda dimensão científica. A terceira ligada à industrialização e atuação profissional. Uma quarta com relação à mídia, às políticas públicas, preconceito e violência, demonstrando que o esporte é vinculado à cultura e carrega consigo as questões mais sensíveis da sociedade. Por fim, o esporte como transmissão de valores e integrado às ações culturais de um determinado agrupamento social.

Essas considerações são pertinentes, e apontam para uma ressignificação nas formas de trabalhar com o esporte na formação profissional, considerando suas várias vertentes, no intuito de preparar o futuro professor para o exercício da docência, a fim de que também conheça o que ocorre nos bastidores do esporte em seus diversos cenários e campos de atuação.

Nas considerações dos acadêmicos, observamos que as discussões sobre a temática dessa categoria, ainda são desenvolvidas somente em algumas disciplinas, ou sem a devida amplitude que elas exigem, pois, em muitas realidades o esporte ainda vem sendo tratado apenas como sequência pedagógica, como já apontado em outros estudos por Daólio (1998). Diante dessa premissa, identificamos que falta uma abordagem ampla do esporte no processo formativo, no entanto, torna-se necessário também, articular o trato do esporte com os aspectos sociológicos, pois, de acordo com Bracht (2006, p. 35), “o esporte tornou-se um objeto importante para a sociologia na medida em que não é só um objeto de aplicação das teorias sociais, mas também como um campo social que permite o próprio desenvolvimento das teorias sociais”. Essa articulação pode ser uma possibilidade eficaz para uma reflexão do esporte nos diversos contextos na qual ele pode estar inserido.

Sendo assim, à luz de uma perspectiva reflexiva, um programa de Educação Física ao ser organizado, acerca das disciplinas que abordam o esporte, deve com clareza e rigor metodológico apontar todas as possibilidades de análise esportiva, principalmente quando se tratar de uma formação destinada à docência, pois, essa, exige uma leitura e uma preparação que seja condizente com a realidade escolar. Nesse sentido, de acordo com Soares e Montagner (2011, p. 115-116), independentemente se o esporte for vivenciado ou experimentado na escola ou fora dela:

[...] deve ter um tratamento pedagógico definido, a fim de estabelecer regras e vínculos com a educação, e os profissionais envolvidos devem ter essa constante preocupação; por meio desses conceitos, despertamos o interesse dos alunos em praticar e conhecer o fenômeno esporte em suas diferentes manifestações, bem como em se envolver com ele.

Por meio dessas considerações, percebemos a importância de repensarmos as ações que tratam do esporte, uma vez que esse conhecimento apresenta muitas tramas sociais, e são essas, que permitem olharmos para o mesmo de maneira polissêmica, acreditando que não basta somente saber fazer/praticar, para depois ensiná-lo no contexto escolar, precisamos estabelecer propósitos nas IES e principalmente compreender a escola como ambiente de reprodução cultural, que exige um profissional qualificado que seja capaz de atender as demandas dessa prática social.

Por outro lado, apresentamos algumas considerações que apontam para um tratamento das disciplinas esportivas de forma reduzida ou fragmentada, uma vez que os acadêmicos destacam que foram poucos os momentos nas quais o esporte foi articulado com as dimensões, sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras, durante a graduação, destacando dessa forma, a necessidade que as disciplinas esportivas apresentam em valorizar essas temáticas no seu desenvolvimento. Essas contribuições são relevantes, pois corroboram com estudos já desenvolvidos, como por exemplo de Rezer (2010), que afirma que vários Cursos de Educação Física, ainda não conseguem tratar o esporte a partir das suas várias dimensões, pois permanecem com um currículo sequencial e fragmentado, abordando de forma única os fundamentos técnicos e táticos das modalidades esportivas.

Diante dessa configuração, percebemos que o esporte ainda vem sendo abordado de forma superficial, uma vez que somente algumas modalidades são mais priorizadas e ainda sem a devida contextualização, sendo apenas, direcionado ao trabalho vivencial e técnico dessas modalidades. Essas questões são preocupantes, pois, se normalmente criticamos a presença hegemônica e fragmentada de alguns esportes na escola, como podemos ressignificá-lo, se em alguns Cursos de Licenciatura em Educação Física essas características são as que predominam durante o processo acadêmico? Essa é uma reflexão pertinente e que abarca desde a organização do currículo das disciplinas esportivas, até a forma com que elas veem sendo abordadas na formação inicial nas IES.

Acreditamos que a formação inicial está totalmente articulada com as ações que podem ser desenvolvidas na escola, no entanto, não podemos considerá-la como única responsável pela identidade profissional do professor, mas, que lhe cabe a função de transmitir conhecimentos científicos e estratégias teórico-metodológicas que possam ser úteis

nas ações dos profissionais que irão atuar no ambiente educacional. Assim sendo, nesse contexto de acordo com Tubino (1992, p. 40), percebemos que muitas vezes,

[...] o esporte, pelas suas particularidades e pelo fascínio que envolve e provoca, permite muitas vezes um mal uso de suas possibilidades de conteúdo, paradoxalmente, com as suas finalidades e até dos discursos de sua promoção como um dos melhores meios de convivência humana. Isto explica que os efeitos sociais negativos do esporte são, na verdade, utilizações tendenciosas do fenômeno esportivo.

Por meio dessa reflexão, podemos perceber a importância em realmente conhecer conceitos e as especificidades do esporte, pois apesar de vários elementos comprometerem muitas vezes sua abordagem como a carga horária superficial, currículos fragmentados, desvalorização de algumas modalidades, entre outros, devemos compreender a essência do esporte na sua pluralidade, para então, conseguir transmitir seu conhecimento com qualidade e a abrangência que ele detém enquanto conteúdo e/ou fenômeno.

Apontamos essa categoria, não no sentido de apresentarmos críticas a partir das considerações dos acadêmicos, mas sim destacarmos a função social que as IES e os professores têm, em abordar o conteúdo esporte na formação inicial e dessa forma, encontrarmos meios para a sua consolidação qualitativa no contexto de formação de professores.

Esses são alguns aspectos relevantes que apontam aspectos sobre a abordagem do esporte no currículo de formação de professores e na Educação Física escolar, pois concordando com Barroso e Darido (2006, p. 103):

Acreditamos que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade.

Essa atenção especial deve ter início nas IES, na Licenciatura em Educação Física, por meio das disciplinas que tratam do esporte, das vivências, teorias e metodologias abordadas, estágios vivenciados, entre outras, isso a partir de uma intervenção que atenda as especificidades do esporte e não somente a partir de uma bagagem pautada nas dimensões que visam o treinamento e/ou a técnica esportiva.

Diante desse debate, torna-se necessário, refletirmos sobre como o esporte vem sendo discutido nos bancos das universidades para conseguirmos compreendê-lo no ambiente

escolar, já que essas instituições devem buscar estreitar cada vez mais suas relações visando um ensino de qualidade que vise a reflexão e o predomínio dos valores e significados do fenômeno esportivo no mundo moderno.

4.3.5 Categoria 5: Desenvolvimento do esporte

Nessa categoria buscamos, por meio das informações dos acadêmicos, apresentar como o conteúdo esporte vem sendo abordado nas disciplinas do currículo da Licenciatura em Educação Física, partindo do pressuposto de que as mesmas apresentam um aporte teórico metodológico que possa subsidiar a intervenção docente no contexto escolar.

Destacamos também como que os acadêmicos trataram o esporte no contexto de Estágio Supervisionado e ainda, se as intervenções vivenciadas na formação inicial foram significativas no sentido de proporcionarem experiências teórico-práticas que assegurassem um tratamento empregado ao esporte além de sua dimensão técnica.

Para isso, as perguntas que contribuíram para essa discussão, partiram dos seguintes questionamentos: Como o conteúdo esporte é abordado nas diversas disciplinas do currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física? Justifique sua resposta; Como você trabalhou com o conteúdo esporte durante suas intervenções no Estágio Supervisionado? Justifique? As disciplinas esportivas contribuíram para que sua intervenção seja balizada por meio de uma articulação teórico-prática e que possa ir além do ensino da técnica esportiva? Por quê? A partir das respostas dos acadêmicos delimitamos as abordagens que identificamos, as quais são apresentadas na tabela 7 a seguir e correspondem a primeira questão que refere-se a como o conteúdo esporte é abordado nas disciplinas esportivas dos cursos.

Tabela 7: Abordagem do esporte

Abordagens	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Abordagem fragmentada	6	30%	5	29,42%
Baseado no condicionamento técnico	6	30%	6	35,30%
Abordagens significativas	4	20%	4	23,52%
Outras	4	20%	2	11,76%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

As primeiras informações da tabela 7 apontam um processo de intervenção pautado numa perspectiva superficial, que indica que as disciplinas que trabalham o esporte o fazem de forma fragmentada, valorizando quase sempre a dimensão técnica e tática, sendo estas atreladas ao rendimento e a performance do indivíduo.

As considerações apresentam como forma de aporte acrítico, o esporte abordado de forma fragmentada, uma vez que as articulações teórico-práticas são pautadas no rendimento e no exercício que condicionam a técnica como principal conteúdo trabalhado. Esses apontamentos e formas de intervenção, contribuem para reforçar estratégias para o ensino do esporte a partir de sua hegemonia no ambiente escolar, sendo que somente alguns alunos terão possibilidades de suas vivências e experimentações. Podemos perceber esse modelo de trabalho com o esporte em muitos contextos, sendo esse tema, bastante abordado por professores, pesquisadores e estudantes, como por exemplo, nos estudos de Sadi (2004, p. 25), o qual destaca que em,

Muitos cursos de Educação Física pautaram seus currículos pelo paradigma da aptidão física, o que implicou um grande número de horas destinadas ao estudo da anatomia, fisiologia, biomecânica e biologia entre outros. Tais conteúdos estavam organizados por uma formação tecnicista que, no esporte, ensinava nada mais do que gestos técnicos, fundamentos básicos do esporte.

Esses resquícios no tratamento do esporte, ainda vem fazendo parte dos currículos e planos de ensino de várias instituições e profissionais, os quais apresentam em seu aporte teórico-prático, o predomínio dos estudos biofisiológicos, a lógica do treinamento e das dimensões técnicas. Vale ressaltarmos, que não estamos fazendo uma crítica a esses conhecimentos, ou estratégias metodológicas adotadas por alguns professores, apenas enfatizamos que no contexto da Licenciatura Educação Física, faz-se necessário que essas intervenções sejam ampliadas e reinventadas, no sentido de serem apresentados elementos que sejam significativos e coerentes com a realidade escolar.

Essa dinâmica conservadora para o ensino do esporte vem sendo debatida no meio acadêmico há algum tempo, uma vez que a área de Educação Física no Brasil, de acordo com Sadi (2004), sempre fez parte das ciências biológicas e, por conseguinte, elegeu ações tendo parâmetros no desempenho, nos atributos anatômicos e/ou nas manifestações fisiológicas ou bioquímicas do organismo humano.

A Educação Física em seu processo histórico, se apresenta em vários momentos que foram significativos para a compreensão da área, e diante desse cenário, em muitos períodos o esporte se faz presente no discurso e como conteúdo principal no contexto acadêmico e

escolar. No que tange ao esporte escolar, de acordo com Bracht (1992, p. 22), as propostas de intervenção eram destinadas aos:

Códigos esportivos do rendimento, competição, comparação de recordes, regulamentação rígida e a racionalização de meios e técnicas. Trata-se não mais do esporte da escola, mas sim do esporte na escola. Isto é, os professores de Educação Física se encarregaram de reproduzir os códigos esportivos nas aulas de Educação Física, sem se preocupar com a reflexão crítica desse conhecimento. A escola tornou-se um celeiro de atletas, a base da pirâmide esportiva.

Nesse contexto a instituição escolar se apresentava como um espaço capaz de promover os símbolos do esporte de rendimento e por meio dele, se apresentar como uma fonte capaz de formar atletas para atender as exigências e necessidades da sociedade e da concepção ideológica da época.

Esse percurso histórico com ênfase nesses aspectos, contribuíram para consolidar a hegemonia do esporte no cenário educacional. Embora tenham ocorrido muitas mudanças, devemos repensar as estratégias de como valorizar esse conteúdo nos cursos de formação de professores e caminhar no sentido de ultrapassar essa lógica pautada no consumo e da mercadorização esportiva que temos atualmente em nossa estrutura social. Pois, a partir dos estudos de Bourdieu (2004), percebemos que esse processo de arbitrariedade na intervenção docente por meio do esporte pode se estabelecer entre o campo esportivo e o campo científico, pois “de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou a fazem a torto e a direito [...]” (BOURDIEU, 2004, p. 207).

Assim, torna-se necessário repensarmos a relação entre esses campos, valorizando o trabalho coletivo, planejado, sistematizado, no sentido de ampliarmos o olhar sobre o campo esportivo, no intento de superarmos uma visão de fragmentação do conteúdo esportivo e de sua reprodução hegemônica nos cursos de formação na Licenciatura em Educação Física.

Por outro lado, tivemos algumas considerações sobre as abordagens do esporte que foram significativas para o processo de ensino na formação inicial na Licenciatura em Educação Física. Essas considerações foram apontadas pelos acadêmicos a partir de experiências vividas ao longo da graduação e que apesar de fazerem parte da minoria das respostas nos chamaram a atenção pela contribuição agregada na pesquisa.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da Educação Física e do esporte no contexto educacional, principalmente no que compreende as estratégias que vem sendo

desenvolvidas no âmbito escolar e de formação de professores, sendo essa última, uma realidade que vem exigindo dos profissionais, uma leitura crítica sobre como contribuir para um ensino de qualidade pautado na reflexão e apreciação crítica do fenômeno esportivo em nossa conjuntura social.

Desse modo, diante dos dados coletados, constatamos que: existe a necessidade da aquisição de novos saberes sobre o esporte; a forma como cada professor desenvolve sua disciplina é determinante na aquisição dos conhecimentos sobre o esporte; em algumas modalidades esportivas são abordadas detalhadamente algumas dimensões do esporte; busca-se articular o trabalho com o esporte com a realidade escolar; apresentam-se algumas discussões pertinentes para o campo educacional. No entanto, ainda em muitas práticas sociais, essas representações ficam atreladas apenas ao discurso, faltando ainda, uma efetividade no que tange às ações com o esporte, pois, conforme estudos de Caparroz e Bracht (2007, p. 26), afirmam que: “[...] o pensamento progressista percebe a necessidade de [...] preocupar-se com a intervenção, tendo em vista modificar as práticas escolares, sob pena de ver suas críticas esvaziarem-se num mero denunciismo”.

É de fundamental importância, que esse debate seja efetivado no processo de formação inicial, buscando superar esse denunciismo apontado pelos referidos autores, buscando assim, uma mudança nas práticas escolares, tendo como pressupostos básicos, a articulação e aproximação da universidade com a escola. As disciplinas esportivas que compõem o currículo, precisam aproximar os acadêmicos da realidade escolar, propiciando-lhes estratégias didático-metodológicas para a abordagem pedagógica do esporte, para isso, a formação profissional exige que todas as disciplinas possam dar esse suporte, e que essa atribuição não fique somente para a disciplina de Estágio Supervisionado, como sendo a única responsável para articular os conhecimentos acadêmicos com a prática pedagógica na escola.

No que diz respeito à hegemonia do trabalho com a técnica nas disciplinas esportivas, sabemos que,

[...] o ensino do esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades esportivas, mas não se limitar a isso. É importante que o professor organize, em seu plano de trabalho docente, estratégias que possibilitem a análise crítica das inúmeras modalidades esportivas e do fenômeno esportivo que, sem dúvida, é algo bastante presente na sociedade atual (PARANÁ, 2008, p. 64).

Esse é um apelo indispensável para as práticas pedagógicas formativas, inclusive para o campo de formação de professores, uma vez que é nesse contexto que os acadêmicos

passam grande parte de sua formação e é nele também, que esses sujeitos estão iniciando a construção de suas identidades profissionais, necessitam dessa forma, de uma intervenção multicultural, capaz de promover ações e transformações no trato com o esporte de maneira inovadora e que atenda às necessidades da escola. Portanto, o esporte tratado e privilegiado na escola “pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e a competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível a cooperação” (STIGGER, 2009, p. 20). Essas proposições começam a ser discutidas e vivenciadas no contexto de formação inicial, pra posteriormente no exercício da docência as mesmas possam ser propostas para o contexto pedagógico da escola.

Precisamos de um processo de formação profissional que amplie o olhar sobre as disciplinas esportivas e que estabeleçam relações com as diversas dimensões e manifestações esportivas no desenvolvimento do currículo da Educação Física (SOUZA, 2017). A superação desses obstáculos, exigem uma atuação coletiva, na qual todas as disciplinas poderão contribuir e aproximar da melhor forma o trabalho desenvolvido nas IES com aquele necessário para o ambiente escolar.

Em virtude das discussões mencionadas, destacamos de certa forma, que “o objeto de ensino da Educação Física é assim, não apenas o desenvolvimento das ações do esporte, mas propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico” (KUNZ, 2006, p.73). Essas questões apontam para um novo olhar sobre o esporte, que extrapola o simples fato de considerar apenas sua vivência, mas que transcende a compreensão de que esse conteúdo tem um valor teórico-prático-reflexivo, que se torna muito significativo em nossa estrutura social capitalista.

Por fim, diante das informações coletadas, percebemos a existência de uma heterogeneidade nas considerações prestadas, sendo assim, nessa categoria, elencamos também aquelas respostas que destacamos aqui, como “outras”, pois as mesmas apontam para uma diversidade de abordagens e informações que não deixam de ser relevantes, mas exigem uma leitura mais ampla sobre como o esporte tem sido abordado nas disciplinas esportivas do Curso de Licenciatura em Educação Física nas IES.

Uma das principais críticas apontadas se refere ao desenvolvimento do esporte no processo de formação inicial como conteúdo predominante no curso, muitas vezes de forma superficial, sendo que o mesmo, conforme destacado nas respostas, é apenas um dos conteúdos da Educação Física escolar.

Essa configuração está presente em vários contextos e organizações curriculares das universidades, sendo que em muitas, percebemos que algumas disciplinas esportivas são mais significativas perante outras, que muitas vezes nem aparecem no processo formativo. Esse debate causador de conflitos e polêmicas, “não é difícil identificar na realidade brasileira atual, na qual – tendo se constituído uma prática hegemônica no contexto da cultura do movimento – o esporte passou a ter grande influência na educação física, a ponto de ser, hoje, talvez o seu maior conteúdo de ensino” (STIGGER, 2009, p. 123). Sabemos que essa discussão exige um tratamento diferenciado, mas provisoriamente, acreditamos que essa organização deve ou deveria estar articulada à realidade na qual a IES está inserida, no sentido de definir quais saberes serão mais condizentes com a prática social da comunidade acadêmica da área.

Outro aspecto que se faz salutar, é no que tange as novas definições das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura (BRASIL, 2015), as quais destacam a relevância de uma carga horária mais ampla para as disciplinas que tratam das dimensões pedagógicas, sendo que essas novas configurações, em muitos contextos de ensino superior, acabaram comprometendo a carga horária de algumas disciplinas, inclusive reduzindo determinadas disciplinas esportivas no processo de formação.

Sabemos que existem muitas interferências que podem dificultar o trabalho com o esporte, inclusive no ensino superior, no entanto, apesar de alguns obstáculos, devemos pensar em como estamos abordando a temática nos cursos de formação e nesse sentido, repensarmos algumas atitudes e valores destinados a abordagem deste fenômeno.

O segundo processo de discussão dessa categoria foi balizado pelas reflexões sobre como os acadêmicos buscaram trabalhar com o esporte nas práticas de docência, tendo como base os estudos de Bisconsini et al. (2016). Essa tematização está configurada a partir de uma análise que nos permite identificar como os acadêmicos buscaram desenvolver suas intervenções com o conteúdo esporte durante o Estágio Supervisionado, uma vez, que destacaram em vários momentos a necessidade de uma articulação com uma proposta teórico-metodológica diversificada para o ensino do esporte, conforme apontamos na tabela 8 a seguir.

Tabela 8: Experiências no campo de estágio

Procedimentos	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Intervenções significativas com várias estratégias	5	25%	6	35,30%
Valorização da cooperação	5	25%	2	11,76%
Ensino articulado á ludicidade	4	20%	5	29,42%
Valorização do planejamento	3	15%	2	11,76%
Esportes não tradicionais	3	15%	2	11,76%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Essas discussões foram elaboradas a partir das análises realizadas sobre o formato que os acadêmicos buscavam tratar o esporte durante o Estágio Supervisionado, observando nesse processo, como eles procuravam articular os conhecimentos acadêmicos com a prática pedagógica na escola. Consideramos o momento do Estágio Supervisionado, uma forma peculiar para o futuro professor desempenhar sua função a partir das vivências e experiências desenvolvidas na sua formação na IES, uma vez que na escola, estará em contato direto com as ações teóricas, práticas e reflexivas, assim como as ações inerentes ao processo de ensino, como o planejamento de atividades, definições de objetivos e teorias, delimitação de estratégias metodológicas, organização de materiais e critérios e instrumentos avaliativos.

Esse momento é essencial para que possamos reconhecer a verdadeira função e significado da articulação entre teoria e prática, pois, como afirma Pimenta (1997, p. 74), o estágio não se

[...] resume à aplicação imediata, mecânica e instrumental de técnicas, rituais, princípios e normas aprendidas na teoria. A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é um processo criador de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Esse processo de formação exige uma leitura mais reflexiva sobre as diversas possibilidades na transmissão de conhecimentos, e no que se refere ao esporte, demanda de

uma compreensão mais ampla sobre suas dimensões abstratas e concretas para o contexto escolar.

Nas contribuições dos acadêmicos, percebemos que apesar de algumas ações serem singulares, ainda existe a preocupação em tratar o esporte além de uma perspectiva tradicional, buscando mecanismos que apontem para um esporte com características educativas e pedagógicas. Observamos nessas considerações a presença do jogo como uma ferramenta para o ensino, temas que tratam sobre gênero e diversidade, valorização da ludicidade, utilização de novos recursos, diversificação de modalidades, instrumentalização de ações críticas, diagnóstico de práticas sociais, entre outras. Essas ações apontam para uma nova abordagem do esporte, que busca de considera-lo como conhecimento histórico, com vários sentidos e significados, os quais caracterizam seu perfil polissêmico.

As colocações apresentadas a partir do campo de estágio, conduzem o trabalho para um encaminhamento diferenciado para o processo de intervenção com o esporte, pois, observamos que o rendimento, a técnica e a tática esportiva não foram os finalidades principais das atividades realizadas.

A respeito das considerações apresentadas, atentamos para a importância do Estágio Supervisionado para os acadêmicos, pois é um momento fundamental e singular para estreitar a relação entre a universidade e a escola, que para Kunz (2001, p. 73), se caracteriza como um dos

[...] espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos.

As ações desenvolvidas necessitam ser aprimoradas, uma vez que o ensino exige uma formação continuada de professores, no entanto, em uma análise singular e diante de ações iniciais e provisórias, consideramos como intervenções diferenciadas e que apontam para uma boa preparação da identidade profissional desses sujeitos, pois destacam o planejamento como subsídio para suas práticas e a presença do professor orientador como referência para suas ações (BISCONSINI et al., 2016).

A esse respeito, acreditamos que o Estágio Supervisionado é fundamental para a formação docente, para isso, necessitamos que o mesmo seja mais organizado, estruturado e que contribua para o reconhecimento do que é uma escola, seus sentidos e significados para a formação do sujeito crítico, criativo e autônomo.

No que tange a cooperação (GRAGANTA; GRAÇA, 1995) e a ludicidade também abordadas, sabemos que são temáticas causadoras de amplos debates no meio acadêmico da Educação Física de modo geral, assim, diante dessas discussões e reflexões analíticas que tivemos por meio das considerações dos sujeitos, é que buscamos nesse momento contribuir para um processo de intervenção que valorize e reconheça o trabalho com os aspectos lúdicos e cooperativos nas aulas de Educação Física, especificamente para o ensino do esporte.

Nessa reflexão, destacamos esses apontamentos, pois, para o ensino do esporte na escola, eles se tornam relevantes, já que Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 61), o Estágio Supervisionado como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. Essas ações se apresentam como significativas, pois os sujeitos da pesquisa em vários momentos apontam para a utilização desses recursos no ensino do esporte, sendo essas, relevantes para ampliação dos conhecimentos por parte dos acadêmicos e indispensável para uma compreensão mais abrangente do esporte escolar por parte dos professores.

A partir da análise desse núcleo de pensamento, constatamos a presença de elementos lúdicos no processo de ensino do esporte, como uma forma diferenciada de tratar esse conteúdo na escola. Essas estratégias são pertinentes, pois, permitem que o conhecimento possa ser abordado de maneira educativa, considerando como princípio fundamental a diversão e a satisfação pessoal dos sujeitos. De acordo com Olivier (2003, p. 22) “o lúdico se baseia na atualidade: ocupa-se do aqui e do agora, não da preparação do futuro inexistente. Sendo o hoje, a semente da qual germinará o amanhã, podemos dizer que o lúdico favorece a utopia, a construção do futuro a partir do presente”.

Com base nessas considerações, notamos que a ludicidade é uma atividade espontânea com um fim em si mesmo e que contrapõe os valores da produtividade e da competitividade exacerbada que muitas vezes permeia o esporte, ela se configura como uma vertente pedagógica e fundamental para o processo de ensino, uma vez que seus princípios estão relacionados ao entretenimento e a uma forma educativa no ato de ensinar.

Esse aspecto foi observado a partir das considerações dos sujeitos da pesquisa, quando apresentaram novas possibilidades para ensinar o desporto, relacionando a ludicidade inclusive, com a cooperação durante o processo de Estágio Supervisionado. Essas relações são indispensáveis, pois, de acordo com Santana e Reis (2006, p. 137),

[...] a presença da ludicidade no jogo é o que garante a apreensão do conhecimento e a mudança de atitudes, já que [...] quem joga coopera (atua junto), tem a oportunidade de rever pontos de vista e atitudes, de reconhecer o esforço próprio, coletivo e alheio, de compartilhar espaços, ideias, projetos, de concentrar-se, de criar estratégias para mais bem interagir com os desafios impostos pela disputa, de se aproximar de outras pessoas, de conviver com as diferenças, com a vitória e a derrota, de aprender a lidar com estas últimas, de colocar-se disponível, de socializar habilidades, de expressar sentimentos, de solidarizar-se.

Dessa forma, durante o processo de intervenção, cabe a inserção de atividades que resgatem esses valores, principalmente aqueles relacionados à cooperação (GARGANTA; GRAÇA, 1995) para que os alunos compreendam e aceitem a heterogeneidade presente em sala de aula e nas formas de compreender e vivenciar o esporte.

Nesse sentido, nós professores diante da disciplina de Educação Física, devemos “enxergar a integralidade do ser humano e a necessidade de trabalhar valores como a solidariedade, a liberdade responsável e a cooperação” (CORREIA, 2006, p. 53). Em face desse debate, considerar esses aspectos é reconhecer a especificidade de cada pessoa e as condições que elas apresentam para as práticas corporais, pois, nossas turmas, nas escolas, são totalmente heterogêneas, sendo necessária dessa forma, uma reinvenção das formas de ensinar esporte no ambiente educacional.

Para isso, com a intenção de tornar o esporte um jogo de encontro entre os sujeitos, as sistematizações, segundo Orlick (1989, p. 40), devem ser organizadas entendendo que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e interação cooperativa prazerosa”. Reconhecer essas virtudes é função social da escola e do professor de Educação Física, uma vez que as ações desenvolvidas nesse campo de intervenção necessitam de um olhar diferenciado sobre as práticas corporais que caracterizam o objeto de ensino dessa disciplina na escola.

No que se refere ao nosso próximo objeto de análise, o que nos chamou atenção foi o fato de alguns sujeitos destacarem a importância do planejamento de ensino para o desenvolvimento das ações envolvendo o esporte na escola.

Diante dessa situação, buscamos elencar essa categoria, pois consideramos o planejamento indispensável para o exercício da docência já que em muitas realidades o ensino do esporte é baseado somente em articulações práticas e técnicas, sem uma devida sistematização, planejamento e reflexão crítica sobre o que está sendo abordado. Nesse sentido, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 9), “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática”. Para o processo de ensino, precisamos ter a clareza e o

rigor no desenvolvimento dos conteúdos, para que essa articulação não se apresente de forma dissociada e fragmentada, essa reflexão serve também para o trabalho nas IES, uma vez que é nesse contexto que nos deparamos inicialmente com essas relações de forma efetiva e concreta.

O trabalho com o esporte a partir de suas características vivenciais também podem ser importantes para o exercício de criticidade, pois são propostas que aparecem como possibilidades de relacionar a prática com a teoria/reflexão nas aulas e nesse sentido devem estar presentes no planejamento, o qual segundo Libâneo (1994) caracteriza como um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Desse modo, essas posições distintas em que o esporte se evidencia, devem estar presentes no planejamento escolar, o qual se apresenta como um guia de orientação para as intervenções na escola. Nesse sentido, podemos pensar em alguns elementos que de acordo com Kunz (2004, p. 74), são relevantes para compreendermos a encenação do esporte em seus diversos contextos e dessa forma levar em consideração no planejamento de ensino:

a) o sujeito, o ator ou atores, da encenação esportiva; de acordo com as suas vivências e experiências de corpo e movimento; b) o mundo do movimento e dos esportes que pela encenação precisa ser criticamente compreendido; c) as diferentes modalidades de encenações do esporte no sentido histórico e sociocultural; d) o sentido/significado como determinação normativa, que indica as “pretensões de validade” para cada encenação esportiva.

Acreditamos, portanto, que por meio do reconhecimento e valorização desses elementos, o ensino do esporte na escola possa trazer novas perspectivas pedagógicas que contribuam para que o processo educacional não se resuma exclusivamente para o caráter hegemônico do esporte, mas que explicita esse momento teórico-prático em busca de um agir que esteja direcionando as objetivações do esporte enquanto um saber histórico e cultural que vise o desenvolvimento da criticidade e das potencialidades de cada aluno.

Sendo assim, refletir e compreender a importância do planejamento para a organização das nossas ações é um exercício fundamental para a docência, uma vez que as mesmas necessitam de uma atitude organizada, sistematizada e coerente com a realidade da escola.

E finalizando esse bloco de debates sobre as intervenções por meio de esportes não tradicionais, elencamos algumas contribuições dos sujeitos que são relevantes, pois caracterizam uma diversidade de informações a respeito das temáticas em destaque. Nessas considerações estão presentes principalmente as ações a partir de esportes alternativos, no

intuito de buscarmos rescindir as intervenções tradicionais que normalmente estão articuladas aos esportes coletivos mais divulgados pelos veículos de comunicação.

Essas intervenções são caracterizadas por modalidades que normalmente não são muito notáveis no contexto educacional e que apesar de não serem muito conhecidas, apresentam muitas possibilidades de experiências no meio acadêmico da Educação Física.

Diante desse fato, ressaltamos a necessidade das IES em abordar também essas áreas, para que as mesmas não sejam superficiais no contexto de formação. Percebemos em muitos momentos da coleta de dados, sugestões de trabalho que possam ir além das principais e mais veiculadas modalidades esportivas, dessa forma, o currículo de Educação Física, pode ser reorganizado no sentido de também atender a essas disciplinas com mais rigor, qualidade e efetividade no percurso pedagógico. Mas além da necessidade de vivências e experiências mais concretas desses saberes na formação inicial por vários motivos, ressaltamos também, a necessidade de fortalecimento de vínculos na abordagem do Estágio Supervisionado que é um dos destaques dessa tematização, pois, de acordo com Pimenta e Lima (2006, p. 6),

Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Assim, sequer pode-se denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, em cursos de formação que, em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos.

Percebemos nesse debate, que além da necessidade de considerarmos diferentes esportes no processo formativo, nos cursos trabalha-se com o predomínio de algumas modalidades esportivas no formato de disciplinas e de forma isolada umas das outras, sem um debate coletivo entre os professores que ministram as disciplinas, não no sentido de priorizar teorias e metodologias, mas na direção de caminhar para uma compreensão multicultural do esporte e das concepções que são apresentadas no projeto pedagógico dos cursos.

Outro aspecto que se faz salutar, é o trabalho coletivo das disciplinas esportivas na preparação do acadêmico no campo do Estágio, valorizando uma perspectiva de que todos os componentes do currículo têm a função de conceber experiências aos alunos que serão úteis em sua atuação na realidade escolar, e desmistificar a ideia de que somente a disciplina de Estágio Supervisionado apresenta essa característica para o caminho de formação de professores.

Salientamos, portanto, a insuficiência que em muitos momentos vem sendo apontada no contexto de formação inicial de professores no que tange ao desenvolvimento do esporte e

de vários outros saberes no campo de Estágio, acreditando na expectativa de novas mudanças para esse cenário, visando à formação de professores que sejam comprometidos com a educação, mas que principalmente, conheçam as especificidades de uma instituição escolar.

Para fortalecer ainda mais esse debate, encerramos essa categoria, apresentando reflexões retratando a relevância de um processo de ensino que seja balizado a partir de uma reflexão teórica e prática, buscando ir além de um ensino baseado somente na dimensão técnica. Dessa forma, essa etapa busca apontar a partir do dizem os acadêmicos, como as disciplinas foram desenvolvidas e se as mesmas apresentaram um programa relevante para o contexto da escola.

Tabela 9: Contribuições das disciplinas esportivas

Respostas	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Disciplinas relevantes	4	20%	5	29,42%
Articulação satisfatória entre teoria e prática	3	15%	3	17,64%
Necessidade de reformulações	13	65%	9	52,94%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Vários estudos vêm sendo desenvolvidos sobre a dicotomia entre teoria e prática na Educação Física escolar, sendo esse um objeto de estudo de professores, estudantes e pesquisadores. Nessa categoria, buscamos elencar informações que apresentem se as disciplinas esportivas contribuíram para que os acadêmicos pudessem balizar, por meio de uma articulação teórico-prática-reflexiva, suas futuras intervenções docentes, buscando ir além de uma perspectiva tradicional de ensino.

Diante das reflexões dos acadêmicos, percebemos que suas respostas são satisfatórias no que tange as contribuições para o exercício da docência, no entanto, ainda constatamos em algumas delas uma superficialidade quando se trata da relação teoria/prática, vale ressaltarmos que a ideia é organizar, selecionar e sistematizar o conteúdo científico a ser desenvolvido, e que o professor sempre esteja relacionando-as no processo educativo, ou seja, desenvolvendo suas aulas na perspectiva da práxis, que é a prática refletida e teorizada, pois “[...] a teoria sem a prática é oca, e a prática sem a teoria é cega” (WINTERSTEIN, 1995, p. 39), ambas são termos dialéticos necessários para o processo de ensino escolar. Essas

aproximações são pertinentes, e compreendermos que uma necessita da outra, são elementos indispensáveis para o trabalho com o esporte no contexto formal e não formal.

Percebemos que as respostas são significativas, no sentido das contribuições das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das IES, porém, algumas respostas são um tanto superficiais, observamos que muitos acadêmicos se sentem preparados para atuar com o esporte, além de uma dimensão técnica. Acreditamos, ainda, que o perfil de alguns desses futuros professores, demonstram que, além das vivências priorizadas nas disciplinas do currículo, tiveram outras experiências sobre o esporte ao longo de seu percurso acadêmico, pois, apresentam uma leitura mais abrangente do fenômeno esportivo.

As várias ações voltadas ao esporte que podem ser desenvolvidas no campo da universidade, são indispensáveis para a formação de professores, pois, reafirmam a perspectiva de Costa e Nascimento (2004, p. 50), quando afirmam que “o esporte é parte integrante da cultura mundial, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais; entretanto, deve ser ensinado de forma gratificante, respeitando a individualidade e o interesse dos alunos, e ainda considerando o seu caráter multidimensional”. Essa característica polissêmica do esporte amplia a necessidade de olharmos para esse conteúdo de maneira diversificada, pois somente o ensino tradicional do mesmo, baseado na técnica esportiva, não dá suporte para que os futuros professores possam intervir de maneira consciente, crítica e criativa.

Por outro lado, apesar as respostas parecerem ser satisfatórias para alguns, sabemos que ainda existem no contexto das IES, muitas necessidades de reformulações, uma vez que vários estudos vêm apresentando a exigência de reformulações, como os desenvolvidos por Daólio (1998, p. 114), quando “aponta para a necessidade de transformações nos currículos, transformações essas que carecem ainda de maior profundidade e de maior debate, a fim de que possam ser implementadas”. Vale ressaltarmos que essas possibilidades de mudanças, devem ser uma construção coletiva, visando o aprimoramento da formação inicial de professores e a melhoria das condições de inserção desses profissionais no mercado de trabalho no âmbito escolar e educacional. Nessa mesma perspectiva, o referido autor ainda destaca que a “intenção é a de que o profissional de educação física seja formado com mais condições de atuar junto ao fenômeno esporte, numa perspectiva mais crítica e transformadora, e não seja um reproduzidor somente da dimensão técnica” (DAÓLIO, 1998, p. 115).

Sabemos que o processo de reprodução pode levar as ações docentes a muitos equívocos, dessa forma, todo trabalho planejado, crítico, criativo, pode conduzir o ensino de

forma reflexiva, visando a compreensão do esporte em todas as suas dimensões e manifestações na sociedade.

Por fim, nosso último objeto de reflexão, demonstra a necessidade de várias reformulações no contexto de ensino que trata essa temática, nela, os acadêmicos são incisivos em suas colocações, quando retratam as condições superficiais e fragmentadas de como o esporte vem sendo abordado o contexto das IES.

Essas reflexões são relevantes, pois, apresentam a necessidade de reformulações que precisam acontecer no processo de formação profissional de professores. Estudos apontam que o trabalho com o esporte na escola, desenvolvido por profissionais que apresentam uma formação superficial e fragmentada é um problema complexo que precisa ser superado. Molina Neto (1996), destaca que não são somente professores formados há mais tempo que demonstram desenvolver uma atuação pautada na visão tecnicista nas aulas, revela, que em muitos relatos, existe a relação da formação recebida com as ações desenvolvidas na escola, independentemente da época em que o professor se formou. Por isso, a importância em valorizarmos a realidade na qual estamos inseridos, no sentido de conhecermos quem será o público de intervenção, suas características e necessidades, entre outros, no intuito de intervir com o esporte de maneira que possa atender todos aos alunos e não somente aqueles que apresentam melhores condições e habilidades. Nesse sentido, percebemos que de acordo com Rezer (2010, p. 288),

O campo dos esportes no ensino superior é um terreno de trânsito difícil para novas formas de pensar, pois possui uma tradição muito sedimentada (geralmente sustentada na tradição do esporte e não na tradição do ensino superior). O paradigma hegemônico da docência neste âmbito já vem carregado de estereótipos, de tradição, onde o conhecimento específico passa a ser um elemento muito presente nestes espaços.

Sendo assim, esse paradigma hegemônico precisa ser revisto, no sentido buscarmos novas maneiras de pensar o esporte desenvolvido nas IES e articulado a ela, as ações que vem sendo abordadas no contexto das escolas, não visando uma intervenção única e rígida, mas uma ação polissêmica que possa demonstrar que o esporte apresenta uma dimensão multicultural para a realidade escolar. Para isso, consideramos indispensável que as IES, por meio das disciplinas esportivas,

[...] desafiem os estudantes para que aprendam sobre seu trabalho, experimentando, exercitando a docência no cotidiano, colocando-se no lugar do professor, deslocando o epicentro do processo formativo do estudante, da cômoda situação de 'aluno', para a de um professor em processo de formação inicial (REZER, 2010, p. 288).

Por meio dessas articulações, acreditamos que os futuros professores podem ser formados com melhores condições de atuarem com o esporte, não porque vivenciaram as formas do ser docente, mas sim porque deixam de ser alunos passivos, para serem protagonistas do processo de ensino com condições de refletir, criticar e criar possibilidades de trabalhar com o esporte no contexto educacional.

4.3.6 Categoria 6: Pesquisa e extensão - contribuições da universidade

Diante do debate sobre o esporte, a intenção nesse questionamento foi apontarmos a contribuição das IES referente a pesquisa, ao ensino e a extensão por meio do esporte, no intuito de identificarmos como essa tríade está organizada no ambiente acadêmico da universidade.

Sabemos que a busca pelo conhecimento científico é uma constante e que a universidade como instituição de excelência, tem a função social de contribuir de maneira significativa para a apropriação desse conhecimento, sendo assim, para cumprir esse papel, torna-se necessário um trabalho coletivo, na qual todos os agentes envolvidos com o ato educacional apresentem suas intencionalidades e propostas visando atender a esse propósito. Além de todo trabalho desenvolvido na universidade, torna-se necessário estreitarmos a relação com a escola, no sentido de aproximarmos a formação inicial de professores da realidade educacional que percorrerá toda caminhada profissional no exercício da docência.

No entanto, sabemos, que somente o trabalho desenvolvido no âmbito das instituições de ensino superior, não dão suporte para a formação de um profissional com um olhar mais abrangente sobre as determinadas áreas do conhecimento e suas possibilidades de ensino, pois “a formação inicial, por melhor que seja, não dá conta de colocar o professor à altura de responder através de seu trabalho, às novas necessidades que lhe são exigidas para melhorar a qualidade social da escolarização” (LIBÂNEO; PIMENTA, 2002, p. 41). Para atender a toda demanda de intervenção, apontamos a necessidade de articulação durante a formação inicial entre o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira indissociável e consistente, no intuito de ampliarmos os olhares sobre a atuação e o exercício da docência a partir de seus diferentes vieses.

Diante desse debate, podemos perceber a seguir, as contribuições e fragilidades desses pilares no contexto de formação das IES, a partir das considerações dos acadêmicos sujeitos da pesquisa.

Tabela 10: Pesquisa, ensino e extensão por meio do esporte

Respostas	Frequência IES A	Percentual	Frequência IES B	Percentual
Mudança do ensino	5	25%	5	29,42%
Relevância dos projetos nas IES	8	40%	6	35,30%
Melhorias no campo da iniciação científica	4	20%	4	23,52%
Fragilidades	3	15%	2	11,76%
Total	20	100%	17	100%

Fonte: Autor.

Diante desse debate sobre a formação de professores, observamos que ao ensino é

[...] proposto o conceito de sala de aula que vai além do espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática” (MARTINS, 2008, p. 203).

Nesse processo, o esporte se destaca como um conhecimento que vem sendo muito abordado no meio acadêmico a partir das considerações de alguns acadêmicos, os quais demonstram que esse conteúdo vem sendo problematizado, teorizado e discutido no quadro de aperfeiçoamento profissional.

O campo de formação inicial de professores necessita de uma resignificação no que tange ao ensino, sendo que,

[...] passa a ser de fundamental importância compreender e analisar as determinações, as ligações e as relações que ocorrem entre a sociedade e a escola, através do ensino. Neste caso, considerando que o professor, ao definir sua forma de ensinar, define, também, um conteúdo pedagógico implícito, o tratamento que reduz a didática apenas à operacionalização do ‘como ensinar’ é superado pela compreensão do conteúdo implícito na forma de ensinar (VEIGA, 2010, p. 31).

A organização do trabalho pedagógico exige uma leitura reflexiva sobre o que vem sendo desenvolvido na estrutura social na qual estamos inseridos, para isso, observar essas relações existentes entre sociedade e escola são essenciais para proporcionar ao acadêmico uma análise pertinente das exigências que o mesmo terá que superar durante sua atuação profissional. Por isso, que por meio do ensino, além da dimensão mais abstrata, é necessário um olhar sobre o fazer pedagógico, criando condição para que os aspectos concretos possam

permeiar a função da docência e abrir caminhos para vivências práticas que se iniciam principalmente com o Estágio Supervisionado até as futuras experiências vividas durante o exercício profissional.

Nessa linha de análise, Altet (2001, p. 31), ao descrever sobre a relevância dos elementos vivenciais na atuação do professor, explica que, “[...] o saber da prática é construído na ação, com finalidade de ser eficaz; ele é contextualizado, encarnado e finalizado, transformando-se em um saber adaptado à situação. Essa adaptação do saber é construída a partir da experiência vivida com a ajuda de percepções e interpretações dadas as situações anteriormente vividas”.

Essas considerações são pertinentes, e apontam para uma nova visão sobre o ensino no contexto das IES, as quais fortalecem o vínculo entre a dimensão teórica articulada às vivências concretas que podem ser experimentadas no contexto da escola. Contudo, apesar do ensino ser um elemento de destaque na formação inicial de professores, sabemos que somente ele não dá conta de atender às demandas existentes na formação de professores, pois a partir das considerações de alguns sujeitos da pesquisa, percebemos que os projetos de extensão vem proporcionando aos acadêmicos participantes um olhar mais abrangente sobre a realidade e a forma de compreender o fenômeno esporte na sociedade. Nesse formato, devemos destacar a importância desses projetos e reconhecer que,

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Rocha, 2007 *apud* SILVA, 2011, p.2).

Essas articulações são indispensáveis, pois, permitem que os acadêmicos possam ter um contato mais direto com a realidade, observando e refletindo sobre muitos problemas sociais existentes e que cabe a ele também, buscar soluções para que muitas desigualdades possam ser superadas. Diante desse cenário, percebemos a partir de algumas respostas, que os acadêmicos que participam da extensão universitária e projetos de iniciação à docência, demonstram ter um conhecimento mais amplo sobre o esporte e a Educação Física, pois, vivenciam situações que somente a universidade por meio do ensino não dá conta de transmitir com a mesma profundidade e clareza.

Por fim, destacamos a relevância da pesquisa, que apesar de se apresentar na minoria das respostas e de forma superficial, aponta algumas contribuições no que tange ao tratamento

a ser dispensado ao esporte e as possibilidades de melhorias sobre esse aspecto. Sabemos que esse vínculo deve ser estreitado e que principalmente o campo da iniciação científica e da pesquisa, necessitam ser ampliados no contexto das IES, pois, de acordo com Minayo (2002, p. 17), ela é a,

[...] atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Sabemos que a pesquisa é essencial, e é por meio dela que impulsionamos o trabalho com o ensino e a extensão universitária, por meio de novos saberes e conhecimentos inéditos que são desenvolvidos no contexto da Educação Física e do esporte. Devido a essas questões, acreditamos que apesar dos sujeitos apresentarem um conhecimento superficial sobre esses pilares da IES, necessitamos ampliar nosso olhar sobre esses aspectos, buscar conceitos e definições, e ainda buscarmos possibilidades de reflexão e experiências com o esporte que possam estreitar cada vez mais a relação entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores.

A unidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como já abordado, são fundamentos necessários para a formação profissional, e no contexto da Educação Física e do esporte, é essencial para ampliar a ótica dos professores que irão atuar no contexto da escola, visando um trabalho com o esporte que possa ir além de uma intervenção na qual somente o professor explica e aluno passivamente apreende. Nesse sentido, entre outras considerações dos acadêmicos, os acadêmicos destacaram algumas fragilidades nesse campo de debates, a que nos propomos a discutir nessa categoria, pois acreditam que essa unidade possa ser fortalecida no contexto das IES no qual estão inseridos, pois diante de alguns direcionamentos, percebemos, segundo Santos (2001, p. 23), que,

[...] a integração entre ensino e pesquisa na universidade representa um grande problema que precisa ser superado, se realmente se pretende a melhoria do ensino de graduação, hoje tão duramente criticado no interior e no exterior das instituições de ensino superior. Sucessivas mudanças de currículo têm mostrado que com modificações formais não serão resolvidos os desafios postos por esse nível de ensino. Percebe-se também que essa integração só será possível quando o ensino for colocado como prioridade ao lado da pesquisa, dispensando-lhe o interesse e os cuidados conferidos a esta última.

Essas problemáticas que necessitam ser superadas estão presentes no meio acadêmico, no qual muitas vezes existe uma dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão, ou quando tais

eixos são tratados de forma isolada, ou ainda, sobrepostos um sobre os outros. Precisamos refletir e fazer com que os alunos possam constatar que esses eixos estão relacionados, e que por meio de um ensino de qualidade, podemos ampliar a bagagem cultural de saberes científicos por meio dos outros eixos que fazem parte do processo de formação.

Sabendo dessa necessidade de relação entre tais eixos, sabemos que no percurso da graduação, normalmente o ensino aparece com mais abrangência, no entanto, de acordo com Veiga et al. (2000, p. 190), afirmam que “se a especificidade e identidade da profissão docente é o ensino, é inadmissível que professores universitários que detenham o domínio do conhecimento em um campo científico não recebam uma formação mais condizente com as reais necessidades dos alunos e do ser professor”. Esse é uma discussão bastante problemática também, pois evidencia a fragilidade de um processo de ensino que não considera a prática social dos alunos, dessa forma, se o ensino já vem com resquícios paradigmáticos conservadores, como a pesquisa e a extensão serão contempladas e valorizadas no processo de formação inicial.

A partir dessas atuações equivocadas que muitas vezes começam na própria IES, surgem as diversas problemáticas que muitas vezes acabam refletindo no contexto da escola a partir da inserção dos acadêmicos no contexto da escola, pois conforme afirmam Pimenta e Anastasiou (2002, p. 37), que,

[...] embora os professores possuam experiências significativas e trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica, é comum nas diferentes instituições de ensino superior, o predomínio do ‘despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula’.

Nesse íterim de reflexões, precisamos ressignificar as ações que vem sendo desenvolvidas nas IES e ir “estimulando e propiciando condições para que os professores se preparem para o exercício do magistério” (VEIGA, 2000, p. 190-191). Essa preparação exige um olhar para além da sala de aula, que seja condizente com a realidade e necessidades dos alunos, a partir de um planejamento flexível, coletivo e que considere as diversas possibilidades de olhar, no caso o esporte, para além dos elementos biofisiológicos.

Segundo Gatti (2010, p. 1355-1379),

[...] a formação de professores profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Sendo assim, a expectativa é contribuir no sentido de aprimorar a relação entre esses eixos, para que por meio do ensino, o nível de saberes da comunidade acadêmica, tendo como base o auxílio da extensão universitária e da pesquisa no campo esportivo.

Perante as análises em destaque, percebemos que apesar de algumas fragilidades e busca por melhorias, as instituições propiciam algumas possibilidades, basta surgir a iniciativa por parte dos acadêmicos na busca de ampliação de seus conhecimentos visando suas intervenções na escola, já que muitos que participam de projetos e iniciações científicas e apontaram situações relevantes e significativas da sua formação acadêmica e profissional.

Diante dessas contribuições, de acordo com Chauí (2001, p. 35), a universidade deve ser considerada como "uma instituição social. Isso significa que a mesma realiza e exprime de modo determinado a sociedade da qual faz parte. Não é uma realidade separada e sim é uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada". Por isso a importância em articular todas os eixos que compõem o processo de formação, justamente para compreender com mais segurança à sociedade da qual fazemos parte e todos os aspectos positivos e negativos que estão presentes em na estrutura social, que no caso do esporte, muitas vezes prioriza o rendimento, a seleção e o processo mercadológico e ideológico.

Certamente, a partir desse debate, formar “profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico” (CHAVES; GAMBOA, 2000, p. 164). Esses desafios estão propostos e precisam ser fixados por parte dos professores que atuam no ensino superior, assim como, pelos alunos que seguramente poderão exercer suas funções com mais qualidade e segurança no exercício da docência, da pesquisa e da extensão no que compreender os conhecimentos sobre o esporte.

4.4 GRUPO FOCAL

No intuito de complementarmos a análise realizada por meio das respostas do questionário, optamos por organizar alguns encontros que nos proporcionaram reflexões pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, caracterizamos a estratégia por meio do grupo focal, como uma ferramenta que nos fornece subsídios pautados em diálogos coletivos, que são instrumentos indispensáveis para uma reflexão mais abrangente sobre determinado assunto. Com esse procedimento metodológico delimitado, organizamos três encontros (1, 2, 3) com os acadêmicos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Educação

Física da IES B, buscamos discutir sobre algumas temáticas que permitissem uma leitura mais fidedigna dos aspectos que tratam do esporte na formação inicial de professores e que pudessem complementar aquelas que já foram realizadas por meio dos dados obtidos por meio do questionário aberto.

4.4.1 Grupo focal: Encontro 1

Nesse primeiro momento de debates sobre os assuntos que relacionam o esporte e a formação de professores, buscamos delimitar os interessados a participarem da pesquisa, atendendo todos os requisitos éticos e procedimentos legais para a realização da pesquisa, da mesma forma que organizamos o grupo de discussão interessados em contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Por meio dessa composição, nesse primeiro momento, buscamos apresentar aos sujeitos a proposta de nossa pesquisa, deixando claro para os mesmos que a finalidade da investigação é compreender a realidade da instituição de ensino superior no que tange aos processos de ensino e aprendizagem do esporte na formação inicial de professores de Educação Física.

Para isso, nesse encontro buscamos por meio de uma dimensão mais conceitual, compreender como os acadêmicos definem o que é esporte, a partir de suas vivências esportivas durante seus percursos acadêmico e profissional. Tendo essa pauta como base, observamos alguns posicionamentos relevantes, os quais são destacados a seguir. Vale ressaltarmos que a partir da proposta apresentada, vários outros assuntos começavam a surgir para complementar a reflexão sobre o assunto.

Acadêmico 1: O esporte são práticas de atividades físicas que envolvem regras, fundamentos, técnicas e táticas.

Acadêmico 2: Conteúdo que apresenta instituições como federações, que estabelecem as regras né, organizam as competições que são praticadas em todo o mundo, em vários países.

Nessas referências, além dos aspectos que tratam o esporte como uma instituição que determina suas formas de prática por meio de comitês, federações entre outras, o que nos chamou atenção foram os elementos que caracterizam o mesmo por meio de suas regras, técnicas e táticas. Conforme já apresentamos anteriormente nas discussões, esses elementos aparecem de forma efetiva nas reflexões que permeiam o esporte, pois são condicionantes inerentes ao mesmo e que merecem destaque por parte dos professores e formadores de professores. Os acadêmicos reforçam que para o processo de ensino desse conhecimento, a técnica num primeiro momento é indispensável para aquisição dos gestos motores exigidos no

esporte, acreditam na perspectiva de que essa capacidade é necessária para a aprendizagem e sua ausência compromete a ordem sequencial do planejamento.

Acadêmico 3: A técnica é essencial para que seja desenvolvido o esporte né, é necessário.

Acadêmica 4: Cada Esporte tem seu fundamento né, seus gestos técnicos. Para trabalhar determinado esporte você tem que trabalhar com fundamentos desse Esporte para caracterizar ele na aprendizagem da criança.

Essas exposições reforçam a ideia de que esses elementos são necessários, porém não devem ser a única preocupação do professor, conforme vários estudos realizados sobre a temática (SANTOS et al., 2015; COSTA et al., 2017). Sabendo da sua importância, o ideal também é compreendermos de que tipo de técnica estamos tratando, pois observá-la somente como uma sequência de movimentos factuais e seguros para amenizar o dispêndio de energia no esporte ou ignorá-la devido a um olhar crítico no esporte conforme destacado por Bracht (2000), poderia ser uma forma superficial de reflexão. Nas aulas a técnica não pode se restringir somente ao produto final, mas sim, favorecer que a prática esportiva possa ser efetivada de acordo com as habilidades específicas de cada pessoa. Assim sendo, é importante salientarmos que os gestos técnicos devem ser ensinados, sendo necessário buscarmos a diversificação das estratégias de ensino, e não limitando-as apenas ao ensino das técnicas esportivas.

Fica evidente que a técnica é necessária, e conforme realizados, a intenção não é retirá-la das aulas de Educação Física, mas devemos nos apropriar e desenvolver outros saberes que também são necessários para o conhecimento dos alunos, pois, “[...] não existe técnica melhor ou mais correta, senão em virtude de objetivos claramente explicitados e em relação aos quais possa haver consenso entre professor e alunos” (DAÓLIO, 2004, p. 95). Todo o processo pedagógico deve estabelecer uma relação dialógica entre planejamento e a aplicação das atividades, nesse sentido a técnica se apresenta como um subsídio necessário para a efetivação dos movimentos em atividades e momentos específicos, os quais dependem dos objetivos que foram propostos inicialmente para serem desenvolvidos no processo de ensino.

Outro aspecto que está interligado ao ensino da técnica no esporte, é o debate sobre a tática esportiva, que novamente surge como uma necessidade para a aprendizagem do desporto. Nessa referência, perguntamos se esse elemento também é importante na aprendizagem do esporte, e diante do debate, o que nos chamou a atenção foi o posicionamento do acadêmico 3, que apresenta um olhar peculiar sobre a temática.

Acadêmico 3: Vai depender do contexto por exemplo, se for participar de um JEM, alguns jogos mais complexos, a tática é muito importante, agora se for mais ali na escola, aprender a jogar, você pode simplesmente trabalhar mais com a técnica e deixar a tática de lado. Usando o lúdico para ele pegar gosto para atividade.

O que observamos nesse discurso, é a questão da adequação e o olhar do acadêmico sobre a realidade na qual irá intervir, considerando como um elemento fundamental para o docente utilizar como ponto de partida para suas atribuições e práticas de docência. Essa ótica estabelecida, permite que profissionais atuem com mais segurança a partir de seu planejamento, assegurando uma aprendizagem que esteja articulada as capacidades sócio cognitivas dos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Considerando a importância desses aspectos, dentre outros, para o ensino do esporte, buscamos na sequência do diálogo, questionarmos os sujeitos sobre como esses elementos foram ou vem sendo abordados na sua formação inicial, com a intenção de percebermos de que forma as ações desenvolvidas nas IES, podem ser refletidas nas ações e discursos dos acadêmicos no trato com o esporte. A seguir alguns relatos.

Acadêmico 6: Depende de cada professor né, pois cada um tem uma metodologia, tem alguns que trabalham com lúdico visando uma aplicação para o contexto da escola, tem professor que já faz como se fosse um treinamento, tem professor que não faz.

Acadêmico 9: Eu acho que foi passado meio no geralzão, nunca destinado para uma certa faixa etária, ou uma metodologia de como ensinar para uma faixa etária menor, ou maior, a partir de que método abordar, a gente acaba indo para escola e vai vendo como que os alunos estão.

Acadêmica 8: E tem muitos professores também que não gostam da modalidade, e tem que dar aula, que nem para gente na modalidade vôlei, a gente teve seminários, sendo que nós na verdade que tinha que buscar para passar para os outros alunos, não foi o professor que passou para a gente.

As respostas foram bem diversificadas sobre essa temática, sendo que tivemos várias participações dos acadêmicos, os quais se sentiram mais à vontade para relatar como a mesma vem sendo abordada no cenário do curso. Por meio das informações, observamos que as ações realizadas pelos professores também são bem heterogêneas e que em muitos momentos, os saberes são adquiridos pelos alunos a partir do que estão exercendo na prática da docência, a partir de observações de como os alunos estão, ou por outras propostas de estudos conforme destacado pela acadêmica 8, a qual aponta para um olhar que muitas vezes permeia o contexto das IES, onde professores assumem disciplinas por motivos diferentes, como destacados por Taffarel (1993), não se sentem preparados para o exercício da docência, ou por meio de outra ótica, até possuem experiências em suas áreas específicas, no entanto, ainda existe o predomínio do despreparo, conforme já apontado nos estudos de Pimenta e Anastasiou (2002).

Em outros apontamentos, os alunos argumentam a necessidade de diversificação nas formas de vivência do esporte no cenário do curso, reafirmando novamente algumas estratégias metodológicas que ainda predominam em algumas disciplinas, conforme destacam a seguir.

Acadêmico 7: Eu acredito que no geral foi bem tecnicista nossas aulas.

Acadêmica 8: Bem pouco lúdico e bem mais técnica. A parte mais lúdica nós tivemos mais em recreação e em jogos praticamente.

No que tange a esse debate, se faz salutar destacarmos as ações desenvolvidas pelos professores sobre o ato de ensinar a técnica do esporte e a diferença de um profissional com perfil tecnicista.

Essas reflexões são necessárias para não confundirmos as estratégias de intervenção, bem como para não tratarmos de forma ingênua os debates sobre a identidade profissional de professores no trato com esporte, por outro lado, buscar uma diversidade de possibilidades de atuação no processo de formação inicial de professores, torna-se uma ferramenta relevante para superarmos um desempenho restrito e ínfimo das formas e crenças sobre ensinar esporte (SOUZA, 2017).

Articulando a esse debate, a partir de uma visão de aceitabilidade por parte do acadêmico, destacamos um posicionamento que foi expressivo no sentido de considerarmos as especificidades de cada um e que busca identificar os progressos dos alunos durante o percurso acadêmico. Assim descreve a acadêmica 10:

Acadêmica 10: E falando essa parte da técnica né, eu por exemplo, no segundo ano na natação, o professor não cobrou muito, ele falou para mim olha, se eu fosse ver quanto você desenvolveu quando você pisou na piscina e como você está agora, você está aprovada. Mas assim, se ele pedisse para fazer o nado Crawl por exemplo nossa, aí esqueça abandone. São poucos os professores que observam assim o desenvolvimento, é sempre a técnica, vai lá bem certinho que eu estou te olhando, e ele foi um dos professores que Lembro até hoje. Risos da turma.

Esse exemplo de organização didática estabelecida foi significativa nesse contexto a partir das considerações da acadêmica 10, por isso da necessidade da formação inicial atender as particularidades de uma turma. Essa vivência pode ser direcionada no contexto da escola, já que é um momento no qual os alunos ainda estão se apropriando do conhecimento científico. Conhecer a realidade e as capacidades dos alunos, valorizando o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem são ações pertinentes e contribuem para uma intervenção mais inovadora e apreciável (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Com base nos encaminhamentos bem orientados, a proposição direcionada contribui inclusive para uma proposta de avaliação do processo de ensino da Educação Física bem

delimitada, as quais neste estudo não terão uma análise mais criteriosa, mas vale ressaltarmos que são questões pertinentes na escola, as quais estão vinculadas ao projeto político pedagógico da instituição, devendo ser contínua, identificando lacunas e superando dificuldades constatadas pelos alunos, observando o progresso dos mesmos durante o ano letivo.

Nesse posicionamento percebemos que uma ação pedagógica e metodológica que identificou as necessidades dos alunos e dessa forma, no intuito de explorar um pouco mais a temática, questionamos os demais no sentido de identificarmos que outras ações estavam sendo realizadas em seus contextos de ensino, conforme segue.

Acadêmico 4: A gente teve em todas as matérias minijogos para passar um pouco da técnica, eu acho que vôlei apenas que não teve.

Acadêmico 5: Eu acredito que ai varia, pois depende do perfil da turma, pois tem turmas que você consegue trabalhar a partir de um método mais tradicional, mais técnico, outro lado tem turmas que você tem que partir para o lúdico, já numa terceira você faz um trabalho mais misto, então acredito que vai variar do perfil da turma, da faixa etária dos alunos.

Os aspectos metodológicos vem sendo constantemente reformulados no cenário da educação, justamente para superar uma perspectiva de resistência a mudança e partir para um reconhecimento das peculiaridades de uma turma.

Nesse sentido, por meio desse diálogo, observamos que essas estratégias são delimitadas a partir do perfil da turma, utilizando-se de várias possibilidades e técnicas para a transmissão do conhecimento, inclusive por meio de jogos adaptados que podem trazer exemplos para uma circunstância na qual o esporte exige, pois, em sala de aula, conforme destacado por Veiga (2006), as técnicas de ensino podem ser utilizadas para reproduzir ações de dominação ou por outro lado, podem contribuir para o processo de emancipação no contexto educacional, permite a cada professor fazer suas reflexões e identificar de que forma representa sua identidade profissional.

Essa situação sobre os aspectos metodológicos também foram destacadas por outros acadêmicos, oferecendo encaminhamentos para refletirmos sobre a própria organização das disciplinas no currículo do curso, na qual afirmam que apesar de terem disciplinas como a de esportes complementares por exemplo, com várias modalidades e uma de voleibol com a mesma carga horária, conseguiram observar uma ampla diferença entre ambas durante o processo de trabalho. Esse fato foi reforçado em vários momentos, pois, se existem disciplinas com modalidades exclusivas que tem a mesma carga horária, consequentemente os alunos podem reproduzir na escola o mesmo tipo de intervenção vivenciado em sua formação. Por

outro lado, apresentam que apesar de existir outras disciplinas que tratam do esporte com um tempo menor para o trabalho com as diversas modalidades, ainda conseguiram um bom aproveitamento, considerando inclusive, que as vezes não depende do professor apresentar uma boa titulação ou não para sua ação.

Acadêmico 10: Com certeza reflete na escola, isso é fato né, se eu tive um maior contato, maior vivência, maior experiência em uma modalidade, eu vou trabalhar com ele com mais efetividade na escola.

Acadêmico 6: Por outro lado na disciplina, por exemplo de esportes alternativos que são várias modalidades apesar de ser um tempo pouco mais curto para cada modalidade, no nosso caso o professor trouxe várias modalidades, e foi bem interessante. E comparando a carga horária entre as disciplinas de repente poderia haver uma reorganização na carga horária, porque tem disciplinas que a gente poderia utilizar mais na escola, de acordo com a realidade que nós temos. Outra questão relevante, é própria formação do professor, às vezes aquele que não tem mestrado ou doutorado, pode dar uma vivência bem mais interessante do que ele que tem.

Nesse debate, percebemos uma ampla crítica no sentido da presença mais abrangente das modalidades esportivas, principalmente os coletivos no percurso do curso, com uma ênfase, que segundo os alunos podem refletir na atuação que será desenvolvida posteriormente na escola. Dessa forma, com o objetivo de explorar um pouco mais o assunto, complementamos debatendo com os acadêmicos, quais outros motivos podem reforçar a ideia de o esporte ser o conteúdo mais hegemônico na escola.

Acadêmico 3: Eu acredito que é uma questão cultural, o país vive essa cultura dos esportes coletivos principalmente, e outra questão é a própria aceitabilidade dos alunos para o esporte, chegamos na escola e grande parte dos alunos pedem pelo futsal, vôlei, basquete, handebol que são os 4 principais, então acredito que seja mais ou menos nesse sentido né, da cultura e da aceitabilidade dos alunos.

Acadêmico 11: Acredito que a mídia também é bastante forte aqui no nosso país com o esporte, pois muitas vezes não é dado muito destaque os atletas que fazem outras modalidades. O histórico da Educação Física no Brasil influencia bastante na questão esportiva.

Destacamos por meio dessas análises que muitas vezes o discurso do esporte (futebol) ser uma questão cultural no país, pode ser resultado da própria supremacia midiática, a qual articulada ao esporte, podem ser parceiros nos diversos negócios que essa relação pode proporcionar, tais associações se apresentam por meio de exibições esportivas de grande escala, temáticas diversas e comercialização de produtos tendo como espelho o fenômeno esportivo. Confirmando essas evidências, recorreremos a Rupert Murdoch (1996 *apud* MORAES, 1998, p. 202), um grande empresário da área midiática que afirma:

O esporte é o melhor chamariz para a televisão. Dá sobrecarga ao restante da programação, pois incentiva os telespectadores a assinarem TV a cabo ou por satélite. [...] temos a intenção de usar o esporte como aríete e principal produto de oferta em todas as nossas operações de televisão por assinatura.

Diante desses pressupostos, percebemos que o esporte se apresenta como uma empresa, o qual é usado como produto para a comercialização em ampla escala. Por meio de tais evidências, identificamos que a televisão pode se apresentar por meio de recursos televisivos fechados e abertos, o que nesse caso, se caracteriza pela intencionalidade de redes por assinatura, as quais potencializam a divulgação do esporte, fazendo com que as pessoas se apropriem desses recursos para desfrutar dessas programações.

Dessa maneira, percebemos que quando o foco da programação televisiva é o esporte, comparado a outros programas, alcançam uma maior audiência de público, pois além de proporcionar o telespetáculo, incitam as pessoas ao consumo de bens e produtos que deixa em pauta as novas formas de comportamento e de conduta que o corpo dissemina na contemporaneidade. Dessa forma, “os esportes que não se adaptarem à televisão estarão fadados ao desaparecimento: da mesma forma, as televisões que não souberem buscar o acesso aos programas esportivos, jamais conseguirão sucesso financeiro e de público” (Nuzzman, 1996 *apud* PIRES et al., 2011, p. 15).

Diante dessa configuração, o sucesso entre a mídia e o esporte, se concretiza devido à multiplicidade de pessoas que diante desse processo de mercantilização, se identificam como receptores dos elementos adaptados para o consumo idealizado como processos advindos da indústria cultural. Caracterizada em vários estudos como cultura de massa, a televisão para Bourdieu (1997, p. 51), “leva ao extremo essa condição na medida em que sofre mais do que todos os outros universos de produção cultural a pressão do comércio, por intermédio do índice de audiência”.

Seguindo nessa reflexão, outras características que permitem reflexões sobre a forte presença do esporte no cotidiano escolar, podem ser observadas nas considerações a seguir.

Acadêmico 4: Acredito que a própria afinidade do professor, também a formação que teve em trabalhar com determinados esportes pode influenciar. Eu acho que os professores dentro do seu planejamento, tentam dar um pouco mais de tempo e espaço por aquilo que ele tem mais afinidade. Não que ele vai deixar de lado a dança, as lutas, ginástica, mas acredito que ele deixa um espaço menor para esses conteúdos.

Acadêmica 10: eu já acho que é uma consequência que leva a outra, exemplo na escola os professores só trabalham Esporte, então quem vem fazer educação física é exatamente por isso, porque lá jogava futebol e jogava handebol. Então a partir do momento que lá na escola começar a aparecer dança, recreação, lutas, daí vão perguntar aqui na universidade, porque você veio fazer educação física, ah eu gosto de dança, daí eu acho que vai ficar meio que equilibrado a situação.

Essa afinidade dos professores com o esporte colocada pelo acadêmico, pode ser o próprio resultado das experiências que ele teve em sua formação, dando mais ênfase e

reproduzindo ações, nas quais adquiriu de maneira mais efetiva em sua caminhada para o exercício da docência.

Sendo assim, consideramos relevantes as afirmações desses sujeitos, pois, se os professores em formação reconhecerem o papel dos conteúdos que estruturam a área e considerarem na escola também, em suas ações, esses outros conhecimentos que são historicamente construídos, os alunos já podem chegar no contexto das IES com uma visão mais ampla sobre os conhecimentos que extrapolam a vivência exclusiva dos esportes, superando a ideia de esportivização da Educação Física.

Para finalizar no debate do primeiro encontro, buscamos discutir de uma forma geral com os acadêmicos, porque eles consideram importante a presença do esporte, assim como de outros conteúdos na Educação Física escolar, conforme destacam.

Acadêmica 3: Acho que uma questão fundamental o trabalho com valores né, regras, trabalho em equipe, responsabilidade, entre outras são questões importantes na minha visão.

Acadêmico 11: Nessa questão que trata sobre os valores também acho bastante importante, até porque o aluno sai dessa unidade familiar e vai ter relação com outras pessoas né, com outros alunos na escola e isso acaba sendo uma questão bastante importante nessa interação que ele vai ter com outras pessoas também. Outra questão bastante interessante é contribuição para a saúde, que é um elemento bastante necessário também, pois é um elemento que pode ser bastante trabalhado, já que o jovem pode ir para Universidade ou podem ir também para o mercado de trabalho. A intenção é fazer com que ele não perca o gosto pelo esporte seja ele qual for e que continua desenvolvendo durante o seu dia a dia dependendo do contexto onde ele vai estar.

Nessas discussões estabelecidas com os alunos, constatamos a importância dada por eles para a Educação Física, considerando sua presença na escola a partir dos significados atribuídos aos valores, ao trabalho em equipe e a saúde como um elemento para os alunos sempre buscarem por meio do esporte e dos demais conteúdos, seja no seu ambiente pessoal, acadêmico ou profissional. Vale ressaltarmos que se discutirmos sobre sua importância, muitos outros aspectos podem ser sinalizados, no entanto, essas considerações iniciais foram indispensáveis para observar como que esses professores em formação vem demonstrando sentidos e significados à comunidade da Educação Física que atua no contexto da escola.

Dessa forma, esperamos ter contribuído a luz da temática que trata sobre o esporte na formação de professores, a partir desse primeiro debate estabelecido com os acadêmicos, utilizando-o como ponto de partida para análises e reflexões posteriores sobre sua presença no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física.

4.4.2 Grupo focal: Encontro 2

Nesse segundo encontro realizado com os alunos buscamos estabelecer um diálogo que valorizasse como ponto de partida as discussões desenvolvidas no encontro anterior, com perguntas e dúvidas, como uma forma de diagnóstico para avançarmos nos debates seguintes. Nesse momento, valorizar um espaço na qual os acadêmicos pudessem complementar as informações apresentadas nos questionários sobre suas experiências antes e após a inserção no Curso de Licenciatura em Educação Física. Esse debate é pertinente, pois, percebemos em outros momentos e a partir de estudos sobre o assunto que as vivências muitas vezes estão relacionadas as histórias de vida dos sujeitos, fortalecendo o vínculo entre os saberes temporais e formação de professores (SOUZA, 2017; TARDIF, 2000).

Esse debate é significativo, pois contribui para uma compreensão mais ampla sobre os sentidos da formação de professores na área da Educação Física escolar a partir das considerações dos alunos em processo de preparação para o magistério. Dessa forma, perceber como se dão suas experiências no campo esportivo, foi um aspecto relevante nessa fase inicial de debates nesse encontro. Segue algumas considerações.

Acadêmico 12: Antes de me inserir na instituição, dentro da escola, a experiência que eu tive foi aula livre, o esporte mais próximo seria um mini futsal ali, bem adaptado, por que não dava nem para jogar a quadra inteira, no final até foi bem mais complicado, fui bem mais competitivo do que eu era porque, eram umas 500 duplas e todos os piás queriam jogar bola e daí se você não ganhasse aquela partida, você não conseguiria participar mais da aula, pois não iria dar mais tempo de jogar, então a maioria dos professores que eu tive as aulas eram livres e muito excludentes, até mesmo porque ele deixava livre, e isso dificultava.

Acadêmica 8: Eu joguei pela escola, o professor sempre passou desde o quinto, sexto, sétimo ano, até o ensino médio, sempre foi futsal, nunca existiu nem um esporte diferente.

Por meio dessas considerações, observamos que o cenário da Educação Física a partir dessas respostas não apresenta seus sentidos significados enquanto prática pedagógica de uma área do conhecimento historicamente construída, pois, a abordagem estabelecida não considera os diversos conhecimentos da área, deixando como prioridade apenas o ensino do esporte, ou melhor, apenas de alguns esportes e ainda de maneira fragmentada. As respostas apontam para uma prática descontextualizada com a realidade da escola e sem uma organização do trabalho pedagógico da Educação Física, com aulas muitas vezes excludentes e sem o devido direcionamento, segundo a afirmação dos acadêmicos.

Apesar desse tipo de experiência fazer parte das histórias de vida de vários alunos, muitos chegam no contexto das IES com intuito de buscar sua formação e preparação para o trabalho com a Educação Física na escola e nesse processo, destacam como propósito, a

importância da mudança e da ressignificação das aulas de Educação Física, principalmente a partir da valorização das ações que são efetivadas na formação inicial de professores (VEIGA, 2000).

Por outro lado, apesar de alguns não apontarem uma boa experiência com o esporte durante seus ciclos de escolarização, tivemos uma colocação bastante relevante por parte de uma acadêmica, a qual destaca a importância de sua formação na Educação Básica e como esta contribuiu efetivamente para seu desenvolvimento, principalmente por meio do esporte.

Acadêmica 13: Eu tive uma vivência um pouco diferente. Eu sempre estudei em escola particular, desde criança, então a educação física que eu tive sempre foi muito bem construída, os professores passavam todo tipo de esporte para gente, todos os tipos de esportes complementares, tanto é que eu cheguei aqui na universidade e algumas coisas não eram novidade para mim, por exemplo, nós tivemos esportes complementares beisebol, sendo que o beisebol eu tive na escola durante as aulas...

Diante desse cenário, observamos as considerações de um outro formato de Educação Física, a qual de acordo com a acadêmica 13, foi muito bem construída na escola, adquirindo vivências e conhecimentos de vários esportes, que inclusive não foi novidade para ela na universidade, após sua inserção no ensino superior no Curso de Licenciatura em Educação Física, pois, já tinha vivenciado anteriormente na Educação Básica. Vale ressaltarmos, que a acadêmica destacou que sempre estudou em escola particular e que além das atividades desenvolvidas em aulas, sempre tinha treinamento também de várias modalidades. No entanto, nesse estudo, nossa intenção não é levantar debates sobre a influência entre instituições públicas ou privadas pode ou não causar nas experiências dos alunos, apenas perceber como foram suas histórias e identificar nelas, como o esporte foi apresentado nesses cenários.

Prosseguindo nessa reflexão, outro aspecto que nos chamou atenção foi o fato de alguns acadêmicos apontarem suas participações em escolinhas esportivas de treinamento, no próprio contexto escolar, porém em momentos distintos das aulas de Educação Física. Essas contribuições são pertinentes, pois consideramos muito importante o trabalho com o treinamento no âmbito escolar, desde que seja realizado em momentos específicos e estruturado a partir de um planejamento sequencial.

Acadêmica 8: Ou você era bom naquilo ou não fazia nada nas aulas, porém eu joguei desde pequena, eu jogava para escola para fora em competições, participei também de escolinhas de futebol...

Acadêmica 13: vários momentos eu tive treinamento de várias modalidades também, e fora isso, eu sempre nadei, então eu sempre competi para fora pela escola com a natação.

Apesar de constatarmos que as aulas de Educação Física abordavam os mesmos conteúdos não dando oportunidades para todos os alunos, observamos que alguns sujeitos já dominavam algumas modalidades, pois, além das aulas, participavam de competições e escolinhas esportivas, as quais foram significativas para aquisição de algumas modalidades. Outro fator que merece destaque, é a presença dos projetos de treinamento nas escolas, os quais dão suporte e base para a participação e envolvimento dos alunos em competições escolares.

A escola necessita desse tipo de intervenção e planejamento, buscando dar subsídios necessários para que os alunos possam ter uma boa participação nos eventos esportivos, dessa forma, a Educação Física tem que buscar a melhoria no desenvolvimento desses projetos e programas no âmbito da escola. Hoje na escola, contamos principalmente com os projetos Mais Educação, programa esporte cidadão (PRECUNI) e as aulas especializadas em treinamento esportivo – AETE.

O primeiro programa é realizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Os recursos para a realização das atividades vêm do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O segundo é um programa sócio esportivo, de iniciação ao voleibol, associado ao aprendizado de valores humanos, desenvolvido em convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR) o instituto compartilhar. O terceiro tem por propósito, desenvolver e identificar talentos esportivos no contexto da escola, formar e organizar equipes esportivas e participar dos jogos escolares do Paraná e outros eventos similares, promovidos pela secretaria de Estado da educação e/ou comunidade.

No entanto, percebemos que apesar da existência desses programas e projetos, necessitamos que estas atividades se estendam para todas as escolas, e não somente em algumas instituições como acontece normalmente. Uma das principais críticas apontadas refletem nessa questão, pois temos os eventos esportivos como os JEP's, porém, temos uma base de trabalho que é a constituição de projetos nas escolas, ainda fragmentada, que necessita de muitas melhorias e de ampliações para todos os núcleos regionais de educação do Estado do Paraná. São essas referências que podem dar suporte para a participação dos alunos nesses eventos, caso contrário, todo o discurso sobre a importância desses jogos para o contexto da escola perde o seu significado.

Ainda sobre os relatos dos sujeitos sobre suas experiências com o esporte, destacamos algumas informações as quais apontam a presença de aulas teóricas, porém sem um devido acompanhamento e ordem sequencial do planejamento e dos conteúdos que eram abordados.

Acadêmica 3: Eu sempre estudei em escola pública e durante todo Ensino Fundamental a professora sempre trabalhou os 4 esportes, sendo que todos os anos a gente tinha teoria, sempre começando pelo atletismo, depois indo para outra modalidade, tendo sempre as mesmas coisas durante os anos e depois que nós fomos para o ensino médio ela começou a passar os esportes complementares tênis, badminton, daí eu também treinava vôlei, sendo que o meu pai também é professor de educação física e era meu técnico.

Acadêmica 13: No ensino médio eu estudei em um outro colégio, que aqui em Ponta Grossa é bem conceituado, porém, eu achei lá a educação física bem ruim, pois eu tinha todas as aulas teóricas e uma vez por mês era prática, sendo que essa prática era livre a professora não trazia nada, sendo que todas as aulas eram teóricas porque eram focadas em cursinho, em apostilas, mas eu achava professora bem fraca, sinceramente ela não sabia o que estava falando algumas vezes e tudo que ela falava eu já tinha aprendido no ensino fundamental.

Consideramos esses posicionamentos pertinentes, pois destacam o formato de como alguns professores buscaram intervir no contexto de Educação Básica. Sabemos da importância de um processo de criticidade durante as aulas, porém, distante de uma concepção que visa abandonar o movimento em favor da reflexão, como já apontado por (BRACHT, 2000). Além disso, necessitamos de uma proposta pedagógica curricular que possa dar sequência nos conteúdos abordados no cenário da Educação Básica, pois caso contrário, estarão fadados à repetição teórica e a fragmentação da prática como foi apontado pelos sujeitos da pesquisa.

No que tange as experiências dos alunos após a inserção na IES, percebemos que para alguns houve um avanço no conhecimento sobre as modalidades esportivas, para outros, não foi uma novidade, pois, já tinham vivenciado alguns conteúdos anteriormente, apenas consolidando nesse cenário suas experiências e buscando uma formação pedagógica que pudesse lhes dar suporte para uma intervenção na escola, no que tange aos aspectos didático-metodológicos.

Acadêmico 12: Quando eu me inseri na universidade, aí ampliou o campo, sendo que a prática do futebol que tinha apenas, se ampliou para outras modalidades.

Acadêmica 10: Quando eu entrei na faculdade começamos a praticar as práticas normais né, para alguns jogos de Primavera também, porém outros esportes eu aprendi somente aqui na universidade. Até a matéria que a gente teve esse ano de esportes complementares, foi bem construtiva para gente por quê, por exemplo o badminton, eu não sabia nem o que que era, não fazia nem ideia, Por que nunca foi passado na escola, sempre foi futebol desde o começo até o final.

Acadêmica 13: Daí eu entrei aqui na universidade e para mim não foi um choque tão grande porque muita coisa que eu vi aqui eu vi no ensino fundamental, então a diferença não foi tão alarmante, apesar que é tudo diferente na universidade, a estrutura e tal, mas relacionado ao Esporte para mim não foi um grande choque.

Acadêmica 3: Na universidade eu continuei jogando voleibol e para mim não mudou tanto apesar de você ver algumas coisas diferentes, mas mudou a visão mais assim, de como dar uma aula, o que eu tinha aprendido já sobre as modalidades praticamente ficaram a mesma coisa.

Conforme destacado, as intervenções desenvolvidas na escola são relevantes, pois, servem como base de saberes necessários para uma formação para o magistério no ensino superior, por outro lado, observamos que aqueles que somente faziam sempre a mesma coisa nas aulas, tiveram um pouco mais de dificuldade, já que se depararam com outros esportes somente na universidade. Vale ressaltarmos que estamos tratando do esporte na formação inicial de professores e para isso, buscamos subsídios necessários para o ato de ensinar, no entanto, para aqueles que já apresentavam um certo domínio teórico-prático desde sua Educação Básica para algumas modalidades, dialogavam com mais segurança devido à sua formação para a docência estar engajada aos seus saberes temporais.

Por meio dessa reflexão, faz-se mister que a Educação Física na escola e na universidade estejam próximas, no sentido de uma intervenção comprometida para uma formação social, caracterizada por estratégias didático-metodológicas inovadoras e por conteúdos históricos que possam dar suporte a formação de um cidadão consciente, crítico e criativo.

Sendo assim, outro elemento que se fez presente na pauta desse encontro após os debates sobre as experiências dos acadêmicos com o esporte, foram referentes as suas atuações durante a primeira prática de docência desses sujeitos, no intuito de compreendermos como esses saberes temporais se constituíam no exercício da docência.

Acadêmica 3: No estágio 1 de anos iniciais, a professora pediu para nós trabalharmos vôlei no primeiro ano e nós fizemos mais atividades lúdicas que auxiliasse o vôlei, mas nada de técnica, daí a partir do 4º 5º ano, nós trabalhamos mais os fundamentos específicos, mas também envolvendo o lúdico. No ensino médio, nós trabalhamos com esportes complementares, trabalhamos com o rugby, nós temos duas aulas geminadas sendo que uma nós passamos uma parte teórica, o histórico, as características e as regras, e daí na outra aula nós passamos a parte prática com os fundamentos e com alguns jogos pré-desportivos.

Acadêmica 8: Nós trabalhamos com Badminton na escola, tinha material, mas não era utilizado, pois na verdade as aulas lá eram livres, daí nós passamos um pouco do histórico, as regras, a quadra, vídeos para eles perceberem como realmente é o jogo e daí na próxima aula fizemos uma aula de fundamentos e de jogo mesmo.

Acadêmico 12: Eu trabalhei também junto com o vôlei o basquete, trabalhamos com a parte teórica inicialmente, buscando saber o que eles já conheciam, trabalhamos com as principais regras e na hora da prática nós trabalhamos com o método misto, trabalhando com os fundamentos no início, e sempre fechando com o jogo no final.

Esse momento para o processo de formação é essencial, pois, permite que os acadêmicos possam vivenciar a prática do magistério, colocando dessa forma, suas histórias de vida, suas concepções e estratégias durante as ações do exercício da docência. Para muitos,

é o primeiro contato com a realidade escolar, sendo uma etapa de reflexão, investigação, interpretação e intervenção nesse cenário (PIMENTA, 1997).

A partir do posicionamento dos alunos nesse debate, percebemos que muitos buscam partir de um contexto mais abstrato, teórico, passando pela história, regras e assim sucessivamente, até chegar em uma dimensão mais vivencial sobre a modalidade, articulando sempre com o que os alunos já sabem sobre o assunto. Esse tipo de atuação pode estar articulados aos saberes personalizados, temporais e heterogêneos (TARDIF, 2000), pois, podem refletir naquilo que já experimentaram durante suas histórias e vivências anteriores, buscando incorporá-las em suas práticas iniciais no campo esportivo da Educação Física. Uma questão relevante nesse aspecto, é a superação de práticas fragmentadas e que possam ir além da reprodução apenas de uma modalidade que muitas vezes parece ser a mais hegemônica.

Outro aspecto relevante, é que nem todos destacaram como trabalham com as modalidades, apresentando uma estratégia didático-metodológica eu pudesse dar suporte em suas ações. Apenas o acadêmico 12, apontou o método misto com uma possibilidade de por meio da prática, trabalhar com os fundamentos e com a presença do jogo na proposta de intervenção, destacando dessa forma, os pressupostos da pedagogia do esporte como subsídio metodológico para o ensino do esporte. Ainda nesse debate, outros aspectos que foram relevantes, foram os seguintes.

Acadêmica 10: No ensino fundamental a professora solicitou que a gente trabalhasse vôlei com eles, e infelizmente na faculdade o conhecimento foi bem escasso que foi passado para nós, e como eu estudei sempre em escola pública e educação física sempre deixou um pouco a desejar e eu também nunca tive muita vivência com o esporte, daí entrei na Universidade pensando que iria mudar essa vivência, e não foi aquilo que eu esperava, quando nós chegamos na escola, para pensar a questão do planejamento, nós tivemos um pouco de dificuldade, é bom que nós conseguimos desenvolver um plano legal, tivemos um bom retorno dos alunos, os alunos acabaram gostando, até porque a escola não tem nenhuma estrutura física e nem material.

Acadêmica 8: A questão é que na escola, os alunos sempre tiveram uma aula mais livre. E quando nós chegamos para fazer algo diferente, com aquecimento, exercício e volta a calma, eles ficam meio assustados, tem turmas que recebem bem, participam, porém, tem outras que já é mais difícil.

Nessas considerações percebemos várias críticas que foram estabelecidas, tanto na forma de como as aulas eram desenvolvidas na escola e sua estrutura, assim como, nas vivências que tiveram na universidade em algumas disciplinas, apontando que não dispuseram de ações que as permitissem realizar com mais cautela e segurança a modalidade escolhida para a prática de docência na escola.

A partir desses relatos, destacamos a importância de práticas amenas na formação inicial de professores, no intuito de buscar uma aproximação entre todas as disciplinas do curso até a realidade da escola, propiciando condições para que os futuros professores se

preparem de forma coerente e comprometida com o desempenho inerente às práticas da cultura escolar.

No que tange à atuação no cenário escolar, em muitos momentos os acadêmicos se deparam com dificuldades referentes a estrutura física, materiais, indisciplina e falta de interesse dos alunos pelas atividades que serão desenvolvidas, no entanto, esse exercício também é uma ferramenta que pode fortalecer essas experiências no ambiente escolar, visando uma preparação de um profissional reflexivo, criativo e capaz de dar novas configurações ao ensino que irá exercer.

Consideramos esse segundo momento realizado importante, pois por meio dele, conseguimos estabelecer novos e amplos diálogos que permitiram refletir de forma mais abrangente como o esporte vem sendo caracterizado no âmbito escolar e principalmente na IES que é foco principal de nossa pesquisa. Nessa direção, buscamos permitir na próxima discussão, que outras reflexões possam ser desenvolvidas a luz desse conhecimento, contribuindo de forma significativa para o trato do esporte na formação profissional na Licenciatura em Educação Física.

4.4.3 Grupo focal: Encontro 3

Nesse momento de reflexão, buscamos debater com os acadêmicos, questões que norteiam o processo pedagógico desenvolvido nas IES e no contexto da escola, dessa forma, para balizar nosso trabalho abordamos sobre o papel das disciplinas esportivas na formação de professores, no intuito de identificar quais buscaram aproximar as vivências na IES com as práticas que são realizadas na escola, além da disciplina de Estágio Supervisionado. Por meio desse debate, outra questão que se faz salutar, é no que se refere à organização do planejamento para o trabalho docente e a compreensão dos alunos sobre a relação entre teoria, prática e reflexão nas aulas. Esse diálogo é relevante, pois, permite que a formação inicial possa oferecer esse suporte aos acadêmicos, no sentido de visualizarem as especificidades no planejamento e como o mesmo pode se constituir a partir do processo de ensino na escola. Assim, no que tange ao primeiro debate sobre as disciplinas esportivas e suas contribuições para a prática de docência dos alunos, apresentamos algumas contribuições.

Acadêmica 13: Acredito que depende de cada professor, tem Professor nosso que trouxe muito a área do treinamento que não seria para nossa área, teve professor que a trouxe a da licenciatura mesmo para ajudar na escola. Então depende muito do professor que está dando à disciplina.

Acadêmica 10: Eu acho que depende muito da vivência do professor também, tem professores que tiveram uma vivência de sala de aula na escola, isso aqui no curso é gritante a diferença, e os professores que tiveram sua

vivência na escola consegue interligar com mais facilidade a realidade escolar. Porque na teoria como nós sempre falamos parece fácil, mas quando chegamos na prática é totalmente diferente.

Por meio dessas considerações, as alunas apontam para uma diversidade do perfil de atuação dos docentes, no sentido de que cada profissional traz sua maneira de apresentar seus conteúdos durante o processo de ensino. Essa diversidade se caracteriza pela articulação com os saberes heterogêneos de Tardif (2000), na qual destaca que os formatos de atuação e suas identidades para ato da docência são diferentes entre os profissionais. Na primeira resposta, observamos que existem diversos modelos de intervenção e no que tange ao esporte, a acadêmica 13 destaca que tem professores que atuam no sentido das vivências escolares e outros que optam em desenvolver ações mais direcionadas ao contexto do treinamento. São estruturas e estratégias diferenciadas que são tomadas, as quais muitas vezes são abordadas tanto na licenciatura, quanto no bacharelado, já que em muitos momentos são os mesmos professores que lecionam nos dois contextos e dessa forma, acabam optando em trabalhar na mesma configuração sem perceber e valorizar suas diversidades e especificidades nos campos de atuação.

Outra questão enfatizada foi a respeito das vivências dos professores no cenário da escola, antes de sua atuação com a docência no ensino superior. De acordo com a acadêmica 10, é muito perceptível essa diferença entre as disciplinas, pois conseguem visualizar essa diversidade entre os profissionais que atuam no campo do esporte na formação de professores. Segundo a afirmação, os professores que tiveram a vivência da escola, antes de ministrar aulas no ensino superior, conseguem ter uma maior facilidade de aproximar seus conhecimentos e práticas na IES para aquelas que são exigidas no cenário da Educação Básica, contribuindo dessa forma, de maneira mais significativa para a formação de professores para esse contexto, dando novas configurações às suas ações e assegurando a dimensão deontológica que a práxis pedagógica postula (PIMENTA, 2005).

Por meio dessas reflexões, acreditamos que o papel da docência no ensino superior pode superar algumas fragilidades, e nesse processo, identificar a identidade que a área do conhecimento possui e a partir dela, buscar ações que possam aproximar o caminho existente entre universidade e escola por meio dos saberes inerentes ao conteúdo esporte.

Esses discursos refletem em outras contribuições que foram destacadas nas respostas dos sujeitos do grupo focal, os quais trazem alguns exemplos de ações que foram desenvolvidas por professores que ministram disciplinas esportivas no curso.

Acadêmico 12: um exemplo foi a disciplina de atletismo, em toda aula, em toda atividade ela trazia um exemplo, olha aqui nós temos todo o material aqui na universidade, porém na escola vocês não vão encontrar isso, dessa forma a professora sempre falava, olha você pode utilizar esse tipo de material, para adaptar no colégio. Inclusive nas provas sempre cobrava nas questões: agora descreva uma atividade que você pode desenvolver na escola com materiais adaptados, então é uma das disciplinas que ajudou bastante por exemplo.

Acadêmico 14: Foi bastante interessante, mas era a área dela né, diferente da professora de vôlei, que não era área dela e não se preocupou em trazer coisas diferentes para as aulas, e o que trouxe não foi aproveitado.

Acadêmico 8: E na verdade não foi ela que deu a aula, fomos nós, ela só pedia seminário e nós que tinha que ensinar os alunos coisas que nem a gente sabia.

Nessa discussão realizada, um dos elementos que ficou em destaque foi o processo de intervenção realizado pelo (a) professor (a) de atletismo, na qual apresentava relações significativas com o contexto da escola, aproximando os conteúdos da disciplina à realidade da escola, inclusive em suas atividades avaliativas. Esse recorte destacado pelo acadêmicos é relevante, pois, demonstra a capacidade do profissional em dar novas configurações aos conhecimentos de acordo com o cenário que irá trabalhar, conforme já destacado por Pimenta (2005), no que tange ao conceito de quem é o professor e qual seu papel na universidade e na escola. Essas ações eram desenvolvidas durante as aulas, pois, de acordo com os acadêmicos, era uma disciplina que fazia parte da área que o (a) docente lecionava, deixando dessa forma, uma visão mais clara dos objetivos que estavam sendo apontados na disciplina ao longo do período letivo.

Em outros momentos, como já apontado nesse estudo, os acadêmicos também observaram outras formas de intervenção, atribuindo inclusive, algumas críticas no formato metodológico adotado por alguns professores durante algumas disciplinas esportivas que compunham o currículo, apontando entre várias questões, que as disciplinas muitas vezes trabalhadas pelos professores, não fazem parte de suas áreas de estudos e pesquisas, resistentes a mudanças, metodologias que não valorizam muito o contato com a aproximação escolar, conteúdos fragmentados, professores com pouca ou nenhuma experiência com a realidade escolar, entre outras, podem ser questões que podem interferir no trato como conteúdo esporte no contexto do ensino superior. Essas reflexões refletem em pesquisas já desenvolvidas, como por exemplo, nos estudos de Namo de Mello (2000, p. 100), na qual retrata algumas questões relevantes para compreendermos a atuação nos cursos de graduação.

Os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional distante da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática desta última. Os professores formadores que atuam nesses cursos, quando estão em instituições de qualidade, são mais preocupados com suas investigações do que com o ensino em geral, e menos interessados ainda no ensino da educação básica.

Essas reflexões em muitos momentos perpassam o cenário dos cursos de graduação, tornando mais difícil essa relação entre universidade e escola, uma vez que as vivências desenvolvidas na formação inicial de professores são muito abstratas, as quais não permitem uma aproximação mais significativa com o que os futuros professores poderão encontrar no magistério na Educação Básica. O ensino que deveria ser a proposta essencial para a formação de professores, acaba não sendo a preocupação elementar, pois, em muitos cenários essa perspectiva vem sendo deixada em segundo plano, devido aos professores estarem envolvidos de forma mais direta com suas pesquisas e investigações nas IES.

Dessa forma, levando em consideração essas reflexões, torna-se necessário repensarmos sobre esse debate que está presente no cotidiano das universidades e buscar novos vieses para uma atuação que valorize todos esses aspectos na formação de professores, no intuito de superarmos atuações que somente minimizam a aproximação com a Educação Básica e a realidade escolar (PINHO, 2017).

Para alcançar esse propósito, devemos repensar nossos aspectos didático-pedagógicos no trato com o esporte, assim como, destacar nas ações educativas, a relevância de um planejamento coerente e flexível com a realidade educacional. Esses elementos foram apontados pelos acadêmicos como indispensáveis para uma prática pedagógica comprometida com a formação de professores, apresentando inclusive, algumas de suas experiências nas disciplinas.

Acadêmico 12: Tivemos a disciplina de didática na qual a professora trouxe um pouco da questão do planejamento, mas por mais que a universidade forneça para gente essas possibilidades e acredito que vai ser mais na prática mesmo que a gente vai desenvolver e pegar o jeito da coisa. No começo, eu entrei no segundo ano do Pibid e tive algumas dificuldades com o planejamento, e depois de muitos planos de aula que eu fui pegar o jeito. Então é mais na prática mesmo que a gente consegue desenvolver.

Acadêmica 8: Eu acho que o planejamento na verdade é a forma de trabalhar. Na disciplina de estágio por exemplo, o professor deu uma base para gente de como fazer, e antes da gente aplicar na escola a gente deveria fazer e entregar para ele primeiro, daí o professor revisava, via o que tinha de errado, olhava o que poderia melhorar e nos enviava de volta. Daí a gente arrumava e daí sim pôr em prática a docência. Eu acho que o planejamento é fundamental porque, como você vai dar uma aula sem planejar, vai improvisar na hora? E os alunos percebem quando o professor não planeja, você vai dar a aula e eles são bem espertos, observam que você está perdido e a nesse tempo que eles viram a sala. Então você tem que tá com ele formulado sempre.

Acadêmica 13: Eu também acho importante o planejamento, principalmente para o perfil de cada turma, porque conforme o perfil da turma, você tem que ir adaptando, em uma turma você pode trabalhar de certa maneira, e em outras você pode trabalhar o mesmo conteúdo, mas de formas diferentes, então por isso que eu acho que é importante o planejamento.

O debate sobre o planejamento de ações didático-pedagógicas e a busca de um documento que represente e oriente o trabalho docente é uma constante, dessa forma, percebemos que os acadêmicos percebem sua importância, assim como suas características de

utilizá-lo de acordo com as necessidades de cada turma, os quais conseguiram construir essas representações a partir das estratégias que foram adotadas em algumas disciplinas, como a de Didática e Estágio Supervisionado destacado pelos sujeitos da pesquisa.

Um dos aspectos importantes nessa discussão, foi o olhar dos alunos para além da sala de aula, os quais conseguem identificar que o debate sobre planejamento apesar de ser efetivado na universidade, vai muito além, pois o saber da experiência desenvolvida no magistério, pode contribuir de maneira muito mais significativa a partir do contato com a realidade escolar e com as dificuldades enfrentadas em delimitar objetivos, metodologias, recursos materiais e avaliação no trato com os conhecimentos na cultura escolar. Sendo assim, considerando o planejamento para além de preenchimento de formulários para controle administrativo (LIBÂNEO, 1994), destacamos sua necessidade diante do trato com os conteúdos na escola, pois sua ação consciente e rigorosa permite que o professor diante de sua atuação, possa utilizá-lo com um guia de orientação para suas práticas e ações político-pedagógicas.

Articulado a esse discurso, obtivemos um debate sobre a importância da relação entre teoria e prática nesse planejamento durante as ações com o esporte na IES e sua reflexão para seu desenvolvimento no campo escolar.

Acadêmico 9: Eu acho que desde o começo do curso, os professores bate muito que eles querem formar novos professores para mudar o ensino, para tirar esse mal olhar que tem a educação física, mas acho que nós temos muito experts em metodologia, na parte de didática, aí na hora que a gente precisa quer nessa parte de prática, os professores talvez alguns não tenham o domínio desse conteúdo, daí naquela parte teórica, naquela parte que trata das metodologias, a gente tem professores que trazem várias metodologias e conversam nas matérias pedagógicas, mas na parte prática que a gente precisa mesmo talvez eles deixem um pouco a desejar nessa distribuição de conteúdos.

Acadêmico 9: Nas disciplinas foi passado mais o conhecimento sobre a modalidade, a gente tinha que entender a modalidade sendo o histórico, as regras, para gente passar para os alunos, mas a maioria queria como ensinar essa modalidade na escola, seja ela lúdica, ou procurando várias metodologias, na verdade era mais o técnico mesmo, e conhecer o esporte, suas regras, seu histórico, pois a gente necessita passar na escola, mas eu acho assim que hoje para você passar na escola essa parte está muito mais fácil de você adquirir, a parte histórica, parte regras, eu acho que essa parte de prática, de como organizar, como planejar uma aula, como professor de handebol passou no começo, como trabalhar o handebol desde o começo, a movimentação até chegar na finalização, acho que isso deixou um pouco a desejar em algumas modalidades.

Essas considerações foram pertinentes, pois os acadêmicos percebem a importância destinada ao planejamento nas disciplinas, porém, consideram que esse ao de planejar se apresenta muitas vezes no campo teórico, já que destacam que em muitas disciplinas tiveram debates, conceitos, metodologias, no entanto, mais pautada no cunho teórico, sem uma articulação com as ações procedimentais que necessitam dentro do curso para sua formação

no magistério. Dessa forma, destacam a dificuldade encontrada nesse contexto, em conseguir relacionar depois esses conteúdos na escola, no sentido de oportunizar para os alunos um conhecimento mais completo sobre o que foi delimitado no planejamento docente. Essa reflexão foi destaque em pesquisas sobre a temática, como os estudos de Namo de Mello (2000, p. 100), a qual aponta que,

[...] o conhecimento do conteúdo não toma como referência sua relevância para o ensino de crianças e jovens, e as situações de aprendizagem que o futuro professor vive não propiciam a articulação desse conteúdo com a transposição didática; em ambos os casos, a 'prática de ensino' também é abstrata, pois é desvinculada do processo de apropriação do conteúdo a ser ensinado.

Esse cenário reflete os formatos metodológicos que muitas vezes são adotados na formação de professores, os quais apontam para uma atuação docente mais direcionada nos aspectos abstratos ou ainda muitas vezes pautados nas características de aversão da teoria e indigência da prática conforme destacado por Loureiro (2007) em seu estudo. Essa unidade se torna uma busca constante na formação de professores, a qual, além de preparar e dar condições de atuação profissional condizente com o âmbito escolar, promove a reflexão sobre diferentes temáticas que podem permear o exercício profissional da docência e os olhares sobre pesquisas sobre o cotidiano da escola como propulsoras de novos conhecimentos e práticas. Diante dessa reflexão, corroboramos com as ideias de Namo de Mello (2000, p. 103), na qual apresenta que,

Ora, se no futuro será necessário que o professor desenvolva em seus alunos a capacidade de relacionar a teoria à prática, é indispensável que, em sua formação, os conhecimentos especializados que o professor está constituindo sejam contextualizados para promover uma permanente construção de significados desses conhecimentos com referência a sua aplicação, sua pertinência em situações reais, sua relevância para a vida pessoal e social, sua validade para a análise e compreensão de fatos da vida real.

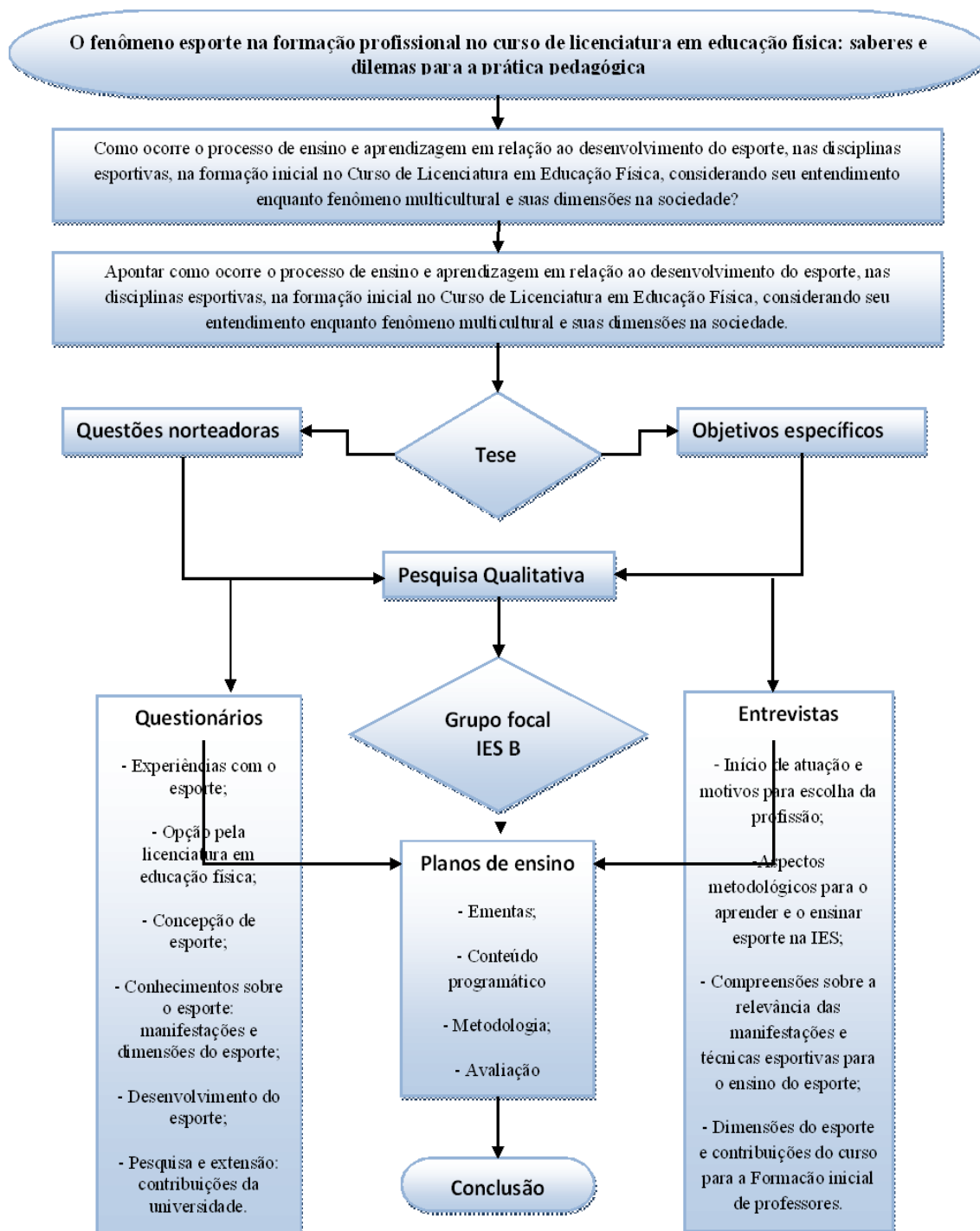
Sendo assim, aproximar e propiciar condições para que o futuro professor possa incorporar essas vivências durante sua formação, torna-se um elemento indispensável para reconhecermos o papel da Educação Física e em específico do esporte na formação inicial de professores e em sua prática de docência que será desenvolvida no contexto escolar. Conforme apresentado, os significados do conhecimento esporte com referência à sua aplicação devem ser buscados de forma constante em todas as disciplinas que tratam do assunto, em especial aquelas que trazem na sua essência, a magnitude dos aspectos didático-pedagógicos, metodológicos e de prática de docência.

Por conseguinte, faz – se mister, que esse cenário de formação de professores seja repensado em suas formas de preparação profissional para o magistério e que as ações que permeiam a atuação de professores nas IES, seja coerente com as necessidades, exigências e realidades da escola, no intuito de harmonizar e sumariar o percurso entre o que é desenvolvido na universidade e o que espera-se que seja efetivado na escola.

Por meio de todo esse processo de reflexão, observamos que o esporte como objeto de investigação dessa pesquisa, apresenta as suas várias especificidades no cenário da formação inicial na Licenciatura em de Educação Física, dessa forma, para a reflexão e interpretação dos resultados elencamos uma série de categorias e delimitações de análise que nos permitem refletir sobre o processo de investigação que decidimos seguir ao longo de toda pesquisa.

Essas informações que permitiram a análise e reflexão sobre o esporte passaram por um processo rigoroso de investigação e foi a partir dele que os dados da pesquisa emergiram para as discussões e debates.

Sendo assim, como uma forma de apontarmos a inteligibilidade do processo, organizamos um fluxograma da pesquisa com o intuito de assinalarmos os caminhos que foram percorridos durante a investigação e propiciar a intelecção das informações para análise e parecer diante da comunidade acadêmica da Educação Física.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse íterim de reflexões, consideramos a importância de refletirmos sobre o desenvolvimento do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, pois, esse processo engloba diferentes perspectivas, ideias e representações, objetivos, estratégias metodológicas, possibilidades avaliativas, entre outras, as quais caracterizam os determinados agentes que estão envolvidos com o processo educativo e formativo.

O debate estabelecido sobre o processo de ensino do esporte no contexto da formação inicial de professores partiu das vivências e experiências que tive com o esporte, as quais iniciaram durante o processo de escolarização e como atleta esportivo, o que contribuiu de forma significativa para minha opção profissional. Além da história de vida escolar, o contato inicial com a Educação Física durante minha formação profissional, foi essencial para compreender a relevância do esporte no contexto social, devido sua abrangência no plano histórico, cultural, social, econômico e político. Para tanto, diante dessas diversas vivências sobre o esporte em seus diversos cenários, minha opção nessa tese foi buscar compreender de forma mais efetiva, como esse conhecimento vem sendo tratado no contexto das universidades na formação inicial de professores de Educação Física.

Em relação aos subsídios teóricos da pesquisa pautados a partir dos estudos sobre a pedagogia do esporte, permitiram refletir sobre vários conceitos, os quais articulados ao esporte, apresentam muitas possibilidades de reflexão, principalmente sobre sua inserção e intervenção no cotidiano das escolas, no sentido de reinventarmos estratégias, visando o desenvolvimento de uma cultura escolar do esporte que possa superar a exclusiva atuação na dimensão técnica, trazendo espaço para diversas análises e caracterizando dessa forma o esporte como um fenômeno polissêmico e multicultural.

O campo esportivo como um espaço de relações de poder, apresenta várias possibilidades de compreensão do esporte, desde que as intervenções estejam pautadas em uma perspectiva de ensino mais abrangente, por outro lado, a conservação e a reprodução exclusiva dos aspectos dominantes e técnicos, se apresentam com mais abrangência por meio do consumismo e da mercadorização do esporte, sendo necessárias mais discussões e debates sob esses enfoques para que não se configurem num processo de fragmentação de conteúdo, reprodução e/ou violência simbólica.

A partir desse debate, retomamos e consideramos as questões que nortearam a pesquisa, ao apontarmos os resultados que os acadêmicos e professores dos Cursos de

Licenciatura em Educação Física apresentam como subsídios significativos para compreendermos como o esporte vem sendo caracterizado na formação inicial de professores.

Nas discussões realizadas a partir das reflexões sobre os planos de ensino, diligenciamos que na maioria das ementas, a descrição é mesma, mudando-se apenas o nome da modalidade, sendo que no seu desenvolvimento, estão relacionadas na sua maioria ao trabalho com as regras, os fundamentos, situações táticas e sistemas de jogo, histórico, entre outras, como já apontado nas entrevistas realizadas com os professores. Na IES B, apresentam-se as disciplinas como “voleibol escolar”, “futebol escolar”, trazendo a impressão da existência de um outro tipo de esporte para o trabalho nessa cultura, sendo que o esporte é universal, mas com diferentes significações e sentidos. No entanto, apesar dessa nomenclatura na disciplinas, conforme destacado, os alunos sentem necessidade de mais experiências voltadas a esse âmbito, já que muitas das ações estão atreladas ao formato anterior já apresentado.

No que se refere aos aspectos metodológicos, observamos que de maneira geral, busca-se uma articulação com intervenções expositivas relacionadas a um caráter procedimental dos conteúdos propostos, no entanto, em conformidade com o debate realizado nas entrevistas com os professores, as metodologias específicas não são apresentadas, assim como nas questões avaliativas, pois destaca-se o formato avaliativo “prova teórica”, “prova prática”, mas não fica evidente os instrumentos e critérios utilizados para tal formato avaliativo.

Nesse cenário, por meio de um processo rigoroso de investigação, nos debruçamos a compreender as várias especificidades do trato com o esporte na formação inicial de professores, proposta esta, que vem sendo objeto de diversos estudos na comunidade acadêmica da Educação Física e diante desse contexto observamos que esse instrumento deve ser o escopo para a ressignificação do esporte no âmbito escolar, pois, uma prática pedagógica bem articulada com essa realidade, permite que futuros professores possam exercer suas práticas de docência com mais rigor e qualidade no que diz respeito ao domínio de conhecimentos, transposição didática, reconhecimento de teorias e aspectos metodológicos, variedade de critérios e instrumentos avaliativos e reflexão crítica sobre os saberes apresentados.

No que tange aos debates realizados com os professores nas entrevistas, desvelamos que muitos desses profissionais sempre estiveram articulados com o esporte e devido a essas experiências, muitas das escolhas profissionais para o cenário da Educação Física partiram desse contexto. No que se refere aos aspectos metodológicos para o trato do esporte na

formação inicial de professores, observamos que esse conteúdo se apresenta como hegemônico nos cursos, pois, muitas disciplinas estão relacionadas a ele, sendo na sua dinâmica, abordadas a partir de suas dimensões técnicas, táticas, histórico, regras, entre outras, sendo apontado de forma mais limitada às estratégias e pressupostos teóricos sobre como esses aspectos vem sendo abordados durante as aulas.

Nesse sentido, desvelamos que são poucos os momentos, em que outros debates sobre as manifestações e dimensões esportivas na sua totalidade são abordadas, pois, inclusive a partir das afirmações dos alunos, as aulas estão mais imbricadas a uma dinâmica mais direcionada ao treinamento do esporte, sendo necessária nessa perspectiva, um direcionamento apoiado no cotidiano escolar.

Diante dos aspectos que direcionaram a pesquisa, na sequência buscamos analisar por meio dos questionamentos e das categorias estabelecidas, como os acadêmicos observam o esporte desde suas experiências com esse conteúdo antes de sua inserção no ensino superior, assim como suas reflexões sobre ele durante sua formação para a docência.

Sendo assim, a partir das duas IES pesquisadas, percebemos que os acadêmicos já apresentavam antes do ensino superior várias vivências com o esporte, o que lhes deram subsídios para refletir de maneira mais crítica sobre como ele vem sendo abordado na formação para o magistério.

Os acadêmicos demonstram um posicionamento crítico-reflexivo sobre o esporte, o que lhes permitem considerar que o ser professor exige muita competência para atuar junto aos alunos na escola, devido a necessidade de reconhecer teorias, as especificidades da escola, os objetivos propostos, as diversas estratégias metodológicas que podem ser adotadas, os instrumentos e critérios avaliativos a serem definidos, entre outros, o que faz com que o professor seja um profissional da educação com uma ampla bagagem de conhecimentos, criticidade e criatividade (PIMENTA, 2005).

Os acadêmicos consideram que a escola é um espaço de reflexões e que dessa forma, necessita de um profissional que permita aos alunos, levar ao plano da reflexão suas práticas, no intuito de instrumentalizar os alunos a compreender o fenômeno esportivo. Para esse encaminhamento, a formação inicial tem um papel fundamental nessa preparação do futuro professor, abarcando conhecimentos e estratégias que permitam com que os acadêmicos possam se aproximar da melhor forma dessa realidade (VEIGA, 2010), para que posteriormente, inserido na escola, possa apresentar um conhecimento sobre o esporte recheado de sentidos e significados caracterizando dessa forma, suas peculiaridades e atributos polissêmicos.

Desvelamos que os acadêmicos reconhecem a importância do professor na escola e sob suas demandas no exercício de sua profissão, no entanto, para atender essas exigências, necessitam de algumas reformulações em sua formação inicial, principalmente no que se refere as estratégias metodológicas de como o esporte vem sendo abordado em algumas disciplinas, pois apresentam a rogativa de que ainda possuem muita carência e insuficiência sobre experiências que estejam relacionadas principalmente a dimensão vivencial de como aprender esporte na universidade para posteriormente ensinar esse esporte no âmbito escolar.

Para confrontar com esses argumentos, realizamos encontros de grupo focal com os acadêmicos da IES B, na qual evidenciamos a insuficiência de intervenções articuladas com a realidade da escola, pois, diante dos argumentos, destacam a ampla presença da técnica, mas pautada em uma dimensão relacionada ao treinamento, professores com pouca experiência com a realidade escolar ou que muitas vezes não se identificam com as disciplinas que lecionam na IES, entre outras, foram algumas indagações diagnosticadas nesse debate. Diante dessas reflexões, reiteramos a importância de uma formação inicial que esteja articulada a luz do cotidiano escolar, no intento de trazer proposições que sejam significativas e apresentem sentidos ao trabalho destinado a essa realidade, a partir de uma ótica que observe a identidade e a similitude dessa cultura.

Perscrutar debates, discussões e ações sobre o esporte faz-se mister, principalmente em um cenário na qual esse fenômeno se apresenta como um conhecimento hegemônico, necessitando ser reinventado nos seus mais diversos contextos e conjunturas. Proporcionar a heterogeneidade de conhecimentos que permeiam o esporte é um desafio para o trabalho docente nas IES e no ambiente escolar, sendo um papel fundamental para instrumentalizar os agentes a compreenderem o fenômeno esportivo na sua totalidade, visando a formação de cidadãos que possam conduzir e usufruir desse conhecimento com consciência e discernimento em seus inúmeros campos de ocupação e intervenção.

Investigar sobre formação de professores é sempre um desafio, e para alçar novos desígnios se faz necessário a busca por uma sinergia de trabalho no palco das IES e a perquisição de maiores debates e discussões a luz dessa temática, pois, apesar dessa pesquisa ter buscado analisar como ocorre o processo de ensino em relação ao desenvolvimento do esporte, nas disciplinas esportivas, na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, vários aspectos relacionados ao currículo, ao cotidiano das aulas de Educação Física, aos saberes dos alunos sobre o esporte e sobre o trabalho pedagógico do professor necessitam ser aprofundados a partir de uma perspectiva reflexiva e de novos vieses.

Por fim, esperamos que essa pesquisa venha contribuir para a aquisição de novos saberes sobre o desenvolvimento do esporte na formação profissional no Curso de Licenciatura Educação Física, bem como possibilite novas discussões e debates sobre o fenômeno esportivo a partir de uma perspectiva polissêmica e multicultural, tanto no campo acadêmico, quanto no ambiente profissional em que se apresenta a Educação Física. Esse desígnio busca um fortalecimento nas referências sobre o esporte, trazendo a necessidade de reinventarmos como ensinar esse conhecimento e de conhecermos suas diversas roupagens presentes no cotidiano da Educação Física. Para tanto, à guisa de conclusão, fica-nos o desafio.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, 2003. p. 87-101.
- ALMEIDA, M. A. B.; DE ROSE, D. Fenômeno esporte: relações com a qualidade de vida. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO, M. I. **Qualidade de vida**: evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: IPES, 2010.
- ALMEIDA, M. E. G. G.; MAGALHÃES, A. S. Escolha profissional na contemporaneidade: projeto individual e projeto familiar. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2. p. 205- 214, jul./dez. 2011.
- ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, L. et al. (Orgs.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.
- APPLE, M. W. Repensando ideologia e Currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte**: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRASIL. **Lei Pelé**. Lei nº 9.615, de 24 de dezembro de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2. versão revista. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do esporte – DIESPORTE**. Caderno 2. 2016. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_revista_2016.pdf.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 7, de 31 de abril de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18-19.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção I, p. 8-9.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002b. Seção I, p. 8.

BRACHT, V. A Constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. In: **Cadernos Cedex**, Campinas, v. 19, n. 48, 1999.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social.** 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Orgs.). **Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas.** Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BRACHT, V. Esporte de rendimento na escola. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

BRACHT, V. Sociologia do Esporte e Educação Física escolar. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo: ensaio crítico-reflexivo.** Chapecó: Argos, 2006. p. 33-44.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. In: **Revista Movimento**, Escola Superior de EF da UFRGS, ano vi, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000/1.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e do esporte.** Barueri: Ed. Manole, 2003.

BARBOUR, R. **Grupos Focais.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, A. R. L.; DARIDO, S. C. Escola, Educação Física e esportes: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos.** Lisboa: Dinalivros, 1994.

BENELI, L. de M. et al. Desafios para a pedagogia do esporte diante da influência do marketing no esporte contemporâneo. **J. Phys. Educ.**, v. 27, e2750, 2016.

BERTINI JR, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, jul./set., 27 (3), p. 467-83, 2013.

BETTI, M. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. (Orgs.). **Educação Física e Ciências Humanas.** São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155 – 169.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? In: **Rev. Brasileira de Ciências do Esporte**, 13 (2), p. 282-287, 1992.

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. de. O Estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, set., 2016.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

_____. **Razões práticas**: sobre a teoria de ação. Campinas: Papirus, 1996.

_____. **Questões de Sociologia**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de século. 2003a.

_____. **Lições de aula**. 2. ed. São Paulo: Ática [tradução: Egon O. Rangel]. 2003b.

_____. **Coisas Ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BROHM, J. M. **Critiques dusport**. Paris: Cristian Burguois, 1976.

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA L. M. F. (Org.). **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: GESTRADO/FaE/UFMG, 2010.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARMO, A. A. **Educação Física**: competência técnica e consciência política em busca de um movimento simétrico. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 1985.

CASTRO, S. B. E. de; SOUZA, D. L. de. Os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016: propostas para o esporte educacional, de participação e de rendimento. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, jul./set., 29 (3), p. 507-18. 2015.

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino**: formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFA, 2000.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CORREIA, M. M. **Trabalhando com jogos cooperativos**: em busca de novos paradigmas na Educação Física. Campinas: Papirus, 2006.

CORTELLETTI, I. A. (Org.). **Reflexão sobre a ação**: uma estratégia de formação de professores em nível superior. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

COSTA, L. C. A. da. et al. Educação Física e esportes: motivando para a prática cotidiana escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 935-948, jul./set. de 2017.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.

DAÓLIO, J. Fenômeno social esporte na Formação Profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, 9 (1), p. 111-115, 1998.

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor: por que Donald Schön não entendeu Luria. **Educação e Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 601-625, ago. 2003.

DUDECK, T. S. et al. Reflexões sobre o lugar da escola na formação de professores de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 234-250, julho/2017.

EUSÉBIO, C. A; ORTIGARA, V. Na teoria a prática é outra? Análise do conhecimento esporte nos cursos de formação inicial de professores de educação física no sul catarinense. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 653-669, jul./set. 2011.

FARIA JUNIOR, A. G. Professor de Educação Física: Licenciando generalista. In: OLIVEIRA, V. M. **Fundamentos pedagógicos da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1987.

FENSTERSEIFER, P. E. As teses equivocadas na formação profissional de Educação Física e desportos. In: **Congresso brasileiro de Ciências do esporte - CBCE**, 1986.

FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores Associados, 2003.

FREIRE, J. B. Pedagogia do esporte. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.) **Fenômeno esportivo no início de um novo milênio**. Piracicaba: Editora Unimep, 2000. p. 91-95.

GARGANTA, J. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V. J. et.al (Org.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e saúde. Barueri: Manole, 2002, p. 281 – 306.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. Universidade do Porto: Porto, 1995. p. 11-25.

GARGANTA, J.; GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 40-50, 1999.

GARIGLIO, J. A. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 11-28, dez. 2010.

GATTI, B. A. **Atratividade da Carreira Docente**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009b.

GATTI, B. A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, jul. 2003. p. 191 – 204.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. de S. **Professores no Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GIL, A. C. **Estudo de caso: fundamentação científica – subsídios para a coleta e análise de dados – como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIROUX, H. A.; MCLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

GONÇALVES, N.; GONÇALVES, S. **Bourdieu: educação para além da reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GRAÇA, A. Breve roteiro da investigação empírica na pedagogia do desporto: a investigação sobre o ensino da Educação Física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2001, v. 1, n. 1, p. 104–113.

GRECO, P. J.; BENDA, R. (Orgs.). **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. v. 1. Editora Universitária: UFMG. 1998.

GUTIERREZ, G. L. A contribuição da teoria da ação comunicativa para a pesquisa sobre o lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes**. São Paulo: Chronos, 2002, p. 149-174.

GUTTMANN, A. **From Ritual to Record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

HELLSTEDT, J. C. Invisible players: a family systems model. In: S. M. Murphy (Ed.). **Sport Psychology Interventions**. Champaign: Human Kinetics. 1995, p. 117 – 146.

IMBÉRNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2002.

JÚNIOR, J. M. F. et al. Estratégias para ensinar esporte nas aulas de educação física: um estudo na cidade de Aparecida/SP. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 28-46, julho/2017.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da Bola: Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 2. ed. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2001.

_____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

_____. **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Educação Física, v. 2).

LEVIN, E. O corpo ajuda o aluno a aprender. **Revista Nova Escola**, Rio de Janeiro: Editora Abril, n. 179, p. 20-22, jan./fev., 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educativas e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 11-57.

LOUREIRO, R. Aversão à teoria e indigência da prática: crítica a partir da filosofia de adorno. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 522-541, maio/ago. 2007.

LOVISOLO, H. R. **A arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

LOVISOLO, H. R. et al. Competição e cooperação: na busca do equilíbrio. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 129-143, jan./mar. 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAFFEI, W. S. et al. Formação inicial do professor de Educação Física: produções acadêmicas entre 2005 – 2014. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 146-163, dez./2016.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo/Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, jan./abr., 2009. p. 7-22.

MARCHI JR., W. **“Sacando” o Voleibol**. São Paulo: Huicitec, 2004.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. São Paulo. Atlas, 1994.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G.; BETTI, M.; MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o ensino de primeiro grau**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

MARQUES, A. Desporto do futuro. O futuro do desporto. In: GARGANTA, J. (Org.) **Horizontes e órbitas nos treinos dos jogos desportivos**. Porto: Universidade do Porto, 2000, p. 7-20.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de; O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte. **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 2, 2008.

MARTINELLI, C. R. et al. Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 2, 2006.

MARTINELLI, T. A. P. et al. A Educação Física na BNCC: concepções e fundamentos políticos e pedagógicos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 76-95, set./2016.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, v. 13 (2), p. 201-209, 2008.

MAUSS, M. **Ensaaios de sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MEDINA, J. P. J. **A Educação Física cuida do corpo e...“mente”**. Campinas: Papirus, 1990.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1982.

MENDES, C. L.; PRUDENTE, P. L. G. Licenciatura x Bacharelado: o currículo da Educação Física como uma arena de luta. **Impulso**, Piracicaba, 21(51), 97-108, jan.-jun. 2011.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para Conhecer**: examinar para excluir. Trad. Magda Schwartzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MEZZAROBBA, C. O esporte como elemento para se pensar o brasil, sua formação e sua contemporaneidade. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 197-217, dezembro/2017.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 16-18.

MOLINA NETO, V. **A prática do esporte nas escolas de 1º e 2º graus**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1996.

MORAES, D. **Planeta mídia: tendências da comunicação na era global**. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

NAMO DE MELLO, G. Formação inicial de professores para a Educação Básica: uma (re) visão radical. São Paulo. **Perspec.**, v. 14, n. 1, São Paulo jan./mar. 2000.

NEIRA, M. G. O currículo de Educação Física e o posicionamento dos sujeitos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 22, ago./dez. 2016.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLÉIAS, V. J. Políticas públicas esportivas no neoliberalismo. In: **Motrivivência**, n. 12, p. 66-76, maio, 1999.

OLIVIER, G. G. Lúdico e escola: entre a obrigação e o prazer. IN: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lúdico, educação e Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2003, p. 15-24.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PABIS, N. A. Diagnóstico da realidade do estudante: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. **IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/05_31_14_1867-6463-1-PB.pdf Acessado em 23/07/2015.

PAES, R. Educação motora, Escola e Esporte. In: **II Congresso latino-americano de Educação motora e III Congresso Brasileiro de Educação motora**. Natal: UFPR, 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Educação Física**. Curitiba: SEED/PR, 2008.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez; 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

PINHO, C. R. S. **A produção do conhecimento sobre a formação profissional em educação física:** realidade e perspectivas superadoras. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade estadual de Campinas. 2017.

PINTO, L. M. S. M. Belo Horizonte. Políticas públicas de esporte e lazer: caminhos participativos. In: **Motrivivência**, n. 11, p. 47-68, set., 1998.

PIRES, G. L. et al. Quadro teórico – conceitual de referência: megaeventos e o agendamento midiático – esportivo. In: PIRES, G. L. (Org.). **O Brasil na copa, a copa no Brasil**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

PIRES, G. L.; NEVES, A. O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física; possibilidades para sua transformação didático metodológica. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2002. p. 53 -95.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa**. 1998. 262 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o Professor, profissionalizar o ensino:** perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.

RAMOS, M. N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

REZER, R. Reflexões didático-pedagógicas acerca do ensino do esporte no processo de formação de professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 271-292, jan./mar., 2010.

SACRISTÁN, J. G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; BARBOSA, A. F. B. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SADI, R. et al. **Esporte, política e sociedade**. Brasília. Universidade de Brasília. Centro de educação à distância. 2004.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte:** descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.

SAMPAIO, C. S. Educação brasileira e (m) tempo integral. In: COELHO, L. M. C. Costa, CAVALIERE, A. M. (Orgs.). **Alfabetização e os múltiplos tempos que se cruzam na escola**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 182-196.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. 2. ed. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

SANTIN, S. Megaeventos esportivos no Brasil: benefícios – contradições. **Motrivivência**, ano XXI, n. 32/33, p. 332-334, jun./dez., 2009.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, J. dos. et al. As contribuições do esporte para a Educação Física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, ano IV, n. 3, dez./2015.

SANTOS JUNIOR, C. L. **Formação de professores de Educação Física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos**. Tese (Doutorado). U. F. B., Bahia, 2005.

SANTOS, L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

SANTOS, M. A. G. N.; NISTA-PICCOLO, V. L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2011.

SCAGLIA, A. J. **O futebol que se aprende e o futebol que se ensina**. Campinas. 1999. 242f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

SEDORKO, C. M. **O esporte no contexto escolar: sentidos e significados das aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2013.

SILVA, V. P. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. **Revista ABEM**, 2011.

SOARES, F. C.; MONTAGNER, P. C. A competição esportiva escolar como conteúdo de intervenção: relato de experiência. In: MONTAGNER, P. C. **Intervenções pedagógicas no esporte – práticas e experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

SOUZA JÚNIOR, M.; TAVARES, M. O ensino da Educação Física na escola. Quais os conteúdos hegemônicos do 6º ao 9º ano do fundamental? **EFDesportes Revista digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, 2010.

SOUZA, J. R. de. **As crenças sobre o ensino dos esportes: um estudo na formação inicial em educação física**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina. 2017.

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da educação: o processo de trabalho pedagógico e o trato com o conhecimento no Curso de Educação Física**. Tese (Doutorado), Unicamp, Campinas, 1993.

TANI, G. A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física. **ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu**. São Paulo, p. 7-16, 1995.

TAQUES, M. J. **A (des) caracterização do esporte na escola**: análise do contexto pedagógico e possibilidades de intervenção. 2012. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes & formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: trabalho docente elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo), v. 44, 1992.

TUBINO, M. J. G. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: MOREIRA, W. W. et al. **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F. A. C.; TUBINO, F. M. **Dicionário enciclopédico Tubino dos esportes**. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

VEIGA, I. P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico – crítica de educação – estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. Campinas: Papirus, 1993.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática o ensino e suas relações**. 17. ed. Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus. 2006.

VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (Org.). **A escola mudou!** que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez., 2010.

WINTERSTEIN, P. J. A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física. **ANAIS III Semana de Educação Física**. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p. 38-45, 1995.

APÊNDICE I**MODELO DO QUESTIONÁRIO PARA OS ACADÊMICOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

....., de de 2017.

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade:

Ano:

1. Quais foram as suas experiências com o (os) esporte (es)? Justifique.
2. Que motivos levaram você a buscar o curso de Educação Física Licenciatura?
3. Para você, qual a contribuição da Instituição de ensino superior referente à pesquisa, ensino e extensão por meio do esporte? Justifique sua resposta.
4. Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (Esporte de rendimento, Esporte de Lazer e Esporte educacional? Existe relação entre essas formas de manifestações? Justifique sua resposta.
5. Como é abordado o conteúdo esporte a partir das diversas disciplinas existentes no currículo do curso de EF licenciatura? Justifique sua resposta.
6. Quais as relações e aproximações existentes entre as disciplinas esportivas e as dimensões: sociais, econômicas, políticas, midiáticas, cultural, entre outras, que esse fenômeno se articula em seus diversos campos sociais? Justifique.
7. Como que você acha que poderia ser trabalhado o esporte na formação inicial em educação física licenciatura? Justifique sua resposta.
8. Como você trabalhou com o conteúdo esporte durante suas intervenções diante do estágio supervisionado? Justifique?
9. Você acha importante o conhecimento advindo do conteúdo esporte? Por quê?
10. As disciplinas esportivas contribuíram para que sua intervenção seja balizada por meio de uma articulação teórico-prática e que possa ir além do ensino da técnica esportiva? Por quê?

APÊNDICE II

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA OS DOCENTES DAS DISCIPLINAS ESPORTIVAS

....., de de 2017.

Professor:

Ano de Graduação:

Titulação:

Ano:

Área da Titulação:

Tipo de vínculo:

1. Em que ano você começou a atuar na IES no curso de EF?
2. Qual foi o principal motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior?
3. Na sua formação universitária, como o conteúdo esporte foi trabalhado?
4. Qual é a sua metodologia de ensino utilizada na aplicação do conteúdo esporte durante as aulas?
5. Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (Esporte de rendimento, Esporte de Lazer, Esporte educacional e esporte de formação)? Existe relação entre essas formas de manifestação? Justifique sua resposta.
6. Qual a importância da técnica e da tática para o ensino do esporte durante as aulas? Justifique sua resposta.
7. Quais as relações e aproximações existentes entre as disciplinas esportivas que você ministra com as dimensões: sociais, econômicas, políticas, midiáticas, cultural, entre outras, que esse fenômeno se articula em seus diversos campos sociais? Justifique.
8. Quais as contribuições do curso de EF licenciatura para a formação do profissional que vai atuar no campo da educação? Justifique.

APÊNDICE III**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA NAS IES**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
“STRICTU SENSU”

Carta de Apresentação

O professor **Marcelo José Taques** encontra-se realizando estudo em nível de Doutorado na Universidade Estadual de Ponta Grossa na área de Ensino e Aprendizagem, sobre a temática “O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA”. Diante da relevância educacional do tema abordado e da necessidade de estreitarmos ainda mais a relação entre a formação inicial e o fazer pedagógico ante os desafios que nos cercam em nosso sistema de ensino, solicitamos a colaboração dos Docentes da equipe gestora e pedagógica desta importante Instituição de Ensino Superior, no sentido de possibilitar o desenvolvimento do estudo mencionado. Certos de contarmos com vosso inestimável apoio, despedimo-nos renovados de apreço e consideração.

Atenciosamente

Profª. Drª. Silvia Christina de Oliveira Madrid

Orientadora/PPGE/UEPG

Profº. Ms. Marcelo José Taques

Doutorando

APÊNDICE IV

TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA

Professor (a)

Sabemos que o esporte é um dos principais fenômenos sociais, culturais, econômico e político, causador de instigantes debates, principalmente no âmbito escolar e na formação de professores, sendo esse tema um dos mais abordados por pesquisadores, professores e estudantes. Dessa forma, cabe à luz de uma perspectiva crítica do esporte, analisar como poderemos desenvolver esse conteúdo por meio do seu valor educativo no contexto da formação inicial de acordo com a nossa realidade e as características dos alunos, pois acreditamos na relação de ensino e aprendizagem do esporte capaz de promover a transformação social, sem reproduzir na formação profissional práticas hegemônicas influenciadas pela sociedade.

Neste sentido apresentamos, através deste, a tese - em andamento - do Doutorando **Marcelo José Taques**, sob orientação da Professora Doutora **Silvia Christina de Oliveira Madrid**, intitulada “O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA”. O trabalho fundamenta-se na reflexão e análise do cotidiano de formação inicial das IES, e utilizará como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada para os docentes das disciplinas esportivas, análise dos planos de ensino, ementas e conteúdo programático das disciplinas e questionário aberto para os acadêmicos do último ano do Curso de Licenciatura em Educação Física das IES pesquisadas.

Por nos percebermos como partícipes no enfrentamento da situação exposta, solicitamos a colaboração do (a) Senhor (a) Professor (a) com vistas ao incremento desta pesquisa. Cabe ressaltar que o fenômeno a ser investigado diz respeito à formação e às estratégias metodológicas adotadas para o processo de ensino do esporte durante a formação inicial. Os preceitos éticos que fundamentam a pesquisa científica nos levam a destacar a confidencialidade dos dados pessoais, com total preservação de identidade dos sujeitos participantes do estudo proposto. As informações registradas (transcrições das entrevistas e respostas dos questionários) durante a realização da pesquisa serão discutidas durante a análise qualitativa e os resultados divulgados em veículos de disseminação acadêmico-científica com total sigilo.

Neste sentido, convidamos você professor (a) a participar, na condição de sujeito do estudo/pesquisa a qual dará suporte à Tese de Doutorado - em andamento no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – do Professor Marcelo José Taques.

Em caso de concordância com as condições mencionadas, solicitamos que seja assinado o Termo de Participação na pesquisa científica anunciada. Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à preciosa colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente

Profº. Ms. Marcelo José Taques

Registro Acadêmico: 4100114005001

Profª. Drª. Silvia C. de Oliveira Madrid

Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG

TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Professor (a) _____, firmo meu interesse em participar – na condição de sujeito – da pesquisa intitulada “O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA”, do mesmo modo que estou de acordo com as condições de realização da mesma e com a publicação de seus resultados. Lembrando que o sujeito da pesquisa pode desistir, se necessário, a qualquer momento do estudo.

Professor: _____

RG: _____

Ponta Grossa, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE V

TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA

Acadêmico (a)

Sabemos que o esporte é um dos principais fenômenos sociais, culturais, econômico e político, causador de instigantes debates, principalmente no âmbito escolar e na formação de professores, sendo esse tema um dos mais abordados por pesquisadores, professores e estudantes. Dessa forma, cabe à luz de uma perspectiva crítica do esporte, analisar como poderemos desenvolver esse conteúdo por meio do seu valor educativo no contexto da formação inicial de acordo com a nossa realidade e as características dos alunos, pois acreditamos na relação de ensino e aprendizagem do esporte capaz de promover a transformação social, sem reproduzir na formação profissional práticas hegemônicas influenciadas pela sociedade.

Neste sentido apresentamos, através deste, a tese - em andamento - do Doutorando **Marcelo José Taques**, sob orientação da Professora Doutora **Silvia Christina de Oliveira Madrid**, intitulada “O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA”.O trabalho fundamenta-se na reflexão e análise do cotidiano de formação inicial das IES, e utilizará como instrumentos para a coleta de dados a entrevista semiestruturada para os docentes das disciplinas esportivas, análise dos planos de ensino, ementas e conteúdo programático das disciplinas e **questionário aberto para os acadêmicos** do último ano do curso de Ed. Física licenciatura das IES pesquisadas. Por nos percebermos como partícipes no enfrentamento da situação exposta, solicitamos a colaboração do (a) Senhor (a) Acadêmico (a) com vistas ao incremento desta pesquisa. Cabe ressaltar que o fenômeno a ser investigado diz respeito aos conhecimentos adquiridos à respeito do esporte durante o seu processo de formação inicial. Os preceitos éticos que fundamentam a pesquisa científica nos levam a destacar a confidencialidade dos dados pessoais, com total preservação de identidade dos sujeitos participantes do estudo proposto. As informações registradas (transcrições das entrevistas e respostas dos questionários) durante a realização da pesquisa serão discutidas durante a análise qualitativa e os resultados divulgados em veículos de disseminação acadêmico-científica com total sigilo. Neste sentido, convidamos você Acadêmico (a) a participar, na condição de sujeito do estudo/pesquisa a qual dará suporte à

Tese de Doutorado - em andamento no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – do Professor Marcelo José Taques.

Em caso de concordância com as condições mencionadas, solicitamos que seja assinado o Termo de Participação na pesquisa científica anunciada. Desde já, gostaríamos de manifestar nossa gratidão quanto à preciosa colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente

Profº. Ms. Marcelo José Taques

Profª. Drª. Silvia C. de Oliveira Madrid

Registro Acadêmico: 4100114005001

Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPG

TERMO DE PARTICIPAÇÃO EM PESQUISA CIENTÍFICA

Eu, Acadêmico (a) _____, firmo meu interesse em participar – na condição de sujeito – da pesquisa intitulada “O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA”, do mesmo modo que estou de acordo com as condições de realização da mesma e com a publicação de seus resultados. Lembrando que o sujeito da pesquisa pode desistir, se necessário, a qualquer momento do estudo.

Acadêmico: _____

RG: _____

Ponta Grossa, _____ de _____ de 2017.

APÊNDICE VI

ENTREVISTA COM PROFESSORES DA IES A

Professor 1

1 - Em que ano você começou a atuar na IES no Curso de Educação Física?

Me formei aqui nessa IES no ano de 2002, sou especialista em metodologia do ensino e mestranda em desenvolvimento comunitário. Trabalho desde 2015 como colaborador aqui.

2- Qual foi o principal motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior?

O principal motivo não é motivo técnico, foi pela paixão mesmo pela disciplina, foi a profissão que escolhi, e é o que eu acho que eu sei fazer. Fui movida também por uma tentativa de contribuir com a área, queria contribuir com a formação de nossos profissionais, Então como a professora do estado que também eu sou professora dos colégios, a gente recebia Os Estagiários e contribuir nesse sentido, tive esse desejo de trabalhar com ensino superior para contribuir na formação de professores.

3- Na sua formação universitária como o conteúdo esporte foi trabalhado?

Eu me recordo bem eu tive excelentes professores, hoje alguns deles são meus colegas aqui na universidade, e sempre foi muito bem trabalhado. Foi abordada a questão do treinamento mas também de como trabalhar com ele dentro da escola.

4- Qual é a sua metodologia de ensino utilizada na aplicação do conteúdo esporte durante as aulas?

Para trabalhar com conteúdo esporte aqui com eles enquanto acadêmicos enquanto futuros profissionais, primeiro eu tenho que partir lá dos documentos das diretrizes, que regem a Educação Básica. Depois a gente vem aqui com os acadêmicos no sentido de equipá-los da forma que eles vão atuar na sala de aula. Trabalhamos as regras a parte tática parte técnica, pelo menos para eles saberem em que caminho seguir, a onde procurar, E como que eles vão colocar isso na sala de aula. Vou citar um exemplo eu tenho alunos do ensino médio, e em que medida

Eles precisam saber futebol? o que eu espero um deles com professora deles lá no ensino médio é o quê? Que eles conheçam a modalidade, que ele saiba quais competições existem, quais as regras básicas. Vamos sair do futebol e Vamos pensar no beisebol, o que eu espero que meus alunos do ensino médio saibam sobre o beisebol? que eles conheçam a história que eles conheçam as regras básicas, para que se eles não vierem a praticar, ao assistirem eles saibam o que está acontecendo, e é nessa linha que eu trabalho com os alunos aqui no ensino superior, de eles saberem as regras, fundamentos, a parte de sistemas. Uma das disciplinas que eu tenho é o atletismo que compõe um infinito de modalidades, a carga horária não vai dar conta de trabalhar tudo com profundidade, portanto é importante terem esse conhecimento sobre as regras, sobre a ótica do esporte escolar nesse sentido, para que haja esse entendimento.

5- Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (Esporte de rendimento, Esporte de Lazer, Esporte educacional e esporte de formação)? Existe relação entre essas formas de manifestação? Justifique sua resposta.

Aqui na licenciatura nós temos esse teor porque nós precisamos formar bons professores de licenciatura, Mas uma coisa está ligada na outra, eu trabalho rendimento treinamento quando tem uma pasta chamada jogos escolares, então eu vou ter esses alunos atletas, e nós professores do estado trabalhamos com todas essas manifestações, e nós professores do estado trabalhamos com todas essas manifestações. Então é importante na graduação trazer essas Faces do Esporte, pois não tem como separar uma coisa da outra.

6- Qual a importância da técnica e da tática para o ensino do esporte durante as aulas? Justifique sua resposta.

Eu procuro colocar no plano de ensino para trabalhar sempre essas questões táticas, essas nuances da técnica, porque eles compõem a modalidade em si. Mas sempre tratando o esporte como provisório pois sempre estão mudando.

7 - Quais as relações e aproximações existentes entre as disciplinas esportivas que você ministra com as dimensões: sociais, econômicas, políticas, midiáticas, cultural, entre outras, que esse fenômeno se articula em seus diversos campos sociais? Justifique.

Não tem como fugir disso né, pois nós estamos Formando profissionais para educação, vamos trabalhar com pessoas que estão na sociedade, sendo assim não podemos restringir ao biológico, a tática e técnica, não tem como fugir disso até porque eles vão se deparar com isso lá no colégio então é importante equipá-los nesse sentido também, se não nós estaremos nos contradizendo trabalhando aquela Educação Física do biológico.

8- Quais as contribuições do Curso de Licenciatura em Educação Física para a formação do profissional que vai atuar no campo da educação? Justifique.

A gente percebe que hoje a grade é totalmente voltado né para licenciatura, Eu percebo que o nosso curso injeta nos alunos bastante ferramentas, para chegarem na escola e estarem bem equipados, percebo que nós estamos formando bons profissionais, coerentes. Nós precisamos de muita leitura de muito conhecimento de muita competência é para atuar na escola e aqui no curso nós trabalhamos bastante com isso.

Professor 2

1- Em que ano você começou a atuar na IES no Curso de Educação Física?

Concluí minha graduação no ano 2010 aqui nesta instituição, a minha titulação é mestre, eu concluí 2012 e ela é na área de educação. Hoje meu vínculo com Unicentro colaboradora hoje meu vínculo com Unicentro colaboradora e eu comecei a atuar aqui na Unicentro no ano de 2014.

2- Qual foi o principal motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior?

Desde o meu primeiro ano de graduação meu objetivo era ser professora, e durante a graduação eu tive a oportunidade de participar de iniciação científica, Então eu acho que foi esse momento que me impulsionou para área da pesquisa e da docência no ensino superior.

3- Na sua formação universitária como o conteúdo esporte foi trabalhado?

Então durante a minha graduação, então durante a minha graduação as disciplinas de cunho esportivo elas foram apresentadas para mim uma perspectiva mais técnica, então eu considero que a minha formação embora seja um curso de licenciatura, não foi muito enfatizado esporte educacional. Eu acredito e eu considero que eu fui preparada para uma treinadora, o que eu acho muito contraditório.

2- Qual é a sua metodologia de ensino utilizada na aplicação do conteúdo esporte durante as aulas?

Então no decorrer dos anos que eu estou aqui, eu ministrei a disciplina de handebol e agora eu venho trabalhando com a disciplina de lutas, em ambas as disciplinas eu busco trabalhar de forma semelhante, em relação às abordagens pedagógicas por mais que no estado do Paraná seja orientado a crítico-superadora, eu procuro mostrar para os alunos todas as abordagens, como se caracteriza cada aula em cada abordagem, para eles terem a construção do seu perfil profissional. Então eu acho que os alunos têm que ter o conhecimento por todas para eles construírem a sua identidade profissional. Em relação à metodologia eu procuro enfatizar que eles vão trabalhar no contexto escolar e sempre respondendo aos objetivos e as finalidades da instituição de ensino que eles estarão vinculados.

5- Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (Esporte de rendimento, Esporte de Lazer, Esporte educacional e esporte de formação)? Existe relação entre essas formas de manifestação? Justifique sua resposta.

Então essa é uma questão que eu acho bem contraditório também porque quando eles estão atuando na escola acredito que o foco principal deve ser o esporte escolar, porém no estado do Paraná hoje nós temos uma grande contradição com os jogos escolares, seleção dos alunos com mais habilidade para estar representando o colégio e que também vai contra a abordagem pedagógica crítico-superadora. O esporte de lazer não tem como desvincular do esporte educacional, pois quando estou trabalhando educativo o aluno pode se simpatizar com uma determinada modalidade para utilizar lá fora da escola como esporte e lazer. e o esporte rendimento procura enfatizar com eles que não é prioridade para ser trabalhado Na escola, pois nesse âmbito é importante a participação de todos.

6 - Qual a importância da técnica e da tática para o ensino do esporte durante as aulas? Justifique sua resposta.

A técnica e tática não são enfatizados muito em minhas aulas, eu procuro trabalhar com os esportes a maneira pedagógica, Porque mesmo no curso de educação física nós temos alunos que não têm habilidades específicas para uma modalidade Esportiva e não será por isso que esse aluno não será um bom professor. a técnica e a tática eu acho que vai entrar como conteúdo de ensino na escola, mas não vai ser o ápice da aprendizagem, pois os momentos de reflexão também são importantes.

7 - Quais as relações e aproximações existentes entre as disciplinas esportivas que você ministra com as dimensões: sociais, econômicas, políticas, midiáticas, cultural, entre outras, que esse fenômeno se articula em seus diversos campos sociais? Justifique.

Eu acredito que todos estão inseridos, não tem como eu falar do esporte sem falar de mídia, não tem como eu falar no esporte sem falar de política, não tem como eu falar no esporte sem falar de política tanto que no Brasil não vivenciamos alguns momentos em que o esporte esteve em ascensão acordo com o cenário político.

8 - Quais as contribuições do Curso de Licenciatura em Educação Física para a formação do profissional que vai atuar no campo da educação? Justifique.

Eu acredito que o corpo docente da instituição hoje tem essa consciência, de que nossos alunos tem que ser preparados para atuação na escola. Ainda acho que nosso currículo tem muitas disciplinas esportivas, pois se nós destacarmos os cinco conteúdos estruturantes nós temos uma disciplina para cada conteúdo. Por isso que eu acho um pouco contraditório pois ao mesmo tempo que nós fazemos uma crítica aos quatro principais esportes na escola nós acabamos reforçando esses elementos aqui na instituição.

Professor 3

1 - Em que ano você começou a atuar na IES no Curso de Educação Física?

O ano de minha graduação é 2007 a minha titulação de mestrado no ano de 2011 e a área da minha titulação em educação física e saúde. o meu vínculo é colaborador a partir do ano de 2012.

2- Qual foi o principal motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior?

Desde o começo da graduação fazendo iniciação científica, grupos de pesquisa e isso me fez querer seguir a carreira acadêmica.

3- Na sua formação universitária como o conteúdo esporte foi trabalhado?

Minha formação foi totalmente tecnicista, sempre era pautado nos principais esportes, com 132 horas em cada Esporte.

4- Qual é a sua metodologia de ensino utilizada na aplicação do conteúdo esporte durante as aulas?

Eu procuro dar uma mesclada nessas Metodologias, dependendo do momento da disciplina eu posso utilizar uma mais social, ou mais educacional e daí vou passar para uma metodologia desenvolvimentista como uma Retribuição ao que o esporte faz ao corpo humano, depois esportivista, aí vou trabalhar como metodologia mais voltadas as DCEs do paraná, por aqui ser crítico-superadora e no final aborda um pouco do rendimento mas a título de conhecimento dos alunos de como que funciona, não que eles deveriam sair atletas em uma modalidade.

5- Qual é seu entendimento referente às formas de manifestação do esporte (Esporte de rendimento, Esporte de Lazer, Esporte educacional e esporte de formação)? Existe relação entre essas formas de manifestação? Justifique sua resposta.

Dentro do curso acredito que tem essa possibilidade de junção de todas as formas de trabalhar o esporte, o foco principal é educacional, nada de cobrança, eu evito até trazer o esporte no formato como ele é, porém alguns esportes, eles precisam de algumas regras, de alguns fundamentos para ele se prevalecer, então você não pode descartar, então dentro do universo daquela modalidade você tem que buscar várias alternativas, mesa o final tem que ser educacional.

6- Qual a importância da técnica e da tática para o ensino do esporte durante as aulas? Justifique sua resposta.

Se eu falasse para você que a importância é zero eu estaria mentindo, numa escala de 0 a 10 eu poderia classificar a importância da técnica e tática em três no máximo, porque ela é uma das formas de você ensinar, então você pode ter várias outras para você lançar mão e vai contribuir muito mais para esse aluno enquanto participante formador de opinião na sociedade.

8 - Quais as contribuições do Curso de Licenciatura em Educação Física para a formação do profissional que vai atuar no campo da educação? Justifique.

Essa instituição no caso específico, nós somos um curso integral, então o número de horas que o acadêmico passa aqui dentro conversando com matérias que se aproximam a escola, então ele vai ganhando uma base muito forte, para que na hora que ele vai fazer a intervenção dele na escola ele possa se sentir seguro e capaz de promover alguma prática com mais segurança.

Professor 4

Pesquisador - 1- Em que ano você começou a atuar na IES no Curso de Educação Física?

Minha graduação é em Educação Física em 1998, mestre conclui o mestrado no ano de 2009 em educação. Sou professora efetiva aqui na universidade, a partir 2012. E um dos principais motivos que foi seguir a carreira foi justamente esse interesse para a área de formação de professores.

3- Em sua formação acadêmica como o conteúdo esporte foi abordado?

Basicamente nós tivemos o esporte sendo trabalhado com as modalidades específicas tradicionalmente conhecidas, sendo trabalhado dentro da perspectiva do treinamento.

3 - Qual metodologia você utiliza para trabalhar com conteúdo esporte em suas aulas?

Em pedagogia do esporte eu busquei organizar a disciplina pela situação de jogo, fazer eles pensarem, a partir dos esportes de invasão, esporte de marca, esportes de raquete, o que eles têm em comum, e a partir disso como nós podemos pensar em situações de mini jogos, situações de criar atividades dentro da aula mas que realmente vão dar para eles condição da

hora que estiver numa situação de jogo conseguir agir e pensar sobre o que fazer e o que é melhor para que ele consiga jogar.

4- Qual é seu entendimento sobre as formas de manifestação do esporte?

A intenção é trabalhar com experiências voltadas ao contexto escolar mas sempre discutindo sobre as várias manifestações existentes do Esporte, para que ao saírem da escola possam acessar essas práticas de maneira consciente.

5- Qual a importância da técnica e tática para o ensino do esporte?

Eu acredito que não tem como você vivenciar um esporte sem dominar as habilidades técnicas e táticas, mas o que tem feito repensar muito minhas ações, a partir de alguns anos que eu era professora na escola, que o caminho que parte somente das habilidades técnicas não tem funcionado, então eu tento que construir com eles algumas propostas em que a partir da tática do jogo a gente consiga vivenciar os elementos técnicos e construir uma possibilidade de jogar.

6- Quais as relações existentes entre as disciplinas esportivas que você ministra com as dimensões sociais culturais econômicas políticas?

Por tratar de algumas discussões que envolvem a perspectiva histórico-crítica é a própria abordagem crítico-superadora eu já busco trabalhar com essas dimensões durante as minhas aulas tanto na questão da delimitação dos objetivos das aulas que os acadêmicos vão realizar quanto também da organização das minhas aulas. Porque eu considero que não tem como a gente desvincular essas questões, pois são elas que determinam tudo que acontece seja na escola, seja fora da escola e na própria educação física.

8- Quais as contribuições do Curso de Licenciatura em Educação Física para a formação do profissional que vai atuar no campo da educação? Justifique.

O importante é trabalhar a partir de uma perspectiva mais ampliada, olhando para o sujeito, tentando respeitar suas limitações e suas possibilidades e papel do professor que eu sempre falo, seja na escola, seja na academia, ou clubes de treinamento, é pensar no processo didático e pensar no outro, numa dimensão humana de formação.

APÊNDICE VII

ENTREVISTA COM PROFESSORES DA IES B

Meu nome é [...], Professor 1, sou formado em EDF licenciatura plena em 2008 aqui pela UEPG, minha titulação é de doutorado em 2015 na área de atividade física adaptada, na faculdade de educação física da Unicamp. O meu vínculo com a UEPG é professor colaborador para o departamento de educação física, eu comecei atuar como docente em IES em educação física em 2012 e desde lá já Ministro disciplinas relacionadas com o Esporte. Então de lá pra cá eu Já ministrei disciplina de atletismo, handebol, esportes com raquete e também considerando que agora uma das Vertentes é o ensino à distância, eu trabalho com EAD já faz um pouco mais de tempo daí, trabalho desde 2011.

Referente ao nosso questionamento número 2: qual foi seu principal motivo em ser professor de educação física no ensino superior? A motivação que as pessoas tem para se tornar professor de ensino superior são várias né, algumas envolvem aspectos pessoais, umas outras profissionais e na minha família existem vários professores universitários né, meu pai é professor universitário, meu avô foi professor universitário eu tenho tios e tias que são professores universitários ou foram e se aposentaram, então é uma carreira, é uma profissão que sempre me encantou e a educação física digamos assim, foi suprema, eu nunca fiquei pulando de galho em galho, eu sempre optei em seguir essa linha do Esporte, pois, sempre gostei muito de esporte, de praticar esporte, atividade física. Também durante a graduação fui atleta do exército, amador né. PESQUISADOR: isso então contribuiu bastante para sua escolha? ENTREVISTADO: Isso contribuiu bastante, aí quando eu entrei aqui no primeiro ano 2002, eu tinha 18 anos, lembro que eu tive bons professores de educação física na escola, em particular o Prof. Nei, ele foi meu professor, o Professor Carlos Alberto daqui da UEPG foi um professor do ensino médio e foram personagens que influenciaram na minha escolha pela educação física. Então eu olhei para minha família, pelos vários professores do ensino superior, e aí olhei para esses professores de educação física e busquei aliar as duas coisas, e foi isso que me incentivou a ser professor de educação física no ensino superior.

Referente aos questionamentos número 3: na sua formação acadêmica, como o conteúdo esporte foi abordado? Eu comecei em 2002 a cursar educação física e nesse primeiro ano, não havia práticas esportivas e a partir do segundo ano as práticas esportivas começaram com as básicas, atletismo, ginástica olímpica, natação, vôlei, basquetebol e os professores todos de uma geração, digamos assim, que deu início a educação física no ensino superior né, então assim, as

metodologias que eles utilizavam, a forma como eles abordavam o esporte na escola era bem variada, até porque a minha formação era licenciatura plena, não havia bem certo uma linha, alguns professores eram da escola e trabalhavam com uma linha mais pedagógica mais do esporte educacional e outros eram da linha mais tecnicista, evidenciando a parte da técnica do treinamento, a parte tática, exigindo do aluno a técnica de forma, o movimento de forma mais correta, então foi bem diversificado, mas tive ótimos professores, ótimas disciplinas, alguns esportes que eu não tinha tanto contato na escola eu acabei aprendendo aqui na universidade.

Questionamento número 4: no Exercício da sua docência Qual é a sua metodologia para aplicação do conteúdo Esporte nas aulas? Tem-se aquela questão de metodologia do ensino do Esporte, tem-se discutindo muito hoje em dia a criticar aqueles métodos tradicionais que às vezes desmotivava alguns alunos, a maior parte, aqueles não tão habilidosos né e hoje se dão mais ênfase as metodologias mais contemporâneas, as mais ativas, metodologias que não trabalham especificamente a modalidade Esportiva e que não visa especializar o aluno naquela modalidade, mas dá a ele recursos para que ele possa através da aprendizagem do esporte, transferir o que ele aprende de regra, técnica, o movimento, de tática, para outros esportes né, então assim, um autor que gosto muito é Claude Bayer, que define aqueles princípios operacionais que a partir dele o aluno pode praticar qualquer tipo de esporte, eu trabalho muito com isso, a minha disciplina hoje aqui na UEPG é o handebol, mas mesmo assim, na pratica do handebol tem que seguir a ementa, as regras, os fundamentos, o histórico, os sistemas táticos, porém, dentro desses objetivos da ementa, eu acabo ainda interligando com outras modalidades esportivas até para o aluno tem noção de que, na escola quando ele for ensinar o aluno, ele possa aproveitar um conhecimento para transferir para outro esporte, para outras possibilidades de prática.

Questionamento 5: Qual é o seu entendimento sobre as manifestações esportivas sobre o esporte lazer e esporte rendimento e esporte educacional e esporte de formação e as possibilidades existentes de relacionar uma manifestação com a outra durante o processo de ensino-aprendizagem? Para mim os autores que tratam dessas manifestações esportivas, eles apresentam uma definição muito clara do que é cada uma né, mas é bem fácil de perceber que há uma Independência de cada uma delas, características, especificidades de cada uma delas, elas são bem traçadas e eu acho que há uma relação direta entre elas, por exemplo, o esporte na escola é o esporte formal, é o esporte no caso educacional que visa educar o aluno, formar ele não só num bom praticante do esporte, mas através do esporte formar um bom cidadão. Mas um dos objetivos do esporte na escola também é permitir que o aluno desenvolva capacidades esportivas e habilidades esportivas que o capacitem praticar o esporte fora da escola né, seja no horário de lazer, no treinamento se ele tiver aptidão, então, o esporte educacional forma um cidadão, mas

também forma um atleta que pode partir para o treinamento, e também forma um praticante que pode continuar na sua vida no seu dia a dia, no seu lazer, através do esporte de participação né, então assim, não dá para privilegiar só os mais habilidosos focando no Esporte de treinamento e de rendimento, mas dar condições para que todos possam praticar o esporte de forma de lazer e para isso não adianta trabalhar o esporte de forma superficial tem que desenvolver as habilidades motoras, as capacidades motoras, para que além de participar se sinta à vontade participando e que não se sinta excluído.

Questionamento número 6: na sua perspectiva qual a importância da técnica e da tática durante Esporte nas aulas? a forma como eu aborda o ensino da técnica no ensino do handebol, por exemplo, que é hoje a disciplina que eu leciono, é através do jogo. O jogo ocupa quando o objetivo é o ensino da técnica, aprendizagem da técnica, eu utilizo jogo 80% das vezes, mas não o jogo por si só, o jogo formal né, eu utilizo o jogo adaptado, com regras modificadas, visando atender de repente um fundamento ou outro que eu acho que a turma precisa desenvolver mais do que outra e em alguns momentos, em torno de 20% quando acho que um fundamento não tá bem correto, a gente sabe que é difícil ficar pausando o jogo para corrigir movimento, e como eu acho que é importante a realização do movimento de forma eficaz né, eu paro e aplico um exercício isolado através de um método parcial, mas rapidamente eu volto para o jogo que é o que acaba motivando o aluno e a tática também a tática sendo um método que eu gosto bastante de usar para ensinar a tática é o método situacional, na qual eu construo situações de jogo e ali eu foco no ensino da tática.

Questionamento número 7 a questão número 7 trata da articulação das questões econômicas políticas culturais em algum momento na sua disciplina você faz essa articulação? Para ser sincero muito pouco, até porque a ementa da disciplina não prevê esse tipo de discussão, a carga horária é extremamente enxuta e no ensino superior público a gente tem que disputar os horários de aulas com atividades, por exemplo, jogos de Primavera, Copa calouro, enfim, vários eventos extracurriculares que podem interferir, então, as vezes para seguir a ementa já é difícil, porém, dependendo do que está acontecendo na mídia, do que está acontecendo na política, sem ter um objetivo definido para aula que vai ser discutido sobre aquilo, quando eu trabalho com história, quando trabalho com regras, as vezes discutimos um pouco sobre isso, mas não é o foco principal, não está previsto no meu conteúdo programático esse tipo de abordagem.

Questionamento número 8. Qual é as contribuições da formação inicial da instituição de ensino para a formação Inicial educação física? eu acho que de todas as áreas, de todos os conteúdos que o professor educação física trabalha na escola, hoje o curso de educação física da UEPG tem como base, tem como foco principal o Esporte, por uma questão de perfil dos Professores que

estão aqui hoje, uma questão também que ainda se valoriza mais o esporte em relação aos outros conteúdos na escola, então não só as aulas mas como também projetos de pesquisa e de extensão, são mais fortes na área do Esporte, por exemplo: o projeto de extensão escola da bola que é coordenado pelo Professor Alfredo, ele trabalha com diversas modalidades esportivas aqui no Campus, tanto individuais como coletivos, então, crianças de 10 até 16 anos de idade tem acompanhamento através de professores e profissionais e estagiários do curso de licenciatura atuando junto com esses professores, então eles saem daqui, além do conhecimento que eles têm no curso também com essa experiência do projeto de extensão, que com certeza vai fortalecer e eles vão levar isso para escola, então, assim, de todos os conteúdos que eles vão trabalhar na escola, certamente o esporte vai ser o mais forte.

Meu nome é [...], Professor a) 2, Eu me formei em 2001 na UNESP de Rio Claro, sou doutora no ano de 2014, a minha área de titulação, a minha especificidade em pesquisa é em atividade física e saúde, e aqui no momento sou professora colaboradora. Eu comecei a atuar como docente depois que eu terminei o mestrado em 2005 e em 2006 eu estava morando no Chile, em Santiago, então o início da minha carreira de professora, como docente, foi lá.

Número 2 Qual o motivo que você fez decidiu ser professor educação física? Professora: bom eu desde criança joguei basquete, seriamente 10 anos né, treinava, e desde a minha infância eu sempre quis fazer educação física, quando eu entrei na universidade eu achei que ia para essa área né de alto rendimento e tal, mas logo me encantei com a área da saúde e eu trabalho especificamente com a terceira idade, Então me encantei e não sai mais, e aí me envolvi né com iniciação científica, já desenvolvi o TCC sobre o envelhecimento, e gostei muito da pesquisa e foi o que me motivou para querer seguir a carreira do mestrado e doutorado, me sentia muito realizada mesmo fazendo pesquisa e atuando nessa área da terceira idade que é muito gratificante né.

Questionamento número 3 referente a sua formação acadêmica como que eu contra o Sport foi abordado? Professora: olha eu tive diversos métodos conforme dependendo dos Professores, mas eu fiz na época licenciatura plena, então sempre houve a preocupação de adequação do esporte na escola, Mas também por outro lado sempre foi trabalhado o treinamento, o esporte enquanto competição, mas muito também o esporte de iniciação como iniciação Esportiva.

Questionamento número 4 qual é sua metodologia para o ensino do Esporte no ensino superior? entrevistada: bom eu sempre vejo que o esporte na escola, ele deve ser uma ferramenta em um motivo para que os alunos se interessem pelo esporte e para a atividade física, então eu defendo muito um ensino sim, dos fundamentos básicos e das habilidades motoras que possam ser

desenvolvidas de acordo com aquele esporte, mas sempre com a ideia de inclusão do aluno no esporte. Por outro lado, uma coisa que eu acho aqui do Paraná muito forte é que tem os jogos escolares, os jogos da primavera, o Jeps, acho também bacana que o aluno tenha um direcionamento para entender a diferença do esporte nas aulas de Educação Física e do esporte em contra turno e treinamento.

Questionamento número 5 seu entendimento sobre as manifestações esportivas e suas possibilidades de articulação? entrevistada: meu entendimento sobre o esporte de rendimento realmente o esporte de Treinamento alto e entendimento e formação de atletas, esporte de lazer acredito que o indivíduo possa ter habilidades suficientes para que quando ele queira usar no tempo livre o Esporte como lazer ele tem essa capacidade e essa oportunidade, e o esporte educacional acho que tem uma relação já contou comentei já na questão anterior, de poder através do esporte ensinar os alunos questões de cidadania, deveres e direitos e também ensinar o esporte de uma maneira que o aluno se interessa mesmo pela atividade física. Eu acho que existe relação entre as formas de manifestações acredito que o indivíduo para chegar no esporte de rendimento por exemplo ele tenha que passar pelo Educacional, daí acredito que ele vai querer utilizar o esporte como o esporte lazer, então eu acredito sim que tenha essa relação.

Questionamento número 6 Qual é a importância da técnica e da tática para você? entrevistada: Acredito sim que são importantes técnica e tática até pelo desenvolvimento do indivíduo, um pouco mais aprofundado no esporte, porque também não adianta ele saber só fundamento básico e não ter uma noção de seu corpo no espaço, na quadra, no campo para ele saber da sua posição da sua postura frente ao jogo, então eu acho assim que técnica e tática são importantes, e daí eu acredito que vai depender do nível que a gente queira trabalhar dentro da escola, então níveis mais iniciais, vai depender do grupo, da Turma, da heterogeneidade da turma também, do interesse muitas vezes deles, então eu acho importante não nos anos iniciais, mas com os alunos mais adolescentes.

Questionamento número 7 Como que você faz em sua disciplina as relações sobre o esporte com as questões midiáticas políticas econômicas e etc.? entrevistada: Sim sempre que possível busco trazer coisas do cotidiano, ou que está muito em discussões né, em jornais e revistas, notícias, e qual seria a relação com o esporte em si e a formação do aluno, então eu tento trazer Sim essas questões mais contemporâneas e que também Tragam o aluno mais para essa Realidade atual que ele vive.

Questionamento número 8 Qual a contribuição do curso de educação física licenciatura para a formação Inicial desse professor? entrevistada: eu acredito que o curso tem uma grande

importância e contribuição em relação a contribuição da formação do aluno, pelos conteúdos em geral que são trabalhados né do Esporte, nas disciplinas sim, eu acho que tem uma abrangência bastante interessante, bastante grande, então acredito que a contribuição sim, seja bem significativa sim. Eu ia comentar também sobre os projetos de extensão, os estágios também que eles tem que atuar, o Pibid também né, que aproximou o bastante os alunos da licenciatura a realidade, e muitas vezes é o primeiro contato, os alunos mais interessados eu sempre brinco com eles que eles tem que procurar projetos de extensão né, colar nos professores de iniciação científica e não ficar só dentro da sala de aula também né, porque Claro os conteúdos eles trabalham o básico, mas a realidade em si e como a gente se adapta daí a outras realidades dentro de diferentes instituições, é que os projetos de extensões podem entregar ao aluno. Essa relação de ensino, de pesquisa e extensão são bastante trabalhadas e incentivadas para os alunos aqui no departamento.

Professor 3 – Em 2010 me formei no bacharelado, 2014 na licenciatura, titulação sou especialista no ano 2014, área da titulação na educação física escolar. Meu vínculo na IES é de Professor colaborador. Comecei a atuar nessa instituição no ano de 2016, faz seis meses mais ou menos que eu venho atuando.

Questionamento número 2: Qual o motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior? entrevistado: eu digo que tem vários motivos né, pensando primeiramente no aspecto financeiro, pois é inegável que o ensino superior paga mais do que as outras áreas, mas pensando na questão vocacional mesmo, eu sempre gostei da área do ensino superior justamente para poder contribuir com a formação e às vezes tentar oportunizar aos caras a ter um conceito diferente, alguma coisa que você pode trazer da sua pós-graduação e inserir na tua aula, então, durante a graduação, eu sempre me envolvi em centros acadêmico, nessas questões de projetos de extensão e iniciação e sempre fui tentando direcionar para isso, confesso que no bacharelado eu ainda tinha uma perspectiva de trabalhar na área do Bacharel mesmo, mas depois que fui para a licenciatura optei pela docência, o motivo principal mesmo é a vocação, pois me vejo melhor aqui.

Questionamento número 3: na sua formação acadêmica como que o esporte foi abordado? entrevistado: eu diria de forma tecnicista, na maioria dos casos de forma tecnicista, e priorizando principalmente a boa concepção do aspecto técnico mesmo né, do treinamento, na licenciatura nós tivemos um viés um pouco diferente, mas mesmo assim eu vi um predomínio, até do caráter do treinamento dentro da aula. Pesquisador: então a questão pedagógica se não teve com muita abrangência? entrevistado: Assim na verdade quando você trabalha com disciplinas que tem projeto integrado, algumas disciplinas que tem esse viés de trazer esses aspectos pedagógicos e

até a própria didática, aí foi bem forte, mas no ensino do esporte específico ele acabava, as disciplinas esportivas acabavam sendo mais direcionadas ao treinamento.

Questionamento número 4: como professor qual é a metodologia que você adota para o ensino do Esporte? entrevistado: Eu trabalho com as disciplinas de futebol escolar, voleibol escolar e esportes complementares, na licenciatura as três estão direcionadas a isso. Nas aulas teóricas eu busco utilizar a perspectiva teórica das aulas invertidas, então, a gente começa com uma expositiva dialogada mas tentando fazer com que os alunos também trabalhem com essa reflexão né. E em relação às abordagens, pensando nas que a gente teve e que a gente viu aqui eu tento passar exemplo de intervenção entre crítico-superadora e crítico emancipatória, até na questão da analítica sintética ou da tradicional mesmo, desenvolvimentista, porque na minha visão quem tem que tomar a decisão de qual sistema ou o método de ensino que ele vai utilizar é o aluno na hora da intervenção. Eu apresento possibilidades, pois penso que a formação deles é continuada e que não tem como agente prever qual o cenário eles vão encontrar. Sempre tento esclarecer na minha visão, eu tento passar para eles que não tem uma abordagem de ensino melhor que a outra, todas elas têm adaptações para terminados contextos, eu tento passar dentro das limitações que eu tenho em cada uma delas, uma perspectiva de cada uma para que os alunos possam fazer a intervenção.

Questionamento número 5: referente às manifestações esportivas Qual é o seu entendimento sobre elas e as possibilidades de relação entre si? entrevistado: é engraçado se você pegar conceitualmente não, se pegar o aspecto conceitual, se pegar por exemplo Tubino você vai ver que não né, que rendimento é uma coisa, lazer é outra e Educacional é outra, mas eu acho que a questão prática acaba aproximando em alguns aspectos aspectos, aqui em Ponta Grossa tem bastante competições escolares na verdade, a gente até brincar com os alunos, teoricamente se alguém vai dar treino para essas competições escolares teria que ser alguém da área de bacharel mas nunca vai ocorrer, vai acabar sendo o professor da licenciatura que já está na escola. Então eu acho que algumas aproximações acabam tendo, e eu vejo e até pensando um pouco nos alunos que têm necessidades especiais, que muitas vezes a Perspectiva da Educação Física é muito além de um treinamento, mas para aqueles alunos muitas vezes a aula tem que ser um treinamento para que eles participam de competições Extra, eu não digo ate em aula, se pudesse ser um contra turno era até melhor, mas acaba ocorrendo que esses alunos têm um certo treinamento na escola para estar participando de competições O que seria uma forma de inclusão bacana para esse público. Dentro da aula eu acredito que o treinamento deveria ser evitado, o treinamento de especialização né, Mas eu vejo que o treinamento seja possível estar interagindo dentro da escola e nessa área da licenciatura e até vejo que teve uma adequação curricular aqui no departamento que acabou trazendo alguns conceitos de condicionamento físico para licenciatura.

Questionamento número 6 para você qual a importância da técnica e da tática na formação dos alunos? entrevistado: eu acho que ela é importante, não deve tomar 100% do conteúdo, mas ela é importante, a partir do momento que ele vai ensinar um esporte, seja coletivo e individual ele tem que ter a ciência da técnica e da tática, para conseguir transmitir e ensinar os alunos no contexto escolar, até porque muitas das ocorrências de ensino dos esportes coletivos elas trabalham dentro da perspectiva para ensinar a tática e técnica, ambas são importantes tendo em vista que o Se você não souber uma outra você não tem como fazer uma interação entre os conteúdos, e daí os alunos acabam sem ter esse conteúdo não conseguindo na docência ministrar de forma que vão dar autonomia para os alunos no sentido do jogo do esporte. Eu acredito que os jogos, até com os conteúdos que tratam dos temas transversais eu acho que é importante, porque até na disciplina dos esportes complementares como exemplo, o esporte badminton é um esporte excelente para trabalhar a questão de gênero porque você tem como trabalhar com grupos ou duplas mistas, então aluno sempre tem aquele olhar do badminton do Esporte masculino e feminino que não dá para você jogar junto e vc tem a possibilidade de um tema transversal para marcar né que o badminton pode ser julgado com duplas mistas, daí o respeito ne dá para puxar bastante, então claro que a técnica e tática são importantes mas não ficar só nela pois possibilidades tem várias né.

Questionamento número 7 Quais as relações e aproximações da disciplina esportivas com as questões econômicas políticas etc.? entrevistado: eu acredito que na verdade não tem como você separar o social do Esporte, e meio que integrado né, política e até mesmo a questão midiática. Até as vezes a gente comenta com eles, porque os esportes são considerados complementares, não tem uma definição de esportes complementares, mas o que que levou esses esportes a serem renegados vamos dizer assim, pois é uma questão cultural aqui do país, uma questão midiática, uma questão de exposição tudo, então volta e meia a gente fica fazendo esse debate até para que eles não fiquem reproduzindo alguns erros em manter somente os quatro Bols e limitando a vivência dos alunos em esportes diferentes né, claro que se for pegar futebol é muito social, até da questão histórica do futebol, gera uma discussão em relação aos negros que vieram a participar depois, todo aquele Desenvolvimento Social do país que foi sendo concomitante ao histórico da modalidade. Então a discussões ocorrem e até as vezes de forma natural em virtude, muitas vezes você não precisa nem me planejar porque os alunos trazem essa demanda, começam a instigar esse conteúdo. Então eu acho que faz parte e acaba ocorrendo até de forma natural.

Questionamento número 8 Quais as contribuições do curso de educação física para a formação inicial do acadêmico? entrevistado: eu acredito que os projetos, da escola da bola e do Pibid, eles contribuem para formar o cara para trabalhar com o esporte para formar o aluno, ainda vejo que talvez de forma limitada, pois muitas vezes não consegue atingir todos os alunos, a licenciatura

tem um contexto um pouco diferente, em virtude de ser o curso noturno e a maioria dos alunos não pode nem participar desses projetos, por estarem trabalhando e tal, então não consegue atingir todos os alunos os projetos que tem para esse desenvolvimento, Embora tenham, talvez eles ainda estejam limitados a eficiência do projeto até por uma questão mais estrutural nem tanto pelos projetos propriamente ditos, mas eu vejo que de maneira geral o curso aqui historicamente o curso de educação física aqui dá UEPG ele tem um caráter bem esportivo, ele é bem direcionado aos esportes desde a licenciatura plena, depois segregou entre Bacharel e licenciatura e manteve esse caráter esportivo em ambos os contextos dos cursos. Então, talvez, a melhor contribuição do curso seja na área Esportiva, talvez haja deficiências em outras áreas da educação física devido a essa amplitude da área, mas a questão esportiva está bem abordada na minha visão.

Professor 4 - Ano de graduação em 2010, titulação de Mestrado em Ciências Sociais e atualmente estou fazendo doutorado. O mestrado terminei em 2015, anteriormente tinha uma especialização em Esporte escolar no ano 2012. A minha formação Inicial em educação física foi na Unespar Paranaíba e depois e depois fui continuar meus estudos aqui em Ponta Grossa no ano 2012. Hoje eu sou professor colaborador 40 horas. Eu comecei atuar aqui na UEPG em setembro do ano passado.

Questionamento número 2: Qual foi o principal motivo que fez você escolher ser professor de Educação Física no ensino superior? entrevistado: olha no ensino superior eu vinha construindo uma ideia desde a minha graduação, acho que dois motivos me levaram, um primeiro que foi a pesquisa, que justamente fazia com que o ensino superior te dá a possibilidade e a outra questão é a questão financeira, a gente sabe quem no ensino superior a gente tem uma condição muito melhor do que nas escolas, e eu já atuei nas escolas também, então a gente vê uma diferença.

Questionamento número 3 na sua formação Universitária como o conteúdo Esporte Foi abordado entrevistado: Olha quando eu fui Acadêmico, eu peguei o primeiro ano de transição da separação do currículo, então no meu entendimento a gente teve o esporte ainda muito balizado pelo viés bacharel e não como uma licenciatura, então tinha esse conflito, tanto os professores que ainda se colocavam ideias que o ensinar o esporte, seja ele qual for tanto no Bacharel quanto na licenciatura seriam iguais e se você fosse dar uma aula, ela seria igual em qualquer lugar, não teria diferença porque a visão que se passava naquele momento é que o esporte deveria ser ensinado daquela forma dita tradicional, conservadora, no sentido que olha, eu chego passo regras, fundamentos de fragmentada, sem um a ideia de trabalhar jogos, ou o próprio esporte em si, então sendo um método parcial. Isso passou na graduação grande parte.

Questionamento número 4: qual sua metodologia de ensino utilizada para ensinar Esporte?

entrevistado: primeiro ponto dessa forma que eu relatei que fui ensinado, eu nunca gostei, eu Sempre tentei romper com essa forma, vamos dizer assim que hoje tento seguir uma abordagem mais cultural, mais no sentido, principalmente respaldado com as teorias do Marcos Neira. Então, assim, tenho um viés em trabalhar com o esporte num sentido mais amplo. Tenho esses ideais mais pós-modernos e na escola como docente eu conseguia fazer essa teoria dele melhor. Hoje na universidade o que eu penso como o professor está trabalhando o esporte, eu como professor universitário tenho que ter o dever e a responsabilidade de mostrar as diferentes formas de como esse esporte é ensinado, então eu ensino dessa forma que eu tenho a preferência, sim, mas eu acabo mostrando as diferentes possibilidades, então se você pensa em uma aula mais tradicional você tem trabalhar dessa forma, se você quiser uma abordagem mais crítica é dessa forma, se você pensa em uma aula aberta né, é dessa forma, essas pelo menos foram disciplina esportivas que eu trabalhei. Quando eu pego um esporte, até agora eu não tive oportunidade de trabalhar com alguma disciplina que no meu entender, por exemplo, se classifique como basquete, vôlei que no meu entender na graduação deveria sumir isso, e sim ter disciplinas mais abertas, com mais possibilidades e que a gente foque a ideia dos métodos de ensino, como que esses métodos de ensino podem se passar nos conteúdos esportivos, Então seria mais essa ideia plural de como ensinar o esporte. Entrevistador: Por que é uma questão contraditória, pois muitas vezes falamos do esporte na escola, sendo trabalhado somente basquete, vôlei, porém, muitas vezes reforçamos isso na própria academia. Entrevistado: é eu acho, que esse tipo de disciplina não cabe hoje para a realidade Universitária e ela não contribui principalmente para licenciatura, talvez Bacharel seja interessante, mas na licenciatura deve-se pensar uma reformulação e não ter modalidades específicas, mas conteúdos agrupadores, por exemplo, aqui não é eu que trabalho, mas tem uma disciplina chamada Pedagogia do Esporte, essa Pedagogia do esporte, ela mostra as diferentes formas de como se trabalham as atividades esportivas, então seria um grande conteúdo e como eu posso ensinar diferentes esportes dentro dessa teoria. Penso que o currículo deveria ser organizado a partir das teorias e como essas teorias norteadoras, como os métodos norteadores do currículo e como os métodos podem ensinar diferentes conteúdos, e daí isso eu não falo só na questão do esporte mais abrangente, porque eu na minha percepção não acho mais válido no ensino superior chegar e mostrar que as regras são assim, e outro, no sentido de lá na escola, esses alunos dificilmente irão aplicar as regras da mesma forma que elas são estabelecidas, você precisa muito mais do contato teórico-metodológico, de como se ensina esse conteúdo, do que saber que o passe tem que ser executado da seguinte forma, porque as crianças dependendo da faixa etária não vão estar nesses modelos ideais, então a gente tem que repensar isso.

Questionamento número 5: Qual é seu entendimento sobre as manifestações esportivas e as possibilidades de articulação entre si? entrevistado: você parte definição principalmente da legislação, e a partir de Tubino, eu particularmente acho ela bem prejudicial, bem complicada, porque o meu sentido de esporte é mais no sentido que o Walter Bracht coloca, no sentido da dualidade, olha na prática, na prática não se existe um esporte educacional, ele sempre está ligado ao rendimento e ao espetáculo por mais que se estejam vinculados a um cunho educacional ele tem todos os reflexos do rendimento. Então, o rendimento perpassa, então eu acho a leitura dele a interpretação dele, que ele traz na sociologia crítica do Esporte bem interessante pra gente pensar, até porque quando a gente separa o que é rendimento, o que é a educação e o que é lazer, e agora o esporte de formação na atualização da legislação, acaba fragmentando e você não sabe o que que é. Então na verdade o esporte é um, polissêmico, no seu sentido de existirem diferentes conceitos, mas no concreto essa divisão, principalmente na escola é inviável, Por que o rendimento de certa forma é o que impulsiona ainda o esporte na escola e não é negar essa importância, é usar ela o nosso favor.

Questionamento 6 para você qual a importância da técnica e da tática Esportiva? para você qual a importância da técnica e da tática Esportiva? entrevistado: olha são elementos importantes mas eu tenho uma opinião, que não precisa ser focado nisso, ao momento que você trabalha o todo você acaba trabalhando esse contexto, então não precisa se preparar uma aula e falar hoje eu vou trabalhar só técnica ou só tática, a hora que você está executando, o momento que seu aluno está jogando você está fazendo tudo isso ao mesmo tempo. Então eu via principalmente a partir de experiências com meus alunos que quando fragmentávamos, as coisas não funcionavam, se fragmentava e daí o que acontecia, quando depois se tentava juntar o tudo não saía, no momento em que eu que comecei a utilizar abordagens que não tinham essa distinção e praticamente jogar o jogo da forma com ele é e da forma com aquele grupo entendia, a gente começa a construir e o jogo começa a sair e nesse sair, eles vão achando as suas formas de como jogar e de como perceber essa tática e técnica, assim, não gosto de modelos impostos, eu não acredito que esses modelos impostos nos levem a alguma coisa, acho que eles são mais prejudiciais, porque a gente tem uma ideia de algo ideal que muitas vezes não servem para um contexto e quer colocar o ideal, por que alguém colocou e daí não vai funcionar. Nisso acontece o que, a frustração do aluno e do próprio professor, então porque não trabalhar o item do real, partindo do contexto, que ele tem ali e como eu vou melhorar, e aí tem um ponto que eu acho fundamental nessa relação da técnica e tática, que é a criatividade do cara que comanda, o professor, e fazer com que essa criatividade se perpassasse e os alunos têm esse poder de criação. Porque vamos lá, se eu estou ensinando futebol e eu limito ele somente a sistema tático ou a uma ação, eu perco o outro potencial que ele pode ter,

de poder criar ou talvez aquela posição que eu coloquei naquele momento não é aquela que ele vai se destacar no futuro, e isso pode matar o próprio aluno.

Questionamento número 7: Quais as relações e aproximações entre disciplinas que você ministra com as questões sociais culturais econômicas etc.? entrevistado: é um debate Fundamental e que eu gosto, porém, até na universidade eu tenho receio, porque, o que que os alunos chegam aqui e esperam? Esperam justamente que eu venha e que em toda a minha fala eu venho criticando, eles querem saber regras, um modelo experimental, eles vem aqui aprender "não há ser professor" eles querem ter a mesma aula que eles tinham há 20 anos atrás na escola, há 10 anos, que é ainda esse modelo que é dominante, sendo que ainda quando tentam modelo dominante seria bom, que a maior parte não dá aula. Então eles esperam que você tenha esses padrões estereotipados, agora quando você tenta ampliar que o esporte é mais do que isso, há a resistência do próprio aluno, então eu tive conflitos, principalmente quando eu tentei mostrar essas diferentes formas de ensinar Esporte, tá justamente tentar mostrar o esporte num contexto maior, social, da mídia, não, eles não querem isso, eu quero saber como eu faço para jogar. E essa é a minha preocupação porque ainda mais é minha área de formação, que é as Ciências Sociais. Então a gente não avança, pois estão presos num passado que não sustentam mais a gente na escola, porque eles querem o quê? eles querem isso, e isso faz com que os políticos pensem em tirar a nossa disciplina da escola, Então se a gente não se Reinventar e Reinventar aqui dentro da universidade, o que esperar dessa futura geração de professores? Vai ser meio preocupante, Então existe uma responsabilidade de nós mudarmos isso, mas vejo que essa mudança é resistente do próprio professorado, seja aqui ou de outras universidades que eu tive, não como docente, mas como um graduando ou simpósios, congressos, então a gente tem esse modelo dominante que ainda Infelizmente vai levar à ruína, na minha opinião.

Questionamento número 8 qual é as contribuições do curso de educação física para a formação inicial dos alunos? eu posso falar com alguém de fora que não fez a graduação aqui, mas que fez uma especialização, e como professor e por ter atuado nas escolas aqui, eu vejo que é uma contribuição muito pouca no sentido do avanço, vejo ainda que, que aqui ainda se repercute um modelo que eu venho criticando e isso vai levando ao que eu coloquei, no sentido da própria ruína da nossa educação física e num certo momento que você propõe algo diferente e você é o diferente acaba tendo uma resistência dos alunos porque todo mundo ensina de uma forma e você quer ensinar diferente, nesse ponto segundo eles "eu sou errado" porque o padrão de comparação é que todo mundo faz dessa forma, e por que você vai fazer diferente? então eu vejo assim uma formação para atuar na escola, ainda não condizente com a escola do século 21.

Professor 5 - Atuação Educação Física plena cursado entre 77 a 79 mestre em Ciências Sociais aplicadas na linha de políticas públicas do Esporte ano 2002 trabalhei durante 26 anos numa instituição de ensino particular SEPAM de Ponta Grossa, o vínculo com o UEPG desde 1992 como colaborador e 1993 efetivo. Com as disciplinas de basquete e Continuo trabalhando até hoje futsal, esportes complementares e nas disciplinas do bacharelado e da licenciatura, particularidades no curso de bacharel disciplina é treinamento no basquete e no voleibol, que são disciplinas semestrais.

Entrevistador então número 2 Qual foi seu principal motivo em escolher ser professor de Educação Física no ensino superior a primeira escolha foi cursar educação física sendo que sempre sou grato a UEPG em atender a minha ansiedade. Me identifico muito com o Sport e quando você vai amadurecendo eu descobri que Ponta Grossa oferecia educação física. Motivação muito próxima com um professor que contribuiu bastante sendo que ele era minha referência como professor na escola. E aí desde que cursei, inclusive o discurso que eu tenho em sala de aula, é: Professor desta instituição de ensino eu quero devolver o que o esporte me deu para as pessoas que também vem atrás desse Esporte, desse curso. O que me traz na educação física na verdade, eu digo é a bola. Eu vim para cá trabalhar, fui um meio atleta profissional, então em um momento que eu tive a oportunidade de ser um atleta profissional, eu fiz a opção em terminar o curso, então o sonho de criança em ser atleta de futebol e professor de educação física eu consegui e a realização hoje trabalhando no ensino superior sendo que também já ministrei tem algumas aulas na faculdade Sant'Ana curso de educação física faculdade particular. Curso de educação física faculdade particular.

Questionamento número 3: na sua formação acadêmica como o Sport foi abordado? eu digo por mais que meu curso na época foi licenciatura plena se vê que ele tem um foco bem bacharel, inclusive eu sou acadêmico de prévia eu disse até comentando com você que estou aqui porque fiz prévia, então eu fiz as prévias técnicas, então eu fiz bandeja antes de entrar aqui eu fiz saque por cima, Manchete, fiz atletismo fui avaliado em Salto de extensão salto em altura e corrida de 100 m e depois fui avaliado na natação. Então esse era o perfil esse era a ideia do acadêmico para à época, então sair daqui ligar realmente com o Sport e fazer Esporte dentro da escola, claro que mudasse, outras ideias outros momentos e as aulas aqui eram abordadas para isso, você aprender sistemas fundamentos e levar para dentro da escola. No momento também era buscar o interesse e quem sabe um futuro atleta. Entrevistador pergunta então era uma disciplina bem técnica? Professor: sim tanto é que até hoje eu tenho que ter alguns cuidados nas minhas aulas pois se eu não me policiar treinamento. e nós não temos hoje um perfil de acadêmico muito o próprio curso.

Questionamento número 4. Qual o método que você utiliza para ensinar Esporte? Professor: partindo que a educação física e quando se propõe a ensinar Esporte ou desenvolver o esporte, nós temos aí uma gama de metodologias, a gente sempre apontou para o método parcial método Global método misto, depois eu fui ter contato e conhecer Pablo Greco com método situacional, o Roberto Paes com a pedagogia do Esporte, sendo que eu não tive isso enquanto Acadêmico, então eu tenho feito essas e acredito muito no João Batista Freire com atividades que a criança brinca, então Eu acredito muito nessas metodologias, eu passo muito isso e faço comparações em aula, então eu dou oportunidade para eles entenderem o que seria jogar para aprender método global e aprender para jogar que seria o método parcial, então trabalho isso, também sempre cuidando da noção realmente, porque vejo muito hoje que falta um modelo de esporte para alguns acadêmicos, pois não vê o jogo de basquete não vê o jogo de handebol, então primeiro eu trabalho a modalidade os princípios dessa modalidade E aí sim como trabalhar a parte de fundamentos à parte e a parte tática de sistemas e usando sempre aulas pelo global pelo parcial pelo método misto pelo método situacional com várias possibilidades, pois saber não é só conhecimento mas também um saber-fazer. então isso conta muito e hoje você tem um Acadêmico, eu digo eu não vim aqui aprender a fazer bandeja no curso, eu já vim com essa fundamentação no curso hoje você tem que fazer esse trabalho primeiro, digo eu não vou fazer engenharia sem saber tabuada, então hoje a um desencontro, eu sempre falo que o maior eixo da Educação Física sempre foi o esporte, são física sempre tem o professor hoje vai ter uma bolinha professor hoje tem joguinho, professor hoje é joguinho direto Então essas coisas eu vivi muito, mas ainda tem acadêmicos também claro que acredito no Sport, como um grande momento como um grande conteúdo uma grande oportunidade.

Questão número 5: Qual o seu entendimento sobre as manifestações esportivas e as relações que existem entre si. Professor: Sem dúvida agora eu sou rendimento eu tenho sempre isso, eu sempre fui para o rendimento, então eu cometi algumas atrocidades como professor no colégio, eu não fui muito na época e pela própria formação em incluir eu fui mais para excluir, pela própria formação, mas a vivência profissional de muito tempo na escola vai compreendendo realmente o papel que a educação física tem, e ela não precisa se preocupar muito com o esporte de rendimento e sim oferecer. o discurso é muito bonito, no papel é muito bonito, e o primeiro item do esporte educação, aquele que deve se manifestar dentro do ambiente escolar, diz que deve evitar a hipercompetitividade e a hiperselatividade, e é a primeira coisa que nós fazemos, Então existe uma contradição pois no papel ele aceita e a prática não, e eu gosto muito de um discurso e fui aprender depois, quando vi se não me engano no Estatuto da Criança e do Adolescente que ela diz lá em um momento que a criança tem direito de não ser campeão, entende, então isso eu comecei, e eu tenho algumas histórias, muitas na minha vida. Eu me lembro quando fui nas

primeiras competições escolares, eu tinha jogadas ensaiadas para as categorias de base, quando eu fui subir para o vestiário com as crianças uma me pediu para amarrar o tênis. Ela não sabia amarrar o tênis, eu tinha jogadas de paralela de diagonal, jogada A3 de escanteio, então eu digo a tua formação realmente é quando você dá isso na prática, Então hoje eu já consigo separar bem isso e realmente entender o esporte de participação, de lazer e o esporte escolar nessa dimensão. e eu gosto de um discurso que eu tenho, que eu não preciso formar boleiro eu preciso formar cidadão, que pratique esporte. Então eu gosto de enfatizar inclusive nas minhas aulas, ensine e de oportunidade para a criança brincar de fazer gol para ela brincar de fazer cesta, entende, inclusive depois até os meninos depois na escola me pergunta professor, nós vamos jogar um dia de verdade, eu falei um dia ou não jogar o basquete, daí eu questiono aqui no curso, o que é o jogo de verdade? Qual é o jogo de verdade? feliz ou Infelizmente o jogo de verdade é o da mídia. Então é o espelho entende, é o sonho, mas precisa separar bem isso, e eu tenho brigado muito isso tanto no Bacharel quanto na licenciatura, vamos formar cidadão homens que praticam esportes o boleiro forma sozinho.

Questionamento número 6 para você qual a importância da técnica da prática Esportiva? Professor: eu digo assim agora dentro da minha metodologia de ensino para as minhas turmas de graduação Independência Bacharel e licenciatura, Nós temos que nos apegar na lei pele, que trata do Esporte no Brasil que ele é formal e não formal, Aí nós damos o caráter para ele de esporte ou de jogo, mas acadêmico enquanto acadêmico ele deve entender o jogo e deve entender o esporte, ele deve saber o que é o esporte formal, suas exigências, tanto na parte técnica e tática quanto de regras, Aí depois ele modificarem isso dentro da escola é o seu grande desafio, e hoje eu vejo assim que não há o entendimento do Esporte e não sabe o porquê trabalhar com ele, trabalhar com ele, minha proposta como professor no ensino superior. Eu sempre digo assim que é possível ser um bom professor mesmo sendo da educação física.

Questionamento número 7: relações e aproximações entre as suas disciplinas esportivas com as questões midiáticas políticas econômicas etc. seguinte Professor: sempre eu discuto muitas políticas as políticas públicas do esporte e para a Educação Física, sabe, E provoco muito meus alunos eu digo assim, se Você estuda na escola pública no ensino fundamental, e se você transferir para qualquer outra escola e para qualquer outra rede você traz uma bagagem De outras disciplinas de português aprender a ler e escrever, você aprende a multiplicar e dividir, você aprenda a localização no mapa na geografia, entende, as margens do Ipiranga na história, e o que vc traz na bagagem da educação física? Qual é a contribuição da Educação Física nessa formação do Cidadão, então eu digo eu trabalhei muitos anos na escola particular, e existe um convênio com empresas de apostila, então todos aprendem em português na mesma apostila, se ele mudar de

Colégio ele vai continuar dando sequência, e nós não temos um roteiro desde o cação Física no Brasil, nós não temos políticas públicas nem para o esporte nem para a educação física e e que agora causou um grande tumulto quando anunciaram o ano passado, a exclusão a deixar de fora a educação física fora como disciplina apenas como atividade, no entanto para ser disciplina. Eu também entendo que ela tem que se justificar dentro do contexto, a que se ter uma consciência do profissional que trabalha, eu digo muito profissional que da bolinha vai tomar café na cantina ele tem que ser banido da nossa área, eu vejo assim com certa tristeza algumas aulas de educação física alguns comentários, e hoje se desmontou essa relação professor e aluno em muitas escolas, não se tem mais aulas de educação física e vejo também um grande problema político e pela própria política da escola, às vezes às aulas Educação Física acabam sendo um depósito, sendo que faltou o professor de geografia, colocam tudo lá na turma com professor educação física, então a que se realmente brigar , E socioeconômico você tem escolas que não tem nem espaço e nem local quanto mais se questionar a ideia de material, eu não preciso de material de última geração e também isso eu fui aprender depois, eu não preciso trabalhar com material de última geração com a educação física, mas eu preciso no mínimo de uma condição decente mas eu preciso no mínimo de uma condição decente, e no mínimo um espaço adequado, no mínimo um local que você possa trabalhar e que ofereça condições. eu digo eu procuro educação física pelas aulas que eu tive, Eu Sou aluno de colégio de três aulas educação física, eu comecei trabalhando com duas e hoje me assustam colégios que tem uma e tem colégios que ainda não tem e acredito que seja até uma contenção de gastos e economia ou também pela própria atuação do professor que não justifica receber pelo trabalho que não faz. então é uma bola de neve muito grande , mas eu ainda acredito e acredito muito em profissionais porque sempre digo, para competência sempre vai ter uma vaga.

Número 8: quais as contribuições do curso de educação física licenciatura para atuação do futuro profissional na escola. Professor: eu digo você tem uma geração de acadêmicos que não teve educação física e que procurou pelo curso entende? também tem um outro ponto interessante, já tive aqui, mas hj eu estou afastado da escola, tive acadêmicos que usaram atestado médico na escola para não fazer educação física e que hj são acadêmicos, então, sabe, é um choque muito grande no meu entender, e nós temos aqui o Pibid, que é o projeto de iniciação que auxilia, então eu cobro muito quando coincidentemente alunos do Pibid curso as minhas disciplinas, Inclusive eu tenho uma brincadeira que se você não souber trabalhar a modalidade, prof. de português que deixa falar com nós, vou não vim e hoje tem menas gente, e a professora de educação física que não sabe observar aquela técnica. Ele não precisa ser exigente, ele não precisa saber ele tem que saber fazer. Então brinco muito com esse meu jeito de ser, que bom que o Neymar não nasceu em Ponta Grossa, Que bom que o Leblon James nasceu em Ponta Grossa, porque muitas vezes nem o

próprio profissional conhece a modalidade é a disciplina que ele vai trabalhar. Então eu tenho brigado muito nesse aspecto, esse fazer com que esse profissional saiba trabalhar com aquilo que ele se propõe a fazer. Eu digo eu não posso dar aula de motor eu digo eu não posso dar aula de motor de avião pois eu não sei como ele funciona, então é uma ideia que eu tenho são coisas da gente, depois por Leitura e eu acredito muito na Educação Física.

APÊNDICE VIII

DISCUSSÃO GRUPO FOCAL – IES B

FOCAL 1 - 11 ALUNOS – 1h e 30 min.

A tese trata do fenômeno Esporte na formação inicial de professores, dessa forma a intenção é buscar uma compreensão e uma análise de vocês de como esse esporte vem sendo trabalhado e abordado na IES. Dessa forma, realizaremos mais alguns encontros, sendo que em cada encontro, vou trazer em torno de 3 a 4 temáticas para nós discutirmos e debatermos e para que vocês possam ter uma participação efetiva. Dessa forma eu vou apresentar para vocês a temática, a pergunta, e depois eu gostaria que vocês dessem um retorno sobre esse assunto, podendo ser de forma aleatória, mas que vocês possam apresentar suas experiências e a opinião de vocês sobre os assuntos que a gente for destacando. O principal objetivo desse debate para a minha pesquisa é o retorno de vocês, sobre essa temática. Como eu comentei, suas experiências, suas opiniões e as vivências de vocês durante o estágio supervisionado serão relevantes para minha pesquisa. A primeira questão que eu busquei elencar um pouco para nós discutirmos, é uma abordagem mais conceitual, no primeiro momento compreendendo opinião de vocês sobre o que é o esporte?

Aluno 1: O esporte são práticas de atividades físicas que envolvem regras, fundamentos, técnicas e táticas.

Aluno 2: Conteúdo que apresenta instituições como federações, que estabelecem as regras né, organizam as competições que são praticadas em todo o mundo, em vários países.

Entrevistador: Concordo com vocês que sem dúvida alguma, o esporte traz as características das regras, pois, se nós compararmos com o jogo, percebemos a sua diferenciação, porque o jogo tem regras porém podem ser modificadas a todo momento, o esporte já não, pois ele apresenta características de regras fixas e universais e as próprias federações e organizações burocráticas acabam determinando o que nós temos que realizar.

Aluno 2: Se nós participarmos por exemplo de uma competição não tem como nós fugirmos de um regulamento por exemplo, nós temos que seguir aquela estrutura que é colocada a partir desse documento dentro de uma competição.

Entrevistador: Referente a técnica que vocês destacaram também, vocês acham que é possível ensinar algum conteúdo, algum Esporte, sem abordar essa dimensão técnica?

Aluno 3: A técnica é essencial para que seja desenvolvido o esporte né, é necessário.

Aluna 4: Cada Esporte tem seu fundamento né, seus gestos técnicos. Para trabalhar determinado esporte você tem que trabalhar com fundamentos desse Esporte para caracterizar ele na aprendizagem da criança.

Entrevistador: A tática esportiva também foi destacado no conceito de esporte, vocês consideram ela é importante? Porque?

Aluno 3: Vai depender do contexto por exemplo, se for participar de um JEM, alguns jogos mais complexos, a tática é muito importante, agora se for mais ali na escola, aprender a jogar, você pode

simplesmente trabalhar mais com a técnica e deixar a tática de lado. Usando o lúdico para ele pegar gosto para atividade.

Entrevistador: Na perspectiva da técnica /tática durante a caminhada acadêmica, como que vocês percebem ou perceberam o ensino desses aspectos durante as disciplinas esportivas aqui da instituição de ensino superior? Como ela foi abordada?

Aluno 6: Depende de cada professor né, pois cada um tem uma metodologia, tem alguns que trabalham com lúdico visando uma aplicação para o contexto da escola, tem professor que já faz como se fosse um treinamento, tem professor que não faz.

Aluno 7: Eu acredito que no geral foi bem tecnicista nossas aulas.

Aluna 8: Bem pouco lúdico e bem mais técnica. A parte mais lúdica nós tivemos mais em recreação e em jogos praticamente.

Aluno 9: Nas disciplinas foi passado mais o conhecimento sobre a modalidade, a gente tinha que entender a modalidade sendo o histórico, as regras, para gente passar para os alunos, mas a maioria queria como ensinar essa modalidade na escola, seja ela lúdica, ou procurando várias metodologias, na verdade era mais o técnico mesmo, e conhecer o esporte, suas regras, seu histórico, pois a gente necessita passar na escola, mas eu acho assim que hoje para você passar na escola essa parte está muito mais fácil de você adquirir, a parte histórica, parte regras, eu acho que essa parte de prática, de como organizar, como planejar uma aula, como professor de handebol passou no começo, como trabalhar o handebol desde o começo, a movimentação até chegar na finalização, acho que isso deixou um pouco a desejar em algumas modalidades.

Aluno 9: Eu acho que foi passado meio no geralzão, nunca destinado para uma certa faixa etária, ou uma metodologia de como ensinar para uma faixa etária menor, ou maior, a partir de que método abordar, a gente acaba indo para escola e vai vendo como que os alunos estão.

Aluna 8: E tem muitos professores também que não gostam da modalidade, e tem que dar aula, que nem para gente na modalidade vôlei, a gente teve seminários, sendo que nós na verdade que tinha que buscar para passar para os outros alunos, não foi o professor que passou para a gente.

Aluno 9: Eu acho que desde o começo do curso, os professores bate muito que eles querem formar novos professores para mudar o ensino, para tirar esse mal olhar que tem a educação física, mas acho que nós temos muito experts em metodologia, na parte de didática, aí na hora que a gente precisa quer nessa parte de prática, os professores talvez alguns não tenham o domínio desse conteúdo, daí naquela parte teórica, naquela parte que trata das metodologias, a gente tem professores que trazem várias metodologias e conversam nas matérias pedagógicas, mas na parte prática que a gente precisa mesmo talvez eles deixem um pouco a desejar nessa distribuição de conteúdos.

Aluna 10: E falando essa parte da técnica né, eu por exemplo, no segundo ano na natação, o professor não cobrou muito, ele falou para mim olha, se eu fosse ver quanto você desenvolveu quando você pisou na piscina e como você está agora, você está aprovada. Mas assim, se ele pedisse para fazer o nado Crawl por exemplo nossa, aí esqueça abandone. São poucos os professores que observam assim o desenvolvimento, é sempre a técnica, vai lá bem certinho que eu estou te olhando, e ele foi um dos professores que Lembro até hoje. Risos da turma.

Entrevistador: Sobre essa questão metodológica que vocês tanto destacam que necessitam, vocês tiveram uma oportunidade de vivenciar alguma modalidade a partir do ensino de jogos pré-desportivos?

Aluno 4: A gente teve em todas as matérias mini-jogos para passar um pouco da técnica, eu acho que vôlei apenas que não teve.

Entrevistador: Nessa perspectiva de ensinar a técnica /tática que vocês colocaram que é importante, quais metodologias que de repente são relevantes e que podem contribuir no ensino desses elementos na visão de vocês?

Aluno 5: Eu acredito que aí varia, pois depende do perfil da turma, pois tem turmas que você consegue trabalhar a partir de um método mais tradicional, mais técnico, outro lado tem turmas que você tem que partir para o lúdico, já numa terceira você faz um trabalho mais misto, então acredito que vai variar do perfil da turma da faixa etária dos alunos.

Entrevistador: Referente a essa organização das disciplinas na instituição, por exemplo, uma disciplina de voleibol e uma de esportes alternativos com várias modalidades na mesma disciplina, ambas com mesma carga horária, como vocês observam essa questão?

Aluno 10: Com certeza reflete na escola, isso é fato né, se eu tive um maior contato, maior vivência, maior experiência em uma modalidade, eu vou trabalhar com ele com mais efetividade na escola.

Aluno 6: Por outro lado na disciplina, por exemplo de esportes alternativos que são várias modalidades apesar de ser um tempo pouco mais curto para cada modalidade, no nosso caso o professor trouxe várias modalidades, e foi bem interessante. E comparando a carga horária entre as disciplinas de repente poderia haver uma reorganização na carga horária, porque tem disciplinas que a gente poderia utilizar mais na escola, de acordo com a realidade que nós temos. Outra questão relevante, é própria formação do professor, às vezes aquele que não tem mestrado ou doutorado, pode dar uma vivência bem mais interessante do que ele que tem.

Entrevistador: Nosso próximo tema de reflexão, trata da questão da hegemonia do esporte, porque muitas vezes ele se torna o conteúdo mais dominante no contexto das aulas, na visão de vocês?

Aluno 3: Eu acredito que é uma questão cultural, o país vive essa cultura dos esportes coletivos principalmente, e outra questão é a própria aceitabilidade dos alunos para o esporte, chegamos na escola e grande parte dos alunos pedem pelo futsal, vôlei, basquete, handebol que são os 4 principais, então acredito que seja mais ou menos nesse sentido né, da cultura e da aceitabilidade dos alunos.

Aluna 10: eu já acho que é uma consequência que leva a outra, exemplo na escola os professores só trabalham Esporte, então quem vem fazer educação física é exatamente por isso, porque lá jogava futebol e jogava handebol.

Então a partir do momento que lá na escola começar a aparecer dança, recreação, lutas, daí vão perguntar aqui na universidade, porque você veio fazer educação física, ahh eu gosto de dança, daí eu acho que vai ficar meio que equilibrado a situação.

Aluno 11: Acredito que a mídia também é bastante forte aqui no nosso país com o esporte, pois muitas vezes não é dado muito destaque os atletas que fazem outras modalidades. O histórico da Educação Física no Brasil influencia bastante na questão Esportiva.

Aluno 4: Acredito que a própria afinidade do professor, também a formação dele em trabalhar com determinados esportes pode influenciar. Eu acho que os professores dentro do seu planejamento, tentam dar um pouco mais de tempo e espaço por aquilo que ele tem mais afinidade. Não que ele vai deixar de lado a dança, as lutas, ginástica, mas acredito que ele deixa um espaço menor para esses conteúdos.

Entrevistador: Referente a importância do esporte e dos demais conteúdos na educação física escolar, qual é a visão de vocês que já atuam na área ou quem vem atuando no campo de estágio?

Aluna 3: Acho que uma questão fundamental o trabalho com valores né, regras, trabalho em equipe, responsabilidade, entre outras são questões importantes na minha visão.

Aluno 11: Nessa questão que trata sobre os valores também acho bastante importante, até porque o aluno sai dessa unidade familiar e vai ter relação com outras pessoas né, com outros alunos na escola e isso acaba sendo uma questão bastante importante nessa interação que ele vai ter com outras pessoas também. Outra questão bastante interessante é contribuição para a saúde, que é um elemento bastante necessário também, pois é um elemento que pode ser bastante trabalhado, já que o jovem pode ir para Universidade ou podem ir também para o mercado de trabalho. A intenção é fazer com que ele não perca o gosto pelo esporte seja ele qual for e que continua desenvolvendo durante o seu dia a dia dependendo do contexto onde ele vai estar.

FOCAL 2 – 14 ALUNOS – 40 min

Entrevistador: Nesse momento de discussão a intenção é dar continuidade nas discussões que estávamos desenvolvendo sobre o esporte na formação de professores. A intenção é que vocês possam dar um retorno das vivências e experiências que vocês tiveram com o esporte. Nesse sentido a primeira pergunta é referente às experiências que vocês tiveram com o esporte, antes da inserção de vocês aqui no curso e também após a inserção no curso?

Aluno 12: Antes de me inserir na instituição, dentro da escola, a experiência que eu tive foi aula livre, o esporte mais próximo seria um mini futsal ali, bem adaptado, por que não dava nem para jogar a quadra inteira, no final até foi bem mais complicado, fui bem mais competitivo do que eu era porque, eram umas 500 duplas e todos os piás queriam jogar bola e daí se você não ganhasse aquela partida, você não conseguiria participar mais da aula, pois não iria dar mais tempo de jogar, então a maioria dos professores que eu tive as aulas eram livres e muito excludentes, até mesmo porque ele deixava livre, e isso dificultava. No entanto grande parte das minhas vivências foram fora da escola, pois sempre fomos ligados ao Esporte, a minha tia inclusive é professora de educação física, por isso por causa dessas situações, eu tive uma vivência um pouco maior do Esporte comparado a escola, quando eu me inseri na universidade, aí ampliou o campo, sendo que a prática do futebol que tinha apenas, se ampliou para outras modalidades.

Aluna 8: Eu joguei pela escola, o professor sempre passou desde o quinto, sexto, sétimo ano, até o ensino médio, sempre foi futsal, nunca existiu nem um esporte diferente. Ou você era bom naquilo ou não fazia nada, então eu joguei desde pequena, eu jogava para escola para fora, participei também de escolinhas de futebol...

Aluna 10: Quando eu entrei na faculdade começamos a praticar as práticas normais né, para alguns jogos de Primavera também, porém outros esportes eu aprendi somente aqui na universidade. Até a matéria que a gente teve esse ano de esportes complementares, foi bem construtiva para gente por quê, por exemplo o badminton, eu não sabia nem o que que era, não fazia nem ideia, Por que nunca foi passado na escola, sempre foi futebol desde o começo até o final.

Aluna 13: Eu tive uma vivência um pouco diferente. Eu sempre estudei em escola particular, desde criança, então a educação física que eu tive sempre foi muito bem construída, os professores passavam todo tipo de esporte para gente, todos os tipos de esportes complementares, tanto é que eu cheguei aqui na universidade e algumas coisas não eram novidade para mim, por exemplo, nós tivemos esportes complementares beisebol, sendo que o beisebol eu tive na escola durante as aulas e vários momentos eu tive treinamento de várias modalidades também, e fora isso, eu sempre nadei, então eu sempre competi para fora pela escola com a natação.

No ensino médio eu estudei em um outro colégio, que aqui em Ponta Grossa é bem conceituado, porém, eu achei lá a educação física bem ruim, pois eu tinha todas as aulas teóricas e uma vez por mês era prática, sendo que essa prática era livre a professora não trazia nada, sendo que todas as aulas eram teóricas porque eram focadas em cursinho, em apostilas, mas eu achava professora bem fraca, sinceramente ela não sabia o que estava falando algumas vezes e tudo que ela falava eu já tinha aprendido no ensino fundamental. Daí eu entrei aqui na universidade e para mim não foi um choque tão grande porque muita coisa que eu vi aqui eu vi no ensino fundamental, então a diferença não foi tão alarmante, apesar que é tudo diferente na universidade, a estrutura e tal, mas relacionado ao Esporte para mim não foi um grande choque.

Aluna 3: Eu sempre estudei em escola pública e durante todo Ensino Fundamental a professora sempre trabalhou os 4 esportes, sendo que todos os anos a gente tinha teoria, sempre começando pelo atletismo, depois indo para outra modalidade, tendo sempre as mesmas coisas durante os anos e depois que nós fomos para o ensino médio ela começou a passar os esportes complementares tênis, badminton, daí eu também treinava vôlei, sendo que o meu pai também é professor de educação física e era meu técnico. Na universidade eu continuei jogando voleibol e para mim não mudou tanto apesar de você ver algumas coisas diferentes, mas mudou a visão mais assim, de como dar uma aula, o que eu tinha aprendido já sobre as modalidades praticamente ficaram a mesma coisa.

Entrevistador: Referente ao campo de estágio, como que vocês trabalharam ou vem trabalhando o esporte nesse contexto?

Aluna 3: No estágio 1 de anos iniciais, a professora pediu para nós trabalharmos vôlei no primeiro ano e nós fizemos mais atividades lúdicas que auxiliasse o vôlei, mas nada de técnica, daí a partir do 4º 5º ano, nós trabalhamos mais os fundamentos específicos, mas também envolvendo o lúdico. No ensino médio, nós trabalhamos com esportes complementares, trabalhamos com o rugby, nós temos duas aulas geminadas sendo que uma nós passamos uma parte teórica, o histórico, as características e as regras, e daí na outra aula nós passamos a parte prática com os fundamentos e com alguns jogos pré-desportivos. Vale ressaltar que a disciplina aqui da Universidade ajudou bastante nosso trabalho no campo de estágio.

Aluna 8: Nós trabalhamos com Badminton na escola, tinha material, mas não era utilizado, pois na verdade as aulas lá eram livres, daí nós passamos um pouco do histórico, as regras, a quadra, vídeos para eles perceberem como realmente é o jogo e daí na próxima aula fizemos uma aula de fundamentos e de jogo mesmo. Daí eu perguntei se eles já tinham trabalhado com isso, daí comentaram que não tinham jogado, apenas brincavam de passar né a peteca de um para o outro, mas não o jogo mesmo, apenas pegava o material e ficavam brincando.

Aluno 12: Eu trabalhei também junto com o vôlei o basquete, trabalhamos com a parte teórica inicialmente, buscando saber o que eles já conheciam, trabalhamos com as principais regras e na hora da prática nós trabalhamos com o método misto, trabalhando com os fundamentos no início, e sempre fechando com o jogo no final.

Aluna 10: No ensino fundamental a professora solicitou que a gente trabalhasse vôlei com eles, e infelizmente na faculdade o conhecimento foi bem escasso que foi passado para nós, e como eu estudei sempre em escola pública e educação física sempre deixou um pouco a desejar e eu também nunca tive muita vivência com o esporte, daí entrei na Universidade pensando que iria mudar essa vivência, e não foi aquilo que eu esperava, quando nós chegamos na escola, para pensar a questão do planejamento, nós tivemos um pouco de dificuldade, é bom que nós conseguimos desenvolver um plano legal, tivemos um bom retorno dos alunos, os alunos acabaram gostando, até porque a escola não tem nenhuma estrutura física e nem material.

Aluna 8: A questão é que na escola, os alunos sempre tiveram uma aula mais livre. E quando nós chegamos para fazer algo diferente, com aquecimento, exercício e volta á calma, eles ficam meio assustados, tem turmas que recebem bem, participam, porém, tem outras que já é mais difícil.

FOCAL 3 – 15 alunos – 50 min.

Entrevistador: A partir das experiências desenvolvidas no percurso de estágio, hoje a intenção é discutir com vocês sobre as vivências efetivadas aqui no contexto de formação de vocês e a relevância que vocês atribuem a organização do planejamento para intervir em uma aula. Dessa forma, referente a vivência de vocês aqui na universidade, as disciplinas contribuíram para a intervenção de vocês na escola ou somente a de estágio supervisionado vem trabalhando nesse sentido?

Aluna 13: Acredito que depende de cada professor, tem Professor nosso que trouxe muito a área do treinamento que não seria para nossa área, teve professor que a trouxe a da licenciatura mesmo para ajudar na escola. Então depende muito do professor que está dando à disciplina.

Aluna 10: Eu acho que depende muito da vivência do professor também, tem professores que tiveram uma vivência de sala de aula na escola, isso aqui no curso é gritante a diferença, e os professores que tiveram sua vivência na escola consegue interligar com mais facilidade a realidade escolar. Porque na teoria como nós sempre falamos parece fácil, mas quando chegamos na prática é totalmente diferente.

Aluno 12: um exemplo foi á disciplina de atletismo, em toda aula, em toda atividade ela trazia um exemplo, olha aqui nós temos todo o material aqui na universidade, porém na escola vocês não vão encontrar isso, dessa forma a professora sempre falava, olha você pode utilizar esse tipo de material, para adaptar no colégio. Inclusive nas provas sempre cobrava nas questões: agora descreva uma atividade que você pode desenvolver na escola com materiais adaptados, então é uma das disciplinas que ajudou bastante por exemplo.

Aluna 14: Foi bastante interessante, mas era a área dela né, diferente da professora de vôlei, que não era área dela e não se preocupou em trazer coisas diferentes para as aulas, e o que trouxe não foi aproveitado.

Aluna 8: E na verdade não foi ela que deu a aula, fomos nós, ela só pedia seminário e nós que tinha que ensinar os alunos coisas que nem a gente sabia.

Entrevistador: Além dessas experiências que vocês tiveram aqui na IES nas disciplinas esportivas, como vocês tratam a questão didática no curso. No que tange ao planejamento como que vocês abordaram essa questão, se tiveram discussões sobre essa temática?

Aluno 12: Tivemos a disciplina de didática na qual a professora trouxe um pouco da questão do planejamento, mas por mais que a universidade forneça para gente essas possibilidades e acredito que vai ser mais na prática mesmo que a gente vai desenvolver e pegar o jeito da coisa. No começo, eu entrei no segundo ano do Pibid e tive algumas dificuldades com o planejamento, e depois de muitos planos de aula que eu fui pegar o jeito. Então é mais na prática mesmo que a gente consegue desenvolver.

Aluna 8: Eu acho que o planejamento na verdade é a forma de trabalhar. Na disciplina de estágio por exemplo, o professor deu uma base para gente de como fazer, e antes da gente aplicar na escola a gente deveria fazer e entregar para ele primeiro, daí o professor revisava, via o que tinha de errado, olhava o que poderia melhorar e nos enviava de volta. Daí a gente arrumava e daí sim por em prática a docência. Eu acho que o planejamento é fundamental porque, como você vai dar uma aula sem planejar, vai improvisar na hora? E os alunos percebem quando o professor não planeja, você vai dar a aula e eles são bem espertos, observam que você está perdido e a nesse tempo que eles viram a sala. Então você tem que tá com ele formulado sempre.

Aluna 13: Eu também acho importante o planejamento, principalmente para o perfil de cada turma, porque conforme o perfil da turma, você tem que ir adaptando, em uma turma você pode trabalhar de certa maneira, e em outras você pode trabalhar o mesmo conteúdo, mas de formas diferentes, então por isso que eu acho que é importante o planejamento. Entrevistador: Além dos debates sobre essa questão, outra que se faz salutar é sobre as formas de trabalhar com o esporte. Referente às metodologias de ensino, vocês consideram elas importantes, quais vocês tiveram e se algumas delas vocês trabalharam no contexto de intervenção de vocês? Aluna 8: Em algumas aulas a própria abordagem construtivista, dando oportunidade para o aluno participar da aula dando opiniões. Aluna 13: A própria abordagem desenvolvimentista também, trabalhar do mais fácil até o mais difícil.

Aluna 3: A disciplina de pedagogia do esporte também foi bastante importante nessa questão, o planejamento, a metodologia de como trabalhar com tais conteúdos na escola, elas foram bem significativas para gente.

Aluna 8: Referente a essa disciplina, a professora passou para a gente as metodologias depois ela aplicou seminários, ela dava uma metodologia para cada grupo e daí cada grupo ia para a prática e fazia uma aula a partir daquela metodologia. Eu acredito que foi bem relevante, pois na verdade a gente não sabia nem o que era essas metodologias, e agora a gente percebe a importância que ela tem até para os objetivos do plano de aula é necessário.

Entrevistador: E na visão de vocês referente a questão sobre teoria e prática, como que vocês trabalham esses elementos?

Aluno 9: Eu acho que desde o começo do curso, os professores bate muito que eles querem formar novos professores para mudar o ensino, para tirar esse mal olhar que tem a educação física, mas acho que nós temos muito experts em metodologia, na parte de didática, aí na hora que a gente precisa quer nessa parte de prática, os professores talvez alguns não tenham o domínio desse conteúdo, daí naquela parte teórica, naquela parte que trata das metodologias, a gente tem professores que trazem várias metodologias e conversam nas matérias pedagógicas, mas na parte prática que a gente precisa mesmo talvez eles deixem um pouco a desejar nessa distribuição de conteúdos.

Aluno 9: Nas disciplinas foi passado mais o conhecimento sobre a modalidade, a gente tinha que entender a modalidade sendo o histórico, as regras, para gente passar para os alunos, mas a maioria queria como ensinar essa modalidade na escola, seja ela lúdica, ou procurando várias metodologias, na verdade era mais o técnico mesmo, e conhecer o esporte, suas regras, seu histórico, pois a gente necessita passar na escola, mas eu acho assim que hoje para você passar na escola essa parte está muito mais fácil de você adquirir, a parte histórica, parte regras, eu acho que essa parte de prática, de como organizar, como planejar uma aula, como professor de handebol passou no começo, como trabalhar o handebol desde o começo, a movimentação até chegar na finalização, acho que isso deixou um pouco a desejar em algumas modalidades.

Aluno 15: Isso aí está bem perdido na universidade no meu ponto de vista, eu estava lendo alguns artigos ano passado da Federal do Rio Grande do Sul, em uma escola como se fosse o Caic aqui de Ponta Grossa, e os alunos desde o começo já vão para a prática. Por exemplo aqui, se alguém de vocês conseguem me dizer o que que aprendeu com o professor em psicologia, aquilo ali é uma perda de tempo e dinheiro, vir assistir aquilo ali, foi um desperdício. Eu acredito que as vivências, o estágio por exemplo, deveriam ser desde o começo, para o aluno vivenciar mesmo a escola, a aula, acho que isso iria tornar melhor as coisas. Eu também participei do Pibid, confesso para você que aprendi muito mais no pibid do que aqui, ele é uma escola, um programa muito importante.

Aluna 8: Gostaria também de ressaltar referente a grade da Educação Física, deixa também muito a desejar, porque algumas matérias que eram essenciais para nossa formação, umas foram a distância, outras a gente nem teve, por exemplo primeiros socorros que é uma matéria importante que obrigatoriamente todos deveriam saber aquilo, e a gente teve a distância, enquanto outras matérias que poderiam ter sido a distância que eram mais teóricas, então parece que cada vez que muda está ficando pior.

Aluna 3: Outro exemplo é a disciplina de lutas que nas DCEs ela é um conteúdo estruturante e na nossa grade ela é optativa, então se a luta é um conteúdo estruturante ela não podia ser optativa, tinha que ser obrigatória.

Agradecimentos finais.

**ANEXO I: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O FENÔMENO ESPORTE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SABERES E DILEMAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pesquisador: Silvia Christina de Oliveira Madrid

Área Temática: Versão: 3

CAAE: 59824916.3.0000.0105

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Ponta Grossa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.950.694

Apresentação do Projeto:

O propósito desse projeto é apontar como se dá a relação entre a teoria e a prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas esportivas no currículo da formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando o entendimento do esporte enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade.

A presente tese considera o pressuposto de que, diante da complexidade da formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, esta formação em muitos contextos se encontra com características conservadoras, pretendemos argumentar a necessidade de um processo pedagógico reflexivo que possa aproximar suas várias dimensões a partir de um modelo sociológico capaz de articular teoria-prática-reflexão durante o processo de ensino e aprendizagem do esporte sem vistas à reprodução dos elementos técnicos e/ou biofisiológicos. A justificativa se deu pelo fato de que a formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física, em muitos contextos vem representando bem o papel de

parceiro do modelo dominante, por meio do sistema esportivo, uma vez que seu objeto de estudo reflete na aptidão, técnica e capacitação física, viabilizando o alto rendimento ou ensinando como exclusivo conteúdo os esportes considerados de maior impacto na sociedade, portanto, justificamos o fato de buscar subsídios para (re) pensarmos sobre o esporte na sistematização dos currículos na Universidade.

Endereço: Av. Gen. Carlos Cavalcanti, nº 4748. UEPG, Campus Uvararanas, Bloco M, Sala 100.

Bairro: Uvaranas

CEP: 84.030-900

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3220-3108

E-mail: coep@uepg.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA - UEPG



A metodologia será pautada na investigação qualitativa com delineamento na pesquisa de campo. Os sujeitos serão acadêmicos 4º ano e professores das disciplinas delimitadas do Curso de Educação Física Licenciatura. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão o questionário aberto para os acadêmicos, entrevista semiestruturada para os docentes das disciplinas e a análise documental dos planos de curso das disciplinas e a matriz curricular do curso. Dessa forma, buscamos subsídios para a ação docente que possam suprir as novas necessidades educacionais, gerada por essas posições distintas de como ensinar esporte.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Apontar como se dá o processo de ensino e aprendizagem das disciplinas esportivas em relação às ciências que subsidiam as múltiplas análises do esporte no currículo da formação profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando seu entendimento enquanto fenômeno multicultural e suas dimensões na sociedade.

Objetivo Secundário:

- Desvelar os princípios e conceitos de teoria e prática pedagógica na formação profissional no Curso de Licenciatura em Educação Física.
- Analisar as compreensões dos acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação à organização curricular das disciplinas esportivas.
- Analisar a compreensão dos acadêmicos e professores referente às dimensões do esporte enquanto fenômeno multicultural que subsidiam a intervenção docente no currículo formador.
- Apontar como os programas, ementas e conteúdos dessas disciplinas esportivas estão organizados em relação aos aspectos econômicos, sociológicos, biofisiológicos, antropológicos, históricos e filosóficos que subsidiam as análises do esporte enquanto conhecimento da Educação Física escolar.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação dos sujeitos na pesquisa não implica nenhum tipo de risco. Benefícios:

Divulgar por meio de um estudo crítico a compreensão dos professores e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física em relação ao processo de desenvolvimento do conteúdo esporte, bem como das concepções teórico metodológicas e pedagógicas adotadas durante o processo formação profissional.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
PONTA GROSSA - UEPG



Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto: adequada.

TCLE: Apesar de apresentar termos técnicos isto não deve prejudicar os entendimento, sendo os sujeitos acadêmicos do último ano de licenciatura e professores do ensino superior acostumados com os termos. Assim, o TCLE esta adequadamente escrito.

Questionários: Adequados Autorização: presente e adequada

Recomendações:

Enviar relatório final via Plataforma Brasil (online) após conclusão da pesquisa para evitar pendências com a COEP ou com a PROPESP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Mediante as alterações e ajustes realizados este relator é favorável a aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	INFORMAÇÕESBÁSICASDO PROJETO_767559.pdf	14/02/2017 16:21:36		Aceito
Outros	UNICENTRO.pdf	14/02/2017 16:17:44	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprofessor.docx	30/09/2016 12:25:24	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Outros	CartaUNICENTRO.docx	30/09/2016 12:25:10	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Outros	CartaUEPG.docx	30/09/2016 12:23:55	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDoutoradoPlataforma.docx	30/09/2016 12:22:14	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEacademicos.docx	30/09/2016 12:19:41	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Outros	Questionario.docx	20/08/2016 12:18:57	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Outros	Entrevista.docx	20/08/2016 12:13:05	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoPesquisaMarceloTaques2016.pdf	20/08/2016 10:46:03	Silvia Christina de Oliveira Madrid	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 07 de Março de 2017

Assinado por: ULISSES COELHO (Coordenador)